

**GRAMÁTICA ELEMENTAR
DA
LÍNGUA HEBRAICA**

Library of The Theological Seminary

PRINCETON · NEW JERSEY



PRESENTED BY
The Author

PJ4566

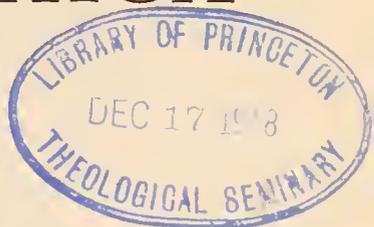
.K41

GRAMÁTICA ELEMENTAR
DA
LÍNGUA HEBRAICA

POR

GUILHERME KERR

Professor da cadeira de Hebraico e Literatura do
Velho Testamento, na Faculdade de Teologia da
Igreja Cristã Presbiteriana do Brasil.



CAMPINAS, S. PAULO

1948

Copyright, 1948, by
GUILHERME KERR

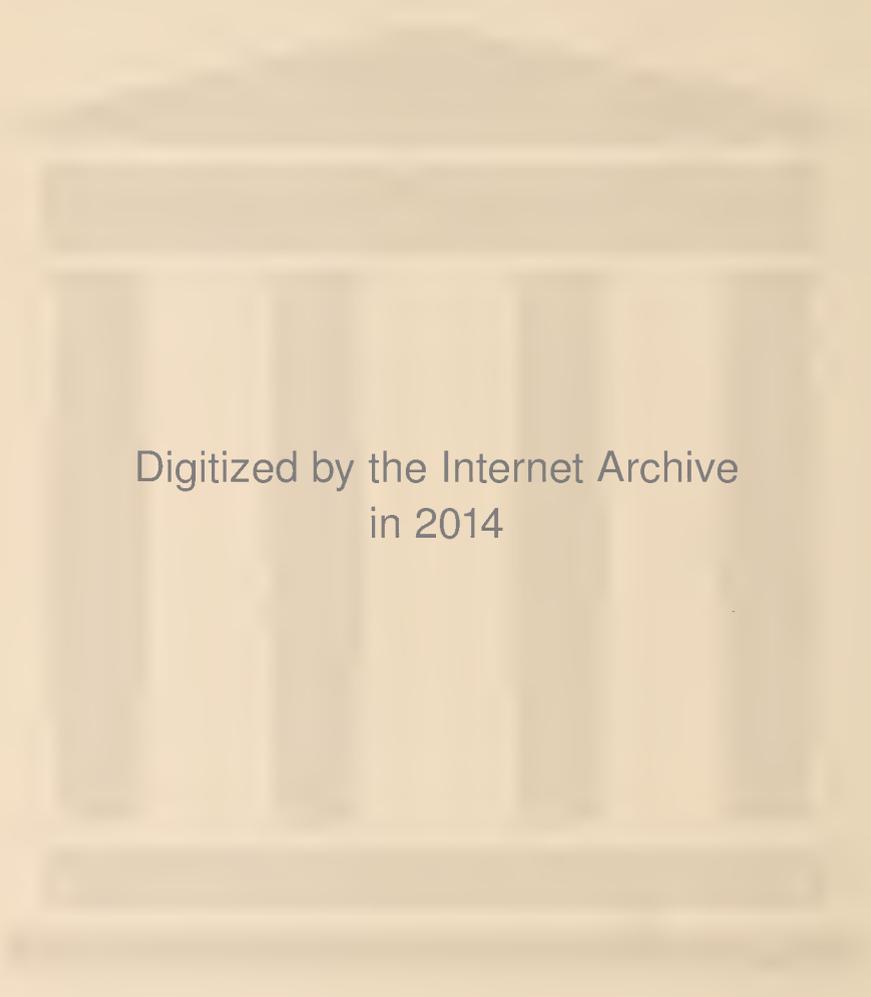
PRINTED IN THE UNITED STATES OF AMERICA
PRESS OF THE JEWISH PUBLICATION SOCIETY
PHILADELPHIA, PENNA.

אִשָּׁת חַיִּל עֵטְרַת בְּעָלָהּ:

À querida esposa AURORA,
companheira inteligente e heroica
de todas as pelejas,
êste fruto imperfeito
de labor honesto,

DEDICA

o autor.



Digitized by the Internet Archive
in 2014

PREFÁCIO

O objetivo imediato dêste livro é levar os estudantes de teologia de nossos seminários a vencerem os primeiros obstáculos da língua hebráica e habilitá-los a lerem na língua original, com o auxílio de um bom Léxicon, o texto do Velho Testamento. Visa iniciá-los no conhecimento do hebráico bíblico. Êsse objetivo mesmo não se persegue como um fim em si e sim como instrumento exegético do texto da Bíblia. Constitui assim uma contribuição direta para melhor inteligência da Revelação antiga, divina e progressiva, que o Velho Testamento registra e de cujo valor permanente, tanto no aspecto filosófico como no ético e no devocional, deixando de mencionar o literário, não se pode entreter dúvida. Indiretamente poderá valer como auxílio também ao melhor entendimento da Revelação final registrada nas páginas insuperáveis do Novo Testamento que, a cada passo, se reporta à Lei e aos Profetas. Não só pelos hebraísmos contidos no grego do Novo Testamento, mas por ser êste o alvo final para que converge tudo no Velho e ainda pelo grande acervo de verdades que o Novo deriva diretamente do Velho Testamento, o entendimento dêste tem que iluminar e enriquecer a mensagem daquele. Embora saibamos que a mensagem progressiva do Velho Testamento tem que ser estudada à luz do seu escopo final só alcançado em Jesus como se registra em o Novo e que o segredo da boa inteligência de toda a Bíblia é Cristo, certo é também que o significado do ensino do Novo Testamento depende em muitos passos da boa inteligência do Velho.

Há, em suma, uma relação muito íntima e grande unidade entre os dois Testamentos, — o Velho e o Novo, sem se pretender com isso negar as grandes diferenças que caraterizam cada um dêles.

Sem se pretender negar a superioridade do Novo Testamento, não é possível, entretanto, como tentou fazer o nosso insigne patrício General Abreu e Lima, divorciar inteiramente um do outro e muito menos colocar um em oposição ao outro. Quem crê no Novo Testamento deverá crer no Velho e reconhecer que a autoridade de um é igual à do outro.

De fato em certo sentido, o Novo Testamento apenas aprofunda, espiritualiza e atualiza os ensinamentos do Velho. Foi por essa razão que já Agostinho afirmava: "*Vetus Testamentum in novo patet, novum in Vetere latet.*"

Estudar o *hebraico bíblico* para aplicá-lo a êsses fins, constitui o propósito primário dêste livro.

Força é confessar que a consecução de tão altos objetivos constitui tarefa não só difícil como até ousada e que, para alcançá-los, esta obra representa modesta contribuição em que se descobrirão inúmeras deficiências, quiçá descuidos e erros, pois longe está ela de ser perfeita ou completa. Representa apenas um esforço honesto na direção dêsse grandioso alvo.

Embora tenha esta obra, na disposição da matéria pelo menos, o cunho pessoal resultante da experiência de longos anos de ensino da disciplina, não tem ela, nem poderia ter, o cunho de originalidade. Fôra inconsciência, ou estultície, pretender alguém produzir neste assunto e nesta época, obra de primeira mão, mesmo que para tanto tivesse o autor a necessária competência, e muito mais ainda quando ele reconhece, antes que ninguém, faltar-lhe em absoluto essa habilitação.

A obra é toda calcada nos estudos dos grandes mestres que o meio evangélico tem produzido em vários paizes, especialmente depois de Wilhelm Gesenius, professor em Halle e, Heinrich Ewald, professor em Göttingen, cujas obras marcaram no século XIX, uma nova época para o estudo do hebraico.

Em muitas fontes se baseia a presente obra, mas influência acentuada sôbre ela exerceram as três seguintes: A. B. Davidson— *An Introduction to the Hebrew Grammar, 22nd Edition, Revised throughout by John Edgar McGadyen, Edinburgh, 1927*; T. and T. Clark — *Gesenius' Hebrew Grammar, with corrections and additions by Dr. E. Rödiger, translated by T. J. Conant, Professor of Hebrew in Rochester Theological Seminary, New York, Appleton & Co., New York, 1864*; *A Grammar of the Hebrew Language by William Henry Green, Professor in the Theological Seminary at Princeton, N. J., Third Edition, New York, John Wiley & Sons, Publishers, 1876.*

Além desses velhos autores muitos outros mais modernos foram consultados e suas sugestões seguidas em diferentes pontos, como por exemplo, *Sermons in Accents* — John Adams, B.D., Edinburgh, T. and T. Clark, 1906; *A Hebrew Grammar for beginners* by Robert Dick Wilson, Professor in Princeton Theological Seminary, printed by W. Drugulin, Leipsig, 1908; J. Touzard, Professeur d'Écriture Sainte et d'Hebreu, au Seminaire Saint-Sulpice, — *Grammaire Hébraïque, Abrégée-Quatrième Édition*, Paris, Librairie Victor Lecoffre, J. Gabalda & Cie, 1911, obra essa católica, baseada por sua vez no entanto, nas obras de Gesenius-Kautzch e Ed. König; *A Treatise on the Use of the Tenses in Hebrew*, by S. R. Driver, 3rd Edition, Oxford, at the Clarendon Press, MDCCCXCII.

Outras obras ainda foram utilizadas em menor escala, como a de William R. Harper, Professor de línguas semitas na Universidade de Yale; a resumida obra de W. H. Lowe, de Cambridge; a obra prática de J. Philips and A. Hyman, de 1919, New York, com título hebraico “Mestre completo de Hebraico”; a gramática de G. H. A. Ewald, tradução inglesa; e a obra de G. A. Barton — *Archeology and the Bible*, Seventh Edition Revised, 1937, Philadelphia.

A todos êles deseja o autor prestar o tributo de sua profunda admiração e seu maior reconhecimento.

A orientação dêste livro se afasta da ordem rigorosamente científica e lógica comumente seguida noutros compêndios. Depois da primeira parte — *Preliminares Ortográficos* — em que se dão as noções suficientes para que o aluno possa ler qualquer palavra hebraica ainda que não lhe conheça o significado, passa-se à segunda parte — *Preliminares Práticos* — e não à fonética como exigiria a ordem lógica do assunto.

Nessa parte prática, o aluno tem oportunidade de começar a tradução de exercícios graduados e progressivos, adquirir vocabulário e gosto pelo estudo da língua, antes de enfrentar o assunto mais complexo e cansativo para o principiante, de conhecer a razão fonética de ser das profundas alterações vocálicas que sofrem os temas das palavras de vogais mutáveis, ao se lhes aduzirem sufixos de qualquer espécie.

Nos longos anos de ensino da matéria no Seminário Presbiteriano em Campinas, êsse método parece ter dado resultados satisfatórios.

Se há aquí inconvenientes são: que esta parte prática deveria ser mais desenvolvida do que é, e também, que não se iliminaram dela alguns aspectos teóricos com o propósito de não ser necessário repetir o assunto noutra parte. Mas o professor poderá avançar nas lições dando, a princípio, maior atenção aos simples fatos, para mais tarde, nas revisões que fizer, fixar o aspecto teórico em apreço.

Vem então a terceira parte — *A Fonética* — em que se trata primeiramente da vocalização e seus princípios e depois das consoantes, invertendo-se de novo a ordem lógica do assunto, por constituir a fonética das vogais matéria de muito maior utilidade prática para o principiante, agora que êle adquiriu algum vocabulário e deverá ter-se-lhe despertado a curiosidade natural de descobrir as razões de tão fundas alterações produzidas em determinado vocábulo pelas desinências de gênero e número, por exemplo.

Para a fonética das consoantes não há exercícios. Os princípios referidos nesse ponto se acham amplamente ilustrados noutros capítulos do compêndio, especialmente nos que tratam dos verbos fracos, de sorte que os exemplos abundantes de cada caso deverão bastar para o entendimento do assunto e para explicarem as alterações consonantais em apreço.

Passa-se então à quarta parte — *A Morfologia*, em que se estuda a estrutura da palavra, suas raízes, sufixos, verbos com suas modalidades, sufixos objetivos, tudo que naturalmente se enquadra nesse título, menos as alterações morfológicas dos verbos fracos.

A quinta e última parte — *Verbos Fracos*, trata quasi exclusivamente dêsses verbos, que sofrem alterações tanto de ordem fonética como de ordem morfológica, motivo por que foi necessário estudá-los à parte. Ver § 408. Encerra-se esta parte com um capítulo sôbre a *derivação de palavras* dessa classe de verbos e outro sôbre palavras irregulares.

Em dois apêndices finais veem os *paradigmas dos verbos* e um vocabulário *Hebraico-Português* em ordem alfabética das palavras usadas no compêndio, principalmente nos exercícios.

Êstes se constituem quasi inteiramente de frases e sentenças colhidas das páginas da Bíblia, exceção feita de algumas sentenças da

Segunda parte — *Preliminares Práticos*. A necessidade porém, de graduar e adaptar as sentenças à matéria exposta em cada capítulo impede que apareçam trechos da narrativa bíblica com incidentes completos, bem como determina a omissão de palavras e a utilização parcial de muitos versículos, não havendo entre êstes relação alguma, antes expressando cada qual pensamento diverso.

Haverá também vocábulos e algumas construções sintáticas não mais em uso entre os hebreus modernos, de ocorrência comum, porém, na linguagem bíblica.

Falta uma parte consagrada especialmente à *Sintaxe*. Mas a língua hebraica segue ordem direta e simples em sua construção sintática, excessão feita dos casos idiomáticos. Procurou-se suprir essa lacuna, com explicações sintáticas nos vocabulários através do compêndio, especialmente dos casos idiomáticos, à medida que êstes aparecem nos exercícios graduados e progressivos. O fato é que para se dar à *Sintaxe* uma atenção condigna, a obra ficaria muito volumosa e para se fazer trabalho ligeiro não seria de real proveito. Aliás, A. B. Davidson, de igual modo procedeu, reunindo num volume especial o estudo da *Sintaxe*. Além do mais, êste livro não pretende dispensar o auxílio do professor em classe e nem o de um bom Léxicon. Eis esboçado aquí o plano da obra e, com êle, o método seguido pelo autor nas aulas do Seminário em ano e meio letivo de ensino. Depois dêsse ano e meio, dá-se ainda um semestre de sintaxe perfazendo o total de dois anos de gramática. Completa o curso a tradução do hebraico em aula para a exegese sôbre o texto original, até o último ano teológico.

Depois de alguns anos de ensino na Faculdade de Teologia nos moldes que vimos de traçar, começou a acentuar-se no espírito do autor a idéia de que deveria deixar algo em nossa língua que facilitasse aos estudantes para o ministério a aquisição do conhecimento dêsse valioso instrumento de exegese do V.T.-o *hebraico-bíblico*. A obrigação se lhe afigurou mais iniludível ao considerar que por largos anos coube ao Seminário Presbiteriano, hoje Faculdade de Teologia, a responsabilidade e o privilégio de ser o guardião em nossa terra da cultura do hebraico da Bíblia. Outros Seminários evangélicos não incluíam ainda há poucos anos, em seus currículos como hoje o fazem quasi todos, o

estudo da língua hebraica. O Seminário Presbiteriano, porém, fundado em 1888 pelo Sínodo, começou a funcionar em 1892, e cultivou desde o início, o estudo do hebraico sob a direção do seu primeiro professor e Reitor, o insigne Dr. John Rockwell Smith, a quem devemos a introdução no Brasil, nos meios evangélicos pelo menos, dêsse ramo de cultura. Com êle recebeu a sua formação teológica a primeira e talentosa turma de alunos, entre os quais se destacou pelo seu pendor filológico Erasmo Braga, êsse espírito lúcido e enciclopédico, que veio a ser depois, no Seminário, o abalizado mestre da disciplina em apreço, transmitindo-a com entusiasmo e clareza inexcedíveis a gerações diversas de ministros, em cujo número se encontra o mínimo dentre êles, que muito se honra de ter sido seu discípulo e que, vem hoje dar publicidade à presente obra, confiado na tolerância dos que a examina-rem a fundo com espírito crítico, construtivo embora.

Houve, portanto, um grande lapso, quando há cerca de um ano, ou menos, ao se inaugurar na Universidade do Estado de São Paulo, a cadeira de hebraico sob a regência preclara do Dr. Frederico Pinkuss a imprensa paulistana noticiou que se instalava assim a primeira cadeira dêsses estudos na América do Sul.

Em escala menos ampla e menos conhecida, e nem por isso com menor intensidade no seu objetivo específico e quiçá restrito, sem os privilégios de especializações no estrangeiro e sem o contacto direto com sumidades no assunto e nem ao menos com os rabinos competentes que já *agora* existem no país, na obscuridade de suas tendas de trabalho no Seminário Presbiteriano, sucessivos autodidatas lutaram por manter acesa a chama do gôsto e do entusiasmo por êsse ramo de conhecimento linguístico, vai já para mais de cinco décadas da história do referido Educandário.

* * * * *

Quanto à ortografia portuguesa adotada neste compêndio, o autor desde já pede clemência ao leitor exigente e conhecedor do assunto. Leve êle em conta que a ortografia oficial sofreu durante os anos de preparo desta obra constantes e vacilantes reformas em nossa terra. Se isto não pode ser invocado como excusa para os erros que escaparam, atenuará pelo menos a falta de uniformidade que se deveria es-

perar em semelhante obra. Solução fácil e pouco dispendiosa seria fazê-la escrever toda de novo por datilógrafos competentes, imprimindo-lhe pelo menos uniformidade, fosse menos trabalhosa a tarefa de recopiar a exemplificação em palavras hebraicas de que o texto vem repleto. Demais quem poderá dizer nesta data qual é a *última* reforma ortográfica vigente?

Um datilógrafo, bom conhecedor da *última reforma* copiou recentemente vários capítulos dêste livro e, escrevia “tónica” de acôrdo, acertadamente informou êle, com as últimas regras ortográficas. Mas o autor pediu-lhe que, por amor da uniformidade, conservasse a forma “tônica” que havia sido adotada na maioria absoluta dos capítulos.

Registre-se aquí finalmente o preito da mais sincera gratidão do autor aos membros da Diretoria da Faculdade, do Supremo Concílio e de sua Comissão Executiva pelo entusiasmo com que acolheram a idéia da publicação desta obra e pelo esforço que fizeram por efetivá-la, conseguindo que a Igreja assumisse a responsabilidade de financiar a realização de um objetivo, doutra sorte, dificilmente exequível.

Dentro do seu lar, mais de uma pessoa se tornou credora do profundo reconhecimento do autor pela inspiração, pelo encorajamento moral e pela ajuda direta que lhe deram, elas sabem por que e em que.

Seja o nosso Deus e Pai servido transformar esta obra humilde e imperfeita em uma fonte de bênçãos, I. Cor. 1:27–31, para os que desejam estudar na língua original a mensagem divina e progressiva contida nas páginas do V. T. afim de que melhor saibam ainda apreciar a mensagem final e culminante de Deus para o coração humano NAQUELE que é “*o caminho a verdade e a vida*”.

E ao Deus trino e uno, toda glória, todo louvor.

GUILHERME KERR

Faculdade de Teologia.

Campinas, 1947.

SUMÁRIO

	Páginas
Prefácio.....	v-xi
Sumário.....	xiii-xxi
Convenções e abreviaturas.....	xxii-xxiii

PRIMEIRA PARTE

	Parágrafos
PRELIMINARES ORTOGRÁFICOS	§ 1-19
Cap. I — O ALFABETO.....	§ 1-7
Nome e época. Peculiaridades. As 22 letras. O seu som. Formas finais. Classificação. Numeração. Exercícios.	
Cap. II — AS VOGAIS.....	§ 8-13
Consoantes vocálicas ou “Matres Lectionis”. Sinais massoréticos. Sua posição relativamente às consoantes. Vogais indistintas ou <i>shevas</i> . Deficiências dos sinais massoréticos. Exercícios.	
Cap. III — A SÍLABA.....	§ 14-19
Constituição. Início. Fim. Classificação: aberta, fechada, neutra. Influência da sílaba sôbre as vogais. Acento tônico. Outros acentos e sinais. Outras peculiaridades. Exercícios.	

SEGUNDA PARTE

PRELIMINARES PRÁTICOS	§ 20-110
Cap. IV — O VAV CONJUNTIVO.....	§ 20-22
Pontuação e Exercícios.	
Cap. V — O ARTIGO.....	§ 23-26
Etimologia. Forma. Pontuação. Expressão do indefinido. Exercícios.	
Cap. VI — O ADJETIVO.....	§ 27-31
Função: qualificativa; predicativa. Definição. Exercícios.	
Cap. VII — PREPOSIÇÕES INSEPARÁVEIS.....	§ 32-36
Origem. Pontuação. Prep. ׀. Pontuação. Exercícios.	

- Cap. VIII — PRONOMES PESSOAIS..... § 37-42
 Formas nominativas e fragmentos significativos. Formas pausais. Sufixos pronominais. Expressão prática do nosso indicativo presente. Exercícios.
- Cap. IX — PRONOMES DEMONSTRATIVOS..... § 43-46
 Formas. Funções. Formas raras. Exercícios.
- Cap. X — PRONOMES: INTERROGATIVOS E O RELATIVO..... § 47-56
 Pessoal — quem. Para cousa — que. Pontuação. Relativo. Função. O retrospectivo. Sintaxe da clausa adjetiva. Exercícios.
- Cap. XI — O VERBO..... § 57-63
 Raiz. Desinências pessoais. Graus. Característicos dos participios e infinitos: o absoluto e o construto. Exercícios.
- Cap. XII — FLEXÕES DA PALAVRA..... § 64-94
Gênero. Forma arcaica do feminino e sua importancia atual. *Número*. Formação do plural, masculino e feminino. O dual. Vestígio do acusativo. Femininos anômalos. Meios de distinguir o gênero dos seres vivos e dos inanimados. Formas poéticas e obsoletas. Exercícios.
- Cap. XIII — O CONSTRUTO E O GENITIVO..... § 95-103
 Essência da relação. Construto e absoluto. Característicos do construto. Definição. Concordância do adjetivo. Modos de traduzir a relação. Exercícios.
- Cap. XIV — COMPARATIVO E SUPERLATIVO..... § 104-110
 Comparativo: superioridade, inferioridade e igualdade. Correlatos. Superlativo relativo e absoluto. Formas idiomáticas. Hebraísmo em português. Exercícios.

TERCEIRA PARTE

FONÉTICA

§ 111

- Cap. XV — PRINCÍPIOS DE VOCALIZAÇÃO: CLASSIFICAÇÃO DAS VOGAIS. SONS ORIGINAIS. TRIÂNGULO A. I. U. (das vogais)... § 111-122
Quantidade. Breves puras. Longas por natureza e por posição — Ditongos. *Qualidade*. — A. I. e U. Procedência dos sons secundários. Gradação. Estabilidade e mobilidade das vogais. Influência da sílaba e do acento tônico sôbre as vogais. Regras da fonética das vogais. Vogal breve eufônica resultante da coincidência de dois “shevas” vocálicos em sucessão imediata. Aplicação particular dessas leis ou regras ao construto e ao verbo. Exercícios.

- Cap. XVI — CLASSIFICAÇÃO DOS CASOS DE ACENTO TÔNICO NA PENÚLTIMA SÍLABA..... § 123-125 A
 2a. Declinação. Dual. O $\bar{\pi}$ paragógico e o $\bar{\pi}$ local ou de direção. Eufonia e Ritmo. O verbo no completo. Sufixos pronominais ao nome e ao verbo. Cadência ou Ritmo. Princípio geral importante.
- Cap. XVII — DECLINAÇÕES. A PRIMEIRA..... § 126-130
 Palavras declináveis e indeclináveis. Classificação das declináveis. *Primeira Declinação*: Caraterísticos. Regras de inflexão. Paradigmas. Exercícios.
- Cap. XVIII — SEGUNDA DECLINAÇÃO..... § 131-137
 Caraterísticos. Classificação. Regras. Improriedade do nome de “Segholadas”. Distinção entre o dual e o plural no construto. Casos de difícil distinção. Paradigmas. Exercícios.
- Cap. XIX — TERCEIRA DECLINAÇÃO..... § 138-140
 Caraterísticos. Regras. “Sheva” sonoro liga o tema aos sufixos das 2as. pessoas. Resultante sílaba neutra. Exercícios.
- Cap. XX — ALTERAÇÕES FONÉTICAS CONSONANTAIS..... § 141-149
 Permuta. Assimilação. Queda: aférese, síncope, apócope. Adição. Transposição. Geminção. Casos em que as duas letras tem que ser escritas separadamente.
- Cap. XXI — PECULIARIDADES DAS GUTURAIS..... § 150-155
 Não aceitam “dāghēsh”. Preferência por vogais da classe “a”. “Pathah” furtivo. Casos de “Seghól” antes de guturais. Exigem o “Sheva” vocálico composto e o preferem até em sílabas fechadas. O “Sheva” composto determina a natureza da vogal eufônica que o precede, ou esta determina a classe do “sheva” composto.
- Cap. XXII — LETRAS FRACAS..... § 156-162
 Classificação das consoantes quanto à sua resistência, quanto às funções morfológicas. Letras fracas. Consonantais e mudas. Modos de reconhecer as mudas. Casos curiosos de letras fracas que se adoçam em vogais.
- Cap. XXIII — SUPLEMENTOS DE ORTOGRAFIA E FONÉTICA..... § 163-178
 Sílaba fechada aguda. Sinal de voz passiva, o “u”. Incompatibilidade dos sons longos “i” e “ú” com a sílaba fechada, seguida de sufixo consonantal. Omissão do “Dāghēsh” forte. Inserção de “Dāghēsh” forte dirimente. “Dāghēsh” conjuntivo. Efeitos da pausa e o do “Maqqēph”. Queda do

“dāghēsh” lene. Dissimilarização. “Qerí” e “Kethíb”. Alterações vocálicas devidas à mudança no acento tônico e na constituição da sílaba.

- Cap. XXIV — ACENTUAÇÃO MASSORÉTICA NA PROSA E NA POESIA § 179-183
 Classificação. Funções. Os três principais “Domini” e seus servos, ou seu regime. Posição.

QUARTA PARTE

MORFOLOGIA § 184-407

- Cap. XXV — GENERALIDADES..... § 184-190

Raízes pronominais e verbais. Triliterais. Nomes e verbos denominativos. Raízes biliterais, quadriliterais e quinqueliterais. Casos. Formação do léxico. Palavras variáveis e invariáveis.

- Cap. XXVI — SUFIXOS PRONOMINAIS..... § 191-205

Vogais de ligação *a* e *i* do tema ao sufixo. Irregularidades. Construto plural arcaico. Classificação dos sufixos: consonantais e vocálicos; monossilábicos e dissilábicos; pesados e leves. Acento tônico. Regras de flexionamento. Paradigma. Sufixos a nomes femininos. Paradigma. Formas anômalas. Preposições לָ, לְ e יָ, יָ. Exercícios.

- Cap. XXVII — VERBOS: GENERALIDADES E O COMPLETO..... § 206-225

Classificação: Primitivos e denominativos. Ativos e estativos. Regulares e fracos. Raiz. Radicais. Tempos: Completo e Incompleto. Desinências pessoais. Grau. Voz. Flexões pessoais do Completo, e sua origem. Fonética das vogais. Nos estativos. Formas pausais. Sílaba tônica. Usos do completo. Usos menos comuns. Exercícios.

- Cap. XXVIII — O INCOMPLETO DE “QAL”..... § 226-238

Flexões pessoais. Raiz. Origem das flexões. Vogal original do preformativo do incompleto, ativo e estativo. “Dāghēsh” lene na letra média. Vocalização e acento tônico. Formas pausais. Modos de traduzir. Uniformidade geral do emprego dos dois tempos. Exercícios.

- Cap. XXIX — IMPERATIVO, INFINITOS E PARTÍCIPOS..... § 239-252

Imperativo, ativo e estativo. Formas negativas. Passivo. Cohortativo. Imperativo enfático. Inf. construto e absoluto. Particípio presente e passado. Imperativo e particípio presente nos estativos. Exercícios.

- Cap. XXX — O VAV CONSECUTIVO..... § 253-259
 Que é? Caraterísticos. Usos. Generalização do uso. Uso impessoal. Deslocamento da sílaba tônica. O vav simples em cláusulas finais. Exercícios.
- Cap. XXXI — GRAUS DO VERBO..... § 260-265
 “Qal” ou simples, Intensivo e Causativo. Vozes: ativa, reflexa e passiva. Nomes dêesses graus, tirados da forma que o verbo “Pa'al”— לַעֲשֶׂה — assumia; Graus ou Conjugações? Reuchlin. Exercícios.
- Cap. XXXII — O NIPHAL..... § 266-276
 Caraterísticos. O “dāghēsh” na 1a. letra da raiz do Incompleto e formas cognatas. Duas formas do infinito absoluto. No verbo fraco. Forma pausal. Morfologia. O prefixo נִי tem força reflexiva. Desinências pessoais. Significado: Voz reflexa; ação recíproca; gerundivo latino. Exercícios.
- Cap. XXXIII — O INTENSIVO..... § 277-292
 Caraterísticos. “Dāghēsh” forte na letra média. O נ nos participios dêesse grau em diante. Pontuação. Forma original. Significado do “Piel”. No verbo denominativo. Formas raras: “Poel, pilel, polel, palal, pilpel, polpal, pealal”. Sentido frequentativo dessas formas. O Pual — a voz passiva do intensivo. Caraterístico da voz passiva — o *u* breve.
- Cap. XXXIV — HITHPAEL — INTENSIVO REFLEXO..... § 293-303
 Caraterísticos: O prefixo נִי que tem força reflexiva e o “dāghēsh” forte na letra média da raiz. Origem das vogais. Alterações morfológicas do prefixo נִי . Significados: Formas raras. Exercícios.
- Cap. XXXV — O CAUSATIVO — “HIPHIL OU HOPHAL”..... § 304-319
 Caraterísticos no completo, no incompleto e no participio. Jussivo distinto do incompleto. Incompleto com “vav” consecutivo. Imperativo. Cohortativo. Inf. construto e absoluto. Formas defectivas. “Hophal” — passiva do causativo. O “u” original. Incompleto e participio presente. Significado do causativo. Exercícios.
- Cap. XXXVI — SUFIXOS OBJETIVOS AO VERBO..... § 320-344
 Preliminares. Sufixos nominativos. Voz reflexa. Formas dos sufixos. Observações. Formas raras. Distinção dos sufixos nominais. No participio, idênticos. Princípios gerais de ligação. Reaparecimento de formas arcaicas no verbo:

Na 3a., na 2a. fem. sing. e na 2a. masc. plural. Acento tônico. Efeitos sôbre as vogais mutáveis do verbo. Analogia das declinações. No infinito do verbo, que segue a 2a. declinação, há uma diferença no “sheva”. Peculiaridades do verbo estativo. O “nun” demonstrativo ou enérgico. Exercícios.

Cap. XXXVII — Os NUMERAIS..... § 345-361

Peculiaridades sintáticas de gênero e número, um, dois; e três a dez. Onze a dezenove. As dezenas, vinte, trinta etc. Compostos de dezenas e unidades. Peculiaridades de forma. Dual multiplicativo. Ordinais. Fracionários. Tabela dos cardinais. Exercícios.

Cap. XXXVIII — PARTÍCULAS..... § 362-381

Primitivas e derivadas. Composição. Interrogativa ׀ e sua pontuação. Precativa enclítica com o imperativo. Preposições. Compostas com outras ou com substantivos. Advérbios: primitivos, derivados por fragmentação. Por contração de elementos diferentes. Outras categorias com função adverbial. Conjunções. Interjeições. Conjunções correlatas. Adversativas.

Cap. XXXIX — PARTÍCULAS COM SUFIXOS..... § 382-407

As inseparáveis. Formas poéticas. ׁ — *com.* ׀׀ como prep. *com* e como sinal de acusativo definido. — ׀׀, ׀׀ e ׀׀. Advérbios diversos. ׀׀, ׀׀, ׀׀. Exercícios.

QUINTA PARTE

VERBOS FRACOS § 408-642

Cap. XL — CLASSIFICAÇÃO..... § 408-416

Caraterísticos. Classes: Guturais. Contratos ou Assimilantes e Quiescentes. As letras da raiz denominadas pelas letras do verbo ׀׀׀. Verbos duplamente fracos. Defectivos. Exercícios.

Cap. XLI — VERBO PE GUTURAL..... § 417-429

Princípios que o afetam: Preferência por “shevas” compostos; por vogais da classe “a”; incapacidade de geminação das guturais. Verbos estativos. Vogal eufônica e determinação de sua classe.

Cap. XLII — VERBOS PE ALEPH..... § 430-441

Sub-classe do Pe gutural. Caraterístico no incompleto, de

“QAL”, às vezes no “niphál” e no “hiphíl”. Enumeração dos cinco verbos e de alguns outros que ora seguem êsse paradigma ora o de Pe Gutural.

- Cap. XLIII — VERBO AYIN GUTURAL..... § 442-457
 Caraterístico. Sofrem a influência dos mesmos princípios que afetam os verbos Pe Gutural. Intensivos peculiares. *Poel*, *Palel* e *Pealal*. Incompletos em *ō* nos “ayin-resh”. Sufixos objetivos. Peculiaridades de לִשְׁׁשׁ. Exercícios.
- Cap. XLIV — VERBO LĀMEDH GUTURAL..... § 458-464
 Caraterístico. Sofre apenas a influência de um princípio — a preferência das guturais pelas vogais da classe “a”. Inserção de “pathaḥ” furtivo. Formas pausais. Regularidade dos “lāmedh-rēsh”. Peculiaridade da 2a. pessoa do feminino, completo. Exercícios.
- Cap. XLV — VERBO PE NUN..... § 465-478
 Caraterísticos. Casos de assimilação do ך. Imperativo dos que fazem o incompleto em “a” e os em “ō”. Modalidades regulares. Adução de sufixos. O verbo ךֿקל e o ךֿן. *Anomalia*. Exercícios.
- Cap. XLVI — VERBO DUPLO AYIN..... § 479-513
 Caraterístico. Casos de forma contrata. Raiz trilateral ou biliteral? Afinidade com os verbos “ayin vav”. Caraterísticos peculiares. Aparecimento da letra dupla. Abreviamento de “ē” e “ō” em *i* e *u*, na sílaba átona. Formas aramáicas. Inserção de vogal eufônica entre a raiz e o sufixo desinencial. Vogal tônica-longa nos preformativos. Niphál. Hiphíl. Caraterísticos comuns aos verbos “ayin vav”. Hophal. Intensivos: forma regular, “pīlpēl e poel”. Dupla forma e duplo sentido do mesmo grau. Exercícios.
- Cap. XLVII — VERBOS QUIESCENTES. (PE YŌDH, PE VAV)..... § 514-537
 Quiescentes. “Pe Yôdh, Pe Vav”. Três categorias dêstes. Distinguir o “Pe Vav” do “Pe Yôdh”. Caraterísticos do verbo “Pe Yôdh”. Formas anômalas. Caraterísticos do “Pe Vav”. Confusão com o verbo “Pe Nun”. Formas várias de infinitos. Reaparecimento do “Vav” original. Niphál. Hithpael. Hihpíl e Hophal. Verbos assimilantes, “Pe Yôdh, Pe Vav”. Confusão perfeita com o “Pe Nun”. Exercícios.
- Cap. XLVIII — VERBOS AYIN VAV, AYIN YŌDH..... § 538-574
 Caraterístico. Nomeia-se pelo infinito construto. Raízes trilaterais ou bilaterais? Verbos com “yôdh” e “vav” con-

sonantais não pertencem a essa categoria. Caraterísticos. Vogal eufônica. Intensivos distintivos: forma regular, rara; “pôlêl, pôlal, hithpôlêl, pilpel, polpal”. Distinção dos “ayin yôdh”. Outros caraterísticos. Formas aramaicas.

Cap. XLIX — VERBO LĀMEDH ALEPH..... § 575-583

Traço distintivo — ser o **ℵ** mudo no fim da palavra. Caraterísticos decorrentes. Casos em que o **ℵ** não silencia. Casos especiais: omissão do **ℵ** mudo; tendência destes verbos de permutarem formas com o “lāmedh he”; 3a. do fem. sing. do completo, rara; infinito construto contrato; o “vav” consecutivo no completo não desloca a tônica. Exercícios.

Cap. L — VERBO LAMEDH HE..... § 584-629

Raiz primitiva e sua forma atual com “mater lectionis” apenas. Do contrário seria “lamedh gutural”. Vogais finais que o **𐤀** pode representar. Ausência de imperativo no “pual” e no “hophal”. Vogais finais nos infinitos absolutos dos diversos gráus. “Yôdh” primitivo no fim, só no particípio passado de “Qal”. Terminação caraterística do infinito construto em todos os graus. Poucos vestígios há dos “lāmedh vav”. Alterações distintivas dêstes verbos. Devidas a três tendências do “yôdh”. Aplicação dêstes três princípios à conjugação. Difícil explicação do som de “e” no incompleto. Infinitos absolutos, construtos terminados de modo excepcional. Efeitos das desinências pessoais consonantais e vocálicas sôbre a raiz. 3a. pessoa fem. arcaica, sem e com sufixos objetivos. Dupla desinência da 3a. pes. fem. Queda do “yôdh” original antes de sufixos objetivos. Formas apocopadas. Peculiaridades dos verbos **𐤀𐤀𐤀** e **𐤀𐤀𐤀** nas apócopes, § 627 e 628, e noutras formas. *Observações*: 2 a 5. Permuta de formas com os “lāmedh aleph”. *Observações*: 1. Exercícios.

Cap. LI — PALAVRAS DERIVADAS DOS VERBOS FRACOS..... § 630-642

Monossílabos típicos de diferentes origens. Caraterísticos das palavras de diferentes declinações e derivadas dos verbos guturais e do duplo “ayin”. Algumas duplicam a consoante final sem terem derivação dos Duplo “ayin”. Derivações dos “Pe Nun” dos Ayin Vav”. “Ayin Yôdh”. Alguns plurais regulares. Distinção de monossílabos desta derivação dos derivados de “Duplo Ayin”. Derivação dos “Lāmedh He”. Formas e declinações bem peculiares de derivação dos “Lāmedh He”. Prováveis derivações da forma primitiva dos “lāmedh he” de certas palavras irregulares.

Cap. LII — LISTA ALFABÉTICA DE ALGUMAS PALAVRAS IRREGULARES.....	Pag. 244-246
APÊNDICES:	
PARADIGMAS DOS VERBOS.....	Pag. 247-269
I — VERBO REGULAR.....	Pag. 248-249
II — VERBO REGULAR COM SUFIXOS.....	Pag. 250-251
III — VERBOS FRACOS.....	Pag. 252-269
<i>I — Verbos guturais</i>	
1. Verbo Pe Gutural.....	Pag. 252
2. Verbo Pe Aleph.....	Pag. 252
3. Verbo Ayin Gutural.....	Pag. 253
4. Verbo Lāmedh Gutural.....	Pag. 254
<i>II — Contratos ou Assimilantes</i>	
1. Pe Nun.....	Pag. 256-257
2. Duplo Ayin.....	Pag. 258-259
<i>III — Quiescentes</i>	
1. Pe Yôdh, Pe Vav.....	Pag. 262-263
2. Ayin Vav, Ayin Yôdh.....	Pag. 264-265
3. Lāmedh Aleph.....	Pag. 266
4. Lāmedh He.....	Pag. 268-269
VOCABULÁRIO HEBRAÍCO-PORTUGUÊS.....	Pag. 271-289

CONVENÇÕES E ABREVIATURAS

1. Foi necessário adotar um modo de distinguir em português a representação latina de certas letras hebraicas de sorte que aparecem h para ה e ħ para ח; ț, para ט e t para ת; ainda th para ת; e s para ש e ș para ש. Sh = ש. Deve soar como X em *xadrês*.
2. Cumpre distinguir o *som* da *letra*, de sua representação. Assim damos às palavras hebraicas a transliteração mais literal possível visando familiarizar o aluno com o nome exato das palavras hebraicas. A adoção de uma ortografia como a *chamada simplificada* nossa, desfiguraria completamente o étimo da palavra, o que não nos pareceu razoável num compêndio técnico sôbre o assunto, como por exemplo transliterar הַפְּעִיל por *hifil* e ainda menos por *ifil*. Rigorosamente se deveria transliterar por *hiph'îl*. Nem sempre fomos rigorosos em representar o ח nessas palavras pela aspiração forte grega — e o ט pela aspiração branda, de sorte que adotamos na maioria dos casos os nomes *Niphal*, *Piel*, *Pual*, *Hiphîl*, *Hophal*, *Hithpael*, nas quais sem ser rigorosa a transliteração, não obstante, não deforma o étimo da palavra. Igualmente, os nomes dos acentos da cantilação não estão rigorosamente transliterados.
3. Noutros casos mantivemos uniformidade na transliteração de certas palavras que ocorrem a cada passo, atravez de todo o compêndio. Entre essas estão o *Dāghēsh*, — טָּ — que significa, perfurante, duro, agudo, provávelmente; e que se deve ler sempre como *daguêxe*; e o *Sheva*, para simplificar a forma שָׁ, evitando-se o *e* suspenso de uma representação rigorosa e o sinal —' do ט final (*Sh'vâ'*). Essa palavra se deve pronunciar sempre *xevá*; de significado e origem obscuros. Também se escreve שָׁבָּ.
4. O *vav* ou *vau* representamos uniformemente por *v* quando consonantal. Os compêndios alemães ou inglêses o representam geralmente por *w*.
5. Adotámos a representação do ז por *z*, como Davidson e não por *ts* como fazem muitos compêndios. Nisso se visa evitar em nossos

meios latinos a confusão de pronúncia do som de ʒ por *ts*, com o do th — *th*, que soava como o θ grego ou o *th* inglês em *thanks*. Parece que o th é hoje pronunciado geralmente como *t*, mesmo na Palestina.

6. O th (*h*) deve soar como *j* espanhol, em *hijo* e o th como em inglês, *house*.

7. 3a. pes. m. sing. = 3a. pessoa masculino singular.

3a. pes. f. sing. = 3a. pessoa feminino singular.

3a. pes. m. pl. = 3a. pessoa masculino plural.

compl. e incompl. = completo e incompleto.

n.p. = nome próprio; m. = *masculino*; f. = *feminino*; c. = *comum*, de gênero, ou de espécie do substantivo, em oposição ao próprio.

8. Nos Exercícios:

De português para hebraico. As palavras entre parêntesis não precisam de ser traduzidas, estão subentendidas na construção sintática hebraica. Também figura entre parêntesis inúmeras vezes a análise da construção hebraica literal em português. Mesmo muitas sentenças estão já na ordem natural hebraica. Tudo isso visa facilitar o trabalho do principiante.

PRIMEIRA PARTE

PRELIMINARES ORTOGRÁFICOS

CAPÍTULO I

O ALFABETO

1. *Nome e época.* O alfabeto hebraico em uso nos MSS. existentes e nas Bíblias impressas tem o nome de *Ashurith* (lê-se axurith), que significa Assírio, porque os judeus o empregaram depois do cativo babilônico, parecendo que o adotaram na ocasião do cativo, ou então pouco depois. É fóra de dúvida que quando se fez a versão grega LXX, já o hebraico era escrito nesses caracteres, pois há nessa versão erros oriundos da confusão de letras que são semelhantes somente nesses caracteres.

Tambem se chamam *caracteres quadrados*, devido à configuração geral mais ou menos retangular, que têm essas letras.

Anteriormente ao cativo babilônico, o hebraico se escrevia em *caracteres antigos* ou *fenícios*, de que ainda existem exemplares na pedra moabita, do século IX A.C., nos aquedutos de Jerusalém, provavelmente dos dias do rei Ezequias, em sinetes ou selos antigos e em moedas dos dias dos macabeus. O pentateuco samaritano está escrito em *caracteres antigos* tão semelhantes a êsses que se pode dizer tambem escrito em caracteres fenícios.

Pensava-se até bem pouco tempo que o alfabeto fenício fosse o mais antigo.

Descobertas arqueológicas recentes de Petrie em Sarbut el-Khadem, 1905, dos professores Lake e Blake de Harvard em Serabit el-Khadem, 1927, excavações mais recentes em vários pontos da Palestina e repetidos estudos por diferentes eruditos, americanos, ingleses e alemães, revelam que o alfabeto teve origem na região do Sinai em 1800 A.C. daí passando para a Arábia do sul e para a Fenícia onde se tornara bem vulgarizado já em 1400 A.C.

A. H. Gardiner, notavel egiptólogo foi quem primeiro mostrou que alguns caracteres das inscrições sináiticas representam uma transição entre certos hieroglifos egípcios e algumas letras do alfabeto semita.

Nas inscrições encontradas nas excavações referidas da Palestina há caracteres semelhantes aos de Sinai e algumas dessas inscrições datam de 1700–1500 A.C. . . Esse deve ser o mais antigo alfabeto até agora descoberto. Do Sinai e da Fenícia passou o alfabeto para os hebreus, para os gregos e para os latinos e por meio desses últimos para o mundo moderno.

2. *Peculiaridades.* O hebraico se escreve, como o árabe e algumas outras línguas semitas, *da direita para a esquerda.*

O alfabeto consta apenas de consoantes em número de vinte e duas.

A leitura dos sons vocálicos se transmitia oralmente, o que não constituia nenhum inconveniente enquanto o hebraico foi uma língua viva, principalmente quando se leva em conta a memória prodigiosa dos orientais ainda hoje e quando se sabe que os hebreus eram um povo de um só livro e que os radicais têm nessa língua geralmente só tres letras.

Usavam-se, não obstante, tres consoantes para representar certos sons vocálicos longos como se verá no parágrafo de No. 8, as chamadas letras vocálicas ou ainda *matres lectionis*.

Quando o hebraico entrou em declínio como língua falada e os judeus perceberam o perigo de se perder a leitura exata dos sons vocálicos, inventaram-se os pequenos sinais extratextuais que aparecem hoje em cima e principalmente em baixo das consoantes, para representar as vogais, bem como a cantilação e a acentuação lógica e tônica. Esses sinais chamam-se sinais massoréticos, de *massorah*, que quer dizer tradição e os homens que os inventaram chamam-se *massoretas*. O texto hebraico que possuímos hoje é trabalho desses homens e chama-se *texto massorético*.

Outras peculiaridades quanto à forma e pronúncia das letras, veremos nos parágrafos imediatos.

3. As 22 letras do alfabeto hebraico são:

Forma	Nome	Transliteração ou representação	Significação do nome	Valor numérico
Final א	Aleph	'	Boi	1
ב	Bêth	Bh, B	Casa	2
ג	Gimel	Gh, G	Camelo	3
ד	Dâleth	Dh, D	Porta	4
ה	Hê	H	Janela	5
ו	Vāv	V	Gancho	6
ז	Zayin	Z	Podão	7
ח	Hêth	H	Cerca	8
ט	Ṭêth	Ṭ	Cobra (?)	9
י	Yôdh	Y	Mão	10
ך	כ	Kh, K	Palma (Mão curva)	20
ל	Lāmedh	L	Aguilhão	30
ם	Mēm	M	Água	40
ן	Nûn	N	Peixe	50
ס	Şāmekh	Ş	Espeque, esteio	60
ע	Ayin	'	Olho	70
פ	Pê ou Phê	Ph, P	Bôca	80
צ	Çādhê	Ç	Anzol (?)	90
ק	Qôph	Q	Fundo de agulha	100
ר	Rêsh	R	Cabeça	200
ש	Sîn, Shîn	S, Sh	Dente	300
ת	Tāu ou Tāv	Th, T	Cruz	400

4. Som das letras.

O א não tem correspondente latina, representa-se por um sinal de aspiração branda do grego. Mas não deve o principiante confundir essa letra com o nosso A, pois é uma consoante.

O ע também não tem correspondente latina e se representa pelo sinal de aspiração forte do grego.

O som do **א** é uma aspiração quasi inaudível, dos pulmões. Mesmo antes de uma vogal, o seu som quasi não se ouve, como o *h* em *hour*, inglês e *homme*, francês. No fim da palavra é mudo. Na realidade é sempre *praticamente* mudo.

O **א** tem um som gutural peculiarmente semítico. Embora seja uma aspiração como o **א**, é muito mais forte. Êsse é o seu som mais comum. Tem às vezes um som mais duro semelhante a um G um tanto vibratório no fundo da garganta; por isso a LXX transliterou **אֶמְרָה** por *Γόμορρά* e **אֶזְרָא** por *Γάζα*. Representa-lo-emos sempre por um sinal de aspiração forte do grego.

As seis letras **ה פ כ ד ג ב** são naturalmente aspiradas, isto é soam de um modo adoçado e se representam, nesse caso, como seguidas de um *h*, assim:— Bh, Gh, Dh, Kh, Ph, Th. Esse grupo chama-se de grupo *beghadhkephath* ou **בְּגִדְכֶפֶתְהַ**, como símbolo mnemônico.

O som aspirado dessas letras é:—o **ב** soa como V; essa pronúncia não é universal entre os judeus, mas todos os compêndios modernos a recomendam. O **פ** soa como o *ph* ou *φ* grego, isto é, como F. O **ת** soa como o *θ* grego, ou o *th* inglês em *think*, *thirst*, etc. O **א** soa como se fosse seguido de um *h* aspirado muito rápido e do mesmo modo o **כ** e o **ד**.

Essas mesmas letras, porém, quando recebem um ponto interior que se chama *Dāghēsh lene*, perdem a sua aspiração natural. Nesse caso elas se representam pelas letras latinas que lhes correspondem e soam de maneira dura, assim:— **בּ גּ דּ כּ פּ תּ**, B, G, D, K, P, T. O **א** sempre soa como o nosso G em *ga*, *go*, *gu*; nunca como o g em *gi* ou *ge*.

Cada uma dessas letras, pois, tem um duplo som,— um aspirado, natural; e outro duro, com *dāghēsh*.

Tambem há quem afirme que os judeus não conhecem mais a diferença de pronúncia entre **א** e **א** e entre **ת** e **ת**.

O **ה** soa como o H levemente aspirado, pouco mais forte do que o **א**, no começo das palavras e no fim de sílabas não finais. No fim das palavras é mudo como o Aleph tambem é nessa posição. O **ו**,

tal qual se representa. O \aleph , como o nosso Z mesmo ou o ζ grego.

O \aleph (\aleph) soa como o *ch* alemão em *macht* ou como o *J* espanhol em *hijo*, *Tapajoz*, etc. É a mais forte e áspera das guturais hebraicas. O *ch* alemão como o pronunciam os suíços é que representa bem o seu som.

O \beth (\beth) é mais forte do que o \aleph (\aleph). É um T enfático. Os hebreus não confundem os dois sons de \beth e \aleph . Para nós é difícil enunciar a distinção.

O \daleth consonantal tem o som do nosso Y ou i.

O \lamed , o \daleth , o \aleph e o \beth . Soam como se representam. Apenas, note-se que o \daleth e o \aleph são enfáticos no fim das palavras. O \lamed soa bem labial como o *m* final inglês, *am*, *him*, etc. O \aleph final não soa *ã* apenas, mas como si em nossa palavra *ano*, deixássemos de emitir a última vogal *an . . .* ou como também no inglês *Christian*. Quanto ao \beth representa-se como \aleph (com ponto em baixo) apenas para distingui-lo do \beth porque soava mais brandamente do que este último. Essa distinção de som perdeu-se com o tempo de sorte que as duas letras passaram a se permutar na última fase da língua, como se vê em Esdras 4:5 em que $\aleph \beth \daleth$ = $\beth \daleth$ — alugar.

O ζ é uma sibilante de natureza mais enfática do que o \beth , na mesma proporção que o \beth é mais forte do que o \aleph . Representaremos o seu som por ζ para distinguir de outras sibilantes.

O κ é articulado muito mais fortemente do que o \beth . Os hebreus pronunciam-no de modo bem distinto desta última.

O \aleph como R.

O \aleph e o \beth representavam provavelmente um único som, o do nosso *Ch*, como ainda acontece no texto hebraico não pontuado. Como, porém, em muitas palavras soava brandamente, quasi como um \beth (S), os gramáticos passaram a distingui-los por um ponto que se chama sinal diacrítico. De sorte que \beth soa como *CH* ou *X* em xadrês, o som mais frequente, e \aleph como S.

5. Forma das letras.

Cinco letras têm forma especial quando finais e são: $\zeta \aleph \beth \daleth \kappa$

que se tornam ׀ ׆ ׇ ׈ ׉ ׊. Essas, todas menos o ׋, prolongam-se abaixo da linha. Das demais, só o ׌ passa para baixo da linha e o ׍ começa acima da linha.

Além dessa particularidade cumpre notar bem as letras semelhantes com o fim de distinguí-las. São elas:— o ׎ (bêth) e o ׏ (kaph); o ב (daleth) e o ג (resh); o ד (gimel) e o ה (nun); o ו (he) e o ז (heth); com estas póde confundir-se também o ח (tau); o ט (vav) e o י (yôdh); o ך (vav), o ם (nun final) e o ן (zayin); o נ (mem) e o ס (teth); o ף (mem final) e o ץ (samekh); o ף ('ayin) e o ץ (çādhê); o ץ (sin) e o ף (shin).

6. Classificação. De acordo com o orgam que serve para a sua articulação, as letras hebraicas se classificam da seguinte maneira:—

Guturais	א ע ה ח	O ב participa ao
Palatais	י נ כ ק	mesmo tempo da
Linguais	ל נ ד ת ט	natureza de uma
Dentais ou Sibilantes	ז ס ש צ	gutural e de uma
Labiais	ו מ ב פ	lingual.

7. Numeração. No V. T. não se fazia uso das letras para representar números. Escreviam-se os números por extenso.

Aparece pela primeira vez êsse emprêgo de letras em moedas dos Macabeus. Hoje é utilizado para numerar os capítulos e versículos da Bíblia êsse sistema numérico que é semelhante ao dos gregos. De sorte que de 1 a 9 se representam com letras de א a ט. As dezenas por י a צ, as centenas de 100 a 400, de ב a ת. De 500 a 900 pelas finais ד = 500, ם = 600, etc., às vezes; e outras pelo ת combinado com outras centenas, assim: 500 = בת. Milhares designam-se pela unidade correspondente com dois pontos em cima, ס̄ = 1000. Na combinação de números a letra de maior valor vem primeiro, isto é, à direita. O número 15 representa-se por טו = 9 + 6; e não por ה׳, porque com essas iniciais começa o nome de Deus, יהוה; 16 por igual motivo, por טז = 9 + 7.

EXERCÍCIO 1

Transliteração para caracteres latinos:

אתה עתה ברא רבה ירד בך בפים ידע יוד גבר
 פר פים עמם ספר ילד צדי ברך דבר לקד קטל
 שמר שבת שים זית חיל חול הרים קל נפל גנב
 שכר יין יעפף עץ נון נתן הס חוץ שדה לא לו
 וו תת מצא צעק קוה שבע שלחן

EXERCÍCIO 2

Transliteração para o hebraico:

B, BH, G, GH, D, DH, K, KH, P, PH, T, TH.

'th, 'm, 'kh, 'l, Br, Bl, Gn, Gbh, Gr, Gm, Dm, Dy, Hr, Hç, Zr,
 Zyv, Ykh, Lt, 't, 'dh, Nthn, Gnbh, Pr, Pn, Ç'n, Çdh, Çl, Mr, Mç,
 'th, Qt, Qç, SHm, SHl, SHbh, Sbh, Sr, Srh, Çph, Şbh, Tm, Tmm,
 Tph, Tvrth, Kl, Klh, Kn, Vtkh, Hph, Hvs, Hbh, Hn, Kdh, Mn,
 Dy.

Nota: Observe-se cuidadosamente o grupo *Beghadhkephath*: Bh, Gh, Ph, etc., representam-se por uma só das letras do grupo referido, sem *dāghēsh*. O grupo *lh*, porém, se representa por duas letras hebraicas porque o *l* não pertence ao grupo referido (No. 4).

CAPÍTULO II

AS VOGAIS

8. *Consoantes vocálicas.*

Como vimos no cap. I, não se representava em hebraico o som das vogais. A primeira tentativa feita nesse sentido foi o uso de três consoantes, ם—ן—ׂ, para representarem sons longos:

ם = â, às vezes, ê e ô. ׂ = î e ê. ן = ô e û.

Essas três letras se chamam, porisso, *letras vocálicas* ou *consoantes vocálicas*, ou ainda *matres lectionis*. Nunca representam vogais breves.

Só representam sons vocálicos no fim das sílabas. No começo das sílabas, continuam a ter o valor consonantal. Ex.: ם—mî, ׂ—yam, ןם—hêm, ןם—mâ. Note-se, porém, que ן só representa vogal no fim de uma sílaba que termine a palavra; no fim de qualquer outra sílaba, não final, tem valor de consoante.

Quanto a representarem som vocálico só no fim das sílabas, há uma exceção também: o vav (ו) conjuntivo antes de labiais e de *sheva* sôa como û, é vogal e constitue sílaba.

9. *Sinais massoréticos.* Chamam-se assim os pequenos sinais inventados pelos massoretas para representar os sons vocálicos, a pausa lógica e a cantilação, quando perceberam o perigo de se deturpar a transmissão do texto, porque o hebraico entrava em declínio como língua viva. Esses sinais não fazem parte do texto original e se colocam em cima ou em baixo das consoantes, de sorte que se dizem *extra-textuais*.

Neste capítulo só trataremos dos que representam os sons vocálicos. São eles:

	Forma	Nome	Representação — Pronúncia	
A	breve ְ	Pathah	a	em — pá.
	longo ֿ	Qãmeç gãdhôl	â	em — cal, (?).
E	breve ֿֿ	Seghól	e	em — pé.
	longo ֿֿֿ	Çêrê	ê	em — ver ou vê.

	Forma	Nome	Representação — Pronúncia	
I	breve —	Hîreq qātôn	i	em — fino, riu.
	longo ׳—	Hîreq gādhôl	î	em — vi, rio, tio.
O	breve —	Qāmeç qātôn ou		
		ḥaṭûph	o	em — pó.
	longo $\text{— } \dot{\text{ı}}$	Hôlem	ô	em — cousa, pôs.
U	breve —	Qibbûç	u	em — susto.
	longo ױ	Shûreq	û	em — lua, tua.

As palavras gādhôl, qātôn e ḥaṭûph significam respectivamente grande (longo), pequeno (breve) e abreviado ou apressado.

Os sinais dos sons longos, pois, são (—) (—) (׳—) $(\text{— } \dot{\text{ı}}$ ou $\dot{\text{ı}}$) e (ױ) â ê î ô û. Chamam-se em hebraico: $\text{חֵרֶק יָדוּל} - \text{צִרִי} - \text{קָמֶץ} - \text{שׁוּרֶק}$ e חֹלֶם .

Os dos sons breves são (—) (—) (—) (—) e (—) á é í ó ú. Chamam-se $\text{פְּתַח} - \text{סְגוּל} - \text{חֵרֶק} - \text{קָטָן} - \text{קָמֶץ} - \text{קְבוּץ}$.

Além de se classificarem em *breves puras* e *longas por natureza*, as vogais também se classificam em *longas por posição*, como veremos adiante (No. 112-3) e 116-3) mas estas se representam pelos mesmos sinais de sons longos acima indicados. São apenas três: \bar{a} \bar{e} \bar{o} , — — — .

10. Posição dos sinais. Todos os sinais das vogais se colocam debaixo da consoante excepto ׳— , $\dot{\text{ı}}$ e ױ . Os traços horizontais maiores na coluna sob o título "Forma", representam a consoante e servem para indicar a posição que o sinal vocálico ocupa relativamente à consoante.

Daí se vê que o hōlem se representa por um ponto à esquerda e um pouco acima da consoante ou ainda por um vav com um ponto em cima. O hîreq gādhôl se representa por um ׳ (yôdh) à esquerda da consoante e um ponto sob a consoante que o precede. Às vezes, defectivamente se representa apenas pelo ponto sob a consoante, conforme o hîreq qātôn. O ױ (shûreq) se representa por um ױ (vav) com o ponto ao lado esquerdo, à metade da sua altura. Também em certos casos, que veremos adiante, se pode representar pelo sinal de *u* breve — (qibbûç).

A representação do *hireq gādhôl* com ' e de *holem* e *shûreq* com *vav* se dá porque já se usavam, como vimos, (No. 8 neste capítulo) as letras referidas (' e ׀) como sinais de vogais no texto. Quando os massoretas inventaram os sinais extra-textuais, não eliminaram as letras vocálicas, mas acrescentaram a essas os novos sinais, de sorte que há uma duplicação de sinais vocálicos nesses casos.

11. *Vogais indistintas ou semi-vogais.* Os massoretas inventaram também sinais para representar o som indistinto de vogais esvaídas do começo e do meio das palavras de acordo com os princípios que estudaremos adiante. Este sinal chama-se *Sheva* (lê-se *xevá*) e consiste em dois pontos em plano vertical (ֿ).

Sheva simples. É o sinal referido (ֿ) que se coloca em baixo de uma consoante comum cuja vogal se esvaiu pela distância da sílaba tônica. Substitue qualquer vogal mutável (Cap. XV-§ 116-3) e conserva um restinho de som *vocálico*, mas indistinto e que se representa na transliteração por um pequeno *e*/ acima da linha. Serve para unir uma consoante sem vogal a outra pertencente à mesma sílaba, ex.: בְּקוֹל beqôl — דְּבַר debhar. O ך final toma a vogal ou o ֿ em seu seio, assim: ךֿ — ךֿ. Mas nesse caso é secante (§ 12).

Sheva composto. Quando êsse som indistinto representado pelo *sheva* simples (:) ocorrer sob uma gutural, ele conserva um leve tom da vogal original, um som intermediário muito breve entre o *sheva* simples e a vogal original. Êsse som não chega a ser, porém, o de uma vogal plena. Nesses casos ele se representa por um sinal composto de um *sheva* simples e a vogal breve da classe a que pertence a vogal original. Êsses três sinais se chamam *shevas* compostos: de *pathah* (ֿ); de *seghôl* (ֿֿ); e de *qāmeç haṭûph* (ֿֿֿ) ou então *hāṭēphs* que quer dizer rápidas. Nesse caso se diz: *hāṭēph pathah*, *hāṭēph seghôl*, *hāṭēph qāmeç*.

Todos êsses *shevas* são vocálicos, pois ainda conservam alguma coisa, embora indistinta, do som vocálico original.

12. *Sheva secante.* Toda consoante sonora e não final sem vogal deve trazer sob ela o sinal de ausência de vogal (ֿ). Esse, chama-se mudo ou secante. Serve para fechar a sílaba. Não se representa na transliteração, ex.: תַּלְמִיד — talmîdh — aluno (não tal^emîdh).

Resumindo, os shevas são: quanto à forma, simples (—) ou compostos (—) (—) (—). Quanto à função, podem ser: *secantes ou mudos*; e *sonoros ou vocálicos*. O *secante* indica ausência de vogal e serve para fechar a sílaba. O *vocálico* substitui uma vogal original esvaída e serve para ligar uma consoante sem vogal a outra, pertencente à mesma sílaba (ver § 14).

13. *Deficiências*. O sistema de sinais massoréticos tem, a despeito de sua incontestável excelência, algumas lacunas notáveis: 1° — Não distingue bem entre o *i* breve e o *î* longo. São às vezes representados pelo mesmo sinal (—). 2° — Também representa pelo mesmo sinal (—) dois sons de classes e de quantidades mui diversas, *â* e *ô*.

Provavelmente a pronúncia do *â* era no tempo em que os massoretas inventaram os sinais vocálicos muito imprecisa e semelhante à do *ô*. A distinção era mais de quantidade do que de som. De fato, os judeus modernos, especialmente os de origem polaca e alemã, não fazem distinção na pronúncia dessas duas vogais. Não obstante a confusão de sons, não se deve confundir a classificação dessas vogais que são de natureza mui diversa.

Em numerosas transliterações do hebraico para letras romanas, Jerônimo sempre representa o *qāmeç gādhôl* por *a*, no IV século. O mesmo se pode dizer de Orígenes quando transcreve para o grego em sua Hexapla.

Na Setuaginta, do 3° século A.C., se pode mostrar que os tradutores transliteraram por *alpha* (α) o *qāmeç gādhôl*, ex.: אֲבִשָׁלוֹם e 'Αβεσσαλωμ (2 Sam. 15:1) Absalom. Em português inúmeras palavras conservam êsse som do *qāmeç gādhôl*, ex. Israel, Alleluiah, etc. As inscrições de *Tell el-Amarna*, em assírio, que datam de épocas áureas da língua hebraica nos dariam novas confirmações, ex.: יְרוּשָׁלַיִם e urusalim — som ainda conservado em português, — Jerusalém.

Tudo que se acaba de dizer parece indicar que a confusão dos dois sons representa uma corrupção da boa pronúncia antiga.

Seja, porém, como fôr, convém distinguí-los para o bom entendimento das alterações fonéticas da palavra, de sorte que sempre representaremos por *ā* o *qāmeç gādhôl* e por *o* o *qāmeç qātôn*.

3° — Outra lacuna lamentável é a de haver um só sinal (—) para

representar ao mesmo tempo o *som esvaído* de uma vogal — o *sheva vocálico*; e a *ausência de vogal* sob a consoante sonora no meio da palavra — o *sheva secante* ou *mudo*. Êsses dois sinais exercem funções tão diversas que é de se lamentar não haver como distinguí-los na escrita.

EXERCÍCIO 3

Transliteração das seguintes palavras com vogais representadas por letras vocálicas:

הוא היא אור שום קום שיר זית סוסים סוסות
 סוסה מנה מי מימי לו לי לה עוף לין לון גיל
 בי קול עוד בית אני חלי קיר הוליכו לוח ריב

Nota: O ' podendo representar *î* ou *ê*, o ם *ô* ou *û*, qualquer dessas representações servirá neste exercício em que o principiante desconhece as palavras.

EXERCÍCIO 4

Transliterar para caracteres hebraicos as seguintes palavras, só fazendo uso das letras vocálicas:

Mê, Mí, Mâ, Lí, Lô, Lí, Tòbh, Tòbhím, Tòbha, Tòbhôth, Şûş, Şûşím, Şûşâ, Şûşôth, Mêshíbh, Hólíkh, Nírí, Şûsí, Şûşênû, Şûşôthênû, SHírâ, Sím, Sûm, Qûm, Qôm, SHôrí, Hí', Hû', Kí, Qól, Rûş, SHûbh, Môth, Mûth.

EXERCÍCIO 5

Transliteração de palavras com sinais massoréticos:

טוב טובים טובי תורה תנים קומה עופף קטל ארי
 חמור אמר אמר אכול הוליכו לו לי לין מי מי
 מה לא להם להם קול כל זית ברך סוסים סוסינו
 סושה סוסת חלי גדול דויד נו אלהים

EXERCÍCIO 6

Transliterar para o hebraico (com sinais massoréticos) as seguintes palavras: (Notar que \bar{a} e \hat{a} = ֿ ; \bar{o} = ֿ ; \bar{e} = ֿ).

Qātal, Qāt^elâ, Qôtêl, Qāt^elû, Kāthabh, Yiqtōl, Dābhār, D^ebhārîm, Lô, Záyith, Gādhôl, Bārakh, Bārûkh, Qôl, ‘ayin, Yayin, Dāvîdh, ‘ādhām, ‘adhāmâ.

CAPÍTULO III

A SÍLABA

14. *Constituição.* A sílaba pode constar de uma, duas ou três consoantes, mas de uma só vogal plena, ex.: $\text{בָּן} - \text{קָטַל} - \text{בָּן}$.

Não há sílaba sem vogal plena, de sorte que a palavra terá tantas sílabas quantas forem as suas vogais plenas, ex.: מְלִמֵּד tem duas sílabas.

Início da sílaba. Toda sílaba deve começar por consoante. A única exceção é o ו conjuntivo quando sôa como \hat{u} (§ 22-4°) —). Uma sílaba pode começar por duas consoantes, mas nesse caso a primeira deve estar unida à segunda por um sinal (ֿ) que se chama *sheva vocálico* ou de *ligação*, ex.: מְשַׁל . Si a consoante inicial nesse caso for gutural o sheva será então *composto*, um dos ḥāṭēphs. Mas nenhum desses *shevas* é suficiente para formar sílaba, ex.: מְשַׁח é um monossílabo.

Fim da sílaba. Pode a sílaba terminar em consoante sonora; nesse caso essa consoante não sendo a última da palavra tomará um sinal igual (ֿ) sob ela, porém de natureza mui diversa, o *sheva secante*, que é apenas um sinal de ausência de vogal, ex.: יְקַטֵּל . Essas sílabas chamam-se fechadas (ver No. 15). Nas sílabas finais não se exige o *sheva secante*, ex.: קוֹל . Excetuam-se o ך final, o ך (com dāghēsh) e as palavras que terminam em duas consoantes sonoras sem vogal, exemplos: $\text{בְּרַךְ} - \text{אֶתְךָ} - \text{נִרְךָ}$. Se a sílaba que termina uma palavra acabar com duas consoantes sem vogal, a primeira sonora e a outra muda, só a sonora leva o *sheva secante*, ex.: וַיְרֵא . Mas se acontecer o contrário, a palavra terminar com duas conso-

antes sem vogal, a primeira muda e a segunda sonora, ambas ficarão sem *sheva secante*, ex.: לקראת.

As consoantes mudas no meio da palavra não levam *sheva*, ex.: קראת.

Dois shevas simples sucessivos.

Se no meio da palavra ocorrerem dois shevas simples em sucessão imediata o primeiro é secante e o segundo é vocálico, o que equivale dizer que o primeiro vem sob a letra que encerra uma sílaba e o segundo vem sob a letra que começa outra sílaba, ex.: יקטלו.

Nenhuma consoante sonora no princípio ou no meio da palavra pode vir sem vogal, ou sem o *sheva* que indique, ou ausência de vogal, ou redução de um som vocálico que se esvaiu. Nenhuma consoante pode receber mais do que uma vogal ao mesmo tempo. Portanto, não há sílaba sem vogal nem sílaba com mais de uma vogal, como acima se diz. Certos casos de vogal furtiva que estudaremos adiante (§ 18.-7. e 152-2º-b) não contradizem este princípio como à primeira vista pode parecer.

15. *Classificação das sílabas.* As sílabas podem ser: 1.—*fechadas*, quando terminam em consoante, ex.: לב — כל; 2.—*abertas*, quando terminam em vogal, ex.: בו; 3.—há também uma sílaba *intermediária* ou *neutra*, denominada por alguns como *semi-aberta*, ou *semi-fechada*, porque a consoante que a devia fechar traz um *sheva* que precisa de ser classificado como vocálico, ex.: רי(ב)ר(י). A razão de ser dessa classificação não pode ainda ser entendida pelo principiante e não há necessidade imediata de a reconhecermos aqui neste capítulo. Fixe bem por enquanto o principiante o que é sílaba *aberta* e *fechada*.

Note-se mais que a sílaba final terminada em א ou em ה, considera-se aberta, pois essas letras são mudas no fim da palavra (cap. I, No. 4). Assim sendo, é o mesmo que terminar em vogal quando a última sílaba da palavra termina por uma dessas duas letras, ex.: לא — רפא — משה — רנה — palavras em que todas as sílabas são abertas.

16. *Influência da sílaba sobre as vogais.* 1.—A *sílaba aberta* deve ter vogal longa. Para as átonas essa regra é invariável. Sendo tônica, *pode* ter vogal breve. 2.—A *sílaba fechada* deve ter vogal breve.

Essa regra não varia nas átonas. Sendo tônica *pode* ter vogal longa, ex.: דָּבָר — dā-bhār, מַיִם — ma-yim, תַּלְמִיד — tal-mídh.

O principiante encontrará sílabas átonas com vogal breve e que parecem ser abertas. Mas é apenas o caso da sílaba neutra ou semi-aberta de que tratámos há pouco (No. 15), ex.: יַעֲמֹד.

Mais adiante se verá a razão por que não podem ser consideradas nem como abertas nem como fechadas, (§ 117 e 119-4°). Como se vê, a influência da sílaba sobre a vogal depende de duas cousas: do acento tónico e de sua natureza, isto é, de ser ela aberta ou fechada.

17. *Acento tónico. Regra:— A sílaba tónica é sempre a última.* Há algumas exceções em que o acento tónico recai sobre a penúltima sílaba. São as impropriamente chamadas *segholadas*, o dual, os casos de ה paragógico e de ה local ou de direção, certos nomes e verbos por efeito dos sufixos pronominais que recebem, e casos de eufonia ou de ritmo. Noutro capítulo se dará uma classificação desses casos (Cap. XVI, § 123, 5), que se estudarão no correr do compêndio. Nesta primeira parte as palavras que tiverem a tónica na penúltima sílaba recebem um sinal convencional nos vocabulários de cada lição, assim: לְיָגֹל — לְיָלֵה — מַיִם.

Nunca a tónica recai na ante-penúltima ou antes dessa.

18. *Outros acentos e sinais.* 1.—*Dāghēsh forte.* Já conhecemos o *dāghēsh lene* (No. 4, cap. I). Um ponto semelhante dentro de qualquer letra indica a geminação da letra, ex.: קִטֵּל — qitṭel; כְּתַב — kuttabh. Chama-se *dāghēsh forte*.

Como se vê, as letras normalmente aspiradas (grupo *Beghadh-kephath*) também recebem *dāghēsh forte*. Não há perigo de se confundir, entretanto, com o *dāghēsh lene*, porque êste nunca vem precedido de vogal ou de *sheva vocálico*. O mínimo som vocálico, mesmo esvaído num *sheva*, é suficiente para fazer cair, antes da letra dêsse grupo, o *dāghēsh lene*, ex.: כְּתַב. Ao passo que o *dāghēsh forte* sempre é precedido de vogal, ex.: עָמִי — דָּבָר.

As guturais e o ך não aceitam *dāghēsh forte*.

Quanto à pronúncia, o efeito do *dāghēsh forte* sobre a letra aspirada é o mesmo do *dāghēsh lene*, tira-lhe a aspiração natural.

2.—*Maḥpîq.* É um sinal semelhante ao *dāghēsh*, que só aparece agora no ה final e serve para indicar que essa letra é consoante

sonora e não mero sinal vocálico. Distingue assim o *sufixo pronominal* da 3a. f. sing. da mera desinência do f. dos substantivos e adjetivos e ainda do ה local, ex.: מְלָכָה — rainha; מְלֶכָה o rei dela; הָאָרֶץ — para a terra.

O *mappîq* se usava outrora também com o ם e com o ך finais, com a mesma função. Vinha sob essas letras nesses casos.

3.—*Maqqēph*. É um traço de união ou hífen. Une duas, três e mais palavras, dá-lhes certa unidade, fazendo recair o acento principal sobre o último dos elementos ligados, ex.: אֶת־כָּל־אֲשֶׁר־לוֹ. Significa *ligador*.

4.—*Methegh*. Freio ou amarra. É um risquinho perpendicular que aparece à esquerda da vogal na sílaba aberta à distância de dois espaços da tônica. Precede uma vogal e, muitas vezes, um sheva vocálico, simples ou composto. Se a vogal dessa sílaba for *hólem*, êle vem debaixo da consoante. Suas *funções*: Serve para *preservar a leitura nítida da vogal* dessa sílaba, seja longa ou breve a vogal; marca um *acento secundário* da palavra, ajudando a manter o ritmo de leitura característico do hebraico, de uma sílaba átona e outra acentuada, alternadamente; *distingue a vogal breve da longa*, em certos casos, com mudança de sentido da palavra, porque êle não aparece na sílaba fechada. Esta não precisa de *methegh*, pois a leitura de sua vogal está bem garantida pela natureza da sílaba. Quando aparece o *methegh*, o sheva que o segue é vocálico. Assim se distingue הֶחֱכֵמָה—hokhmâ — *sabedoria*, de הֶחֱכֵמָה—hākhmâ — *ela é sábia*; e יִרְאוּ yir-’û,— *eles temerão*, de יִרְאוּ yir-’û,— *eles verão*.

5.—*Sillûq*. É um sinal igual ao *methegh*, mas não pode ser com êste confundido, pois só aparece na última palavra do verso e *sempre sob a sílaba tônica*, ao passo que o *methegh* vem sempre à distância de dois espaços da tônica, na ante-pretônica, indicando apenas o acento secundário, ex.: הָאָרֶץ (aí, é sillûq).

6.—*Rāphe*. Significa macio, brando. É um traço horizontal pequeno sobre a consoante. Tem função oposta à do *dāghēsh* e do *mappîq*, isto é indica a ausência desses sinais. Nos MSS. as letras aspiradas ou tinham *dāghēsh* ou *rāphe*. Nas Bíblias impressas o

rāphe aparece quando a ausência de *mappîq* ou de *dāghēsh* merece particular atenção, ex.: וְהָאֵלֹהִים לֹא צִהּוּ — ausência de *dāghēsh forte*.

7.— *Pathah furtivo*. Quando uma palavra termina em gutural precedida de vogal longa que não seja (—) *qāmeç gādhôl*, insinua-se entre essa vogal longa e a gutural um som furtivo de *a* (—) breve, ex.: נֹחַ — Noah, — Noé.

Esse *a* deve soar antes da gutural embora venha escrito debaixo dela, ex.: רוּחַ — rûah, שׂוּמַע — shômēa', גַּבְוָהּ — gābhôah.

Não obstante essa vogal furtiva não forma sílaba nova. É uma exigência eufônica apenas e se deve à predileção das guturais pelas vogais da classe A. Tanto assim é que quando a palavra recebe um sufixo, a gutural deixa de ser final e a vogal furtiva desaparece, ex.: רוּחִי — rûhî, — meu espírito.

O *א* final é sempre mudo e não exige, portanto, vogal furtiva, ex.: נְבִיא — *profeta*.

19. *Outras particularidades*. O *ש*, precedido de uma consoante sem vogal ou *sheva* sob ela, considera-se precedido de *hôlem*, isto é, o seu ponto diacrítico e o *hôlem* se confundem, ex.: מֹשֶׁה — Môshé, — *Moisés*. Si o ponto diacrítico estiver à esquerda e for seguido de *hôlem*, esses dois sinais se confundem também, ex.: שָׂרֵף — *sôrēph*, queimando.

O *ש* com dois pontos, à direita e à esquerda, se vier no começo da palavra e sem vogal sob ele, deve ler-se *shô*; o primeiro ponto serve ao *sh* e o segundo de *hôlem*, ex.: שֹׁמֵר — shômēr, guarda; se vier no fim da sílaba, precedido por consoante sem vogal, o primeiro ponto representa *holem* e o segundo *s*, ex.: נֶגֶשׁ — nāghôs, *yirmōs*, תִּרְמֹסְנָה — tirmōsnah.

O *י* (vav com ponto em cima) é uma consoante, às vezes, e pode-se ler como *vô* ou como *ôv*, ex.: יָוֵן — 'avôn, — *iniquidade*; רֹוֶה — rôvêh.

É muito fácil distinguir êsses casos: Se o *י* for precedido de consoante sem vogal ou sinal de ausência de vogal (*sheva*) e se êsse *vav* também não tiver vogal debaixo dele, só poderá ser êle um sinal vocálico, ex.: טֹב — tôbh, pois não há letra sem vogal ou indicação de ausência de vogal.

Se o ם precedido de consoante sem vogal ou sheva, tiver em baixo uma outra vogal, ele será consoante e soa depois de *ô*, *ôv*, sendo *ε hôlem*, (o ô), a vogal da consoante anterior, ex.: רֹוֶה — rôvéh.

Se o ם vier precedido de vogal ou *sheva* sob a consoante anterior ele será consoante e soará antes do *hôlem*, *vo*, ex.: קֹוֶה — qāvôh מִצֹוֶה — miçvôth.

Tambem o ם (vav com ponto no meio e à esquerda) pode ser a vogal *ú*, longa, ou o *vav* geminado pelo *dāghēsh forte*. Distingue-se assim: Se vier precedido de vogal na consoante anterior, tem que ser *vav* consonantal geminado, ex.: עִוֶוֶר — 'ivvēr, cego, pois a consoante já tem vogal e nenhuma letra pode ter mais de uma vogal. Se, porém, a letra anterior não tiver vogal, nem sheva, o ם tem que ser a sua vogal porque não há sílaba sem vogal plena, ex.: טוּב — tûbh, bem; סוּס — sûs, cavalo.

O ם no *fim de sílaba*, precedido de *hôlem*, toma o ponto no seu canto direito, ex.: בֹּא — bô'; se o *hôlem* o segue, o ponto deve vir sobre o canto esquerdo, assim, ם, ex.: אֹב — 'ôbh. Mas se o ם começar sílaba nova, o *hôlem* toma o lugar comum, ex.: בֹּאֵם bô'âm.

As letras mudas são ם ה ו י. Elas são geralmente sonoras no começo da palavra ou da sílaba.

As letras ם ה são geralmente mudas no fim da palavra ou da sílaba e sonoras no começo da palavra ou da sílaba, ex.: אֹב — 'âbh, הַר — har, sonoras e לֹל — lô', יֶפֶה — yâphâ, mudas.

O ם e o י podem ser consonantais, e portanto sonoros, tambem no fim da palavra ou da sílaba e não meros sinais de vogal ou letras vocálicas (§ 159.-III.-2)-) em cujo caso são mudos. É fácil, porém, reconhecer êsses casos. Quando vierem acompanhados de vogais heterogêneas, são consonantais ou sonoros mesmo no fim da sílaba, ex.: הֹוֶי — hôy, הֵי — hay, גַּלְוֵי — gālûy, זִיב — ziv, עֹוֶלָה — 'avlâ. Quando vierem acompanhados de vogais homogêneas, são apenas letras vocálicas (§ 161.-3) e portanto mudas, ex.: לֵי — lí, לוֹ — lô.

Há um só caso em que o *vav* (ו) no começo da sílaba é vocálico e portanto mudo ou silencioso, a saber, a conjunção *vav* quando pontuada como *ú*, exemplo: וּבְמִשָּׁה (§ 22-4°).

No começo da palavra ou da sílaba são consonantais e pois, sonoras, ex.: יָם — yām, mar, דָּוִד — Dāvidh, וְאָרִי — va'arí, יִקְטֹל — yiqtol.

EXERCÍCIO 7

Separar e classificar as sílabas das seguintes palavras:

אָבִי (אָ-בִי) — סוּסֵי — מָלֵא — עֲשֵׂה — קוּלֵי — נָבִיא — לֶךְ
בָּרָא — צָבָא — בּוֹכְבְּנוּ — לוּלֵא — תּוֹרָה — טוֹבָה — דּוֹרֵי

Transliterar os seguintes monossílabos:

אָב — בֵּן — אֵם — בֵּת — אִישׁ — אֵל — עַל — זֵיו — טוֹב — אֶת
גַּם — דָּם — דֵּי — סוּס — קָךְ — קָטַל — סָב — סָב — שׁוֹב — שָׁם
חֲמוֹר — אָרִי — אָמַר — חָלִי — אָנוּשׁ — עֲנַק — יַפֶּת — גֶּרֶךְ

Separar as sílabas das seguintes palavras:

(קָטַל=קֵט-טַל) — (יָטַע=יֵט-טַע) — (עוֹר=עוֹ-וֹר) — (שָׁבַת=)
שָׁבַת) — יַפֵּל — זָמַר — דִּבֵּר — וַיֵּרָא — עָתָה — הִסְפֵּר — הִנְעַר
הִסְפְּרִים — חַיִּים — חָיָה

Separar e classificar as sílabas das seguintes palavras:

חַי יָם וְו דָּוִד וְעָם עָשׂוּי שָׁמַר מוֹשֶׁה רָוָה לָךְ עוֹן
עָמִי בָפִים רָפָא לֹא יִרְמַשׁ בָּתֵּב מִצָּוָה מִצּוֹת מְלֹךְ
מְלָכָה מְלָכָה גְבוּהָ רוּחַ נַח שָׁרַף יִקְטֹל יִקְטְלוּ בַמִּדְבָּר
אֲרָבַע נָגַשׁ בָּשָׁל יִרְפֵּשׁ יֵשֵׁב צִדִּיק מוֹשְׁבוֹתָם קִנֵּי קוֹוֹת
קוּם וּבְמוֹשֶׁה טוֹב לִקְרֹאת יִקְרָה יִקְטֹל דִּבְרִים קָטַל

EXERCÍCIO 8

Transliterar as seguintes palavras:

Sûs, Sû-sî, SHôr, Bēn, 'ah, Bath, Q^erôbh, B^ekhol, D^ebhar, Yish-môr- Yish-m^erû, Qā-tal, Qô-tēl, Sā-râ, SHām, Mā-lē', SHô-mēr, Ṭô-bhâ, D^ebhash, Dib-bēr, Dā-bhar, Rā-â, Rā-â, Z^ekhôr. Yapht, Ç^edhâ-qâ, Ç^edheq, Qā-râ', L^ebhabh, Y^eqûm, High-dîl, Lô, Lô', Nā-bhî', Yard, Nērd, 'abh-d^ekhem, Rô'sh, Dab-bēr, Yip-pōl, Quttal, Hay-yim, Hay-yâ, Çadh-dîq, Madh-dûa', Qô-lî, 'ar-ba', 'iv-vé-leth, Qav-vôth, Kas-p^ekhem, Miç-vâ, Miç-vôth, Y^eqaṭ-ṭēl, 'āvôn, Mā-shōsh, Mā-shōl, Mish-sh^ebhû-thām.

Nota: O *sheva sonoro* ou vocálico se representa nestes exercícios por um *e* acima da linha. O *Sheva mudo* ou secante não se representa. As letras do grupo *B G D K P T*, sem *dāghēsh*, se representam acompanhadas de um *h*. O "Shin" se representa por *Sh*.

Translitere-se para o hebraico *â* final por םֿ, *ô* por םֿ e *ô* por םֿ. Excetue-se neste exercício *Lô'* e *Rô 'sh*, que devem ser apenas םֿ. Naturalmente *ê* por םֿ e *î* por םֿ.

SEGUNDA PARTE — PRELIMINARES PRÁTICOS

CAPÍTULO IV

(O ׀ conjuntivo)—O VAV CONJUNTIVO

20. A conjunção copulativa *e* se expressa por um vav (׀) que se liga como um prefixo inseparável à palavra que o segue.
21. A pontuação do ׀ neste caso é geralmente um *sheva* — . Pensa-se que a sua vogal original foi — (*a*) que se reduziu, devido à distância da tônica (No. 119-3°).
22. Devido a alterações determinadas pela fonética, póde o ׀ ser pontuado dos seguintes modos:

1°— ׀ — que é a pontuação comum, ex. וְשָׁמַיִם *e ceus*.

2°— ׀ — Antes de sílaba tônica, ex. וְכֶסֶף — *e prata*, o que parece confirmar que a vogal original foi *a* breve, alongado neste caso por se achar na pretônica aberta (No. 119-2°). Esta regra é tão forte que suplanta, às vezes, o 4°, a saber, mesmo antes de labiais (No. 22.-4°), o ׀ leva — (*ā*), ex. וְלֵלִי — *e rei*, em certos casos de comparações, *Deus e rei, informe e vazia* — תְּהוּ וְבָהוּ.

3°— ׀ (—) (—) — Antes de *hāṭēphs* (הַטֵּף) (*shevās* compostos), (em palavras que começam por guturais), o ׀ toma a vogal breve correspondente ao *hāṭēph*, *a*, *e*, e *o*, ex. וְאֲנִי — *e eu*, וְאֱמֶת — *e verdade*.

Nota: Antes da palavra Deus — אֱלֹהִים, o א silencia (§ 159.-1-3)-) e a vogal do ׀, que seria — , se alonga para — , assim: וְאֱלֹהִים — *e Deus*.

4°— ׀ — Antes das labiais, que são ׀, ׀, ׀, ׀ e antes de palavras começadas por consoante com *sheva vocálico*, torna-se ׀, provavelmente por eufonia, ex. וְבֵן — *e filho*, וְדְבָרִים — *e palavras*.

5°— ׀ Se a palavra começar por ׀ com *sheva vocálico*, o ׀ silencia e o ׀ toma — , ex. וְיְהוּדָה — *e Judá*. Êste caso representa uma exceção ao anterior.

NOTA:—Ha outras exceções de pontuação com *—* (*a*), antes de guttural com *sheva* simples, ex. **וְעָצַר** Job 4:2; com *i* antes de certas formas do verbo **הָיָה**, ex. **וְהָיוּ** e com *v*—antes de consoantes comuns pontuadas com *sheva* composto, ex. **וְזָהָב** — *e ouro*, Gen. 2:12 (**וְזָהָב**).

Vocabulário:

אָב — pai.	אַבְרָהָם — Abraão.	אַרִי — leão.
אָם — mãe.	אֱלִיעֶזֶר — Eliezer.	דָּב — urso.
אָח — irmão.	יוֹסֵף — José.	גַּמֵּל — camelo.
אַחֹת — irmã.	יְהוּדָה — Judá.	חֲמוֹר — burro, jumento.
בֵּן — filho.	יַעֲקֹב — Jacó.	כָּלָב — cão.
בַּת — filha.	יִשְׂרָאֵל — Israel.	סוּס — cavalo.
אִישׁ — homem.	פִּינָחָס — Fineas.	תַּלְמִיד — aluno.
אִשָּׁה — mulher.	שְׁלֹמֹה — Salomão.	מוֹרֶה — professor.
יַיִן — vinho.	לֶחֶם — pão.	מֹשֶׁה — Moisés.

EXERCÍCIO 9

אָב וְאָם — **אִישׁ וְאִשָּׁה** — **אָח, אַחֹת וְבַת** — **יוֹסֵף וּמֹשֶׁה** — **אַבְרָהָם**
וְשְׁלֹמֹה — **מֹשֶׁה וּפִינָחָס** — **מוֹרֶה וְתַלְמִיד** — **יַיִן וְלֶחֶם** — **אָם וּבֵן** —
כָּלָב וְאַרִי — **אַרִי וְדָב** — **גַּמֵּל וְכָלָב** — **כָּלָב וּגַמֵּל** — **יַעֲקֹב**
וְאֱלִיעֶזֶר — **יִשְׂרָאֵל וְיְהוּדָה** — **סוּס וְחֲמוֹר**

EXERCÍCIO 10

Professor e aluno. Aluno e professor. Homem e Mulher. Mulher e homem. Urso e leão. Leão e urso. Pai e filho. Filho e pai. Cavalo e burro. Burro e cavalo. Filho e filha. Irmão e irmã. Judá e Jacó. Jacó e Judá. Cão e urso. Camelo e urso. Urso e camelo.

CAPÍTULO V

O ARTIGO

23. O artigo na sua forma atual é הַ, pontuado com — e leva *dāghēsh* para a primeira letra da palavra se ela for uma consoante comum.
24. *Etimologia.* É obscura. A. B. Davidson entende que vem de הַל por analogia com o árabe em que o *l* em alguns casos é assimilado também pela consoante imediata. Segue, provavelmente, Gesenius que diz ser הַל e que soa em árabe ل, pronunciado pelos beduínos modernos *hal*. Ewald dá a mesma origem ao artigo. McFadyen diz que que é הַּ ou הַן. No primeiro caso o *dāghēsh* forte da letra imediata seria conjuntivo e no segundo indicaria a assimilação do ה.

Green julga que o artigo provém do pronome demonstrativo da 3a. pes. m. singular הוּא. Todas essas conjeturas visam explicar a presença do *dāghēsh* forte na letra que segue o artigo.

25. *Forma.* É invariável em gênero e número e aparece sempre ligado, como um prefixo, à palavra que êle determina. A sua pontuação tem um caso fundamental que é com הַּ, levando *dāghēsh* para a letra seguinte. Mas êsse caso sofre modificações, se a letra seguinte for gutural porque as guturais não recebem *dāghēsh*. Devido às alterações de sua vogal para compensar a impossibilidade de geminação das guturais, o artigo toma tres formas de pontuação:

1º. הַּ a) — Antes de consoantes comuns, levando *dāghēsh* à letra seguinte, ex. הַמִּים.

b) — antes de ה e ח, em que a vogal do artigo não se alonga, como devera, (§ 151.1ºb) e se considera porisso o *dāghēsh* implícito, ex. הַחֵרֶב, הַהִיכָל.

2º. הַּ a) — Antes de א e ר, universalmente e de ע, geralmente, ex. הַעֵיר, הַרְקִיעַ, הָאִישׁ.

b) — antes de הֶ e עֶ (com *qāmeç* e tônicos), ex. הָהָר, הָעָם.

3º. הַּ a) — Antes de הֶ e עֶ (com *qāmeç*, porém, átonos), ex. הָהָרִים, הָעָמֶל.

b) — Antes de הֶ e חֶ, ex. הָחֵלִי — הָחֶכֶם.

Nota: O ך não é gutural, mas também não aceita dāghēsh (§ 151.1° a, c).

Essas alterações não são arbitrárias, mas se baseiam na lei fonética das vogais, como havemos de ver (§ 151.1°c). A fonética das vogais só não explicaria a pontuação com seghôl, a do 3° modo de pontuar o artigo, que se prende também a razões etimológicas (§ 178.2).

O artigo participa um tanto da natureza de um pronome demonstrativo e deixou mesmo vestígios dêsse uso em certos casos, como היום — hoje, (o dia), הלילה (a noite) — esta noite.

26. O artigo indefinido não existe. A idéia indefinida se expressa pela omissão do artigo, ex. יום ou pelo numeral אחד — *um*, ou ainda pelas palavras איש — *homem*, אשה — *mulher*, usadas antes do substantivo, ex. איש נביא — *um profeta*, אשה נביאה — *uma profetisa*.

Vocabulário:

אֶרֶץ — f. — terra.	שָׁמַיִם — ceu (só no pl.).	חֶרֶב — f. — espada.
הָאָרֶץ — a terra.	הַר — montanha.	עִיר — cidade (f.).
מַיִם — agua (só se	הַרִים — montanhas)	יוֹם — dia.
usa no pl.).	חֲלִי — doença.	חָכָם — sábio.
רָקִיעַ — firmamento.	הַהָר — a montanha.	עָמַל — mal, tristeza, sofrimento.

EXERCÍCIO 11

הַמַּיִם וְהַיּוֹן — הַשָּׁמַיִם וְהָאָרֶץ — הַנֶּגְמַל וְהַכֶּלֶב — הַחֲלִי וְהָעָמַל —
הָאֵב וְהָאֵם — הָאָרֶץ וְהַדָּב — הַחֶרֶב וְהָאִישׁ — הָעִיר וְהָהָר —
הַהָרִים וְהַמַּיִם — הָרָקִיעַ וְהַשָּׁמַיִם — הָאִישׁ וְהַחָכָם — הַיּוֹם

EXERCÍCIO 12

O pai e o filho. O irmão e a irmã. As montanhas e a cidade. O sábio e a doença. A espada e o dia. A montanha e o ceu. O leão e o burro. A agua e a terra. O firmamento. O cavalo e o camelo.

CAPÍTULO VI

O ADJETIVO

27. *Usos do adjetivo.* Póde-se empregar o adjetivo como *qualificativo*, ou mero modificador do substantivo, ou como *completivo*, (predicativo). Concorde em gênero e número com o substantivo que modifica ou de que é completivo.
28. Como *qualificativo*, vem DEPOIS do substantivo. Se êste estiver definido, o adjetivo levará artigo, ex. עַם גָּדוֹל — *um grande povo*, הָעַם הַגָּדוֹל — *o grande povo*.
29. O substantivo póde ser definido pelo *artigo*, pelo *construto*, ou por um *sufixo pronominal* (§ 100).
30. Se um substantivo definido tiver dois ou mais adjetivos que o modifiquem, todos êstes levarão artigo, ex. הָעַם הַחָכָם וְהַעֲצוּם — *o povo sábio e poderoso*.
31. Como *completivo* (predicativo), NÃO leva artigo. Vem geralmente ANTES, mas póde vir DEPOIS do substantivo, ex. גָּדוֹל הָעַם — *o povo é grande*. Nesse caso se dispensam os verbos *liames*, *è*, *está*, *são*, *etc.* Mas às vezes se usa o pronome pessoal, no gênero e número apropriados, depois do completivo, ex. הָהָר גָּמַל הוּא — *o monte é alto*, ou, entre o completivo e o sujeito, como uma espécie de *liame*, ex. הוּא הָאֱלֹהִים יְהוָה יְהוָה הוּא הָאֱלֹהִים *só Yahvéh é Deus*, ou *Yahvéh é o único*, (ou, *o verdadeiro*) *Deus*. Êsse uso é enfático.

Vocabulário:

עַם — povo.	גָּדוֹל — grande.
הָעַם — o povo.	עֲצוּם — forte, poderoso (em número).
גָּמַל — alto.	אֱלֹהִים — Deus, (plural de eminência).
טוֹב — bom.	יְהוָה — Jeová (Javé, ou Yavé, ou <i>Senhor</i>).

EXERCÍCIO 13

עַם טוֹב — הָעַם הַטוֹב — טוֹב הָעַם — רָם הָהָר — הָהָר גָּדוֹל —
 הָהָר הַגָּדוֹל וְהָרָם — טוֹב הַכֶּלֶב — חָכָם הָאִישׁ — עֲצוּם הָעַם —

הַמּוֹרָה הַחָכָם - גָּדוֹל הַסּוֹס - טוֹב הַתְּלָמִיד - יְהוּה הוּא
הָאֱלֹהִים:

EXERCÍCIO 14

O povo é forte (numeroso). O professor é sábio. O bom cavalo. O cavalo é grande. O bom aluno. A montanha é alta. A grande montanha. O burro grande é bom. O bom cavalo é grande. O bom cão e o grande urso. Um povo alto (nobre) e numeroso (forte em número). O camelo é grande.

CAPÍTULO VII

PREPOSIÇÕES INSEPARÁVEIS

32. As preposições e outras partículas foram originalmente substantivos que se desfiguraram com o uso, existindo agora em alguns casos apenas em forma fragmentada. Dêste número são as preposições **ב**, **כ** e **ל**, que se prefixam à palavra com que teem relação inseparavelmente, estando todas sujeitas às mesmas diferenças de pontuação. Significam **ב** — *em, com e por*; **כ** — *como*; **ל** — *para, a*, (local e de movimento, final, etc.) sinal de dativo e de infinitivo.
33. *Pontuação.* Há cinco maneiras de se pontuarem essas preposições.
- 1°. **ב** — que é o caso comum, ex. **בְּשָׁלוֹם** — *em paz*.
 - 2°. **ב** — antes de consoante pontuada com *sheva*, ex. **בְּלֵבָב** — *no coração de . . .*, **לְמַשָּׁל** — *para governar*. Se a consoante for י, esta letra silencia (não levando *sheva*), ex. **לְיְהוּדָה, יְהוּדָה** — *para Judá*.
 - 3°. **ב** (a) (ֶ) (ֹ) — antes de guturais com *sheva* composto, elas tomam a vogal do respectivo *sheva* composto (hāṭēph), ex. **לְעֵבֶר** — *para lavar*.
- Antes de **אֲדֹנָי**, o א silencia, ex. **בְּאֲדֹנָי** — *no senhor*; antes de certas palavras muito frequentes como **אֱלֹהִים**, também o א silencia e a vogal אֲ se expande para אַ sob a preposição assim, **לְאֱלֹהִים** — *para Deus*. O mesmo acontece com o infinito construto de *dizer*, **אָמַר**.

4°. בָּ — Antes de sílaba tônica, ex. לְכֶם — *para vós*, לְמַיִם — *para águas*.

5°. בַּ + הֶ — Antes do artigo, o הֶ cai e cede a sua vogal à preposição, ex. לְמֶלֶךְ — *para o rei*; לְרִקְיעַ (לְהִרְקִיעַ) — *ao firmamento*.

34. A palavra יהוה־יֵ tem as vogais de אֲדֹנָי, de modo que recebendo preposição se pontua בִּיהוה — *em Yahveh*.

35. מֵן — *de*, indicando procedência, como *from* em inglês. Pode ter outros sentidos com força causal, instrumental e privativa como a sintaxe mostrará. Foi também um substantivo que se desfigurou e se usa em geral como uma partícula inseparável.

36. *Pontuação*. 1) — מִ — é o caso comum. O ׀, letra fraca, é assimilado pela consoante seguinte, que toma *dāghēsh* (é geminada). Certas consoantes quando pontuadas com *sheva*, dispensam o *dāghēsh forte*. Exemplos do caso comum e dessa pequena exceção: מִמַּיִם, *da água*, מִקֶּצֶה — *do fim de*, ou *ao fim de*. Quando a consoante com *sheva* é י, êste silencia, ex. מִיהוּדָה — *de Judá*.

2) מִ — Antes de guturais, ex. מֵעֵץ — *de uma árvore*. Com algumas guturais às vezes permanece o ׀ e se considera o *dāghēsh* implícito, ex. מִחוּץ — *de fora*.

3) מִהֶעֶץ ou מִן־הֶעֶץ — Antes de artigo, ou segue a regra 2) —, ou, as mais das vezes, liga-se a preposição integralmente com *maqquēph* à palavra seguinte.

Vocabulário:

מִי — quem? (interrogativo). בֶּן־מִי — De quem é filho?

לְמִי — De quem? (para quem).

לִי — Para mim, (eu tenho); בֶּן לִי — eu tenho um filho.

לְמִי הַסּוּס — De quem (é) o cavalo? לִי הַסּוּס — o cavalo é meu (para mim).

יֵשׁ — há (advérbio). יֵשׁ לִי — Há para mim (Eu tenho)

— יֵשׁ אָח לְאִם — A mãe tem um irmão (Há um irmão para a mãe).

רַבִּים — Muitos. Pl. de רַב — muito, grande (adjetivo).

תַּלְמִידִים — alunos.

תַּלְמִידוֹת — alunas.

שׁוֹר — boi.

EXERCÍCIO 15

אָנִי הוֹלֵךְ — אַתָּה עוֹמֵד — שְׁלֹמֹה יוֹשֵׁב — יוֹסֵף עוֹמֵד — הוּא
 כּוֹתֵב — מֹשֶׁה כּוֹתֵב סֵפֶר — אַתֶּם הוֹלְכִים — אֲנִיחֵנו כּוֹתְבִים
 מְשָׁלִים — הֵבֵן עוֹמֵד עַל הָהָר — יַעֲקֹב יוֹשֵׁב עַל הַכְּסֵא — הָאֵב
 וְהֵבֵן עוֹמְדִים וְהָאֵם יוֹשֶׁבֶת —

EXERCÍCIO 16

José *está sentado* (sentando) na (sôbre a) cadeira. Tu escreves (escrevendo) um livro. Salomão escreve (escrevendo) provérbios. O irmão está de pé (estando de pé) e a irmã está assentada (assentando). A filha anda (*andando*, f.). Nós estamos de pé. Eles escrevem (escrevendo, m. pl.). Eu vou (ou ando) (*andando*). Moisés está de pé sôbre a montanha. A mãe está sentada na cadeira (sôbre a . . .). O filho fica (ou está) de pé.

CAPÍTULO VIII

PRONOMES PESSOAIS

37. Formas do nominativo:

	Pessoa	Singular	—	Partes signif- icativas	Plural	Partes Signi- ficativas.
1a. comum	אָנִי, אַנְכִי	—	Eu	אֲנִי, אַתָּה	אֲנִיחֵנו	Nós נו
2a. masculino	אַתָּה	—	Tu	אַתָּם	אַתָּם	Vós תּוֹם
2a. feminino	אַתְּ	—	Tu	אַתְּנָה	אַתְּנָה	Vós תְּנָה
3a. masculino	הוּא	—	Ele	הֵם, הֵמָּה	הֵם, הֵמָּה	Eles ם
3a. feminino	הִיא	—	Ela	הֵנָּה	הֵנָּה	Elas ן

38. A forma da 2a. pes. sing. procede da forma original masc. אַתָּה

e a 2a. pes. fem. singular procede da forma original אַתָּה, que se contraiu primeiramente em אַתְּ, em אַתְּי e finalmente em אַתְּ.

A 2a. pes. do plural masc. foi originalmente אַתְּוּם, que é no arabe *antum* e no aramaico אַתְּוּן — *attun*. A forma do feminino plural da 2a. pes. foi originalmente אַתְּוּן — *attun*. Ainda há vestígios dessas formas arcaicas em certas formas de sufixos pronominais aos verbos (§ § 217, 228, 332). A 3a. m. pl. foi הוּם — originalmente.

39. No Pentateuco o feminino se expressa pela 3a. pes. m., exceto em onze vezes nas quais no entanto, os massoretas pontuaram o ה com — assim, הוּא, mas conservaram o ו em lugar do י.
40. Naturalmente a pausa pode determinar a mudança da tônica e o alongamento da respectiva vogal na 1a. pes. singular, אַתְּי em lugar de אַתְּי e אַתְּכִי em vez de אַתְּכִי, e na 2a. sing., masc. אַתָּה e f. — אַתְּ.
41. No caso obliquo, o pronome se liga ao verbo, ao substantivo e às preposições em forma fragmentada, derivada das formas acima indicadas. Êsses fragmentos dos pronomes consideram-se as partes significativas dêles e se chamam tambem sufixos pronominais. São êles: Da 1a. pes. sing. — *i, ni, ki*; da 2a. m. — *ta*, f. — *t*; da 3a. m. *v*, ou *hu*, feminino, *y* ou *ha*; da 1a. plural, — *nu*; da 2a. pl. m. *tem*, fem. — *ten*; da 3a. pl., m. *m* e f. *n*. Em alguns casos, a parte significativa provém da forma arcaica do pronome (§ 332). Tambem se usam como sufixos subjetivos (§ 217, 228).
42. Não há no verbo um modo que corresponda exatamente ao nosso indicativo presente. Mas ajuntando-se um particípio presente ao pronome, concordando com êste em gênero e número, expressa-se muito bem a idéia do presente do indicativo nosso, assim: eu andando, tu andando, tu (f.) *andanda*, nós *andandos*, etc., tem-se eu ando, tu andas, ele anda, etc., ex. אַתְּ אַתָּה הֹלֵךְ — אַתְּ אַתְּ הֹלֵךְ — אַתְּ הֹלֵכָה — אַתְּ אַתְּ הֹלְכִים — que significam: eu ando, tu (m.) andas, tu (f.) andas, nós andamos.

Vocabulário:

- הוֹלֵךְ — andando, indo.
 הוֹלְכִים — andando (m. pl.).
 הֹלְכָה (הוֹלְכָה) — " (f. sing.).
 הוֹלְכוֹת — " (f. pl.).

עומד	—	estando de pé.
עומדים	—	" " " (m. pl.).
עומדת (עומדה)	—	" " " (f. sing.).
עומדות	—	estando de pé (f. pl.).
יושב	—	assentando (ou assentado), morando.
יושבים	—	" (m. pl.).
יושבת	—	" (f. sing.).
כסא	—	Cadeira, trôno.
סֵפֶר	—	livro.
על	—	sôbre
מִשְׁלַּל	—	provérbio.
כותב	—	escrevendo.
כותבים	—	" (m. pl.).
מִשְׁלָלִים	—	provérbios.

EXERCÍCIO 17

יש לאברהם שור, סוס, חמור ונמל — יש לשלמה אָח ואחות —
יש לאב בן ובת — יש למורה תלמידים ותלמידות — משה
כותב בספר — אתם תלמידים למורה טוב וחקכם — הרים
רבים יש בארץ — למי הקלב — הקלב לי — בןמי יוסף —
יוסף בןיעקב.

EXERCÍCIO 18

Eu tenho (לי) pai, mãe, irmão, irmã, filho e filha. De quem é o livro. O livro é meu (para mim). O professor tem muitos alunos. (Há alunos muitos para o professor). O pai tem muitos cavalos (סוסים). Eu escrevo no livro. Vós escreveis (escrevendo, part. pres. m. pl.) em um livro. Êles (são) alunos de (para) um professor sábio. Quem (é) o professor? Um homem bom. De quem (é) o boi? O boi (é) do (para o) aluno. Tenho (Há para mim) um irmão e uma irmã. Há vinho na terra. Há um aluno grande e bom. Há agua na cidade. O camelo (é) grande.

CAPITULO IX

PRONOMES DEMONSTRATIVOS

43. *Demonstrativos.*1a. *pessoa*

Singular

Plural

M. הַזֶּה — êste

F. זאת — esta

C. אֵלֶּה — êstes, estas.

3a. *pessoa*

Singular

Plural

הוא — aquele, הם ou הַמָּה — aqueles

היא — aquela, הֵן ou הַנָּה — aquelas

44. *Funções:*

Os demonstrativos podem ter função *predicativa*, ou de *adjetivos determinativos*, seguindo nesses casos quase a mesma regra do adjetivo (No. 27), a saber: 1) — Como predicativo, *não recebem artigo e precedem* o substantivo, ex. הַזֶּה הָאִישׁ — êste é o homem, זאת הָאִשָּׁה — esta é a mulher.

2) — Como *adjetivo determinativo* vem DEPOIS do substantivo e tanto êste como o demonstrativo tem que levar artigo, ex. הָעָם הַזֶּה — êste povo, הָאִישׁ הַזֶּה — êste homem; estas palavras — הַדְּבָרִים הָאֵלֶּה.

3) — Quando o substantivo vier modificado por um adjetivo qualificativo e um demonstrativo, êste virá no fim, ex. הָעָם הַטוֹב הַזֶּה — êste bom povo; הָעָם הָעֲצוּם וְהַטוֹב הַהוּא — aquele povo poderoso e bom.

45. A forma do f. זאת substitui זאת, que vem de אַיִן mais a terminação ת, do f. Essa forma אַיִן equivale a הַזֶּה.

46. *Formas raras.* Em lugar do f. sing. aparecem זוּ e זוֹ; אֵלֶּה, em lugar do pl. c. אֵלֶּה, no Pentateuco umas oito vezes; e זוּ na poesia, mas geralmente com a função de pronome relativo. A forma הַזֶּה também aparece às vezes com função de pronome relativo, ex. Ps. 104:8 . . . “lugar que (הַזֶּה) . . . fundaste.” Há as formas הַלְלוּ m., הַלְלוּ f. e הַלְלוּ c., ainda mais raras, ver Gen. 24:65, Ezequiel, 36:35, etc.

Vocabulário:

- דְּבָר — (m.) — palavra.
 דְּבָרִים — palavras.
 טוֹבִים — bons.
 טוֹבוֹת — boas.
 טוֹבָה — boa.
 גִּבּוֹר — heroi.
 הַיָּלָד — o menino.
 הַיְלָדָה — a menina.
 בֶּן מִי — filho de quem? (De quem é filho?)
 בַּת מִי הַיְלָדָה הַזֹּאת — De quem é filha esta menina?
 לְמִי הַכֶּלֶב הַזֶּה? — De quem é êste cão?
 בֶּן יוֹסֵף — filho de José, ou o filho de José.
 בֶּן לְיוֹסֵף — um filho de José.

EXERCÍCIO 19

לְמִי הַשּׁוֹר הַזֶּה — הַשּׁוֹר הַזֶּה לִי — זֶה הַדְּבָר — הַדְּבָר הַזֶּה —
 אֵלֶּה הַדְּבָרִים — הַדְּבָרִים הָאֵלֶּה — זֶה הַסּוֹס הַטּוֹב — הַסּוֹס
 הַטּוֹב הַזֶּה — טוֹב הַסּוֹס הַזֶּה — זֹאת הַבַּת — זֹאת הַבַּת הַטּוֹבָה —
 טוֹבָה הַבַּת הַזֹּאת — הַדְּבָרִים הַטּוֹבִים הָאֵלֶּה — טוֹבִים
 הַדְּבָרִים הָאֵלֶּה — אֵלֶּה הַדְּבָרִים הַטּוֹבִים — הַדְּבָרִים הַטּוֹבִים
 הָאֵלֶּה — לְמִי הַתַּלְמִידִים הָאֵלֶּה —

EXERCÍCIO 20

Êste cão. Êste (é) o cão. Êste bom cão. Êste cão (é) bom. Êste (é) o
 bom cão. Esta espada (é) boa. Esta boa espada. Esta (é) a boa
 espada. De quem (é) esta espada? De quem (é) esta boa espada?
 Esta boa espada (é) do (para o) heroi. De quem (são) êstes bons
 alunos? Êstes bons alunos (são) do sábio professor. De quem (é)
 filho êste bom menino (*filho de quem (é) este bom menino*)? Êste
 bom menino (é) filho de José.

CAPÍTULO X

PRONOMES: INTERROGATIVOS E O RELATIVO

47. *Interrogativos*: 1) — מִי — *quem* (pessoal), invariável em gênero e número e de forma imutável. 2) — מַה — *que* (para cousas), invariável em gênero e número, mas de vogal mutável, conforme a consoante da palavra que o segue:

1°. מַה — antes de consoantes comuns, ex. מַה־זֶּה — *que é êste?*

2°. מַה — antes das guturais ה e ח, considerando-se o *dāghēsh* implícito, exemplo, מַה־הֵיאָ — *que é isto?*

3°. מַה — antes de א, ר e às vezes de ע, ex. מַה אָתָּה רָאָה — *que vês tu?*

4°. מַה — antes de guturais com ׀, ex. מַה עָשִׂיתָ — *que fizeste?*

Em certas circunstâncias, as formas מַה, מֶה se encontram também antes de palavras que começam por consoantes comuns (não guturais), ver 1 Sam. 4:6 e 2 Reis, 1:7. Também nas formas בְּמַה e בְּמֶה — *em que* (maneira)? עַל־מֶה — *Sobre que?*

48. מַה também se pode considerar como uma conjunção exclamativa, ex. מַה־טוֹב הַיּוֹם הַזֶּה — *quão bom é este dia*, ou por um adverbio *como*, ex. Gen. 44:16 — *como nos justificaremos?*

O *dāghēsh* usado no primeiro caso de pontuação é conjuntivo (§ 168).

49. O pronome pessoal מִי admite sinal de acusativo, ex. אֶת־מִי עָשָׂקְתִּי — *a quem oprimi?* Mas מַה — *que* nunca é precedido de אֶת.

50. Êstes interrogativos também aparecem como um indefinido, tanto o pessoal como o para cousas, respectivamente como — *quem quer que*, ou — *o que quer que*.

51. O relativo אֲשֶׁר — *que* é invariável em gênero e número e participa mais da natureza de uma conjunção do que da de um pronome propriamente dito. Não serve por isso de sujeito nem de objeto na cláusula em que aparece, devendo vir nessa cláusula um outro pronome que indique o sujeito ou o objeto, que se refira ao antecedente e que se chama retrospectivo, ex. Eu sou José, *que* (אֲשֶׁר) vós *me* (אֹתִי) vendestes para o Egito. No uso vulgar, porém, veio-se a dispensar êste pronome retrospectivo sempre que possível, razão

pela qual, talvez, אֲשֶׁר veio a ser considerado como pronome relativo.

52. Não obstante, a sintaxe hebraica dêsse pronome na cláusula adjectiva é como português estropiado, como falam as crianças e as pessoas incultas, ex. — *o homem que falei com você*, em vez de, *o homem de quem lhe falei*; *o lugar que (אֲשֶׁר) estás de pé aí (שָׁם)*, isto é, *o lugar em que estás de pé*; *o lugar de onde vens*, se diz: *o lugar que (אֲשֶׁר) vens de onde (מִשָּׁם)*.
53. O relativo aparece em formas inseparáveis e abreviadas אֲשֶׁר, אֲשֶׁר, levando *dāghēsh* para a letra seguinte, sendo provávelmente explicadas essas formas pela queda do א e pela assimilação do ר, ex. אֲשֶׁר־ — *que é meu*. Antes de א aparece uma vez אֲשֶׁר, Juizes, 6:17. Bem raramente אֲשֶׁר antes de guturais.
54. Quando אֲשֶׁר introduz uma cláusula, póde significar — *aquela que, aquilo que*, tanto no nominativo, como no acusativo. Nesses casos pode vir precedido de preposições e de אֵת — sinal de acusativo.
55. O relativo é muitas vezes omitido quando não faz falta ao sentido.
56. Usa-se tambem como mera conjunção *que*.

Vocabulário:

(אוֹכֵל) ou אֹכֵל — comendo.

אָתָּה אֹכֵל — tu comes (tu comendo). ~

רוֹאֶה — vendo.

בָּא — vindo, f. בָּאָה; partic. de בּוֹא — vir.

עֵץ — árvore.

דִּבֶּר — falou.

קוֹרֵא — lendo.

בּוֹ — nêle, ou, com êle.

בָּהּ — nela.

מְאֹד — muito (advérbio).

שָׁם — alí, onde, lá.

מִשָּׁם — de lá, dalí, de onde.

שָׁמָּה — para lá.

מְקוֹם — lugar.

יְלָדִים — meninos.

עוֹשֶׂה — fazendo.

אֵינָהּ — Para onde?

EXERCÍCIO 21

מָה רָם הָהָר הַהוּא - מָה אָתָה אֹכֵל - אֲנִי אוֹכֵל לֶחֶם - מָה
 הוּא רוֹאֶה עַל הָהָר - הוּא רוֹאֶה עֵץ גָּדוֹל עַל הָהָר -
 מָה חָכֵם הַמוֹרֶה הַזֶּה - מָה טוֹב הַיֶּלֶד הַזֶּה - אֵלֶּה הַדְּבָרִים
 אֲשֶׁר דִּבֶּר מֹשֶׁה - הַסֵּפֶר אֲשֶׁר הַיֶּלֶד קוֹרֵא בּוֹ גָּדוֹל מְאֹד -
 טוֹב מְאֹד הַמָּקוֹם אֲשֶׁר אָתָה הוֹלֵךְ שָׁמָּה - אֶתְּדַמֶּי אָתָה
 - רוֹאֶה

EXERCÍCIO 22

Quem (é) êste menino? Quem (é) esta menina? Quem (é) aquele menino? Quem (são) aqueles meninos? Que fazes? Leio (eu lendo) no livro grande que (está) sôbre a cadeira. Para onde vais? Vou para um lugar muito bom (bom muito). Tenho um livro muito bom. Quão (como) bom é este lugar. O lugar em que tú estás de pé (é) bom. A quem vês? Que vês? Vejo montanhas. Vejo a terra em que existe (há) água (. a terra que lá há água, *ou ainda* a terra que água nela).

CAPÍTULO XI

O VERBO

57. *Raiz.* Nomeia-se o verbo em hebraico pela 3a. pessoa do masculino singular do *completo*, a que os gramáticos chamam de *perfeito*. Como em nossa língua se nomeia o verbo pelo infinito, assim se traduz no vocabulário, מָלַךְ — *reinar*, mas de fato, a tradução é *reinou*.
58. *Desinências pessoais.* Expressam-se as diferentes pessoas pelo acréscimo das partes significativas do pronome pessoal à forma simples por que se nomeia o verbo (No. § 57), exceção feita da 3a. pessoa do feminino que se faz com o sufixo comum do f. dos substantivos

e adjetivos (§ 64). Assim temos: שָׁמַרְתָּ — *tu guardaste* (m.); שָׁמַרְתְּ — *tu* (f.) *guardaste*; שָׁמַרְתִּי — *eu* (c.) *gardei*; שָׁמַרְנוּ — *nós* (c.) *guardamos*; שָׁמַרְתֶּם — *vós* (m.) *guardastes*; שָׁמַרְתֶּן — *vós* (f.) *guardastes*; שָׁמַרוּ — *êles* (c.) *guardaram*; שָׁמְרָה — *ela guardou*; שָׁמְרָה — *êle guardou* (raiz, ou radical). Esta última forma é básica ou fundamental. Dela é que procedem por afixos as varias modalidades do verbo a ser conjugado.

Vocabulário:

שָׁמַע — ouvir (ouviu).	אֵת — prep., sinal de objeto direto.
אָמַר — dizer.	לְכֶם — para vós.
לָקַח — tomar.	מֶלֶךְ — rei.
שָׁמַר — vigiar.	יֹאֵל — Joel.
זָכַר — lembrar.	הֵלַךְ — andar (andou), ir.
מָלַךְ — reinar.	בַּיִת — casa.
הָיָה — ser.	בֵּית־הַסֵּפֶר — a escola.
כָּתַב — escrever.	דְּבַר־יְהוָה — a palavra do Senhor.
אֶל — a, para.	לְבָבִי — o meu coração.
כֵּן — assim.	קוֹל־יְהוָה — a voz de Jeová (Senhor).
הַיּוֹם — hoje.	אָדָם — homem (Adão).
אֶתְמוֹל — ontem.	

59. *Graus.* O verbo tem modalidades especiais peculiares que faltam às linguas ocidentais a que se dá o nome de *graus* (Cap. XXXI). A forma simples que estamos considerando chama-se *qal*, que quer dizer *leve* ou *simples*.
60. *Particípios e infinitos.* Na forma simples, a saber em *qal*, é fácil de se conhecerem os particípios e os infinitivos se notarmos os seguintes caraterísticos:
61. *Particípio presente.* Êste se caracteriza pelas seguintes vogais: — na primeira sílaba e — na segunda. O *í* da primeira sílaba é sempre imutável (§ 138) embora se escreva as mais das vezes defectivamente —; e o *ē* (ē) é mutável, quando se lhe ajuntam sufixos vocálicos, as desinências do f. sing. e as do plural, m. e f. O particípio será sempre no m. sing. שָׁמַר — *vigiando*, substantivado, *vigia*, *sentinela*; כָּתַב — *escrevendo*, etc.

62. *Particípio passado.* Tem os seguintes sinais: $\bar{\tau}$ (\bar{a}) *mutável* na primeira sílaba e $\bar{\imath}$ (\hat{u}) *imutável*, na segunda, assim: $\bar{\tau}\bar{\imath}\bar{\tau}$ — *vigiado*; $\bar{\tau}\bar{\imath}\bar{\tau}$ — *escrito*; $\bar{\tau}\bar{\imath}\bar{\tau}$ — *ouvido*, com $\bar{\tau}$ furtivo, porque termina em gutural precedida de vogal longa que não pertence à classe *a* (18.7 e 152.-2b). Êsse particípio também recebe as desinências de gênero e número.
63. *Infinitivos.* Há duas formas de infinitos: *o absoluto*, que expressa a idéia da ação, nua, destituída de modificadores ou modalidades. Não recebe sufixos, nem prefixos (exceto a conjunção *vav*). Caracteriza-se pela vogal $\bar{\tau}$ (\bar{a}) na primeira sílaba, e pela vogal $\bar{\imath}$ (\hat{o}) na segunda, ex. $\bar{\tau}\bar{\imath}\bar{\tau}$ — *vigiar*, $\bar{\tau}\bar{\imath}\bar{\tau}$ — *lembrar*; $\bar{\tau}\bar{\imath}\bar{\tau}$ — *ouvir*, com $\bar{\tau}$, pathah furtivo (§ 18.-7). O hõlem da segunda sílaba é imutável também, mas aparece escrito defectivamente, — $\bar{\tau}\bar{\imath}\bar{\tau}$. Outra forma de infinito é *o construto*, que tem sheva na primeira e $\bar{\tau}$ mutável na segunda, — $\bar{\tau}\bar{\imath}\bar{\tau}$ — *vigiar*, $\bar{\tau}\bar{\imath}\bar{\tau}$ — *lembrar*, etc. Êste pode receber prefixos e sufixos, ex. $\bar{\tau}\bar{\imath}\bar{\tau}$ — *para vigiá-lo*, ou *para êle vigiar*. O sufixo pode ser subjetivo ou objetivo nêsse caso, dependendo do contexto.

Vocabulário:

- $\bar{\tau}\bar{\imath}\bar{\tau}$ — não há, não está, não existe.
 $\bar{\tau}\bar{\imath}\bar{\tau}$ — para comer.
 $\bar{\tau}$ — tempo, ocasião.
 $\bar{\tau}\bar{\imath}\bar{\tau}$ — aprendendo, (estudando).
 $\bar{\tau}\bar{\imath}\bar{\tau}$ — à noite ($\bar{\tau}\bar{\imath}\bar{\tau}$ + $\bar{\tau}$ + $\bar{\tau}$ + $\bar{\tau}$).
 $\bar{\tau}$ — não.
 $\bar{\tau}\bar{\imath}\bar{\tau}$ — olhos.
 $\bar{\tau}\bar{\imath}\bar{\tau}$ — os olhos, f. dual.
 $\bar{\tau}\bar{\imath}\bar{\tau}$ — para os olhos.
 $\bar{\tau}\bar{\imath}\bar{\tau}$ — muito, muita cousa.
 $\bar{\tau}\bar{\imath}\bar{\tau}$ — ler, ou para ler, — $\bar{\tau}\bar{\imath}\bar{\tau}$.
 $\bar{\tau}\bar{\imath}\bar{\tau}$ — amando, gostando.
 $\bar{\tau}$ — porque, quando, que.

EXERCÍCIO 23

אָנִי הוֹלֵךְ אֶל בֵּית־הַסֵּפֶר הַיּוֹם - הֲלֵךְ יוֹסֵף אֶתְמוּל אֶל
 בֵּית־הַסֵּפֶר - שָׁמַרְתִּי דְבַר־יְהוָה בְּלִבִּי - אֶת־קוֹל־יְהוָה
 שָׁמַעְתִּי - כָּתַב מֹשֶׁה בַּסֵּפֶר - לָקַח אֱלֹהִים אֶת־הָאָדָם
 מִהָאָרֶץ - מָלַךְ הָאָדָם בָּאָרֶץ - הָיָה דְבַר־יְהוָה אֶל־הָאָדָם -
 אָמַר יוֹסֵף: יֵשׁ לָכֶם אָח? - זָכַרְתָּ אֶת־הַיּוֹם הַזֶּה - דְּבַר־יְהוָה
 אֲשֶׁר הָיָה אֶל־יִוָּאֵל - כֹּה אָמַר הַמֶּלֶךְ: שָׁמַרְתִּי הַדְּבָרִים
 הָאֵלֶּה - אִין לִי לָחֵם לֶאֱכֹל - אִין לִי יַעַת לְכָתוּב כִּי אָנִי לוֹמֵד
 הַרְבֵּה - לֹא טוֹב לְעֵינַיִם לְלַמֵּד בְּלִילָה - אָנִי אֶהֱב לְקַרְא
 בַּסֵּפֶר הַזֶּה -

EXERCÍCIO 24

Tendes vós (há para vós) pão para comer? Vamos (Nós *indos*) à escola para aprender. A palavra do Senhor (Jeová) (está) no meu coração. Gosto (amando) de aprender (para aprender) na escola e de ler (para ler) no livro. Tomou o homem pão para comer. O menino não tem (Não ha para o menino) tempo para escrever porque êle estuda (aprendendo) muito. É muito bom (Bom muito) guardar (para guardar) a palavra do Senhor no coração. Assim o homem ama (amando) (a) Deus. É bom (Bom) obedecer (ouvir) à voz do Senhor.

CAPÍTULO XII

FLEXÕES DA PALAVRA

64. *Gênero.* O hebraico só tem dois gêneros, como o português e como outras linguas semitas, *masculino* e *feminino*. Os sêres inanimados, ou neutros em outras linguas, aparecem como m. ou f., arbitrariamente. O masculino não tem nenhum característico. O f. geralmente se caracteriza pela desinência ה־ ou ן , precedido de — , ֿ ou י־ ou ainda de ֿ ou de י . As desinências do f. em ן— e ןֿֿ são átonas e as outras tônicas, ex. תַּעֲרֶיךָ — שֶׁרָקְתָּ — רַאשֵׁית־ — גִּתְּךָ . Ha tambem algumas que terminam em ן— tônico, בְּרִקְתָּ . As terminações do f. em ן— são geralmente precedidas por gutural, ex. קִרְאתֶךָ — תַּעֲרֶיךָ .
65. A terminação *original* do f. foi ן— e é importante notar, porque as atuais formas do f. em ה־ , reassumem ainda essa forma arcaica quando estão em construto com a palavra seguinte (§ 98.-2) ou quando recebem sufixo pronominal (§ 202.), ou em formas verbais do f. (No. 332). Pensa-se que esta forma arcaica ן— degenerou em ה־ , porque a pronúncia do ן foi sendo negligenciada até se tornar inaudível e o — então se alongou para ֿ , representado primeiramente só por um ה (*mater lectionis*), ao qual os massoretas acrescentaram o ֿ que o precede (§ 8. e 10.).
66. *Número.* Ha tres números, *singular*, *plural* e *dual*, representados pelas seguintes desinências: Pl. m. ים־ , Pl. f. ות־ e Dual, m. ou f. ים־ . O tema singular do m. naturalmente é arbitrário não tendo nenhum traço distintivo.
67. Cumpre observar que o Dual é apenas um plural das cousas que aparecem aos pares em a natureza, não tem a significação de duas cousas, como no grego; e não se usa no verbo, nem no adjetivo, nem no pronome (No. § 73. e § 81.).
68. Resume-se o que se disse no seguinte quadro:

	Singular	Plural	Dual
Masculino —	_____	ים־	ים־
Feminino — <i>atual</i> :	ה־ ou ן ;	<i>arcaico</i> — (ן—)	ות־

69. A formação do m. pl., do dual e do f. sing. se faz pelo acréscimo dos sufixos respectivos ao *radical masculino*, ex. סוּסִים — *cavalos*, אֶפְיִם — *narinas* (dual), סוּסָה — *egua* (סוּס — *cavalo*), עֶלְמָם — *moço*; עֶלְמָה — *moça*.
70. O f. plural se faz: pelo *acréscimo* do respectivo sufixo ao radical, quando êste é f. independentemente de qualquer terminação, ex. רוּחַ — *vento, espírito*, pl. — רוּחוֹת — *ventos*; ou pela *substituição* do sufixo do f. singular pelo do f. pl., ex. מִצְוָה — *mandamento*; מִצְוֹת — *mandamentos*.
71. O sufixo *dual* de uma palavra f. é simplesmente acrescentado ao tema se êste não tiver já a desinência do f. singular, ex. יָד — *mão*, יָדַיִם — *mãos*. Mas se a palavra já tiver a desinência característica do f., ela deve receber o sufixo do dual depois de trocar a desinência atual do f. pela arcaica, ex. שִׁפָּה — *lábio*, plural — שִׁפְתָיִם — *lábios* (dual).
72. Há algumas palavras f. que fazem o pl. na forma m., ex. שָׁנָה — *ano*, שָׁנִים — *anos*, e outras m. que fazem o pl. na forma f., ex. לֵבָב — *coração*, לֵבָבוֹת — *corações*.
73. Como o dual não se usa nos adjetivos, pronomes e verbos, as palavras dessas categorias vão para o plural quando concordam com o dual, ex. יָדַיִם גְּדוֹלוֹת — *mãos grandes* (§ 81).
74. As alterações sofridas pelas vogais do tema em certos casos acima indicados obedecem a leis fonéticas rigorosas que estudaremos adiante (§ 116, 130, 133, 139).
75. A desinência תֹּֿ do f. é mais frequente nos participios e nos infinitos construtos (§ 248, 468 e 527).
76. A forma תֹּֿ (tônica) é mais comum na poesia, mas também ocorre na prosa, ex. מִחֶרֶת — *no dia seguinte*.
77. Quando o m. termina em vogal, o acréscimo de ת indica o f., ex. מוֹאֲבִי — m. e מוֹאֲבִית — f. — *moabita*; יְהוּדִי — *judeu*, יְהוּדִית — *judia*; חַטָּא — *pecador*, חַטָּאת — *pecaminosidade, (pecado)*. Estas formas em ת devem ser todas vestígio da forma arcaica do f.
78. Os que terminam em יֹֿ no m. fazem o f. em ת ou em הֹֿֿ. Nêste último caso, porém, geminam o י no esforço de iniciar a última sílaba por consoante, visto que não se começa sílaba por vogal,

(§ 14.-), ex. עֲבָרִי — *hebreu*; עֲבָרְיָה — *hebréia*; עֲבָרְיֹת — *hebréias*; אֲנִי — *frota*, m. אֲנִיָּה — *navio*, f.

79. A forma do pl. m. nêsses casos de palavras terminadas com י- no singular, como עֲבָרִים — *hebreus*, (de עֲבָרִי — *hebreu*) representa uma contração da forma que deveria assumir o pl. — עֲבָרִיִּים — *hebreus* (עֲבָרִיִּים).
80. מַיִם — *água* e שָׁמַיִם — *céu* são plurais que só se usam nesse número e não duais como poderiam parecer. A sílaba tônica, porém, é a penúltima, talvez por analogia com o dual que termina do mesmo modo. Os respectivos singulares são מַי e שָׁמַי, que não se usam.
81. O *dual* em algumas poucas palavras significa dois, como em יוֹמִים — *dois dias*, שְׁנַתַּיִם — *dois anos*. Com os numerais pode expressar idéia multiplicativa, mas êsses casos pertencem já à sintaxe (§ 73.-).
82. Existe uma terminação הַ-־, vestígio do acusativo hebraico, que se chama *he local* ou *de direção* e substitui a preposição de movimento *para*, ou expressa idéia local, ex. מִצְרָיִם — *para o Egito*, ou אֶרֶץ — *em terra*; שָׁמַיִם — *no ceu*. Não se deve confundir com a desinência do f. que sempre leva o acento tônico, ao passo que no caso presente a tônica é na penúltima. Ha ainda a terminação הַ-־ para-gógica, que não altera o sentido da palavra e tambem se distingue do sufixo do f. por levar a tônica na penúltima, ex. לַיְלִה e לַיְלִל — *noite*, ambas as formas, masculinas, e outras. Alguns gramáticos discutem êsse ponto do gênero dessas palavras, mas Gesenius e Green julgam improcedentes as razões alegadas.
83. As palavras terminadas em הַ-־ perdem essa desinência ao receberem os sufixos do plural e do dual, ex. שָׂדֵה — *campo*, שְׂדוֹת — *campos*.
84. *Desinências anômalas do feminino*. Ha algumas terminações anômalas do f. como a forma aramaica סַ-־, ex. שֵׁנָא — *sono*, em que o סַ substitui o הַ, Salmo 127:2; e na poesia תַּ־־, que deve ser um f. com הַ paragógico ou então uma dupla desinência do f., ex. יְשׁוּעָה — *salvação*, Sal. 3:3, Jon. 2:10, (יְשׁוּעָה); הַזֹּאת = הַזֹּאתָ — *esta*; e noutros casos ainda.
85. *Distinção de gênero*. As palavras do gênero masculino não teem nenhum traço distintivo, constituindo o m. a forma primária da palavra.

86. *Distingue-se o gênero dos seres vivos:*

1) — Por *formas arbitrárias*, que designam seres do sexo m. ou do f., ex. אָב — *pai*; אִם — *mãe*; עֶבֶד — *servo*; אִמָּה — *serva, ama*; אֵיל — *carneiro*; רְחֵל — *ovelha*; חֲמוֹר — *jumento*; אֲתוֹן — *jumenta*.

2) — Pela *desinência de f.*, como já vimos, הֶ- (tônica) ou ת-, ex. פֶּר — *boi*; פָּרָה — *vaca*.

3) — Alguns são *m. ou f.*, e não designam o sexo do indivíduo, mas *apenas a espécie animal*, como קָלָב, m. — *cão*; אֲבֵן, m. — *lobo*; יוֹנָה, f. — *pomba*. São os de *gênero específico*, como em português, *jacaré, cobra*, etc.

4) — Ha também os que são *comuns de gênero* e designam tanto os do sexo f. como os do sexo m., como גְּמָלִים — *camelos*, Gen. 32:16, f. e 24:10, m. (ou talvez dos dois sexos).

87. Os inanimados, ou pertencem ao m. ou ao f., ou são epicenos, mas quase sempre mesmo nêsse caso, predomina no uso um dêesses gêneros sobre o outro. Não ha, como nalgumas outras línguas, o gênero neutro. Green afirma que o único vestígio do gênero neutro é o do pronome interrogativo מָה — *Que*, para cousas (No. § 47.-).

De tudo quanto se disse se conclui que o meio mais seguro de se acertar na determinação do gênero de uma palavra hebraica é a consulta aos bons *lêxicons*.

88. Pode-se acertar em geral por exclusão das do gênero f. uma vez que se observe o seguinte:

89. *São femininas em geral as seguintes palavras:*

1. As que designam seres do sexo f. como, אֲתוֹן — *jumenta*; שָׁנַל — *rainha*; אִם — *mãe*.

2. As que terminam em הֶ- tônico; em ת- (tônico ou átono); em ת- átono; em תֶ-, יתֶ-, ou וּתֶ- (êstes são sempre tônicos); ex. שָׁנָה — *ano*, יְבֵשָׁה — *terra seca*; עֲלָמָה — *moça*; בְּרִיקָה — *esmeralda*; צָרְפָת — *Sarepta*; אַחַת — *uma*; טַבַּעַת — *anel*; יָדְעַת — *conhecimento, saber*; קַהֲלָת — *pregador*; אֲדָרְת — *manto, casaco*; מַחֲרָת — *o dia seguinte*; רֵאשִׁית — *princípio*; אַחֲרִית — *fim*; מְלָכוֹת — *reino*; חֲסוֹת — *refugio*; חֲנוּת — *caverna, cela, adega, cova*.

3) — Os nomes próprios de cidades e países. Alguns dêesses são m. quando se referem ao habitante e f. quando se referem ao país, ex. מוֹאָב — *Moab*.

4) — Os nomes comuns de lugares definidos, distritos e regiões, ex. עִיר — *cidade*, שְׂאוֹל — *She'ol*, צָפוֹן — *norte*. Mas há exceções.

5) — Os nomes de instrumentos e utensílios usados pelo homem, e dos órgãos ou membros do corpo humano, (ou dos animais), especialmente daqueles que aparecem aos pares em a natureza, ex. הָרֶבֶר — *espada*, כּוֹס — *copo, taça*, נֶעֱל — *sapato*; עֵין — *olho*, רֶגֶל — *pé*; mas há exceções, ex. אֶף — *narina*, עֶרֶף — *pescoço*, פֶּה — *boca*, que são masculinos.

6) — Os nomes dos elementos, das forças naturais, invisíveis, ex. אֵשׁ — *fogo*, רוּחַ — *espírito ou vento*, נַפֶּשׁ — *alma*, שֶׁמֶשׁ — *sol*. Algumas, dessas, são comuns de gênero, mas prevalece o uso no f., como שֶׁמֶשׁ e רוּחַ. Além disso nessa classe há exceções, ex. יָרֵחַ — *lua, m.*

7) — Os nomes abstratos, como אֱמֶת — *verdade*. A maior parte dêesses se faz com o sufixo comum do f., ex. גְּבוּרָה — *força*, צְדָקָה — *justiça*, etc. Ficam incluídos na segunda regra (§ 89.-2).

8) — Os coletivos geralmente, muitos dos quais se formam do particípio na forma f., ex. גּוֹלָה — *cativoiro*, יֹשְׁבֵת — *habitantes*, אִיבֵה — *inimigo*.

90. Nesses casos o *m.* designa a *unidade*, o *indivíduo*, e o *f.* a *coletividade*; mas há exceções, como אֲנִי — *m.* — *frota* (coletivo) e אֲנִיָּה — *f.* — *navio*.

91. *Nota* — Os que aparecem aos pares fazem o plural na forma do dual, quando significam os membros do corpo, mas no plural f. mudam de sentido, ex. עֵינַיִם — *olhos*, עֵינֹת — *nascentes*, (olhos dagua), רַגְלַיִם — *pés*, רַגְלוֹת — *pés de mesa*, e outros.

92. O plural masculino ם־ aparece às vezes defectivo em ם־ e outras vezes em ין־, ex. מְלָכִין — *reis*, Prov. 31:3, quase que só na poesia. Outras vezes, termina em ך־, como em שְׂרֵי — *príncipes*, שְׂרֵי — o TODO PODEROSO; neste caso o ך־ é da raiz, mas no primeiro pode ser o sufixo *meu*, com o pl., que perdeu a força de sufixo. O mesmo parece ter acontecido com a palavra אֲדוֹנָי — *Senhor*, em que provavelmente o sufixo *meu* com o plural de eminência enfraqueceu e a vogal ך־ alongou-se para ך־ perdendo o sentido de possessivo e passou a significar apenas *o Senhor* (§ 175.-). O caso é discutível, no entanto.

93. Ha também a forma obsoleta em סָלָם , como כַּנִּים e כַּנִּים , no mesmo v. 13 do cap. 8 de Exodo (texto hebraico); e também סָלָם — *escada*, Gen. 28:12, provavelmente, pl. *degraus*. A penúltima palavra na versão de Almeida se encontra em Ex. 8:17 e significa *pioelhos* — כַּנִּים .
94. Ha casos em que o ם final do pl. cai, ex. מְנִי , Salmo 45:9. Já no Salmo 150:4, ocorre מְנִים — *instrumentos de corda*, com o ם final. O dual também assim aparece, às vezes, יָרֵי em lugar de יָרֵים — *mãos*.

Vocabulário:

כַּמָּה — quantos?

שְׁנַיִם — dois (adjetivo, m., § 347).

שְׁלֹשׁ — três, (subst. m.) (Ver § 348).

לָהּ — para ela. יֵשׁ לָהּ — ela tem. יֵשׁ לּוֹ — (há para êle),
êle tem.

גַּם — também. עַלְמָה — donzela, moça.

פָּר — touro, boi. פָּרָה — vaca.

פָּרִים — bois. פָּרוֹת — vacas.

אֶצֶל — perto de.

מָשַׁל — governou.

כָּל- (כָּל) — todo, *subst. abstrato*,
equivale a *totalidade*.

בֵּית־תְּפִלָּה — casa de oração.

$\text{אֶל בֵּית־הַתְּפִלָּה}$ — à casa de oração (com $\text{הָ$ de direção — בֵּית־הַתְּפִלָּה).

$\text{אֶל בֵּית־הַסֵּפֶר}$ — à escola; בֵּית־הַסֵּפֶר — à escola (com ה de direção).

EXERCÍCIO 25

$\text{כַּמָּה יָלְדִים בְּבֵית הַהוּא?}$ — *quantos filhos há em sua casa?*
 $\text{שְׁלֹשׁ- יֵשׁ לּוֹ גַּם סוּסִים רַבִּים, פָּרִים וּפָרוֹת- אֶצֶל הַבַּיִת}$
há três cavalos, muitos bois, vacas e vacas perto da casa
 $\text{הַהוּא עוֹמֵד עַץ גָּדוֹל- מִי זֶה?}$ — *está em pé uma árvore grande — quem é isto?*
 $\text{הָאָרֶץ- הַתְּלֻמִּידִים הוֹלְכִים אֶל בֵּית־הַסֵּפֶר וְלוֹמְדִים לְכַתֵּב}$
a terra dos talmudistas está indo para a escola e estudando para escrever

וְלִקְרָא — טוֹב לָכֶם לְלַמֵּד הַרְבֵּה — שְׁמַרְנוּ אֶת־כָּל־הַדְּבָרִים
 אֲשֶׁר בְּתוֹבִים בַּסֵּפֶר הַזֶּה — הָאִשָּׁה הַטּוֹבָה שׁוֹמְרָה אֶת־דְּבָרֵי־
 יְהוָה — הָאִישׁ הַחָקֵם הוֹלֵךְ אֶל בֵּית־הַתְּפִלָּה — הָעֹלָמָה הַזֹּאת
 הוֹלֵכֶת לְבֵית־הַסֵּפֶר — טוֹבָה מְאֹד הַיִּלְדָּה הַזֹּאת

EXERCÍCIO 26

Gosto (eu amando) de (para) ler a palavra do Senhor. Vou à escola que (está ou fica) perto da casa de oração. Vou também à casa de oração. Guardamos todos (a totalidade de) êstes mandamentos (מִצְוֹת, f.). Quantos alunos tendes (há para vós)? Tenho muitos alunos e também muitas alunas. Nós vamos ao Egito. Todas estas boas vacas (estão) perto da casa grande. Estas são as boas palavras que (estão) escritas naquele grande livro.

CAPÍTULO XIII

O CONSTRUTO E O GENITIVO

95. Não há mais desinências que indiquem os casos, a não ser algum vestígio (§ 82).
96. Pode-se empregar um substantivo, porém, como modificador da idéia do outro, como em português, — *chave de ouro* e no genitivo grego e latino, dando lugar a uma relação, em que o primeiro depende do segundo. Neste caso o primeiro, que depende do segundo fica em *construto*, ou no *status constructus* e o segundo que não depende do primeiro, antes o limita, se diz estar no *estado absoluto*.
97. A essência dessa relação consiste, como nos substantivos compostos em nossa língua, na unidade da expressão, resultando disso que a segunda palavra é que recebe o acento principal e a primeira recebe um acento secundário apenas, devendo ser abreviada o mais possível na pronúncia e na escrita; e a segunda, que está no *absoluto* ou *no genitivo*, nenhuma alteração sofre. O abreviamento da palavra que fica

no *construto* afeta as suas consoantes ou as suas vogais (quando estas são mutáveis, (§ 116.-3) e em certos casos umas e outras. Assim sendo, o *nomen regens*, isto é, o que precede um outro no genitivo é que sofre alterações, ao contrário do latim e do grego, em que o genitivo é que modifica a sua desinência. Pelas alterações referidas da primeira palavra é que se conhece geralmente que ela está *em construto*.

98. Póde-se geralmente conhecer o *construto* pelas seguintes alterações de sua *desinência*:

1) — O plural masculino e o dual perdem o ם e as respectivas vogais se tornam, י־, ex. סוּסֵי הַמֶּלֶךְ — *Os cavalos do rei*; עֵינֵי הַמֶּלֶךְ — *os olhos (dual) do rei*.

2) — A atual terminação do feminino ה־־ volta à forma arcaica ה־, ex. דְּגַת הַיָּם — *os peixes do mar*, תּוֹרַת יְהוָה — *a lei de Jeová (Yavé)*.

3) — Alguns terminam em ה־־, por se derivarem de verbos *lāmedh he*, e mudam essa terminação em ה־, ex. מְקוֹה הַמַּיִם — *o ajuntamento das águas* (§ 639). A desinência do f. plural não sofre alteração, וֹת־, ex. סוּסוֹת הַמֶּלֶךְ — *as eguas do rei*.

NOTAS: 1 — O caso 3, acima indicado, de mudar para ה־ os que terminam em ה־־, pode parecer contrariar o princípio acima referido de abreviamento da palavra, mas presidiu a isso sem dúvida a lei de menor esforço de sorte que a maior facilidade de pronúncia suplantou o alongamento aparente da escrita. É mais fácil dizer-se רַעָה do que רַעָה־.

2 — No masc. singular o *construto* não afeta a *desinência* da palavra, de sorte que se as suas vogais forem imutáveis (§ 116.-1, 2) ou se a palavra já tiver forma breve, como acontece com a maioria das *segholadas* (No. 133, Regra 1.), o seu *construto* e o seu absoluto são iguais, só se distinguindo pelo sentido ou pelo contexto, ex. סוּס הַמֶּלֶךְ — *o cavalo do rei*; מֶלֶךְ הָאָרֶץ — *o rei da terra*. 3—0 *construto* m. pl. arcaico assumia a desinência י־, em vez da atual י־.

99. *Definição do construto*. O *construto* nunca leva artigo. O artigo no absoluto define a expressão toda, ex. סוּסֵי הַמֶּלֶךְ — *Os cavalos*

do rei. O nome próprio já se considera definido e por isso não leva artigo. Se o absoluto for nome próprio, a expressão toda está definida, ex. מְזֹמֵר דָּוִד — *O salmo de David*. Nestes casos para tornar indefinida a idéia é preciso circunscrever com ל o genitivo, assim: מְזֹמֵר לְדָוִד — *um salmo de David* (um salmo para David, ל, dativo). Pode o construto ser indefinido se o absoluto o for também, assim: אִישׁ מִלְחָמָה — *um guerreiro* (*um homem de guerra*).

100. *O absoluto será definido*: se tiver artigo, se for nome próprio, se for pronome ou se tiver sufixo pronominal ou se estiver em constr. com outro construto definido e em todos êsses casos o construto também é definido, ex. שׁוֹר מִי — *o boi de quem?* יָד אָחִי — *a mão de meu irmão*.

101. O construto deve ser imediatamente seguido pelo nome no absoluto com que se relaciona: Daí decorre: 1) — que o adjetivo que modifique o construto tem que vir depois do absoluto, ex. סוּסֵי הַמֶּלֶךְ הַטּוֹבִים — *Os bons cavalos do rei*. Se o construto e o absoluto estiverem no mesmo gênero e número, haverá ambiguidade, ex. סוּס הַמֶּלֶךְ הַטּוֹב — *o bom cavalo do rei*; ou, *o cavalo do bom rei*, o que se evita pelo circunlóquio: הַסּוּס הַטּוֹב אֲשֶׁר לְמֶלֶךְ — *o bom cavalo que para o rei*; 2) — Se o construto for definido, o adjetivo também será (§ 28), ex. סוּסַת הַמֶּלֶךְ הַטּוֹבָה — *a boa égua do rei*. Vê-se que o adjetivo concorda em gênero e número com o construto, mas não em estado. Se concordasse em estado, poucas vezes se daria a ambiguidade atrás referida.

3) — Nada se deve colocar entre o construto e o absoluto senão o artigo no absoluto e o ה de direção no construto, ex. אָנִי הֵלֵךְ בֵּיתָה יַעֲקֹב — *Vou à casa de Jacó*.

4) — Não se devem colocar em construto *dois nomes* com um mesmo absoluto, de sorte que para se dizer *os filhos e as filhas de José*, ter-se-á que dizer: בְּנֵי יוֹסֵף וּבָנוֹתָיו — *os filhos de José e suas filhas*.

5) — No caso contrário de *construto* regendo *dois absolutos*, o construto deve ser repetido, assim: אֱלֹהֵי הַשָּׁמַיִם וְאֱלֹהֵי הָאָרֶץ — *o Deus do céu e da terra*.

102. Podem-se empregar vários construtos em sucessão imediata: דֶּרֶךְ עֵץ הַחַיִּים — *o caminho da árvore da vida*.

Nota: Um construto com outro construto definido também é definido, como no último exemplo, o que significa que a definição do *absoluto final* define toda a série de construtos.

Nota: Encontram-se raramente alguns casos excepcionais a essas regras ou deduções do § 101, 3)– e 5)–, ex. dêste último, — Gen. 2:4 — gerações *dos ceus e da terra*; de excessão a 3) —, Is. 9:1 e 2.

103. A relação entre o construto e o absoluto se expressa geralmente pela nossa preposição *de*, mas pôde ser expressa por outras quando o sentido exigir, especialmente quando *o construto for um adjetivo ou participio*, ex. גדול חיל — grande *em* força; טובת שכל — boa *em* entendimento (mui inteligente).

Vocabulário:

- בָּרָא — criou. (criar).
 קָרָא ל־, אָל־, אָת־ — chamou, deu nome; (chamar).
 קָרָא ב־, אָת־ — leu. (ler).
 אֹר — luz.
 תָּמִים — perfeito, תְּמִימָה — perfeita.
 מְלָכָה — rainha.
 צָדִיק — justo.
 יָם — mar, יַמִּים — mares.
 מְקֻנָּה — ajuntamento.
 רָדָה — dominar.
 שָׁבַת — descansar.
 שְׁבִיעִי — sétimo, (adj. m.)
 דָּג — peixe, דָּגָה — f. de peixe (e coletivo, às vezes).

EXERCÍCIO 27

בָּרָא אֱלֹהִים אֶת־הַשָּׁמַיִם וְאֶת־הָאָרֶץ — לְאֹר קָרָא אֱלֹהִים
 יוֹם — לְרָקִיעַ קָרָא הוּא שָׁמַיִם — תּוֹרַת־יְהוָה תְּמִימָה — קָרָא
 הָאָדָם בְּסֹפֶר הַתּוֹרָה — טוֹבִים מְאֹד סוֹסֵי הַמֶּלֶךְ — מְשַׁל

הָאָדָם בְּכָל־הָאָרֶץ — טוֹבָה סוֹסֶת־הַמְּלָכָה — הַסּוֹסָה הַטּוֹבָה
 אֲשֶׁר לַמְּלָכָה גְּדוֹלָה — סוֹסֶת־הַמְּלָךְ הַטּוֹבָה גְּדוֹלָה — עֵינֵי
 יְהוָה אֶל־הַצְּדִיקִים — רָדָה הָאָדָם בְּדַגְת־הַיָּם — סוֹסֵי הַמְּלָךְ
 טוֹבִים מְאֹד — לְמַקְנֵה־הַפִּיִּם קָרָא יָמִים — הִיא הוֹלֶכֶת בֵּיתָהּ
 יַעֲקֹב —

EXERCÍCIO 28

O pai e o filho vão à escola. Nós (m.) vamos à escola. A mãe e a filha vão à escola. Descansou Deus no dia sétimo (הַשְּׁבִיעִי). Leu na lei do Senhor (Jeová) todas (a totalidade de) estas boas palavras (m.). Escreveu Moisés no livro da lei todas estas palavras. Na casa de Jacó, há uma grande árvore. Na escola há muitos alunos e muitas (רַבּוֹת) alunas. A rainha desta terra é muito boa. O pai chamou o menino com voz forte (grande).

CAPÍTULO XIV

COMPARATIVO E SUPERLATIVO

104. Não há forma peculiar do adjetivo para expressar o comparativo nem o superlativo. Expressam-se o comparativo e o superlativo por meio de uma perífrase em que a qualidade do adjetivo no grau positivo se realça ou coloca em eminência por meio de uma preposição no termo de comparação. Essa preposição é מן para o comparativo de superioridade ou de inferioridade e כ para o de igualdade, ex. מֹשֶׁה גְּדוֹל מִיֹּסֵף — *Moisés é maior do que José; José é menor do que Moisés* — יוֹסֵף קָטָן מִמֹּשֶׁה. Ou de igualdade — יוֹסֵף כְּמֹשֶׁה גְּדוֹל — *José é tão grande como Moisés*.
105. A qualidade pode ser expressa também por um verbo e destacada do termo de comparação pela preposição, ex. אֲנִי גָּדוֹל מִמְּךָ — *sou maior (ou, mais velho) do que tu*, Gen. 41:40; וַיֵּאָהֵב גַּם־אֶת־רַחֵל מְלֵאָה

— *amava também a Raquel mais do que a Léia*, Gen. 29:30. Em termos ao alcance do principiante, a mesma sentença: אָהַב אֶת־רַחֵל מֵלֵאָה — *êle ama (ou, amou) (amando) a Raquel mais do que a Léia.*

106. Os comparativos correlatos se expressam apenas pelo artigo anteposto ao adjetivo, ex. הַקָּטָן הַגָּדוֹל — *o luminar maior e o menor*, isto é, entre os dois grandes, Gen. 1:16.
107. *O Superlativo.* Pode ser, como em nossa lingua, *relativo e absoluto.*
108. *O relativo* se expressa comumente: a) — *pelo artigo* anteposto ao adjetivo; ex. בְּנֵי הַקָּטָן (*meu filho, o pequeno*) — *o meu filho mais moço*; b) — *pelo adjetivo em construto* com o substantivo, ex. הַגְּדוֹלִי הָעִיר — *os grandes da cidade, isto é, os maiores da cidade*; c) — *O adjetivo com sufixo pronominal* também é outra maneira de se expressar, ex. מִגְּדוֹלִים וְעַד־קְטָנִים — *desde os seus maiores até os seus menores*, Jonas 3:5, isto é, literalmente — *dos grandes dêles até os pequenos dêles.* d) — *Além dêsses anteriores*, o adjetivo ou o verbo seguido de מִן tem, às vezes, força de superlativo e não de mero comparativo, ex. 1 Samuel, 15:33, — “A tua mãe será a mais desfilhada das mulheres.”
109. *Superlativo absoluto.* Êste se faz das seguintes maneiras: a) — *pela forma analítica* como em nossa lingua, a saber, com o advérbio מְאֹד simples ou repetido, ou ainda por êsse advérbio antecedido da preposição בּ, בְּמְאֹד, (em abundância); também antecedido da preposição עַד, עַד־מְאֹד; מְאֹד מְאֹד טוֹבָה — *muitíssimo boa (boa, muito, muito)*, Num. 14:7; יְפָה עַד־מְאֹד — *muito bela, bela em extremo*, 1 Reis 1:4. b) — *pela repetição do adjetivo* uma ou duas vezes, forma igualmente analítica, como falam as crianças quando querem dar ênfase, ex. קָדוֹשׁ קָדוֹשׁ קָדוֹשׁ — *Santo, santo, santo*, Is. 6:3. c) — *por um substantivo equivalente ao adjetivo, em construto com o mesmo no plural, forma idiomática*, ex. O rei dos reis, o cantico dos canticos, o santo dos santos — com artigo ou sem êle, rei dos reis, santo dos santos, ex. קָדֹשׁ הַקְּדוֹשִׁים, ou קָדֹשׁ הַקְּדוֹשִׁים. Essa forma entrou para nossa lingua como um hebraísmo.
110. Ha ainda a forma bem idiomática — גְּדוֹלָה לְאֱלֹהִים — *grande para Deus, (muito grande)* de Jonas 3:3.

Vocabulário:

יָפֵה	— belo.	יָפִים	— belos.
יָפֵה	— bela.	יָפוֹת	— belas.
גְּבוּהָ	— alto, (adjetivo).		
גֶּן	— jardim.	גַּנִּים	— jardins.
צָבָא	— exército.	צְבָאוֹת	— exércitos, m.
עִיר	f. — cidade.		
מִזֶּה	m. — dêste, do que este.		
מִזֹּאת	f. — desta, do que esta.		
מֵאלֶּה	c. — dêstes, destas, do que êstes, etc.		
כְּזֶה	m. — como êste.	כְּזֹאת	f. — como esta.
		כְּאלֵּה	c. — como, êstes, estas.
אִמִּי	— minha mãe.	גַּנֵּי	— os jardins de
אֲבָל	— mas.		
מִמֶּנִּי	— de mim, do que eu.		
מִמְּךָ	— de ti, do que tu.		
מִמֶּנּוּ	— dêle, <i>ou</i> de nós, do que êle <i>ou</i> do que nós.		
כְּמוֹ	— como êle.		
כְּמוֹךָ	— como tu.		
נָעַר	— rapaz.	נְעָרָה	— rapariga, moça.
אָחִיהָ	— irmão dela.	אָחִי	— o meu irmão.
בֵּית־אָבִי	— casa de meu pai.		
גֶּן־אָבִי	— o jardim de meu pai.		

EXERCÍCIO 29

תֵּיגֵד גְּדוֹל מִתֵּיגֵדָה - תֵּיגֵד קטן מִהָאִישׁ - תִּפְרִים גְּדוֹלִים
 מִתִּפְרוֹת - בָּעִיר הַזֹּאת אֵין גֶּן גְּדוֹל כְּגֵן הָעִיר הַהִיא - וְלָעִיר
 הַזֹּאת יֵשׁ גַּנִּים יָפִים מְכַל־גַּנֵּי הָעִיר הַהִיא - הָעֵץ הָעֵמִד אֶצֶל
 הַבַּיִת תְּזֶה גְבוּהָ מִתְּבִיט - הַבַּיִת תִּיָּפֵה בָּעִיר הַזֹּאת גְּדוֹל מְאֹד
 וְאֵין בֵּית גְּדוֹל מִמֶּנּוּ בָּעִיר - הַתְּלִמִּידָה הַזֹּאת תְּכַמֶּה עַד־מְאֹד
 וְגַם תְּלִמִּידָה יָפֵה כְּזֹאת אֵין לְבֵית־הַסֵּפֶר הַהוּא - אִשָּׁה טוֹבָה
 וְתְכַמֶּה כְּאִמִּי אֵין - קָדוֹשׁ קָדוֹשׁ קָדוֹשׁ יְהוּה צְבָאוֹת, גְּדוֹל
 אֶתְהָ בְּכָל־הָאָרֶץ -

EXERCÍCIO 30

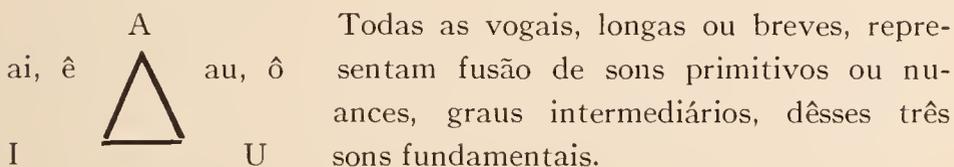
Esta cidade é menor do que a cidade em que tu moras (do que a cidade que tu morando lá). O meu filho mais velho é mais alto do que eu. Não há na escola rapaz tão alto como êle. A casa de meu pai é muito bela, não há tão bela na cidade toda (não há como ela (êle) na cidade toda). Aquela moça é a mais linda (bela) nesta cidade, mas não é tão inteligente (טוֹבַת שְׂכָל) quanto o irmão dela mais moço (o pequeno). Êste jardim é menor do que o jardim de meu pai, mas é (הוא) o mais belo que há nesta cidade. Eu sou mais velho do que meu irmão, mas êle é mais alto do que eu. Meu pai é muitíssimo bom, não há ninguém melhor do que êle para mim (não há homem).

TERCEIRA PARTE — FONÉTICA

CAPÍTULO XV

PRINCÍPIOS DE VOCALIZAÇÃO; CLASSIFICAÇÃO DAS VOGAIS E REGRAS

- 111.** *Sons originais.* Os cinco sons vocálicos da língua hebraica originam-se nos três sons primários A, I, e U, como noutras línguas. Os sons *e* e *o* resultam da combinação dos sons vocálicos puros *i* e *u*, respectivamente, com um som de *a* breve antecedente. Representam o *ê* a contração do ditongo *ai* e o *ô* a contração do ditongo *au*, de acôrdo com o conhecido triângulo das vogais, comum às outras línguas.



Essa derivação dos sons vocálicos é mais perceptível no hebraico do que noutras línguas e tem grande importância no estudo das alterações fonéticas a que está sujeita a palavra.

- 112.** *Quantidade das vogais.* Nesse sentido podem-se classificar em:

1) — Breves puras — ְ ֿ ֿ ֿ ֿ , que se representam por a, e, i, o, u.

2) — Longas por natureza, puras — ֿֿ ֿֿ ֿֿ ֿֿ , que representaremos por â, ê, î, ô, û, e os ditongos ֿֿֿ (ay) e ֿֿֿ (av), que se representam do mesmo modo ֿֿֿ (ê) ou ֿֿֿ (ê) e ֿֿֿ (ô).

3) — As tônicas-longas ou alongadas, vogais que se tornaram longas por sua relação com a sílaba tônica, são apenas três ֿֿֿ ֿֿֿ ֿֿֿ , representadas pelos mesmos sinais massoréticos que as longas puras. Representam-se, porém, por \bar{a} , \bar{e} , \bar{o} , em nossos caracteres.

Qualquer das vogais que se alongue pela sua posição, sob sílaba tônica ou na pretônica, será uma dessas três \bar{a} , \bar{e} , \bar{o} , correspondendo aos três sons primários acima referidos. O \bar{o} — no entanto, as mais das vezes é longo por natureza. Na prática quasi que só o \bar{a} e o \bar{e} é que exercem essa função.

4) — As esvaidas. A distância da sílaba tônica reduz as vogais alongadas a *shevas* simples, ֿֿ , um som indistinto que se representa por um *e* quasi mudo, pequeno, por ser impossivel representá-lo melhor.

Êsses *shevas*, sob as guturais, preservam um resquício do som original, quasi imperceptível, e são apenas três, ֿֿֿ , ֿֿֿֿ , ֿֿֿֿֿ , os *ḥaṭeph*s, ou *shevas* compostos. Na impossibilidade de representá-los exatamente, o faremos assim a/ e/ o/ .

Quanto às longas por natureza, convém notar que o \hat{i} pode representar-se por ֿֿ simplesmente e o \hat{o} (\hat{i}), por ֿֿֿ simplesmente. Chama-se neste caso *scriptio defectiva*. Também o \hat{u} pode ser representado simplesmente por ֿֿֿֿ . Dos sons longos por natureza o menos comum é o \hat{a} (\hat{a}). Como se representa da mesma maneira que o \bar{a} (ֿֿֿֿ) alongado não há meio de distinguí-lo, senão quando se conhece a derivação etimológica da palavra.

De igual modo, em certos casos, o \hat{e} e o \hat{o} só se distinguem de \bar{e} e \bar{o} , respectivamente, quando se conhece a forma original dos vocábulo em que ocorrem. Mas geralmente é fácil distinguí-los, porque o \bar{e} e o \bar{o} se escrevem *defectivamente*, assim ֿֿֿֿ ֿֿֿֿֿֿ , ao passo que o \hat{e} e o \hat{o} se escrevem de modo pleno, a saber, ֿֿֿֿֿֿ e ֿֿֿֿֿֿֿֿ .

113. *Qualidade ou natureza das vogais.* Podem ser primárias de acordo com os três sons fundamentais (§ 111), ou secundárias quando exprimem desvios, declínio ou nuances do som original, no caso das breves; ou combinação de sons vocálicos entre si, de sons vocálicos com as chamadas *consoantes vocálicas* (*matres lectionis*) ׀ e ׁ , produzindo ditongos que se contraem em sons vocálicos longos. A combinação de vogais com as *consoantes vocálicas* pode ser homogênea — *ey*, *uv* ou heterogênea — *ay*, *av*, etc.

Rigorosamente, pois, só há três classes de vogais, dentro das quais caem todos os graus de sons vocálicos, conforme segue:

	<i>Classe A</i>		<i>Classe I</i>		<i>Classe U</i>
1) — Vogais breves:					
a) — puras	—		—		—
b) — nuances ou desvios	̄̄̄ ou —		̄̄̄		—
Ou sejam . . .	a		e i o		u
2) — Vogais originalmente longas:					
a) — puras	—		— ou ̄̄̄		— ou ̄̄̄
b) — ditongos			— ou ̄̄̄		— ou ̄̄̄
Ou sejam, todas naturalmente longas.	â	ê	î ô		û
3) — Alongadas ou tônicas-longas	—		—		—
Ou sejam	ā		ē		ō
4) — Esvaecimento das tônicas-longas	— (e/)		— (e/)		— (e/)
Idem, dito, sob guturais	— (a/)		— (e/)		— (o/)

114. *Procedência dos sons secundários.* Analisando-se a tabela anterior um pouco mais, vê-se que o som de *a* breve puro pode passar para o de *e*, como por exemplo em קָלָה de קָלָה . Pode ainda ser atenuado em *i*, em sílabas fechadas átonas, como em *yiqṭōl* em vez de *yaqṭōl*, יִקְטֹל de יִקְטֹל .

O som primário de *i* pode expandir-se em *e*, geralmente em sílabas fechadas átonas, como יִצְרָה de יִצְרָה em lugar de *yāçir* — יִצְרָה .

O som de *o*, breve, procede sempre das alterações do som primário de *u* breve puro, em sílabas fechadas átonas ou em sílabas semi-abertas, ex. הִכְרַת por הִכְרַת e הִעָמַר por הִעָמַר .

Supõe-se que as vogais longas procedam dos sons breves primários, por simples extensão ou por duplicação, assim $a + a = \hat{a}$. Esse som é, como já se disse (§ 112.-4), o menos comum, chegando a ser substituído por \hat{o} inúmeras vezes.

Os ditongos \hat{e} e \hat{o} procedem, como já vimos também, (§§ 111, 112.-2) da combinação de um *a* breve com os sons de *i* e de *u*,

vocálicos ou com as consoantes *yodh* e *vav*, assim, *ai* e *ay* deram *ê* e *au* e *av* deram *ô*.

O som de *ē* (çêre) também se pode abreviar em um som agudo de *é* (seghôl), ex. בָּן e בֶּן.

O som de *é* representado por *seghôl* e *yôdh* não está na tabela mas deve ser considerado aqui, como um ditongo, embora de som breve, יֶֿ (e). É um som de difícil classificação. Os gramáticos o consideram como longo puro, ex.: as formas סוֹּטִיָּה — תוֹנִלְיָהּ.

Também consideram excepcionalmente o *sêghol* como vogal tônica-longa nas primeiras sílabas de palavras como לָלֶֿ.

- 115.** *Gradação dos sons vocálicos.* Os sons mais breves são os das vogais breves primárias *a*, *i*, *u*. Menos breves do que estas são as secundárias breves *e* e *o*. As menos longas, de entre as longas, são as alongadas *ā ē ō*, ou tônicas-longas.

Logo após vêm as longas primárias *â î û*. Mais longa do que estas é a vogal mista *ô* que substitui um *â* primário.

As mais longas de todas são *î* e *û*, quando resultam da fusão de *i* e *yodh* e de *u* com *vav* respectivamente; e os ditongos *ê* e *ô*, que resultam da combinação de *ay* e *av*.

- 116.** *Estabilidade e mobilidade das vogais.* Quanto à sua permanência ou à sua mobilidade, as vogais podem classificar-se em:

1) — *Imutáveis por natureza* — as vogais naturalmente longas (§ 112.-2), *â ê î ô û*, ex. שִׁיר, קוֹל, סוּס, incluindo os ditongos.

2) — *Imutáveis por posição* — as vogais breves puras (§ 112.-1) *a e i o u*, quando ocorrem em sílaba fechada átona, ex.: מֶדְבָּר (מֶדְר).

Também em certos casos, as *tônicas-longas* se tornam *imutáveis por posição*. Isso acontece quando elas se alongaram em compensação da impossibilidade de duplicação das guturais e do ר, ex.: פָּרָשׁ, em vez de פְּרָשׁ, plural פְּרָשִׁים. Como a causa do alongamento, a saber, — a presença de uma gutural ou do ר na letra média do radical, — é constante, o seu alongamento se torna permanente e, portanto, essas vogais podem considerar-se *imutáveis por posição*.

3) — *Mutáveis.* As vogais *alongadas* ou *tônicas-longas*, *ā ē ō* estão pela sua própria natureza sujeitas a alterações, uma vez que se tornaram longas (§ 112.-3) apenas pela sua proximidade da sílaba tônica. Sempre que houver deslocamento do acento tônico,

é claro que elas podem sofrer modificações. Devido à sua posição se tornam *naturalmente* mutáveis, ex.: יָשָׁר — justo, pl. יָשָׁרִים . São, portanto, *mutáveis por natureza*.

117. *Influência da sílaba sobre as vogais*. Convém lembrar aqui o que já se disse anteriormente (§ 16.—), sobre as vogais da sílaba: A sílaba *aberta* deve ter *vogal longa*; *pode* ter vogal breve se for tônica. A sílaba *fechada* deve ter *vogal breve*; *pode* ter vogal longa se for tônica. Daí se infere que uma *sílaba aberta átona* só terá *vogal longa* e uma *sílaba fechada átona* só terá *vogal breve*.

Há, no entanto, uma *sílaba mista* ou *neutra*, que também se pode chamar *semi-aberta*, que tem vogal breve e pode ser confundida com a sílaba aberta, parecendo contrariar o princípio acima estabelecido. Isso não acontece, porém. Ela não é aberta porque tem vogal breve e é átona; e não é fechada, porque o *sheva* que parece fechá-la representa uma vogal esvaída e é portanto *sonoro*, *vocálico*, e *não mudo* ou *secante*, ex.: יָשָׁרִי — que se deve transliterar por *yish^erê* — *os justos de*. Essa palavra é o pl. m. construto de יָשָׁר — *yāshār* — justo. Resultou de uma desinência que estudaremos adiante (§ 130.—2—). Sem entrar nas razões do fato, pode-se pelos princípios já estabelecidos até aqui dizer que a primeira sílaba não pode ser aberta, *yi* — porque violaria o princípio há pouco estabelecido, de que a sílaba aberta e átona tem vogal longa e este *i* é breve. Essa mesma sílaba não é fechada, porque o *sheva* que a segue é a redução da vogal ָ (*ā*) de *y^esha-rim*, o pl. m. de יָשָׁר — *yāshār*, portanto um *shevá* vocálico e não secante. Se não fosse assim a primeira sílaba seria *yish*, — e então seria fechada. A primeira sílaba referida não é, pois, nem fechada nem aberta e sim *neutra*, *mista* ou *semi-aberta*. A segunda sílaba será então *sh^erê*, uma vez que sabemos que a tônica é a última sílaba, como quasi sempre acontece em hebraico. Este caso, portanto não contraria os princípios atrás referidos.

118. *Influência da sílaba tônica sobre as vogais*. É de máxima importância conhecer a sílaba tônica. Isso é geralmente fácil porque a tônica é em geral a última, havendo exceções que não será difícil reconhecer (§ 17.—). Damos adiante uma classificação quasi completa dessas exceções que poderá ser consultada (cap. XVI).

Mas a regra de que a tônica é a última tanto se impõe que na maioria dos casos um sufixo qualquer, acrescentado à palavra, leva a tônica. Assim acontece com as desinências de gênero e número. Essa regra altera assim a constituição da sílaba anterior à do sufixo, ex.: גִּבּוֹרִים — *gibbôrîm*. A palavra גִּבּוֹר — *gibbôr*, recebendo o sufixo do pl. m. torna-se גִּבּוֹרִים — *gibbôrîm*, vindo a tônica para última. A última, porém, é רִים — *rim*, visto que a sílaba em hebraico não começa por vogal, (§ 14.-), exceto num caso, (§ 14). Desde que o ר (*r*) passou para a última sílaba, a penúltima agora é בּוֹ — *bô* com vogal imutável por natureza e a antepenúltima é גִּב — *gib*, fechada, com vogal imutável por posição, — *vogal breve em sílaba fechada átona*. Se a segunda sílaba tivesse vogal mutável (§ 116.-3) e a primeira fosse aberta, o deslocamento da tônica para o fim determinaria alterações vocálicas na palavra.

Daí decorre que a acentuação influencia a vogal tanto da sílaba tônica como das sílabas próximas à tônica uma vez que a palavra tenha vogais mutáveis (§ 112.-3) e (§ 116.-3).

Essa influência obedece a leis fonéticas precisas que passamos a estudar.

119. Regras ou leis da fonética das vogais.

1º. — a sílaba *tônica fechada e final* toma vogal *tônica-longa ou alongada*, ex.: דָּבָר — *dā-bhār*.

2º. — A sílaba *aberta pre-tônica* toma igualmente vogal *alongada (tônica-longa)* ex.: דָּבָר — *dā-bhār*.

3º. — A sílaba *aberta ante-pre-tônica*, toma *sheva*, isto é, a sua vogal *tônica-longa* reduz-se a *sheva*, ex.: דְּבָרִים — *d^ebhārîm*.

—4º. *Dois shevas vocálicos ou sonoros não podem ocorrer em sucessão imediata*. Quando as alterações nas vogais da palavra determinarem o aparecimento de *um sheva vocálico em sucessão imediata a outro* já introduzido na palavra, o *primeiro deles tem que voltar a ser uma vogal breve eufônica* e a sílaba por ele formada será então *neutra, mista ou semi-aberta* (§ 117.-). Essa vogal eufônica geralmente é um ׀ (hireq) *breve, i*, mas às vezes será uma *vogal breve* da classe da vogal original da palavra. Exemplifiquemos: a palavra יְשָׁרִים — *y^esharîm*, m. pl. já tem um sheva vocálico no começo

y^e. Se a quisermos pôr em construto com outra palavra, a sua vogal \bar{a} (ā), da sílaba *shā* terá que se reduzir a um sheva vocálico \bar{a} *sh^e* (§ 117.-), que sucederá imediatamente o primeiro, em violação dos princípios da constituição da sílaba (§ 14.-) e desta lei ou regra que estamos ilustrando. Dest'arte, o primeiro dêsses shevas torna-se \bar{a} *i*, יִשְׂרָאֵל — *yi-sh^erê*. A sílaba *yi*, que se formou não é aberta porque êsse *i* é breve na sílaba não fechada, átona, o que não se pode dar (§ 117.-) e o *sheva* seguinte é vocálico pelas razões que vimos de expôr. Em vista de ser vocálico esse sheva e não mudo ou secante, a sílaba não pode ser classificada como fechada, dando-se então a sílaba *semi-aberta*, ou *neutra*, ou *mista*. De fato se fosse fechada, essa sílaba seria יִשְׂרָאֵל — *yish*, mas não é tal, e sim *yi*.

O caso em que a vogal breve eufônica resultante pertence à classe da vogal original da palavra se dá principalmente com as palavras da segunda declinação (Cap. XVII) como veremos. Mas também pode ocorrer, às vezes, com as da primeira, como em קָנָף — *kā-nāph*; esta, no construto plural, é קַנְפֵי — *ka-n^ephê* — *as azas de*, em vez de *ki-n^ephê*.

Essas regras se aplicam ao substantivo e ao adjetivo. Elas sofrem certas modificações, quando aplicadas ao verbo e no caso do construto, que importa considerar aquí:

120. 1º. *No construto*, a sílaba final, fechada e tônica leva *a* (breve) e não \bar{a} (tônico-longo), ex.: דָּבָר — constr. sing. masc., visto que no construto a palavra se abrevia o mais possível na pronúncia e na escrita (§ 97.-). Isso poderia ser considerado também como uma exceção à 1a. regra. Além disso, a pretônica aberta toma sheva, ex.: דָּבַרְהָ. Seria uma exceção à 2a. Regra.

121. 2º. *No verbo* também há duas modificações importantes da fonética geral das vogais a saber:

a) — A sílaba fechada, final e tônica leva *a* também e não \bar{a} , ex.: קָטַל, porque o verbo representa a idéia em movimento (§ 211.-) e deve aparecer mais leve, salvo em formas pausais, ex.: קָטַלְתָּ. Isto poderia considerar-se uma exceção à 1a. Regra.

b) — Quando o verbo toma um sufixo vocálico (§ 218.-), a redução a *sheva* se dá na penúltima sílaba, isto é, na pretônica aberta

e não na ante-pretônica, ex.: יְשֻׁרָה — *ela é justa*, distinguindo-se assim do adjetivo *justa*, que é יְשֻׁרָה. Este caso poderia considerar-se também como uma exceção à 2ª Regra e à 3ª.

122. 3º. Em casos raríssimos de certas palavras que têm vogal longa por natureza na sílaba final, tônica e fechada, a pretônica aberta toma sheva e não vogal tônica-longa, ex.: בְּתָב, יְקוּם. Isto constitui, de fato, uma exceção à 2ª Regra da fonética das vogais. O 1º e o 2º caso, porém, devem, de preferência, ser considerados como Regras próprias do verbo e do construto das palavras. Não deve o estudante preocupar-se já com estes casos que serão devidamente reafirmados e estudados no lugar próprio, (§ 211 verbo, § 130.-2., construto.)

I — Classificar as vogais do exercício abaixo: Quanto:

- 1 — à *quantidade*, — longas, breves, ou tônicas-longas?
- 2 — à *qualidade*, classe A, I, ou U?
- 3 — à *mobilidade*, imutáveis, por natureza ou posição; mutáveis?
- 4 — Os *shevas*, secantes ou vocálicos?

NOTA:—A terminação do f. הַתְּחִלָּה translitere-se por *â*. E o ׀ da primeira sílaba do particípio por *ô* como em הִלְכָה, — *hólēkh*.

II — Transliterar as sentenças de 5 a 9.

EXERCÍCIO 31

- 1-טוֹבִים הַסּוֹסִים הֵם - 2-הַבַּיִת הַזֶּה גָּדוֹל מְאֹד - 3-בָּרָא
- אֱלֹהִים אֶת-הַשָּׁמַיִם וְאֶת-הָאָרֶץ - 4-רַם הָהָר - 5-עַמִּים
- רַבִּים הָלְכִים בְּאוֹרֵי-יְהוָה - 6-אֶצֶּל תְּבַיִת עֵץ גָּדוֹל -
- 7-תִּלְמִידִים רַבִּים יֵשׁ לַמּוֹרֶה הַזֶּה - 8-הָעִיר הַגְּדוֹלָה הַזֹּאת
- גַּם יָפָה מְאֹד - 9-טוֹבַת-שָׁקֶל תִּלְבָּדָה תְּהִיָּא - אֲבָרְהֶם, יַעֲקֹב,
- מֹשֶׁה, רְאוּבֵן וַיּוֹסֶף - אָמַר - חֲלִי - מְזֻמּוֹר - שַׁבָּת - שַׁבָּת -
- חַמּוֹר - קוּמוּ - וַיָּקָם -

EXERCÍCIO 32

Transliterar as seguintes palavras:

Vay-yiq-rā' 'elôhîm lay-yab-bā-shâ 'érec û-l^emiq-vē ham-má-yîm qārā' yam-mîm. Vay-yibh-rā' 'eth-hat-tan-nî-nîm hag-g^edô-lîm v^e'eth-kol nephesh ha-ḥay-yâ. 'abh-rā-hām, Ya-'^aqōbh, Yis-rā-'ēl, Yiç-ḥāq v^eYô-ṣēph.

CAPÍTULO XVI

ACENTUAÇÃO TÔNICA NA PENÚLTIMA SILABA

123. *Acento tônico na penúltima sílaba.* Os casos em que isso acontece constituem exceção, pois, como já vimos, em regra a sílaba tônica é a última. Também nunca recai o acento tônico antes da penúltima, (III — 17).

Embora não seja possível fazer uma classificação completa dos casos excepcionais de tônica na penúltima, por serem numerosos e por haver dentro desses casos inúmeras exceções, convém muito dar uma classificação geral, em benefício da boa leitura, dos principais casos em que a tônica recai na penúltima sílaba. No texto bíblico a sílaba tônica é geralmente indicada pela acentuação massorética, salvo num ou noutro caso excepcional em que esses acentos não a indicam. Sempre auxiliará a boa leitura notar a

124. *Classificação seguinte:*

1º — As palavras da *segunda declinação*, geral mas impropriamente denominadas pelos gramáticos de *segholadas*, tomam o acento tônico na penúltima sílaba. Essas fornecem o maior contingente desses casos. Há um meio prático de reconhecer essas palavras — é a sua terminação: Geralmente terminam assim: (◌◌◌◌) (◌◌◌◌) (◌◌◌◌) (◌◌◌◌) (◌◌◌◌) (◌◌◌◌) (◌◌◌◌). Exemplos: מִלְרָד — סִפְרָא — בְּקָרָא — נֵעַר — יָרַע — אֶרְחָא — אֲנִי — יְיָ. A terminação (◌◌◌◌) não caracteriza a segunda declinação.

Note-se que esse meio prático está sujeito a exceções, porque encontram-se palavras terminadas de alguns desses modos que

não pertencem à 2ª declinação e não têm a tônica na penúltima, mas são poucas. Alguns exemplos: אָחַד — אַחַת — אַחַר — בְּכֹל — שָׂדֵה — מוֹרֶה — מִשָּׁה — רָעָה — אִמְרָפֶל.

2º) — A desinência do *dual* põe o acento tônico na penúltima sílaba da palavra, רְגָלַיִם — pés. שְׁמַיִם — *ceus* e מַיִם — água, são plurais que tomam o acento na penúltima, por analogia com o dual. O singular dessas palavras seria שְׁמַיִ e מַי, mas não se usam essas formas.

3º) — As palavras que recebem o ה *paragógico* como sufixo tomam a tônica na penúltima sílaba. O ה *paragógico* não muda o sentido da palavra e nem o acento tônico da sílaba em que caia o acento na forma original, sem o sufixo ה־. Exemplos: לַיְלָה = לַיִל — noite; הֵנָּה = הֵם — *êles*; הֵנָּה = הֵן — *elas*.

4º) — As que terminam em ה *local* ou *de direção*. Êsse sufixo dá sentido de direção ou de localidade e dispensa em geral a preposição ל, nos casos em que dá sentido de *direção*, ex.: לְבַיִת = בַּיְתָה — para casa; לְמִצְרַיִם = מִצְרַיִמָה — para o Egito; *de localidade*, אֶרֶצָה — em terra.

Às vezes, aparece com a preposição, por ênfase, ex.: לְשֵׂאוֹלָה — para o *sheol*. Julgam os gramáticos que este sufixo representa um vestígio do caso acusativo no hebraico (§ 188).

5º) — A eufonia e o ritmo às vezes deslocam a tônica para a penúltima sílaba:

a) — para evitar que duas sílabas tônicas se sucedam imediatamente, em duas palavras diferentes (quando a última sílaba da primeira palavra é tônica e a primeira sílaba da segunda também) o acento tônico recua para a penúltima sílaba, (se esta for aberta), da primeira palavra, ex.: קָרָא לַיְלָה — תֹּאכַל לָחֶם — עָשָׂה פְּרִי.

b) — As exigências da cantilação, da pausa lógica e do ritmo obrigam o recuo da tônica para a penúltima sílaba, resultando disso o alongamento de vogais breves dessas sílabas e até a restauração das vogais longas que se haviam reduzido a *shevas*, ex.: אָמְתָה (אִמְתָּה); יִקְטְלוּ de יִקְטְלוּ; כָּלִי de כָּלִי (§ 169.-2 e 3).

6º) — O verbo no completo de todos os graus com os sufixos subjetivos consonantais (§ 221 e 218) e no incompleto e no imperativo

com o sufixo הַן da 2ª e da 3ª pessoa no fem. plural, conforme estudados adiante (§ 232). Também no *hiphil*, mesmo com os sufixos vocálicos (§ 304), no completo, no incompleto, e no imperativo (§ 305 e 309). Excetuam-se os sufixos pesados que sempre levam o acento tônico, em qualquer grau.

Ainda algumas formas de verbos fracos, no completo e no incompleto, mesmo com os sufixos vocálicos, tomam o acento na penúltima, no *qal*, no *niph'al* e no *hiphil*, isso em verbos *Ayin Vav*, *Ayin Yodh* e nos *Duplo Ayin*, ex.: קָמוּ — קָמָה — יְקוּמוּ — (de קוּם) — סָבִיבוּ — סָבִיבָה (de סָבַב).

Do mesmo modo o ו consecutivo com o incompleto, quando a penúltima sílaba é aberta, retrai a tônica para a penúltima, ex.: וַיִּקָּם — וַיֵּאמֶר (§ 256).

Casos de retração da tônica devido à pausa já foram referidos sob o No. 5º, letra b, § 124.

7º) — Certos sufixos pronominais ao substantivo e ao adjetivo levam a tônica para a penúltima. Isso acontece com os sufixos dissilábicos conforme exposto *in loco*, (§ 199), ex.: סוֹטְיָךְ — סוֹטְנִי — סוֹטְיָךְ.

8º) — Os sufixos objetivos às formas verbais dão casos de tônica na penúltima sílaba um tanto diferentes dos casos de sufixos aos nomes, que serão devidamente estudados também *in loco*, (§ 333, 334, 335, e 332.-1º)-a), b) e c).

As palavras do tipo שָׁרָה e רָעָה de que demos exemplo sob o 1º caso dêste § sempre têm a tônica no fim e não na penúltima sílaba, porque o ה final sendo mudo (III-15), a última sílaba é aberta. De fato, tais palavras não pertencem à segunda declinação.

125. *Cadência ou ritmo.* A língua hebraica obedece a um ritmo quasi uniforme de uma sílaba tônica e outra átona, alternadamente. É isso que determina os recuos de tônica de que tratamos sob o No. 5º, letra a). As palavras terminadas em *pathah furtivo*, parecem ter a tônica na penúltima e, de fato, não é assim, porque o *pathah furtivo* não forma sílaba (III-18-7); é um som apenas eufônico e deve ser pronunciado antes da consoante sob a qual êle aparece. Tanto assim é que a palavra terminada nessa vogal furtiva perde-a,

se levar qualquer sufixo, ex.: רוּחֹת — רוּחַ. A tónica é, portanto a última sílaba mesmo nesses casos.

Os casos acima classificados, de acento tônico na penúltima sílaba, só poderão ser entendidos com clareza na ocasião do estudo de cada um dos tópicos referidos nos capítulos competentes. Não deve o estudante embarçar-se com isso, especialmente no que diz respeito aos verbos e aos sufixos pronominais aos nomes e ao verbo (itens de n° 6°, 7° e 8° dêste). Mas poderá acertar na acen-tuação em termos gerais quem observar o que se diz sob os n°s de 1° a 5° desta classificação.

125. A) — *Importante princípio geral sobre tónica na penúltima sílaba.* Para que a tónica recaia na penúltima sílaba é necessário que uma das duas sílabas finais seja aberta, — ou a *penúltima tónica*, ou a *última átona*, ex. קָטַלְנוּ, וַיֵּשֶׁב, סָפַר. Por essa razão, o jussivo do verbo regular em qal e noutros graus, exceto no hiphil, não pode ser mais breve do que o incompleto.

Vocabulário:

בָּקָר — manhã.	רֶגֶל f. — pé.
עָרַב — tarde.	דָּשָׁא — grama, renôvo, brôto.
שָׁמֶשׁ f. — sol.	עֵשֶׂב — herva verde.
יָרַח — lua.	זֶרַע — semente.
חֶסֶד — bondade.	שֵׁם — nome, שְׁמוֹ — seu nome.
אֱמֶת f. — verdade.	אֲדָרְת f. — manto, casaco, paletó.
זַיִת f. — suor, constr. de זַיִת.	
אֵף — narina, אֵפִים — narinas (rosto), ira.	
אֵפָיִךְ — tuas narinas, (teu rosto).	
וַתּוֹצֵא — e produziu.	
מְזַרֵּעַ — semeando, produzindo (que semeia, que produz).	
עֹשֶׂה — fazendo, produzindo.	
וַיִּבְרָא — E criou.	
שָׂרָץ — ser ou seres (animais).	
נֶפֶשׁ — alma.	

חַיָּה — vivente (que vive), vida, animal, fera.

רִמְשָׁה — que se arrasta ou move.

וַיִּגְדַּל — E cresceu.

פְּרִי — fruto.

וַיֵּרֶד — E desceu.

וַתִּקְרָא — e chamou.

מִצְרַיִם — Egito.

תֹּאכַל — comerás.

EXERCÍCIO 33

(Para leitura e prática da sílaba tônica)

הַיּוֹם וְהַלַּיְלָה — הַפֵּיִם וְהַיּוֹן — בְּקֶרֶב וְעָרֵב — הַשָּׁמַשׁ וְהַיָּרֵחַ —
 יָם וְאֶרֶץ — הָעָם וְהַמְּלָךְ — הָאָרֶץ וְהַשָּׁמַיִם — הַסֵּפֶר הַזֶּה יָפֵה
 מְאֹד — חֶסֶד וְאַמֶּת — הַרְגָּלִים וְהַיָּדַיִם — וַתּוֹצֵא הָאָרֶץ דָּשָׁא,
 עֵשֶׂב מִזֵּרִיעַ זֶרַע וְעֵץ עֲשֵׂה-פְּרִי — וַיִּבְרָא אֶת-כָּל-שָׂרֵץ נֶפֶשׁ
 הַחַיָּה הָרֹמְשֶׁת עַל הָאָרֶץ — וַיִּגְדַּל הַיָּלֶד וַתִּקְרָא הָעֵלְמָה שְׁמוֹ
 מֹשֶׁה — הָאֲדָרֶת הַזֹּאת לְהַנְעִר הַהוּא — וַיֵּרֶד אֲבָרָם מִצְרַיִמָּה —
 בְּזַעַת אֶפֶיךָ תֹּאכַל לָחֶם —

EXERCÍCIO 34

Tradução do Exercício acima de acôrdo com o vocabulário anterior.

CAPÍTULO XVII

DECLINAÇÕES: I Declinação

Declinações no sentido comum do latim e do grego não há.

126. Chamam-se *declináveis* as palavras escritas com vogais mutáveis (§ 116.-3), suscetíveis de alteração vocálica determinada pelas leis fonéticas, quando se lhes ajunta um sufixo qualquer, ex.: מֶשֶׁל — מְשָׁלִים — provérbio, provérbios; מֶלֶךְ — מְלָכִים — rei, reis.
127. Há um certo número de palavras indeclináveis, escritas com vogais imutáveis, por natureza (§ 116.-1 ou por posição § 116.-2), que nenhuma alteração vocálica sofrem ao receberem sufixos, ex.:

תַּל — *tal* — vogal breve em sílaba fechada átona; מִיד — *mîdh* — vogal longa por natureza, תַּלְמִיד; אֲבִיּוֹן — *ebh-yôn* semelhantemente, vogal breve em sílaba fechada átona na 1^o e vogal longa por natureza na 2^a; גִּבּוֹר — *gib-bôr*, de igual modo. Em palavras dêsse tipo, as desinências não afetam as vogais, ex.:

Absoluto		Construto	
Singular	Plural	Singular	Plural
M. תַּלְמִיד	תַּלְמִידִים	תַּלְמִיד	תַּלְמִידֵי
F. תַּלְמִידָה	תַּלְמִידוֹת	תַּלְמִידַת	תַּלְמִידוֹת

128. As declináveis podem ser agrupadas em três categorias ou declinações, de acôrdo com a classificação de A. B. Davidson, a que damos preferência por simplificar o assunto. Davidson segue G. H. A. Ewald nisso, mas apresenta com clareza e simplicidade inexcusáveis o estudo das palavras declináveis.

PRIMEIRA DECLINAÇÃO

129. *Caraterísticos.* 1 — Têm as palavras desta declinação certa afinidade com o completo dos verbos. As mais típicas tomam na última sílaba, as vogais *ā*, ou *ē* ou *ô*, ex.: מְשָׁל — כָּבַד — גָּדוֹל.

2 — São geralmente dissílabos.

3 — Têm (—) *ā* tônico-longo, na última sílaba ou na penúltima, ou em ambas essas sílabas. Êste o traço mais caraterístico.

Pertencem a essa classe principalmente participios, adjetivos e também muitos substantivos. Outras palavras que se conformam com as regras destas se incluem nesta declinação.

130. *Regras de inflexão.*

1 — Quando recebem sufixo do plural ou do feminino singular e plural, seguem a lei geral da fonética (§ 119.—), a saber a tônica passa para o fim da palavra (o sufixo), a *pretônica aberta conserva a vogal*, porque esta é tônica-longa, e a *vogal da ante-pretônica aberta, si for tônica-longa, reduz-se a shevá*. (§ 119.—, 1^o, 2^o e 3^o). Ex.: יְשָׁרִים — yeshārim, יְשָׁרָה — yeshārâh, יְשָׁרוֹת — yeshārôth.

2 — No construto, que procura abreviar o máximo possível na pronúncia e na escrita a palavra, as vogais tônicas-longas restantes *se contraem*. *Contração* neste caso *significa, na sílaba fechada, abreviamento e na sílaba aberta, redução a shevá*.

Exemplifiquemos: יְשָׁר — *yāshār* — justo, tem dois ָ (*ā*) tônicos-longos. O construto dessa palavra será יֶשָׁר *yeshar*, a saber, a vogal *ā* da última sílaba, que é fechada, abreviou-se para *a*. Naturalmente o abreviamento tem que ser para vogal da mesma classe da vogal original. A vogal da penúltima sílaba *yā-* que é aberta, reduziu-se a shevá, *-ye*. Assim houve contração das duas vogais. Vejamos agora o plural da mesma palavra que é יְשָׁרִים — *yeshārim*. Resta aí apenas uma vogal tônica-longa na sílaba *shā*, que é aberta. Esta reduz-se a shevá. Como já havia um shevá na ante-pretônica *ye*, ficariam dois shevás vocálicos em sucessão imediata, o que violaria a fonética (§ 119.-4°). O primeiro então se torna vogal eufônica, geralmente *i*, e temos *yisherê*. A última sílaba *rê* caracteriza o m. pl. no construto, porque nesse caso o *m* do pl. cai e em compensação dessa queda, o ִ *î* se alonga para o ditongo *ê* — ִי (*י*).

3 — No construto das formas femininas, no singular, a terminação arcaica e breve do f. reaparece, ַ (*ath*), (§ 65.- e 98.-2) em vez de ָ (*āh*). Além disso, aplicam-se os princípios da fonética às vogais do tema da palavra conforme regra anterior 2 e (§ 130.-). Ex.: צֶדֶקָה — *ṣedhāqāh* — retidão, justiça, no construto torna-se צֶדֶקַת = (*ṣedheqath*) = צֶדֶקַת — *ṣidheqath*. שָׂפָה — *sāphā* — lábio, no construto — שֶׁפַת — *sephath*.

4 — No construto plural, a terminação ִ — *ôth*, não pode ser abreviada, conservando-se intacta, por ser um sufixo muito pesado. As vogais do tema obedecerão à Regra de N° 2 também, assim צֶדֶקָתִי — *ṣedāqôth*, plural feminino absoluto de צֶדֶקָה — *ṣedhāqāh*. O construto plural será — צֶדֶקֹתִי — *ṣidheqôth*, porque primeiro teria sido — צֶדֶקֹת — *ṣedheqôth* (§ 119.-4°). Lábio é f. mas como aparece aos pares em a natureza faz o pl. na forma do dual (§ 67.-) e antes de tomar o sufixo do dual tem que reassumir a forma do f. arcaico (§ 98.-2)–202.-). O seu pl. é, pois, שֶׁפַתַיִם — *sephatháyim* e o construto pl. שִׁפְתָּהּ — *siphthê*, (§ 98.-1).

5 — Há alguns monossílabos de vogais mutáveis que pertencem a esta declinação. Para êstes a regra é que eles se comportam como si fossem a última sílaba das palavras desta declinação, ex.: דָּג — dāgh, — peixe, pl. דָּגִים — dāghîm, f. sing. דָּגָה — dāghâ, f. pl. דָּגוֹת — dāghôth. Os construtos respectivos são דָּג — dagh, דָּגִי — deghê, דָּגַת — deghath, דָּגוֹת — deghôth, da mesma maneira que a última sílaba de יָשָׁר — yāshār, tomaria as seguintes formas: שָׁרִים — shārim, שָׁרָה — shārâh, שָׁרוֹת — shārôth, no absoluto; e no construto, m. s. שָׁר — shar, pl. שָׁרֵי — sherê, f. sing. שָׁרַת — sherath, f. pl. שָׁרוֹת — sherôth.

Da mesma sorte, פָּנִים — pānîm, que só se usa no pl., no construto é פָּנֵי — penê. Mas עֵץ — ‘ēç — árvore, faz o construto sing. em ē mesmo, a saber a forma do construto sing. é igual à do absoluto; o pl. absoluto é ‘ēçîm e o construto, עֵצֵי — ‘açê.

Exemplo de Declinação de algumas palavras desta categoria:

Masculino				Feminino			
Singular		Plural		Singular		Plural	
Absol.	Constr.	Absol.	Constr.	Absol.	Constr.	Absol.	Constr.
יָשָׁר	יָשָׁר	יָשָׁרִים	יָשָׁרֵי	יָשָׁרָה	יָשָׁרַת	יָשָׁרוֹת	יָשָׁרוֹת
כָּבֵד	כָּבֵד	כָּבֵדִים	כָּבֵדֵי	כָּבֵדָה	כָּבֵדַת	כָּבֵדוֹת	כָּבֵדוֹת
לָבַב	לָבַב	לָבַבִּים	לָבַבֵי	---	---	---	---
גָּדוֹל	גָּדוֹל	גָּדוֹלִים	גָּדוֹלֵי	גָּדוֹלָה	גָּדוֹלַת	גָּדוֹלוֹת	גָּדוֹלוֹת
כּוֹכַב	כּוֹכַב	כּוֹכָבִים	כּוֹכָבֵי	---	---	---	---
---	---	---	---	שָׁפָה	שָׁפַת	שָׁפְתִים	שָׁפְתֵי
מְשַׁפֵּט	מְשַׁפֵּט	מְשַׁפְּטִים	מְשַׁפְּטֵי	---	---	---	---
דָּג	דָּג	דָּגִים	דָּגִי	דָּגָה	דָּגַת	דָּגוֹת	דָּגוֹת
---	---	---	---	נִקְמָה	נִקְמַת	נִקְמוֹת	נִקְמוֹת
בְּרוּךְ	בְּרוּךְ	בְּרוּכִים	בְּרוּכֵי	בְּרוּכָה	בְּרוּכַת	בְּרוּכוֹת	בְּרוּכוֹת

Vocabulário:

יָשָׁר — justo.	שְׂפַת עֵבֶר — hebreu, língua heb- raica.
כָּבֵד — pesado.	
כּוֹכָב — estrêla.	נָבִיא — profeta.
מִשְׁפָּט — juízo, julgamento.	מְאֹר — luminar, pl. מְאֹרוֹת.
בְּרוּךְ — bendito, abençoado.	נָתַן — dando. נָתַן — dar.
רְקִיעַ — firmamento (expansão).	מְאִיר — iluminando, luzindo.
עָשָׂה — fazer.	אֹר — iluminar, brilhar, ser luz.
רַק — só.	
מְעַט — pouco, um pouco.	נוֹתֵנָת — f. de נָתַן.
שִׁפָּה — lábio, (língua, praia).	מְצַוָּה — mandamento, ordem.
נִקְמָה — vingança.	

EXERCÍCIO 35

אֲנִי לֹמֵד שְׂפַת עֵבֶר: תִּלְמִידֵי בֵּית־הַסֵּפֶר הָזֶה גַּם לֹמְדִים
שְׂפַת עֵבֶר: כָּתַב הַנָּבִיא אֶת־כָּל־דִּבְרֵי־יְהוָה הָאֵלֶּה: תּוֹרַת
יְהוָה תְּמִימָה: מִשְׁפָּטֵי יְהוָה אֱמֶת: רַבִּים מְאֹרֹת בְּרְקִיעַ
הַשָּׁמַיִם: בַּיּוֹם הַשְּׁמֶשׁ וּבַלַּיְלָה תִּהְיֶה וְהַכּוֹכָבִים: כּוֹכְבֵי הַשָּׁמַיִם
רַבִּים וְיָפִים מְאֹד: הַשְּׁמֶשׁ נוֹתֵנָת אֹר גָּדוֹל, וְהִתְרַח מְאִיר רַק
מְעַט: כָּל הַמְּאֹרֹת אֲשֶׁר עָשָׂה אֱלֹהִים יָפִים וְטוֹבִים עַד מְאֹד:

Vocabulário:

אֲדָמָה f. — terra, solo.	אֲדָמַת קֹדֶשׁ — terra santa.
קֹדֶשׁ — santidade.	

EXERCÍCIO 36

No firmamento do céu colocou (deu) Deus os grandes luminares, o sol e a lua, e também as estrelas. Abraão não pôde contar (יָכַל לְסַפֵּר) as estrêlas do céu. Na Casa de Oração nós aprendemos a lei do Senhor. São muito bons os provérbios de Salomão. Terra

santa (terra de santidade) é o lugar em que estás de pé (. . . o lugar que tu estando de pé nele). Criou Deus as feras (תַּיִת) da terra, os peixes (f. sing. construto) e as aves (עוֹף) do ceu. A vaca daquele homem (está) na praia do mar (lábio do mar). Nas margens (lábios) do rio (נְהַר) há muitas árvores (עֵצִים, m.). O mandamento do rei é severo (pesado).

CAPÍTULO XVIII

SEGUNDA DECLINAÇÃO

131. Caraterísticos. 1 — As palavras desta declinação têm uma certa afinidade na forma com o incompleto do verbo, e com o infinito.

2 — São monossílabos originalmente. 3 — Recebem uma vogal furtiva, o seghôl (ֿ) entre a 2ª e a 3ª letra do radical, tomando por isso o nome de *segholadas*, denominação essa imprópria, porque não é traço de todas elas e nem é permanente naquelas em que aparece, como adiante se verá. Com essa vogal furtiva tornam-se dissilábicas. 4 — A tônica permanece na sílaba original, portanto, na penúltima. Êsse o traço mais eminente dessas palavras, ex.:
 גִּרְדָּךְ — סִפְרָךְ — אִינְךָ — גִּרְדָּךְ.

132. Classificação. De acôrdo com as vogais do monossílabo original há três classes de palavras dessa categoria, A, I, U.

Classe A	Classe I	Classe U	
מִלְךָ	סִפְרָךְ	בְּרָךְ (בְּרָךְ)	forma primária.
מִלְךָ	סִפְרָךְ	בְּרָךְ (בְּרָךְ)	com seghôl furtivo.
מִלְךָ	סִפְרָךְ	בְּרָךְ	forma regular em que

geralmente aparecem. O seghôl furtivo entra devido à aversão do hebraico por uma sílaba terminada por duas consoantes sem vogal, como acontece noutras línguas também. Mas a introdução dessa vogal furtiva ou auxiliar toma as duas últimas consoantes para a enunciação da última sílaba, ficando abertas as sílabas מִלְךָ סִפְרָךְ, o que torna as vogais da sílaba original alongadas ou tônicas-longas bem visíveis na classe I e na U, וֹ e בֹ. Na de classe A deveríamos esperar

então que fosse אָ (ā), mas torna-se apenas um seghôl, talvez porque o אַ (pathah) e o אֲ têm mesmo certa afinidade entre si (§ 114.-). Os gramáticos consideram êsse primeiro seghôl como *tônico-longo*. A tônica se conserva sôbre a vogal original, visto que o 2º seghôl é apenas um auxílio à boa enunciação da palavra e a vogal dominante é, de fato, a primeira.

133. *Regras*. 1 — Nessa declinação, o construto singular é igual ao absoluto. Não se pode abreviar mais. Há uma ou outra exceção.

2 — Com todos os sufixos (exceto os do pl. m. e f.), a palavra reassume a forma original, ou primária, ex.: מְלִכִּי — סִפְרִי — בְּקָרִי. Portanto, a primeira sílaba é fechada e a 3ª letra do radical leva *dāghēsh lene*, se for do grupo *beghadhkephath*.

3 — No plural, masculino ou feminino, a palavra segue as regras da primeira declinação, ex.: מְלָכִים — סִפְרִים — בְּקָרִים.

O construto plural é מְלִכִּי. Nesse caso não leva *dāghēsh lene* a 3ª consoante do radical. Explica-se assim: o *sheva* sob a 2ª letra provém da contração da vogal tônica-longa אַ da sílaba לְ. É vocálico, portanto. (§ 119.-4º). Ficariam dois shevás vocálicos em sucessão imediata, resultando daí (§ 119.-4º) que o primeiro se torna vogal eufônica. Mas a vogal eufônica nessa declinação tem que ser a vogal primária, ex.: מְלִכִּי — בְּקָרִי.

134. *Impropriedade do nome segholadas* para essa categoria de palavras.

1 — Se a 2ª ou a 3ª letra do radical for uma gutural ou *resh* ר, não aparece seghôl, mas pathah אַ, (§ 152.-2º), ex.: יָרַע — יָעַר — רָחַב.

2 — Se a 2ª consoante do radical for י a vogal furtiva ou auxiliar será אַ hireq, ex.: יָיַח — oliva, (§ 636.-). Ou então o som de *a* se contrai com o *yodh* י, no ditongo אֵי (ay = ê, § 636.-), ex.: יָחֵיק.

3 — Em alguns casos raros a forma monossilábica permaneceu, ex.: יָיַח — יָרַךְ — חָטָא — קָשָׁט.

4 — Dêstes últimos casos alguns vocábulos receberam a vogal deslocada da primeira consoante para aparecer sob a segunda, como דְּבַשׁ — mel, בְּאֵר — poço, בְּאֵשׁ, tendo sido necessário por isso mesmo colocar *sheva* sob a primeira consoante que não poderia ficar sem vogal ou *sheva*. Êste naturalmente é vocálico, (§ 14). As regras desta declinação se aplicam a êsses casos do mesmo modo já explicado, ex.: דְּבַשׁוּ.

135. *Exceção a 1ª regra de declinação.* Raramente, o construto assume forma diferente do absoluto, devido à presença de uma gutural ou do ר, ex.: וְרַע e וְרַע, são construtos do absoluto וְרַע.
136. *Distinção entre dual e o pl. m. no construto.* Essas duas formas podem ser perfeitamente iguais, ex.: בְּקַרִּי. No entanto o dual se faz de acordo com a segunda regra, (§ 133.-2-), e o plural, de acordo com a regra 3, (§ 133.-3).

Se, porém, a 3ª consoante do radical for do grupo BeGHADHKe-PHATH, haverá diferença de acordo com essas regras, assim: *os reis de* — מְלָכֵי; pondo-se no dual essa palavra, só por amor da explicação, seria ela מְלָכֵי, *os dois reis de* . . .

Nota: Essa palavra não ocorre no dual, pois êste não tem em hebraico a força que tem no grego, mas é apenas o plural das palavras que ocorrem aos pares em a natureza. É importante, no entanto, notar êsse ponto porque há palavras que exigem o *dāghēsh lene*, ex.: בְּרַכְי — *os joelhos de* . . . porque fazem o plural no dual, visto que aparecem aos pares em a natureza.

137. *Casos de distinção difícil.* Algumas palavras da classe A, ao receberem sufixo tomam *i* na primeira sílaba em vez de voltar à forma primitiva com *a*, ex.: וְשִׁמְשֵׁי e וְצִדְקָנוּ. Por outro lado outras da classe I, aparecem no absoluto na forma das palavras da classe A, ex.: בְּרַכְיִים de בְּרַךְ e não de בְּרַךְ, como de vera ser. Nesses casos, em que uma palavra escrita com ם ם no absoluto, toma *i* ao receber sufixo, só pode distinguir a classe a que ela pertence quem tiver conhecimento das línguas cognatas do hebraico.

Exemplos de algumas palavras da Segunda Declinação:

Masculino				Feminino			
Singular		Plural		Singular		Plural	
Absol.	Constr.	Absol.	Constr.	Absol.	Constr.	Absol.	Constr.
יָלַד	-----	יְלָדִים	יְלָדֵי	יְלָדָה	יְלָדַת	יְלָדוֹת	יְלָדוֹת
סָפַר	-----	סָפָרִים	סָפָרֵי	-----	-----	-----	-----
גָּרַן	-----	גָּרָנִים	גָּרָנֵי	-----	-----	-----	-----

Feminino			
Singular		Dual	
Absol.	Constr.	Absol.	Constr.
רָגַל	-----	רַגְלַיִם	רַגְלַי
אֶזְנוֹן	-----	אֶזְנוֹנַיִם	אֶזְנוֹנַי
בְּרֵךְ	-----	בְּרַכְיָם	בְּרַכְיָי
קָרוֹן	-----	קָרוֹנַיִם	קָרוֹנַי
Plural			
אֶדְרָת	-----	אֶדְרוֹת	אֶדְרוֹת
נֶפֶשׁ	-----	נֶפְשׁוֹת	נֶפְשׁוֹת

Vocabulário:

- יֹדַע — conhecendo. יָדַע — conhecer, saber.
 דֶּרֶךְ — caminho.
 לְהַגִּיד — contar, anunciar, proclamar (verbo נָגַד).
 חֶסֶד — bondade, misericórdia.
 נֵר — lampada.
 רַגְלַי, f. — pé, רַגְלַיִם — pés (dual).
 יָד, f. — mão, יָדַיִם — mãos (dual).
 צֶלֶם — imagem.
 אִשְׁתּוֹ — sua (dele) mulher.
 בְּנֵי — filhos, construto — בְּנָי.
 עוֹף — ave (ou, aves).
 דָּמוּ — dominai.
 וַיִּשְׁכֵּן — colocou (שָׁכַן). שְׁלוֹם — paz. שָׂדֵה — campo.
 עֵדֶן — Edem. רָשָׁע — ímpio.
 כְּרֻבִים — querubîm (querubins). רוּץ — corre (verbo רוּץ).
 תּוֹלְדוֹת — gerações (תּוֹלְדָה f.) מְלֵאָה — está cheia. מְלֵאָה — está cheio.

EXERCÍCIO 37

יֹדַע יְהוָה דֶּרֶךְ הַצְדִּיקִים: בֵּית אָבִי גָדוֹל מְאֹד: טוֹב לְהַגִּיד
 בְּבִקְרָת חֶסֶד יְהוָה: נֵר לְרַגְלַי תִּישָׂר דְּבַר יְהוָה: מְלֵבֶת הָאָרֶץ

בַּעַת הַהִיא לֹא טוֹבָה לְנִבְיָאֵי יְהוָה: מִלְכֵי הָאָרֶץ הָיָא
 חֲכָמִים מְאֹד: נָתַן אֱלֹהִים בְּנֵי יִשְׂרָאֵל בְּיַד מִלְכֵי הָאָרֶץ: בָּרָא
 אֱלֹהִים אֶת־הָאָדָם בְּצֶלֶם אֱלֹהִים: אָמַר אֱלֹהִים לְהָאָדָם
 וּלְאִשְׁתּוֹ רְדוּ בְּדֶגֶת הַיָּם וּבְעוֹף הַשָּׁמַיִם וּבְכָל חַיַּת הָאָרֶץ:

EXERCÍCIO 38

Colocou Deus no jardim do Edem (אֶת־) querubins para guardar o caminho da árvore da vida. Êste é o livro das gerações de Adão. O mandamento do rei (é) muito justo. A rainha da terra (é) muito boa. Fez o Senhor Deus todas as feras da terra, todos os animais (חַיַּת) do campo, todas as aves do ceu e todos os seres (שָׂרָץ) das águas. Os olhos do Senhor (estão) sôbre os justos. A terra está cheia da bondade do Senhor. O caminho da paz não conhece o ímpio. Os pés do ímpio correm (יָרוּצוּ) para o mal (לָרַע).

CAPÍTULO XIX

TERCEIRA DECLINAÇÃO

138. *Caraterísticos.* 1 — As palavras desta categoria têm como base o particípio ativo de *qal* do verbo, quer seja escrito plena, קוּטַל, ou defectivamente, קִטַּל (§ 61).

2 — Têm *çere* (־) na última sílaba e vogal imutável na penúltima.

3 — A vogal da penúltima pode ser imutável por natureza, קוּ — qô, ou por posição, ex.: מִס — *mis*, de מִסְפָּד — e מַק — *maq*, de מַקְל — *maqql*. Qualquer palavra dêsse tipo, mesmo que não seja particípio, deve ser classificada nessa categoria.

139. *Regras.* 1 — O construto singular é geralmente igual ao absoluto, porque o (־) (ê) permanece na maioria dos casos. Há a'gumas palavras no entanto, em que o construto toma — (a), ex.: מִסְפָּד, מִסְפַּד.

2 — Quando levam sufixos vocálicos, הַיִּם — נוּ — וְיִּהְיֶה — etc. estas palavras seguem a fonética do verbo, isto é, a vogal da última sílaba, que passa a ser penúltima aberta, se reduz a *sheva*, (§§ 218, 121.-2º.b), ex.: מְקַלֵּי (מְקָלִי) (§ 166), — meu bordão, שְׁמָרִים — guardas, שְׁמָרָם — o guarda deles.

3 — Quando levam sufixos consonantais, a vogal ׀ ficando numa sílaba átona, se abrevia, geralmente para ׀ seghôl, mas também para ׀ (hireq), ex.: מְקַלֶּךָ — teu bordão — מְקַלְכֶם — שְׁמָרְךָ.

Nota: O sheva que une o tema ao sufixo é sonoro ou vocálico por ser de ligação, portanto o ׀ do sufixo das segundas pessoas, não leva *dāghēsh lene* (§ 194.-fim,-). Pela mesma razão a sílaba em que aparece a vogal abreviada ׀ ou ׀ é *neutra* ou *semi-aberta*, (§§ 16.-, 117.-). Não se pode considerar fechada porque o sheva de ligação é sonoro e não secante ou mudo. A sílaba deveria ser fechada, não fosse a exigência de uma ligação entre o sufixo e o radical (§ 194.-fim-). Também não pode ser considerada aberta, porque tornou-se átona e com vogal breve (§§ 16.-, 117.-).

140. Alguns monossílabos em ׀ também se consideram desta declinação, como בָּן, שָׁם, embora êstes dois façam o pl. irregularmente, בְּנִים e שְׁמוֹת. A vogal ׀ da última sílaba nas palavras desta categoria representa o alongamento de um ׀ breve da forma original קָטַל, devido a ser fechada final e tônica. Seria natural, pois, que voltasse a ser ׀ quando levam sufixos consonantais, o que ocorre, porém, menos vezes e principalmente com as labiais, ex.: שְׁמָרְךָ.

EXERCÍCIO 39

Classificar, segundo as declinações, as seguintes palavras:

פָּסַח, כָּסָא, מִשְׁפָּט, מִרְבֵּץ, חֶסֶד, יָרַח, מִפְתַּח, מִתֵּן, פָּהוּ, אֶזוּ,
 אֵיב, אֵלֶם, עוֹר, מִשָּׁל, כָּבֵד, נֶעַל, זֵית, עוֹלָל, עוֹלָל, לָבָב,
 גָּדַל, גָּדוֹל, מִשָּׁל, מִקַּל, מְאוֹר, נְבִיא, סֶפֶר, תָּמוּם, שְׁפָה,
 נְבִלָה, נִקְמָה, יָרַד, דָּג, עֵץ:

EXERCÍCIO 40

O rei, a rainha, os reis, as rainhas; o rei de . . . , a rainha de . . . os reis de . . . as rainhas de . . . ; O livro, os livros; o livro de . . . os livros de A manhã, as manhãs . . . ; a manhã de . . . as manhãs de A palavra, as palavras; a palavra de . . . as palavras de . . . O guarda, os guardas; o guarda de . . . os guardas de . . . a vingança, as vinganças; A vingança de . . . , as vinganças de . . . O lábio, os lábios; O lábio de . . . os lábios de . . . O coração, os corações; O coração de . . .

Vocabulário:

- ישן — dormirá, de ישן.
- בטח — confiando, de בטח. Com artigo e no pl. — Os que confiam.
- עולם — tempo, indefinido, sempre, perpétuo, eterno.
- ישבו — sentarão, habitarão, permanecerão, de ישב.
- שמך — o teu nome.
- אשרי — felizes, bemaventurados, subst. pl. no construto, *felicidade de . . . bemaventurança de . . .* (Só se usa no pl.).
- אהבי — os que amam (os amantes de) de אהב — amar.
- תורתך — a tua lei; forma pausal תורתך.
- שמרך — guardando-te, te guarda; forma pausal — שמרך, (o teu guarda).
- מעתה — desde agora, מן, mais עתה — agora.
- חיל — força; forma pausal — חיל.
- מקל — bordão. מקלי — meu bordão. מקלקך — teu bordão;
Pl. — מקלות.
- עולל — criança. Também há עולל — criança, da 1.ª declinação.
- גוי — gente, gentio, nação. Pl. — גוים.
- שלח — mandou, estendeu.

צָפְרָדַע — rã. Pl. — צָפְרָדַעִים.

שָׁלוֹם — paz.

עַד — até, para (prep.). Substant. m. — perpetuidade, eternidade.

EXERCÍCIO 41

Traduzir as sentenças e analisar as palavras soltas finais:

לֹא יִישָׁן שֹׁמֵר יִשְׂרָאֵל: הַפְּטָחִים בִּיהוּהָ לְעוֹלָם יֵשְׁבוּ: מִהָ
גְּדוֹל שְׁמֹהּ, יְהוּהָ, בְּכָל הָאָרֶץ: אֲשֶׁר־יִהְיֶה בְּתוֹרַת יְהוּהָ:
שָׁלוֹם רַב לְאַהֲבֵי תוֹרָתָהּ: מִכָּל־רָע שְׁמֹרָה יְהוּהָ: מֵעַתָּה
וְעַד־עוֹלָם הוּא שְׁמֹרָה: שְׁפֹטֵי יִשְׂרָאֵל גְּבוּרֵי חַיִל: מִסְּפָד,
מִסְּפָד, מִסְּפָדִים, מִסְּפָדִי: מִקַּל, מִקְּלִי (§ 166), מִקְּלָהּ: עוֹלֵל,
עוֹקְרִים, עוֹלְלִי: כִּסָּא, כִּסְּאִי (§ 166).

EXERCÍCIO 42

Os guardas da cidade. O trôno de David. O bordão de Jacó. O nome do Senhor (é) grande entre todas as gentes. Êle estendeu a sua mão (יָדוֹ) e fez subir (וַיַּעַל) as rãs. Bemaventurados os que amam (os amantes do) ao Senhor e os que guardam a sua lei (תּוֹרָתוֹ). Os habitantes da terra (eram) homens valentes (heróis de força). O Senhor é (הוּא) quem te guarda (o teu guarda).

CAPÍTULO XX

ALTERAÇÕES FONÉTICAS CONSONANTAIS

141. *Alterações fonéticas das consoantes.* As consoantes estão sujeitas a alterações diversas e que obedecem a leis gerais. Algumas dessas alterações se verificam na própria raiz da palavra afetando a forma original desta e o estudo desses casos pertence mais propriamente ao léxico do que à gramática. Mas há alterações consonantais de ordem gramatical, motivadas pela *formação da palavra*, pelo *seu flexionamento* e pela *eufonia*. As leis ou princípios determinantes dessas alterações dependem principalmente das peculiaridades de certas letras e também de outras razões.
142. Podem-se classificar as alterações referidas em *Permuta*, *Assimilação*, *Queda ou Supressão*, *Adição ou acréscimo* e *Transposição*. Teremos que considerar em cada caso específico a alteração das consoantes, quando tiverem importância prática êsses casos para o conhecimento das formas verbais e nominais em que aparecerem. Não obstante vale a pena considerar aqui resumidamente os princípios de alteração, como aparecem expostos e se repetem nos compêndios em geral.
143. *PERMUTA.* Dá-se mais propriamente entre letras homorgânicas, ou de pronúncia semelhante, como סָגַר e סָכַר — *fechar*; מָלַט e פָּלַט — *escapar*, (§ 6.-). Essas permutas afetam a forma original da palavra e são mui frequentes *na esfera do léxico*. Há, *na gramática*, no entanto, a permuta do ה pelo ט, no Hithpa'el (§ 301-2) e o do vav ו pelo י yôdh no começo de alguns verbos Pe Yôdh, ex. יָלַד que se tornou יָלַד (§ 515.). Há na língua hebraica uma aversão pelo *vav* no início da palavra. Os casos excepcionais em que êle ocorre são: O *vav conjuntivo e o consecutivo*, o próprio nome da letra *vav* וּו, e as palavras וּוּר, Prov. 21:8; וּלַד, Gen. 11:30; e וּלַד, 2 Sam. 6:23, segundo o *Qri*. O י yôdh, antes da terminação do plural ים־, em alguns casos passa a ser נ, para adoçar a pronúncia ou para evitar a reunião de sons semelhantes, como em Oséias 11:7, — תְּלוּאִים por תְּלוּיִם. Ainda דְּוֹרָאִים oriundo de דְּוֹרֵי.

144. *ASSIMILAÇÃO*. Dá-se quando a última letra de uma sílaba fechada (§ 15.—) se transforma naquela com que a sílaba seguinte começa, resultando em geminação, que se expressa pelo *Dāghēsh forte* (§ 24.—466—).

A assimilação representa, pois, a atração de uma letra mais forte sobre outra mais fraca, fenômeno comum a outras línguas, como *συλλαμβάνω* e *συλλαμβάνω*; no latim, *in-lustris* deu *illustris* e em nossa língua, *in-regular*, *irregular*, *in-legítimo*, *illegítimo*, hoje, *ilegítimo*. Em hebraico ocorre principalmente com o ך antes de outras letras, ex. מְקַרֵם, de מְנַקְרֵם; נְתַתָּה de נְתַתְּתָה; יְתַן de יְתַתְּנָה (§ 36.—, 466). Antes de guturais, porém, o ך permanece, ex. יְנַחֵל (§ 472.b—) e mais raramente antes de outras letras, como שְׁכַנְתָּ — *tu habitaste*.

O ל, o ר e o ת também são às vezes assimilados como em יְקַח em lugar de יְלַקַח; ׃ do relativo אֲשֶׁר e הַתְּכוּיִן em vez de הַתְּכוּיִן (§ 301.5) — *Iithpa'el*. A letra final não pode ser geminada, por isso o *Dāghēsh forte* não aparece nos casos de assimilação pela última letra, ex. אֲשֶׁר de אֲשֶׁרֶּר ou אֲשֶׁרֶּת; תַּתְּ contraído de תַּתְּתָה. Há exceções raríssimas em que a letra final leva *dāghēsh*, ex. אֲשֶׁרֶּת de אֲשֶׁרֶּתְּ. נְתַתְּתָה de נְתַתְּתָה.

Há casos em que a letra mais forte está em primeiro lugar e assimila a segunda, ex. מְמַנְהוּ de מְמַנּוּ. Seria o que em português se diria *assimilação progressiva*. No caso contrário se diria *regressiva*.

145. *QUEDA ou Supressão*. Ocorre principalmente com as letras fracas א, ה, ו, י: *Aférese*, no princípio da palavra, quando a letra inicial não tem vogal plena, ex. אֲשֶׁר por אֲשֶׁרֶּר; יְתַתְּנָה por יְתַתְּנָה (§§ 53.—417—). *Síncope*, no meio da palavra, quando a letra fraca é precedida por *Sheva* vocálico, ex. לְמַלְךָ por לְהַמְלֵךְ; יְהַקְטִיל por יְהַקְטִילֶּה (§ 33.5°, 305). *Apócope*, no fim, ex. יְקַטְלוּ por יְקַטְלוּן; סוּסִים por סוּסִיםֶּה, antes do genitivo (§ 98.1, 217., 228.). A supressão no meio também se pódé chamar de *Contração*.

146. *ADIÇÃO*. Dá-se no começo da palavra para evitar sons ásperos de pronúncia, como o א em אֲרוֹעַ, אֲרוֹעַ — *braço*, um caso de prótese.

NOTA — Nos casos de síncope ou contração (§ 145), a vogal da letra suprimida é sempre cedida à anterior e quando a letra a ser suprimida é א, muitas vezes ela silencia, mas permanece, na escrita, ex. אַשְׁמֵי de אֲשֵׁמֵי (§ 432.-), אַטְאָת por אֲטָאָת.

147. **TRANSPOSIÇÃO.** É mui frequente em matéria do Léxico, mas na gramática pouco aparece, ex. no Hithpa'el, quando ת, do prefixo תה, vem antes de uma sibilante (§ 301.1°).
148. **LETRAS DUPLAS.** Expressa-se a *geminção* de letras geralmente pelo uso do *Dāghēsh forte* na letra geminada. Esse uso é essencial: a) — quando entre as duas letras iguais não houver vogal, ex. נְתַנְנוּ dá נְתַנְנוּ שְׁתִּי em lugar de שְׁתִּי תִּי; b) — quando a geminção caracteriza uma forma gramatical, como no Intensivo dos verbos, קָטַל (§ 277.-); c) — nos casos de assimilação (§ 144.-).
149. As duas letras devem, no entanto ser escritas separadamente nos seguintes casos: a) — quando entre elas intervier qualquer som vocálico, — uma vogal ou mesmo um *sheva* vocálico, ex. שְׁמֵמוּ; הוֹלְלִים. b) — quando o *dāghēsh* tiver já sido omitido (§ 166.-), ex. הִלְלוּ por הִלְלוּ. c) — nos casos de composição em que cada uma das letras duplas provém de palavras diferentes, ex. בְּרַבְרָה; o primeiro כ é do verbo e o segundo é do sufixo pronominal. d) — Quando a forma procede de outra em que a consoante repetida tinha vogal plena, ex. קָלְלָת, construto de קָלְלָהָ. Nêsse caso o *sheva* é sonoro e não mudo como no 1° exemplo acima (§ 148.a), e se colocaria o caso sob *letra-a* — do § 149. — . Palavras há que aparecem nas duas formas, ex. Sal. 9:14, הִנְנִי e 4:2, הִנְנִי. Para os casos de inserção ou omissão de *Dāghēsh forte* só por eufonia ver Suplementos de fonética (§ 166, 167, 168.-).

CAPÍTULO XXI

PECULIARIDADES DAS GUTURAIS

150. As guturais são quatro א, ה, ח, ע. O ך participa ao mesmo tempo da natureza de uma líquida (*l, m, n e r*) e de uma gutural, de sorte que se comporta como gutural em muitos respeitos. Como se encontra geralmente exposto em todos os compêndios, as guturais teem as seguintes peculiaridades mais ou menos comuns:

151. 1°. *Não podem ser geminadas na dição e, portanto não aceitam dāghēsh. Dessa incapacidade resulta:*

a) — que a sílaba anterior à gutural fica sendo aberta e a sua vogal se alonga (§ 16.—) em compensação, especialmente antes de א e ע, que são mais fracas, ex. הַעֲיִן em vez de עֵיִן (artigo, § 25.—2° a) e אֲמֹר em lugar de אָמֹר.

b) — Antes de ה e ח, que também não aceitam dāghēsh, mas permitem, por serem mais fortes, a enunciação mais forte ou aguda da sílaba, a vogal que as precede se conserva *breve* como se essa sílaba fosse virtualmente fechada e os gramáticos consideram em tais casos *implícito o dāghēsh*, ex. אָחִים e não אִחִים — *irmãos*, הוֹהוּא — *aquêle*, חֹשֶׁךְ — *as trevas* (§ 25.—1°b).

c) — O ך não é gutural (§ 429., 449) mas se comporta em muitos respeitos como tal, ex. בָּרַךְ e não בְּרַךְ. Há excessões raras, מָרָה — *morrã*, Prov. 14:10, שָׂרָךְ — *shorrēkh*, Ezeq. 16:4. Também há casos em que não se dá a geminação do ך nem o alongamento da vogal que o precede, ex. מָרְדָּךְ em lugar de מְרַדְּךָ, 2 Sam. 18:16. Quando se dá o alongamento, a vogal é apenas tônica-longa (§ 16.—25.2°), não obstante se torna imutável porque a causa do alongamento é constante (§ 116.—2), ex. בְּרַכְתֶּם, embora o ם venha na sílaba aberta e ante-penúltima (§ 429.—). O alongamento da vogal é praticamente *universal* antes de א e ר, e *geral*, antes de ע (§ 25. 2°a).

152. 2°. *As guturais teem preferência pelas vogais da classe a, perto delas e principalmente antes delas, devido à íntima afinidade que existe*

entre elas e êsses sons vocálicos. Nesse respeito também o ך se comporta como gutural. Daí resulta: a) — que qualquer vogal breve na sílaba final fechada por uma gutural se torna *a*, ex. נָעַר — *rapaz* e não נָעֵר; וָבַח e não וָבַח־; וְשָׁלַח e não וְשָׁלַח־; mesmo noutras sílabas, especialmente quando a vogal original foi *a*, ex. וְהָמַד e não וְהָמַד־; וְשָׁלַח e não וְשָׁלַח־, Piel (§ 460.-3a).

b) — As sílabas finais terminadas em gutural precedida de qualquer vogal longa, que não seja אָ (*ā*), como as imutáveis יִ, וִ e יִ־, e às vezes até mesmo אֶ (*ē*) tônico-longo, exigem na pronúncia se insinúe um som de *a* breve (־) entre elas e a gutural final. Êste som se representa por *pathah* e vem debaixo da gutural, mas deve ser enunciado apressadamente antes da gutural, assim: רוּחַ — *ruah*, *espírito*; שָׁלוּחַ — *shalûah*; הִשְׁלִיחַ — *hishlîah*; רֵעַ — *rêa'e* רֵעַ — *rêa'*. Êsse *pathah* *furtivo* não forma sílaba (§ 18.7.). É mèmamente eufônico, tanto assim que, quando a palavra recebe sufixo, ele desaparece, ex. רוּחִי, רוּחַי — *meu espírito*, pl. רוּחוֹת — *espíritos*, וְרֵעַי, — part. presente pl. de וְרָעַי — *semear*.

Nota — O א final é sempre mudo (§§ 4., 18.7) pelo que não póde receber *pathah* *furtivo*, ex. נָבֵא — *profeta*.

c) — O ך frequentemente dá preferência ao som de *a* antes dêle, de sorte que וְיָסַר — incompleto de וָסַר com vav consecutivo do verbo וָסַר, *vayyásor*, — *êle voltou ou voltou-se para traz*; e a mesma forma verbal no *hiphîl*, וְיָסַר *vayyáser*, uma com *o* e outra com *e* no fim, se confundem numa só, וְיָסַר — *vayyásar*, *gal* ou *hiphîl* (§ 558.-). Mas essa influência do ך não é geral, ex. בָּטַר — *uvas verdes*.

d) — Um *i* breve na sílaba inicial fechada, antes da gutural que fecha a sílaba ou mesmo sob a gutural que a inicia, se torna *seghôl*, ex. וְיָחַבֵּשׁ e וְיָחַבֵּשׁ־, formas que teriam *i* se tivessem nessa sílaba consoantes comuns em lugar de guturais. Mas quando essa sílaba inicial for fechada e aguda (§ 163.-429.-III-3º) o *i* se conserva mesmo sob guturais, ex. וְיָחַבֵּשׁ, וְיָחַבֵּשׁ־. Se o *Dāghēsh* cair, porém, o *seghôl* reaparece, ex. וְיָחַבֵּשׁ־, construto de וְיָחַבֵּשׁ־; וְיָחַבֵּשׁ־, construto de וְיָחַבֵּשׁ־. A redução da vogal *ā* a *sheva* se deu devido ao construto (§ 130.-2) e a queda no *dāghēsh* por motivo eufônico.

e) — *Outros casos de seghôl antes de guturais.* Deve-se notar ainda que um *pathah* antes de uma gutural seguida de \bar{a} (ֿ) se atenua em *seghôl*, sempre antes de ה, ex. הַהֲגָה, *a festa*; הַחֲכָם — *o sábio* (§ 25.-3º), mesmo quando o ה vem pontuado com *hatafeph qameç* (ֿֿ), ex. הַחֲדָשִׁים — *os meses*; e muitas vezes, antes de ה e ע, especialmente átonos, ex. הַהַרְרִים — *as montanhas*; e raramente também antes de א e ר, ex. הַרְרָה, Gen. 14:10; Neh. 9:18 e 26, — נֶאֱצוֹת.

153. 3º. *Debaixo de uma gutural, todo sheva vocálico tem que ser composto,* ex. עֵמֶד; יַעֲקֹב. Sob a gutural inicial, o sheva é geralmente ֿֿ , mas o א inicial, quando está na sílaba pretônica, pede *hatafeph seghôl*, ex. אֶמֶר. Distanciando-se, porém, da tônica, toma ֿֿֿ , ex. אֶמְרָם.

154. 4º. *Mesmo quando a gutural venha no fim de uma sílaba fechada, os shevas em baixo dela mui frequentemente se tornam compostos,* passando, portanto de *mudos*, que deveriam ser, a *vocálicos*, pois *todo sheva composto é vocálico* (§ 11.-fim), ex. יַעֲמֹד, יַחֲזִיק e יַעֲמֹד — *yo-'omadh*, formas do incompleto, do *gal*, as duas primeiras e, a última, do *hoph'al*. A classe do Sheva (§ 113.4º) é determinada nesses casos pela classe da vogal que o precede. Mas há casos em que o sheva é que determina a classe da vogal precedente, ex. כְּאֶרֶץ — *como um lião*; לְעֵמֶד (= לְעֵמֶד) — *para permanecer*, ou, *ficar de pé* (§ 33.3º). O Sheva vocálico simples do ל, se tornou vogal eufônica para evitar a sucessão imediata de dois *shevas vocálicos*, mas tem que ser da classe do sheva. De qualquer modo, porém a combinação é sempre a mesma (ֿֿֿ ֿֿֿ), (ֿֿֿ ֿֿֿ), (ֿֿֿ ֿֿֿ). Naturalmente com o artigo pôde haver combinações diferentes, ex. הַחֲלִי — *a doença* (§ 25.-3º), כְּאֶרֶץ — *como o leão* (§ 33.-5º), porque a vogal do artigo é determinada por outros motivos, nenhuma relação tendo com o sheva da palavra seguinte.

155. a) — O ה é gutural forte e tem a tendência de admitir *sheva simples*, mudo, sob ela, ex. פְּתָדוֹ — *seu temor*. Isso é especialmente comum quando a tônica recai sobre a sílaba que se fecha com a gutural, ex. שְׁמַעְתָּ, שְׁלַחְתָּ. b) — Quando a gutural em apreço fica antes da sílaba tônica, é comum tomar sheva composto, da classe da vogal que o precede, ex. יַחֲשֹׁב, que também aparece, no entanto, como יַחֲשֹׁב. Em יַחֲזִיק, o ֿֿֿ é determinado pelo ֿֿֿ da primeira sílaba (§154.-4º) e êste ֿֿֿ representa a expansão do *i* do prefixo do in-

completo do verbo estativo (§ 152.—2ºd; 424.—). No verbo anterior e em יַעֲמֹד, *êle estará de pé*, o — do *yodh* י é a vogal original no preformativo do incompleto (§ 229).

c) — Se a essas duas formas acrescentarmos um sufixo vocálico, digamos, o י do pl. 3a. pes. m. (§ 198.—), o efeito será reduzir a sheva vocálico a vogal da última sílaba que se tornou penúltima e aberta (§ 218.—). Apareceriam então dois shevas sonoros em sucessão imediata, o que se evita transformando-se o primeiro em vogal eufônica da classe do sheva composto, ex. יַעֲמֹדוּ *êles ficarão de pé*, e יִקְוּוּ — *êles serão fortes* (§ 119.—4º). As duas primeiras sílabas de cada uma dessas formas verbais se tornam *neutras*, ou *semi-abertas* (§ 119.—4º).

CAPÍTULO XXII

LETRAS FRACAS

- 156.** *Classificação.* De acôrdo com a sua maior ou menor resistência e capacidade de entrarem em combinações, podem classificar-se as consoantes em *fortes*, *médias* e *fracas*. As *fortes* são: כ e פ; ג, כּ e ק; ד, ת e ט; as *médias* podem classificar-se: em *líquidas*: ל, מ, נ e ר; e *sibilantes*: י, ס, צ e ש; e as *fracas*, em letras *vocálicas*: א, ה, ו e י (mais pròpriamente as três últimas); e *guturais*: א, ה, ח e ע, (§ 6., 150.).
- 157.** Podem classificar-se ainda, quanto à sua função morfológica, em *radicais*, — as que só se usam na raiz das palavras; e *servís*, — as que se podem empregar também na constituição de raízes ou radicais, mas principalmente servem para a formação de palavras derivadas e para os prefixos e sufixos.
- 158.** As radicais compreendem a metade das letras do alfabeto. As servís incluem as letras compreendidas nas palavras: אֵתָן מִשָּׁה וְכִלָּב — Ethan, Moisés e Caleb. Kimchi coligiu vários outros símbolos mnemônicos, usados por diferentes gramáticos e citados por Green. Eis um dêles por exemplo: אֲנִי שְׁלוֹמֵה כְּתִב — *Eu, Salomão, escrevo.*

159. *Letras fracas.* São as seguintes א, ה, ו, e י, assim chamadas por que perdem facilmente o seu valor consonantal e, ou silenciam completamente, ou passam a representar sons vocálicos. Dessas consideraremos pela sua ordem alfabética, I — primeiramente, o א.

1) — Esta expressa apenas *uma aspiração, quase inaudível* (§ 4.) e geralmente perde a sua qualidade de consoante, silenciando sempre que ficar sem vogal própria e no fim de uma sílaba, ex. מְצָא, מְלֵא, אֵהוּ, הוּא. Nesses casos, se a vogal que a precede for breve se alonga, ex. מְצָא em lugar de מְצָא e מְצָא em lugar de מְצָא (§§ 576., 577.).

2) — No começo da palavra ou da sílaba, ela conserva seu valor consonantal, ex. אָמַר, מְאַסוּ, לְאָכַל.

3) — Mesmo nesses casos, ela frequentemente *silencia* no meio da palavra: a) — Quando precedida por *vogal breve* ou *sheva vocálico*, ex. לְאָמַר em lugar de לְאָמַר; יְאָצַל em lugar de יְאָצַל; יְאָכַל (*â* transformado em *ô*), (§ 431, 432.) em lugar de יְאָכַל (a vogal do א se amalgama com a da letra anterior em sons longos).

b) — Às vezes, o א cede a sua vogal à letra que o precede e silencia, ex. מְאָתַיִם — *duzentos*, em lugar de מְאָתַיִם; רְאָשִׁים — *cabeças*, em lugar de רְאָשִׁים; חֲטָאִים, em lugar de חֲטָאִים; יִשְׁמְעָל em lugar de יִשְׁמְעָל.

4) — Com *î, ê, ô* — em vez de silenciar, muitas vezes ela faz permuta com o ו e com o י, de acôrdo com o som da sua vogal, ex. בּוֹר em lugar de בָּאָר — *cisterna*; רִישׁוֹן — *primeiro*, em lugar de רִישׁוֹן. No fim da palavra também o א às vezes permuta com o ה, ex. יְמִילָה em lugar de יְמִילָה — *êle enche* (§ 583.-3.-), Jó 8:21.

5) — Em alguns casos dá-se a queda do א, uma vez que não figura mais na pronúncia, ex. מְלֵתִי em lugar de מְלֵאֲתִי — *fiquei cheio*; אָמַר — *eu disse*, em lugar de אָאמַר (§ 583.-1.).

6) — É muito raro tornar-se o א uma letra vocálica, em sentido rigoroso, ex. קָאם em lugar de קָם, Oséias 10:14; רְאָשׁ em lugar de רְשׁ, Prov. 10:4.

II — O ה é mais forte do que o א. No começo da palavra é sempre consonantal; no meio da palavra raramente perde êsse valor; e no fim é geralmente silencioso, ex. הִתְהַה, (no começo consoante e no

fim *letra vocálica*) (§ 4.). Entretanto ela pode ser consonantal no fim da palavra e então leva *mappiq*, ex. גַּבְרָה, עֲבָרָה (§ 18.2, 585). Há casos excepcionais em que o som consonantal do ה é substituído por um ה sem mappiq, (e até com rāphe ה̄), ex. לָהּ = לָהּ — *para ela*, (que representa apenas um som vocálico).

Não obstante, o ה não é bastante forte para permanecer entre duas letras e cai: quando, com o artigo, é precedida de uma preposição inseparável, ou quando ocorre entre o prefixo preformativo e a raiz dos verbos em certas formas, ex. לְהָאִוֶּר em lugar de לְהָאִוֶּר; לְחַשֵּׁךְ em lugar de לְהַחֲשֵׁךְ (§ 33.-5°); יוֹנָתָן em lugar de יְהוֹנָתָן — *Jônatas*; יְבַרְל em lugar de יְהִבְרַל; תְּרַאָה em lugar de תְּהִרַאָה, (§ 305, 272). Nesses casos que se chamam de *contração*, a vogal plena do ה substitui o *sheva vocálico* que o precede, ou melhor, o ה cede a sua vogal à consoante que o precede (§ 33.5°).

Noutros casos, a vogal do ה é substituída pela da letra que o precede, ex. בָּם de בְּהֵם (§ 385.-). Noutras ocasiões, ainda, as duas vogais se amalgamam num ditongo, ex. סוּסוֹ (também סוּסָה) em lugar de סוּסָהוּ (§ 194.-); קִטְלוֹ em lugar de קִטְלָהוּ (§ 325.-).

III — Restam-nos agora o ו e o י. 1) — No comêço de sílaba ou palavra sempre são consonantais (§ 8.-). É certo que o ו inicial pouco aparece porque sempre se permuta com o י (§ 143, 515.), ex. יָלַד em vez de וָלַד. No ו conjuntivo e no consecutivo, bem como noutros casos raros, êle conserva o seu valor consonantal, ex. וַיִּקְטַל, וַיִּאֲנִי (§ 143.).

Nota:—O único caso em que o ו inicial tem som vocálico é quando êle vem antes de labiais ou de *shevá simples* vocálico, com sentido de conjunção, ex. וּבֵן — *e um filho*; וּדְבַר — *e a palavra de* 2) — Quando o ו e o י vêm precedidos de vogal heterogênea, conservam o valor de consoantes, ex. זֵיב (ziv) — *maio* (mês); גּוֹי (gôy) — *nação*; שָׁלוֹ (shālev) — *quieto*; גָּלוּי (gālûy) — *particípio passado de גָּלָה* (§ 19, fim).

160. Quando essa vogal é *a*, frequentemente ela se funde com o ו, dando o ditongo *av*, *au*, *ô*; ou com o י, dando o ditongo *ay*, *ai*, *ê*, ex. הַיְשִׁיב se torna הוֹשִׁיב; הַיְטִיב se torna הֵיטִיב (§ 593, 518.-); בֵּית construto de בַּיִת; מוֹת construto de מָוֶת; 3) — Entretanto, são tão fracas essas letras que a sua tendência geral é a de se tornarem as vogais corres-

pondentes *û* e *î*, o que acontece no meio e no fim da palavra, no fim da sílaba, e nos seguintes casos: a) — quando vêm no fim da sílaba e precedidas de vogal homogênea, ex. **הַוֶּשֶׁב** ou **הַוֶּשֶׁב** deu **הוֹשֶׁב**; **הוֹשֶׁב**; **הוֹשֶׁב**. b) — quando vêm precedidas de *sheva* vocálico, ex. **בּוֹא** em lugar de **בּוֹא**; **קוֹם** em lugar de **קוֹם**. c) — quando a letra fraca tem vogal plena antes e depois dela, ex. **קוֹם** em lugar de **קוֹם**; **קוֹם** em lugar de **קוֹם**. 4) — No fim da palavra, o *ו* e o *י* não tendo vogal própria e sendo precedidas de consoante *também sem vogal* transformam-se nas suas vogais homogêneas, o *ו* em *û* *átono*, ex. **בְּהוּ** por **בְּהוּ**, **יִשְׁתָּחֶן** por **יִשְׁתָּחֶן**; e o *י* em *î* *tônico*, ex. **פְּרִי** por **פְּרִי**, **יְהִי** por **יְהִי** (§ 640.-). 5) — Quando precedidas de uma vogal heterogênea que seja característica essencial da forma da palavra, pode dar-se uma de duas coisas: a) — a vogal referida domina a letra fraca, substituindo-a por outra que lhe seja homogênea, ex. **יִוְרֶשׁ** se torna **יִירֶשׁ** em que o *i* breve substituiu a consoante *ו* pela *י* que lhe é homogênea e se tornou um *î* longo; **יְגַלֵּי** se tornou **יְגַלֵּי**; e **יְשָׁלוּ** se tornou **יְשָׁלוּ**, exemplos em que o *ו* e o *י* finais foram substituídos pelo *ה*, alongando-se o *a* final. b) — ou, noutros casos, o *ו* e o *י* desaparecem de todo, ex. **קוֹם** se torna **קָם** e **מָנוּחַ** se torna **מָנוּחַ**. 6) — O som final de *וּ* — quando resultar no ditongo de som misto *é*, se torna **וּ** porque o som *וּ* não pode ser escrito no fim das palavras de modo que, **יְגַלֵּי** dá **יְגַלֵּי** e **מְרָאֵי** dá **מְרָאֵי** (§ 597.-). Mas **שָׂרִי** — *campo*, aparece como forma poética, comum com **שָׂרִי**.

161. *Modo prático de reconhecer letras mudas.* 1) — No meio da palavra, quando não tiverem vogal ou *sheva*. 2) — No fim da palavra, o **א** e o **ה** são sempre mudos. Êste último, quando consonantal, terá *mappîq*, salvo raríssimas exceções (§ 159.-II). 3) — O *ו* e o *י* finais, sempre que vierem precedidos de vogais homogêneas, a saber, *ô* e *û* para o *ו*, *ê* e *î* para o *י* (§ 19,- fim.).

162. *Nota — Outros casos curiosos de letras fracas que se adoçam em vogais.*

No fim da sílaba as consoantes, especialmente as mais fracas, podem adoçar-se em vogais como vimos há pouco (§ 161.-) como no grego *évs* deu *évs*. Caso interessante é o da palavra **כוֹכָב** — *estrêla* que originalmente foi **כּוֹכָב**, depois **כּוֹכָב** e a combinação *av* deu *au* e depois *ô* na forma atual **כוֹכָב**. Do mesmo modo **אִישׁ** — *homem*, veio de **אִישׁ** ou **אִישׁ** (Cap. LII, *in loco*).

CAPÍTULO XXIII

SUPLEMENTOS DE ORTOGRAFIA E FONÉTICA

163. *Sílaba fechada aguda.* Quando uma sílaba se fecha com letra geminada (*dāghēsh forte*) chama-se *aguda*. Nessas sílabas agudas átonas, a vogal breve da 3a. classe não pode ser *o*, de sorte que quando por motivo das flexões ocorrer *o* numa sílaba dessas terá que ser *u* breve, ex. o hoph'al de נָגַד é הִגֵּד e não הִגָּד. Raramente aparece o *o*, especialmente sob guturais, ex. עֵי — *minha força*; mas também ocorre a forma עֵי.

Nota: Aliás o *u* é sinal da voz passiva em hebraico e no árabe. Daí o pual, (§ 291.—). Quando a letra média da raiz é uma gutural ou ג, não aceita *dāghēsh forte*. Em compensação o *u* se alonga para *ō*, ex. בָּרַךְ. Em alguns casos conserva-se o *u* e considera-se que o *dāghēsh* está implícito, ex. נָחַם. Na sílaba simplesmente fechada comum, êsse *u* passou a ser *o*, ex. hoph'al do verbo regular, — הִקְטִיל (§ 291.—315.—) e em formas passivas especiais do *hithpa'el* (§ 303.—). Mas nos casos de assimilação do ת, que dão sílabas *agudas* volta a ser *u* (No. § 303).

165. *Numa sílaba fechada seguida de sufixo consonantal*, não podem ocorrer as vogais longas *î* e *û*, mesmo que essa sílaba seja tônica. Êsse princípio tem importância no estudo dos verbos fracos, *Ayin yodh*, *Ayin vav*; e *Duplo ayin*, nos quais se insere uma vogal eufônica entre as duas consoantes para tornar aberta e átona a sílaba em que aparece o *î* ou o *û*, ex. הִקְיִמוֹתָ em lugar de הִקְיִמְתָּ. A vogal se inseriu entre o מ e o ת do sufixo.

166. *Sobre o dāghēsh forte.* Nas letras י, ו, ל, מ, נ e ק, pontuadas com *sheva* (ֿ), omite-se o *dāghēsh forte*, onde êle deveria aparecer, ex. מִבְּקָשִׁים — part. presente de piel de בָּקַשׁ; יִשְׂאוּ em lugar de יִשְׂאוּֿ. 3a. m. pl. do incompleto de נָשָׂא; בְּסִאוּ — *seu trôno*, em lugar de בְּסִאוּֿ. É caso também de *omissão do dāghēsh*, quando uma sibilante com *sheva* é seguida de uma gutural.

167. *Dāghēsh forte dirimente.* Ao contrário do caso anterior, insere-se o *dāghēsh forte* em certas letras com o propósito de assegurar ao

sheva que vem sob elas enunciação mais audível, ex. עֲנָבִי — *as uvas de . . .*

168. *Dāghēsh forte conjuntivo*. Quando uma palavra termina em som vocálico enfático de פֿֿֿ e פֿֿֿֿ, a sua ligação com a palavra seguinte se faz mais fortemente pela *duplicação da primeira consoante* dessa palavra, e isso acontece sempre que as palavras se ligam por meio do *maqqēph*, ex. זֶה-שְׁמוֹ — *êste é o seu nome*; מֵה-לָּךְ — *que tens* (que contigo)? לִי מִצָּרָה — *da minha aflição*; מֵה-נַעֲשֶׂה-לָּךְ — *que faremos contigo*.
169. *Efeitos da pausa*. 1 — Quando coincidir a pausa do verso com a sílaba tônica da palavra, a vogal dessa sílaba se for breve se alonga, tanto nos verbos como nos nomes, ex. מְיָם, em vez de מֵיָם, שְׁמֵרָם, em vez de שְׁמֵרָם, שְׁמֵרְתִּי, em vez de שְׁמֵרְתִּי, אֶרְץ, em vez de אֶרְץ. Note-se que nesta palavra se alongou para *ā*, porque a vogal primitiva era *a* (§ 132) e não *e*. O alongamento é sempre para a vogal da classe primitiva. 2 — Outro efeito da pausa é deslocar a tônica da última para a penúltima sílaba e alongar ao mesmo tempo a vogal breve dessa penúltima sílaba, ex. אֶתָּה se torna אֶתָּה, forma na qual a conservação do *dāghēsh* no ת é anômala (§ 40.-). 3 — Um terceiro efeito é restaurar ou alongar as vogais que se haviam reduzido a פֿֿֿ (*sheva*), deslocando também a tônica para as sílabas em que a vogal foi restaurada. Isso se dá geralmente em formas verbais, ex. יִקְטֹלוּ, passa para יִקְטֹלוּ; יִקְטֹלוּ para יִקְטֹלוּ; קִטְלוּ para קִטְלוּ e também os *shevas* compostos sob guturais, ex. הִלִּי — se torna הִלִּי; אֲנִי se torna אֲנִי. Antes do sufixo פֿֿֿֿ, o *sheva* de ligação, na pausa, se torna *seghôl* (פֿֿֿֿֿ), סוֹסֶהָ fica סוֹסֶהָ.

Nota: Na pausa, o pathah = substitui o çere פֿֿֿ na sílaba final fechada tônica, ex. יִנְמַל, em vez de, יִנְמַל; טִבְּאֵל — em vez de טִבְּאֵל, Is. 7:6. O pathah também substitui o *seghôl* פֿֿֿֿ em sílabas finais fechadas átonas que recebem então a tônica, ex. וַיִּלֶּךְ, passa a וַיִּלֶּךְ.

170. *O maqqēph*. O efeito do *maqqēph* sobre as vogais é justamente o contrário do que acontece na pausa, a saber, êle abrevia as vogais, ex. אֶתָּה com *maqqēph* ligando-o à palavra seguinte, כָּל, com *maqqēph*, יִקְטֹלוּ, com *maqqēph* יִקְטֹלוּ. A razão dêsse abrevi-

amento é simples: os elementos ligados pelo *maqquēph* tomam certa unidade, de sorte que a tônica principal recai só sôbre o último dêles e os demais recebem apenas um acento secundário (No. § 3.-), como em nossas palavras compostas, *bem-te-vi*, *mal-me-quer*, etc. Isso equivale a dizer que a sílaba ligada por *maqquēph* é praticamente átona e portanto, uma vez que é também fechada, deve ter vogal breve (No. § 16.-), ex. בְּן־בְּנֵי em vez de בֵּן; כָּל־הָעָם em vez de כָּל; הַשָּׂמֶרֶץ־נָא em vez de הַשָּׂמֶר; יְכַתֵּב־שָׁם em vez de יְכַתֵּב.

171. *Queda do dāghēsh lene*. Já vimos que o mínimo som vocálico na sílaba anterior a uma letra do grupo *BeghadhKephath* é suficiente para tirar-lhe o *dāghēsh lene*, § 18.-). Essa tendência é tão forte que mesmo em palavras diferentes póde exercer sua influência. Assim, quando uma palavra que comece com uma das referidas letras, vier precedida de um som vocálico enfático na sílaba final da palavra anterior, a letra inicial do referido grupo perderá o *dāghēsh lene*, ex. שְׁמַעוּ רַב־יְהוָה — *ouvi a palavra do Senhor . . .*; כִּי־תָבֹאוּ — *quando vindes* Is. 1:10 e 12, respectivamente; יוֹנָה בֶן־אֲמִתַּי — *Jonas filho de Amittai*. Jonas, 1:1.

172. *Princípio de dissimilarização*. Em virtude de uma tendência da língua, procura-se evitar que dois sons vocálicos longos se representem pela mesma letra vocálica em duas sílabas sucessivas, às vezes até pelo mesmo sinal massorético, ex. יֵאמַר em lugar de יֵאֵמַר como devera ser (§ 433.-). Assim a terminação הוּ— em lugar de וְהוּ—, ex. יִקְטְלוּהוּ em lugar de וְיִקְטְלוּהוּ; e o plural m. de נְבִיאִים — *profeta*, נְבִיאִים e não נְבִיאִים; תְּמִימִים (em lugar de תְּמִימִים), pl. de תְּמִימִים — *perfeito*.

173. *Qerî e Kethîbh*. קֵרִי e כֶּתִיב. Essas duas palavras, de forma aramaica, significam respectivamente — *o que se deve ler*; e *o que está escrito*. Serviram aos massoretas (§ 2.-) para se fazerem correções de êrros dos copistas no texto. O texto se designa pelo *kethîbh* e consta apenas das consoantes, as quais nunca eram alteradas devido ao respeito exagerado que se desenvolveu com os séculos pelo texto. As correções se faziam à margem dos MSS. por meio dessas duas palavras. Quando o escriba encontrava uma palavra errada marcava-a com um asterisco, colocava sob ela as vogais da palavra certa e à margem escrevia “*qerî*” — (deve-se ler) e então, as con-

soantes da palavra certa. As vogais adicionadas à palavra errada não representavam nenhuma irreverência porque para êles, o texto constava só de consoantes e estas ficavam intactas só se substituindo à margem. Por exemplo, em Josué 6:7 se encontra וַיֹּאמְרוּ cujas vogais não pertencem a essas consoantes, não dando sentido mesmo, mas pertencem às consoantes da palavra marginal do קָרִי, — (deve-se ler) — וַיֹּאמֶר, isto é, com as vogais que lhe pertencem, — וַיֹּאמֶר.

174. Quando se repete no texto, por descuido, a mesma palavra, o copista não a omitia, mas com o asterisco fazia chamada para a margem onde escrevia: קָרִי לֹא כְתִיב — *escrito mas não se deve ler*. Quando se omitia no texto uma palavra, o escriba escrevia no espaço interlinear as vogais da palavra omitida, com a chamada para a margem onde se lêem ainda hoje as consoantes da palavra omitida precedidas da fórmula קָרִי לֹא כְתִיב, ex. II Sam. 8:3.
175. O *qeri* mais comum é o do tetragama do nome do Deus do pacto com Israel יהוה que era considerado inefável pelo escrúpulo supersticioso dos hebreus de pronunciá-lo. Para evitar que alguém o profanasse pronunciando-o, colocavam sob êle as vogais de אֲדֹנָי — *Senhor* (ou, *meu Senhor* (?)) (§ 92.-). Êsse se tornou tão comum que não era preciso mais colocar à margem as consoantes da leitura desejada. O tetragama com essas vogais ficava ilegível e obrigava o leitor logo a dizer: *Adonay*. *Jehovah* não é o nome do Deus de Israel, mas resultou de um êrro de leitura do tetragama inefável com as vogais de *Adonay*, quando se começou o estudo do hebraico na Renascença e na Reforma. Não se sabe mais quais eram os verdadeiros sons que davam a êsse nome, supondo-se pela etimologia que a forma original deveria ser יְהוָה — (*Yahvéh* ou *Jahvéh*). 3a. pessoa do incompleto do verbo הָיָה, na sua forma arcaica הָיָה. Disso resultou a versão de κύριος (*Senhor*) na LXX, na Vulgata, *Dominus* e dessas para muitas versões européias, — *Senhor*.
176. Quando no texto êsse nome vinha precedido já da palavra אֲדֹנָי — *Senhor*, para não se repetir dava-se ao tetragama a pontuação de אֲלֹהִים, de modo que o “*qeri*” seria *Senhor Deus*.
177. Outros importantes *qeris* são a forma do f. do pronome pessoal

הוא, no Pentateuco, que se manda ler היא; יששכר, deve-se ler ישכר e ירושלם que se deve ler ירושלים.

178. *Dentre as alterações vocálicas, relativas à quantidade das vogais, devidas à mudança na constituição e no acento da sílaba, convém destacar pela importância prática que têm na explicação de certas formas comuns, os seguintes casos:*

1) — O *a* na sílaba fechada se torna *seghôl*, (*e*), quando se dá um abreviamento maior ou um enfraquecimento, devido à precipitação da tônica para a sílaba seguinte, ex. ידְכֶם (em lugar de יְדָכֶם) — *vossas mãos*, — אֲבִיתָר (nome próprio) em lugar de אִבִּיתָר, especialmente quando a sílaba deixa de ser aguda por omissão do *dāghēsh forte* (§ 166.—), ex. אֲכָלְךָ (em lugar de אָכַלְךָ) — *eu te destruo*.

2) — Mais comumente ainda, o *a* se torna *e* quando precede uma *gutural pontuada com gameç*, que perde na pronúncia a *duplicação implícita* que deveria ter (Cap. LII, *in loco*), ex. אָחִיו — *irmãos dêle* (em lugar de אִחָיו) de אָחִים, em que se considera o *dāghēsh implícito* (Cap. LII, *in loco*); כָּחֵשׁ — *falso* (em lugar de כַּחֵשׁ); os casos do artigo pontuado com *e*, ex. הַחַזוֹן — *a visão*; הָעֵוֹן — *a iniquidade*; הַהָרִים — *as montanhas*; הַחֵג — *a festa*; הַחֶכֶם — *o sábio*.

3) — O *a* se torna *e* em sílabas terminadas por duas consoantes e que recebem um *seghôl eufônico*, ex. כָּלֶב, כְּלָב — *cão* (§ 132.); no jussivo do *hiphil* de verbos *Lāmedh Hê* (§ 618.), ex. יִגַּל, יִגְלֵ ו finalmente יִגְלֵ — de יִגְלֵ. Também, o imperativo הִגְלֵ (de הִגְלֵ) do mesmo verbo, no *hiphîl*.

4) — Nos casos de enfraquecimento do *ā* longo no fim de palavras, como מָה, מֶה — *que?* E até de *ú*, como אַתֶּם — *vós*, do original אַתּוּם; לָהֶם — *para êles*, do original לָהוּם.

5) — Em sílabas fechadas agudas que perdem o acento tônico, o *a* se atenua em *i* às vezes, ex. דְּמָמְךָ — *vosso sangue*, em lugar de דְּמָמְךָ; מִדּוֹ — *a medida dêle*, em lugar de מִדּוֹ. Compare-se יִלְדֵתִי — *gerei*, יִלְדֵתִיךָ — *eu te gerei*.

CAPÍTULO XXIV

ACENTUAÇÃO: *na Prosa e na Poesia*

179. *Função*: Servem os acentos para indicar a sílaba tônica, a pausa lógica e a cantilação. Esta é tão importante que determina às vezes, alterações nas duas primeiras.
180. *Classificação*: Há duas grandes categorias de acentos: 1º) — Os distintivos, disjuntivos ou *domini* e 2º) — os conectivos, conjuntivos ou *servi*. São eles os seguintes:

PROSA:		I. <i>Domini</i> .		II. <i>Servi</i> :	
Principais	Médios	Menores	Mínimos		
— sillûq	· zaqeph	~ zarqa	∩ geresh	⌋ munah	
— athnaḥ	· zaqeph	∩ pashta	∩ gereshaim	∩ mehuppakh	
· seghôlta	· gadhôl	∩ yethibh	∩ pazer	∩ merekha	
	∩ tipḥa	∩ tebhîr	∩ pazer	∩ duplo merekha	
	· rebhia		∩ gadhôl	∩ darga	
			∩ telisha	∩ azla	
			∩ paseq	∩ galgal	
				∩ telisha qaton	

POESIA:

— sillûq	· rebhia	~ tsinnor	∩ pazer	⌋ munah
∩ 'olé	· ribhia	∩ deḥi	∩ paseq	∩ mehuppakh
∩ veyôred	· mugrash			∩ merekha
— athnaḥ				∩ tarcha
				∩ illuy
				∩ azla
				∩ galgal
				∩ tsinnorith
				∩ shalsheth

Paseq: O *paseq* é um sinal de função obscura. Parece servir para chamar a atenção, para indicar a pausa lógica ou a musical.

181. *Modo de dividir o texto*. 1. Antes de se colocarem acentos num trecho qualquer de composição, era necessário dividi-lo em pequenas sec-

ções ou versos chamados “pesûqîm”, que vem de פְּסוּקִים = corte (versículos, hoje). Não se devem confundir essas divisões com os períodos lógicos, embora às vezes coincidam. O arranjo era mais de ordem musical do que lógica. Cada “pāsûq” era acentuado independentemente, não havendo relação musical entre um e outro, ainda que possa haver relação lógica. Em Gên. 3:17–19 há um só período lógico, mas três “pesûqîm” e em Gên. 4:7 há dois períodos lógicos mas um só verso ou “pāsûq”.

O fim de cada “pāsûq” é indicado duplamente :—, pelo *sillûq* que vem na sílaba tônica e pelo *sôph pāsûq*, que vem no fim — dois pontos. Cada versículo é subdividido por acentos distintivos ou *Domini* e conjuntivos ou *Servi*.

Existe uma relação rigorosa entre os acentos *Domini* e os seus *Servi*. Às vezes os *Domini* são servidos por outros *Domini* de menor importância, que substituem os *Servi* em alguns casos.

182. O sistema é complexo e não querendo estender-nos demais no estudo das funções desses acentos, vamos considerar apenas a teoria a respeito dos três maiores.

Em alguns casos chamaremos o seu regime em vez do seu servo.

1. *Sillûq* — סְלוּק — Vem no fim do *pāsûq* sob a sílaba tônica, sempre seguido de *sôph pāsûq*. Significa cessação ou fecho. O servo de *sillûq*, na prosa, é sempre *merekha'* מֵרְכָא — derivado de אָרַךְ — que quer dizer — fazer longo, alongar. Indica o prolongamento da modulação. Gên. 1:2. Na poesia é substituído por *munah* — מוּנַח especialmente quando o tom musical recai na primeira sílaba da palavra, ex.: Salmo 1:1, ou quando o *sillûq* é precedido por dois ou três servos. Salmo 1:6.

Se a cláusula de *sillûq* for tão curta que não admita um servo na palavra precedente ou então se as leis da acentuação exigirem um distintivo como pretônico musical de *sillûq*, será *tiphha* na prosa, ex.: Gên. 1:6, e na poesia o seu correspondente *rebhia mugrash*, ex.: Salmo 40:15. Só há uma exceção a essa regra. É quando uma grande pausa lógica ocorre na primeira palavra antes de *sillûq*. Em tal caso, a pausa lógica é marcada por um distintivo maior do que *tiphha* — Gên. 1:3 e entre êste e *sillûq*, nenhum outro acento pode ser acrescentado. Há só cinco casos em que a pontuação pa-

lestina traz um *tiphḥa* na mesma palavra que *sillûq*, mas são casos muito excepcionais e parece que o *tiphḥa* tem aí, apenas o valor de um *methegh*, Ex.: Oséias, 11:6.

2. *Athnaḥ*. אַתְּנַח — Derivado de uma forma secundária de נָח e significa: o que faz descansar ou pausar. נָח é o verbo repousar, descansar. O seu uso é pouco uniforme. Ora divide o verso em duas partes iguais, ex.: Gên. 1:8, outras vezes divide mui desigualmente. Até na primeira palavra do verso pode ocorrer, ex. Gên. 34:31, ou na primeira palavra antes de *sillûq*, Gên. 1:3. As razões determinantes dessa diversidade, são: o paralelismo, a pausa lógica, o equilíbrio musical, ou simplesmente a ênfase a uma idéia, Gên. 1:1.

O servo de *athnaḥ* é *munah*, também chamado *shôphâr* de descanso, devido à sua forma. Como *merekha*, antes de *sillûq*, o *munah* também pode ser substituído por *tiphḥa* na primeira palavra antes de *athnaḥ*, quando a declamação exigir um distintivo em vez de um conectivo.

3. *Seghólta*. אֶגְוֹלְטָא. Assim chamado pela sua semelhança com o *seghól*. Tem relação, não obstante, com os dois pontos de *zāqēph* ֿ e com o único ponto de *rebhia* ֿ. Representa, musicalmente, pausa relativamente maior do que *zāqēph*, assim como este último representa pausa maior do que *rebhia*. Mas só aparecem nessa relação gradativa quando a extensão do verso ou a exigência da melodia o permite. Ex.: Gên. 1:7.

Geralmente os acentos indicam a sílaba tônica da palavra, este porém é o primeiro exemplo de um sinal pospositivo. Vem, como também o *pashṭa*, na última consoante da palavra. Quando a tônica recai na penúltima consoante da palavra, os sinais pospositivos se repetem. Ex.: Gên. 1:7 — הַמַּיִם — Gên. 1:7 — הַרְקִיֵּץ.

Valor do seghólta: É um acento subordinado na cláusula de *athnaḥ*. Sua relação lógica e musical é mais ou menos como a da nossa vírgula para os dois pontos. É, como *zāqēph* e *rebhia*, subordinado a *athnaḥ*. Quando a cláusula de *seghólta* exige a sua subdivisão em outras, são elas marcadas por meio de *rebhia* e *zarqa* ֿ ֿ. O que se disse sobre êsses três acentos principais da prosa, pode-se ilustrar por meio do seguinte diagrama:

Cláusulas de:

Sillûq : — , seu servo — *merekha*, ou substituído por — *tiphha'*;
Athnah — , seu servo — *munah*, ou substituído por — *tiphha'*;
Seghólta — , seu regime — *rebhia'*, ou — *zarqa'*.

183. *Posição dos acentos*: Alguns acentos só aparecem na inicial da palavra. Nesse caso não podem indicar a sílaba tônica. Chamam-se prepositivos. Os que indicam a sílaba tônica aparecem à esquerda da vogal, exceto no caso de *hólem* e de *shúreq* — ; nesses casos êles vêm debaixo da consoante da sílaba tônica. Os que se colocam em cima da palavra, aparecem sôbre a consoante em que recai a tônica. Essas noções bastam para dar uma idéia da utilidade da acentuação massorética. O sistema é complicado e em alguns casos um tanto obscuro. Quem desejar aprofundar-se mais, deve compulsar a obra de *John Adams — Sermons in Accents*, de Edinburgo, 1906 e a Gramática Hebraica de *Gesenius*, tradução inglesa.

QUARTA PARTE — MORFOLOGIA

CAPÍTULO XXV

GENERALIDADES

184. *Raízes.* Há duas classes de raízes, — as *pronominais*, que deram as palavras expressivas da relação das cousas com a pessoa que fala ou com outras cousas, a saber, pronomes, advérbios, certas preposições e outras partículas; e as *verbais*, que deram as palavras expressivas da *idéia* em repouso ou em movimento, a saber, os *nomes* (incluindo os adjetivos), o *verbo* e as *partículas*. As raízes verbais são as mais numerosas e delas procedem a maior parte das palavras. A raiz nas línguas semitas consta geralmente de tres consoantes só, sendo isso um característico comum a essas línguas (§ 211).

Rigorosamente a raiz deve ser só constituída de consoantes. Não se deve supôr que do verbo procedam sempre todas as formas de nomes, mas, ao contrário, tanto o nome como o verbo devem ser considerados como *formas cognatas* de uma raiz primitiva, às vezes desconhecida. Assim a raiz מלך — *reinar*, teria dado o radical verbal, מלך — *êle reinou* e o radical nominal, מלך — *rei*. Se à idéia abstrata da raiz primitiva, despida de modificadores, representada só por consoantes, acrescentarmos quaisquer vogais, já lhe emprestamos um sentido específico, descritivo de qualquer modalidade ou circunstância não contida na idéia original da raiz. Não obstante isso, para fins práticos e de acôrdo com os gramáticos hebreus, pode-se e convém considerar a 3a. pessoa m. sing. do completo do *gal* do verbo, a mais simples forma verbal, como a raiz de que se derivam tanto outras formas do verbo, como dos nomes (substantivos e adjetivos) e de muitas partículas, ex. צדק — *ser reto* (justo); צדק — *retidão*; צדק — *reto* (justo). Veja-se, entretanto, §§ 483. 186. 541. e 543.

185. *Nomes e verbos denominativos.* Os nomes que se derivam diretamente da raiz chamam-se *primitivos*; os que se formam de outros nomes por meio de modificações ou de acréscimos chamam-se *denominativos* quer procedam de um nome primitivo quer venham de um verbo, ex. קָרְמוֹן — *oriental*, procede de קָרַם — *oriente* e êste por sua vez, se deriva do verbo קָרַם. O verbo também póde, portanto, chamar-se *denominativo*, quando se deriva *de um nome*, cuja idéia em repouso se poz em movimento (§ 206), um nome, enfim, que se transformou em verbo, ex. de שָׂרַשׁ — *raiz*, o verbo שִׂרַשׁ — *desarraigar*; de אֹהֶל — *tenda, barraca*, אָהַל — *estender ou armar uma tenda*. Quase todos os verbos denominativos se derivam de nomes, por sua vez, já derivados, ex. לָבַן — *ser branco*; daí veio, לְבֵנָה — *tijolo* (por causa de sua côr, depois de queimado); e dessa idéia, de novo, o sentido de לָבַן — *fazer tijolos*; דָּגָה — *aumentar muito*, daí, דָּג — *peixe* e daí דָּוָג — *pescar*. Há muitas raízes de verbos que não apresentam forma correspondente de nomes, no estado atual da língua, e muitas raízes nominais que não teem forma verbal correspondente. Mas supõe-se que devam ter existido as formas correspondentes de cuja falta a língua agora se ressentente.

186. *Raízes biliterais.* Existem muitas palavras monossilábicas na língua em seu estado atual. Algumas talvez representem abreviamento, pelo uso, de raízes trilaterais, como אִם — *mãe* que deve ser derivada de אִמָּא, pois com o sufixo possessivo אִמִּי — *minha mãe*, duplica o מ, (§ 632.—Classe I). Por outro lado, há muitas palavras trilaterais, que teem *duas letras fortes comuns* e uma terceira letra fraca, ou uma repetição da segunda, e essas palavras teem todas um significado semelhante, ex. דָּבַדָּ, דָּוָדָּ, דָּבָדָּ, דָּבָדָּ, — *bater*, ou *despedaçar*, parecendo que a sílaba דָּדָּ, de letras fortes, constitui em todas elas a raiz monossilábica, que alguns denominam de *raiz primária* ou *biliteral*.

Há outras que talvez se tornassem monossilábicas, por terem na raiz uma letra fraca que se tornou vogal, como nos verbos *Ayin-Vav* e *Ayin-Yodh*, ex. קָוַם, קָוַם, (קָוַם). São questões discutíveis, no entanto, entre os gramáticos. Por essa razão há quem tenha suposto que todas as raízes foram originalmente biliterais e secundariamente se tornaram trilaterais. Mais extravagante ainda é a fan-

tasia de que todas as raízes teriam tido uma só letra, dependendo o seu significado, ou sua idéia primária, do nome, da forma e do som dessa letra única.

O que parece certo é que a existência e a idéia original das raízes deve ser aceita como um fato último, na maioria dos casos, sem explicação alguma. As muitas palavras onomatopaicas podem provar sem dúvida que a imitação dos ruídos naturais determinou a formação de muitas raízes, o que acontece em todas as línguas e uma língua que não passou, ao que parece, do seu período infantil de formação não poderia escapar a essa poderosa influência.

187. *Raízes quadriliterais e quinqueliterais.* Essas palavras resultaram geralmente do acréscimo de alguma letra fraca ou de letra semelhante a outra da raiz primitiva ou ainda à fusão de duas raízes numa só. Exemplo desta última, רָפַרְרָע — *rã*, que provém de רָפַר — *saltar* e רָע — (em árabe), *pântano* ou *charco*. Há algumas outras não explicáveis por essas maneiras, mas geralmente são de origem estrangeira, ou dialetal e pertencem a época mais recente da língua, ex. רָדִים — *jardim*, *paraíso* (palavra persa). Ao contrário disso, certos pronomes e interjeições de origem mui primitiva nunca atingiram à forma de *raiz-modêlo*, *triliteral semita* e seguem leis de inflexão arbitrárias ou peculiares. A maioria absoluta das partículas, porém, se deriva de nomes que se abreviaram, pelo seu uso enclítico e tem origem desconhecida.

188. *Casos.* Parece terem existido em hebraico três casos, como no árabe, *u* para o nominativo, *i* para o genitivo e *a* para o acusativo. Mas só restam no V.T. vestígios dessas desinências. O som final de *a* para o acusativo é, de fato, o único vestígio bem nítido restante, no que se chama de ה *local* ou de *direção* (§ 124-4º), cuja forma e função já conhecemos. O י e o י para o genitivo são formas raras para expressar o *estado construto* e que só aparecem na poesia ou em estilo elevado de prosa, ex. Gen. 1:24, Num. 24:3 e 15 e Prov. 13:4. Consideram-se hoje essas formas verdadeiros arcaísmos. Note-se, entretanto, o construto de irmão אָחִי , e de pai, אָבִי , bem como as formas alternadas de construto, nos nomes próprios compostos, פְּנוּאֵל e פְּנִיאֵל , (*penú* e *penî* — 'él).

189. *Formação do léxico.* Palavras primitivas são as que derivam diretamente da raiz. Muito pobre seria o vocabulário de qualquer língua se dependesse só dessa espécie de palavras. Enriquece o léxico, porém, a possibilidade de formação de novos vocábulos por alterações da raiz ou de palavras já derivadas da raiz primitiva. Há dois métodos de formação ou derivação de palavras: 1) — O de *alterações internas* da raiz pela inserção de vogais ou pela duplicação de consoantes; ex. קטל, קטל, קטל; 2) — O de *acréscimos externos*, de letra ou sílaba, no princípio ou no fim, isto é, por meio de afixos: *prefixos* ou *suffixos*, ex. סוס, סוסה, סוסים, סוסות, suffixos; por prefixos, קטל inf. construto, com o prefixo preformativo do incompleto, לקטל? (§ 227); pelos dois métodos na mesma palavra, incompleto do Piel, לקטל? (§ 227. 228), (prefixo, alteração interna de vogais e geminação da letra média da raiz). Quanto à origem e significado dos próprios afixos, (Veja-se o § 214. e o § 226.).
190. *Classificação das palavras.* Podem ser *variáveis*: pronomes, verbos, nomes, incluindo adjetivos; e *invariáveis*: artigo, advérbio, conjunções, preposições e interjeições. Consideramos variações neste caso as desinências que expressam as distinções de gênero e número nos nomes e as flexões verbais para distinção de pessoa, gênero e número. Quanto aos *casos*, só restam, como já vimos, vestígios (§ 188.), ou fragmentos arcaicos, no estágio em que se encontra a língua.

CAPÍTULO XXVI

SUFIXOS PRONOMINAIS

191. Não há em hebraico adjetivos possessivos, mas a idéia de posse se expressa perfeita e rigorosamente por meio dos sufixos, ou partes significativas, do pronome pessoal acrescentados aos substantivos.

Já vimos que a língua hebraica é infensa ao uso de adjetivos, expressando-se muitas vezes a qualidade de um nome por meio de outro a êle juxtaposto (§ 96), ex. הַר קָדֵשׁ — *monte de santidade*, em vez de *monte santo*, לְשׁוֹן קָדֵשׁ — *língua de santidade* em vez de *língua santa*. Do mesmo modo se faz o possessivo. Coloca-se o substantivo em construto (§ 202.-1º) com o pronome. Este, porém, vem na forma fragmentada de sufixo e não na forma completa, ex. סוּסִי (cavalo *de mim*), meu cavalo, סוּסֶךָ — (cavalo *de ti*), teu cavalo.

Considera-se o nome, juxtaposto ao sufixo pronominal, no construto com o sufixo, embora, devido às exigências fonéticas que alteram as suas vogais em alguns casos, a forma do construto apareça desfigurada, ex. דְּבַר־יִי *debhar-î*, se torna דְּבָרַי — *debhârî* (§ 200-2).

Mais adiante dar-se-ão as principais regras a respeito da alteração vocálica que sofrem as palavras ao receberem sufixos (§ 200.-).

192. Os sufixos, ou as partes significativas do pronome, aduzidos ao substantivo no singular e no plural são:

Ao substantivo singular:

<i>Sufixos do singular</i>		<i>Sufixos do plural</i>		
1ª pes.	c. יְ—	meu, minha	1ª c. נוּ—	nosso, nossa
2ª pes.	{ m. יְךָ—, יְךָ—	teu, tua	2ª { m. כֶּמְךָ—	vosso, vossa
	{ f. יְךָ—			
3ª pes.	{ m. וְהוּ—, וְ	dele (הוּ) seu, sua	3ª { m. מְ—	deles seus, suas
	{ f. וְהוּ—, וְהוּ—			
		dela (וְהוּ—)		delas

Ao substantivo plural e dual:

<i>Sufixos do singular</i>		<i>Sufixos do plural</i>	
1 ^a pes.	c. יְ—	meus, minhas	1 ^a c. יְנֵי— nossos, nossas
2 ^a pes.	m. יְיָ—	teus, tuas	2 ^a m. יְכֵי— vossos, vossas
	f. יָיָ—		
3 ^a pes.	m. יָ—	dele seus, suas	3 ^a m. יְהֵי— deles seus, suas
	f. יָיָ—		

193. Uma simples inspeção desta tabela mostra que nos sufixos da 2^a pes. sing. e plural, o ך é permutado pelo ך, de sorte que em vez de ך, ך, םך, ןך, temos ך, ך, םך, ןך.

194. Também se nota que os sufixos consonantais (§ 198.—1^o) se ligam ao tema por uma vogal auxiliar, ou por um *sheva*, ou pela desinência do masc. plural do construto, ex. יְסוּסֵךְ — *teu cavalo*, m., יְסוּסֵךְ — *teu* (f.) *cavalo*, יְסוּסֵנוּ — *nosso cavalo*, יְסוּסֵהֶם — *o cavalo deles*.

A vogal de ligação primitivamente foi *a*, quando ligava sufixo que começa por gutural; ou *i* (breves). Mas a vogal breve na sílaba tônica tende a alongar-se e assim o *i* passou a ser *ē* e o *a* se tornou *ā*, ex. יְסוּסֵנוּ, em lugar de *sûsino* e no sufixo da 3^a pes. singular masculino, deu-se o seguinte יְסוּסֵהוּ — *sûs-a-hû*, pela queda do ה, letra que muitas vezes cai, se tornou primeiro *sûsâû*, e depois יְסוּסֵוּ — *sûsô*, porque o ditongo *au* = ô, como no francês (§ 111–112.—2, 160), isso com o substantivo singular. Quando o substantivo é plural, a desinência do construto plural dá uma forma muito peculiar (§ 195.—), יְסוּסֵוּ — *os cavalos dele*. Nesse terminação o י silencia e o som יָיָ— é o mesmo que יָ— . Deve-se ler *āv* (Ges. § 8.5), porque o vav está precedido de uma vogal heterogênea, devendo conservar seu valor consonantal (§ 19—fim e 159—III 2). Muitos o lêem como ditongo *au*, porque a LXX o transliterou assim e talvez êsse som represente um período primitivo da pronúncia.

A vogal de ligação é *a*, antes de gutural, por isso a 3^a do pl. m. aduzida a substantivos no singular também daria יְסוּסֵהֶם — *sûsa-hem*, que, com a queda do ה (§ 119—1^o) e da sua vogal se

tornou סוסם — *sūsām*, a mesma coisa acontecendo à 3ª pes. f. plural, סוס־הֶן — *sūs-a-hen*, deu סוסן — *sūsān*.

Note-se mais que o *sheva* de ligação do sufixo ao tema, na 2ª pes. plural, tanto m. como f. e da 2ª pes. sing. m. é sonoro (vocálico) de sorte que o ה do sufixo não toma *dāghēsh lene*, סוסָה — *sūs^ekha*, סוסָם — *sūs^ekhem*.

O substantivo pl. (e o dual), ao receber sufixo, toma a desinência do construto pl. masculino e essa desinência aparece em todos os casos de sufixo pronominal plural, ex. סוס־יָנוּ — *sūsēy-nû*, סוס־יָהֶם — *sūsēy-hem*.

195. *Irregularidades.* Com sufixos do singular, a *desinência primitiva* do construto plural é que aparece (§ 98, *Nota:3-*). Por essa razão o sufixo da 1ª pessoa sing. a substantivo plural dá סוסי — que é uma contração de *sūsay* mais *i*. Na 2ª pessoa do masc. e na 3ª do feminino, singular, o *a* do construto primitivo se contrai em *seghôl*, *e*, assim: סוסיָה — *os teus cavalos*, e סוסיָהּ — *os cavalos dela*. Na 2ª do feminino singular o construto assume a desinência primitiva e dá סוסיָךְ — *os teus (f.) cavalos*, isto é, *os cavalos de ti (f.)*, sendo que o *i* sob o *yodh* apareceu do mesmo modo que *bayth* se tornou *bayith*, — בַּיִת. Na 3ª do masculino singular, ainda o construto plural assume a forma primitiva, sendo que סוסיָהוּ — *sūsay-hû*, pela queda do ה se tornou סוסיָיו — *sūsay-û* e depois סוסיָיו *sūsayw*, forma em que o *a* se alonga na tônica e o ' silencia, devendo-se pronunciar o *vav* como consoante final assim: *sūsāyw*. Veja-se Gesenius, obra citada, § 91.2, § 89. Rem., § 9.6, § 7.1 e § 28.4, § 8.5.

196. De acôrdo com o que ficou dito sigamos as alterações em סוס como paradigma:

No singular:— סוסיָנוּ — סוסיָה — סוסיָו — סוסיָךְ — סוסיָהּ — סוסיָם — סוסיָכֶם — סוסיָן — סוסיָם. Forma pausal da 2ª p. m. — סוסיָךְ.

No plural:— סוסיָנוּ — סוסיָהּ — סוסיָיו — סוסיָךְ — סוסיָיָה — סוסיָיָם — סוסיָיָהֶם — סוסיָיָהֶן.

197. Se todas as palavras tivessem vogais inmutáveis nada mais se precisaria dizer. Isso não acontece, porém, e já no feminino desta mesma palavra סוסיָה — *égua*, temos alterações vocálicas que exigem explicação.

198. *Classificação dos sufixos.* Para boa inteligência dessas alterações vocálicas convém classificar os sufixos:

1 — Já vimos que os sufixos podem ser *consonantais* — quando começam por consoantes, ex. **מָדָר** — **דָר דָר** e *vocálicos*, — quando começam por vogais, ex. **מִדָר** **הִדָר** **אִדָר**.

2 — Os sufixos podem ser ainda classificados como *pesados*, — quando têm duas consoantes e são êles apenas quatro: **מָדָר** — vós (m.), **מָדָרָה** — vós (f.), **הִמָדָר** — seu, sua, seus, suas, (deles) m., **הִמָדָרָה** — delas, f., seu, sua, seus, suas; ou *leves* — todos os demais, ex. **מִדָר**, **הִדָר**, **אִדָר**, **מִדָרָה**, **הִדָרָה**, **אִדָרָה**.

3 — Também podem ser *monossilábicos* e *dissilábicos*. São *dissilábicos*, os que, combinados com a *vogal de ligação*, ou com a *desinência do construto plural masculino*, dão duas sílabas depois do tema masculino ou feminino, ex. **מִדָרָהּ**, com a *vogal de ligação* (־) ē; **מִדָרָהּ** — **מִדָרָהּ** com a *desinência do construto* depois de tema masculino; depois de temas femininos, **מִדָרָהּ** — nossa égua; **מִדָרָהּ**. O Sheva de ligação naturalmente não forma sílaba (§ 14), ex.: **דָרָהּ** — esta tem só duas sílabas (§ 14); o **ר** une-se ao **דָ** pelo sheva de ligação numa só sílaba.

199. *Sílaba tônica.* Outra cousa de muita importância é determinar onde cai o acento tônico, afim de se poder entender a vocalização das palavras de vogais mutáveis quando elas recebem sufixo pronominal. A regra é fácil: os sufixos *monossilábicos* e os *pesados* recebem o acento, ex. **מִדָרָהּ** **מִדָרָהּ** *leves*; e *pesado* — **מִדָרָהּ**. Quando o sufixo é *dissilábico* — exceto os pesados aduzidos a nomes no plural, — a tônica recai na penúltima sílaba, ex. **מִדָרָהּ** — **מִדָרָהּ** — **מִדָרָהּ**.

200. *Regras de flexionamento devido aos sufixos pronominais.* Estamos agora habilitados a entender a vocalização das palavras que recebem sufixos, observando apenas duas regras: 1) — Antes do sufixo pesado a palavra toma a forma real do construto, ex. **מִדָרָהּ** — **מִדָרָהּ**.

2) — Antes dos sufixos *leves*, siga-se a lei geral da fonética, ex.: **מִדָרָהּ**, a saber, a tônica, no sufixo monossilábico, cai sôbre êle (§ 199.-); a pretônica aberta toma vogal tônica longa **דָ** e a antepretônica se reduz a sheva, outros exemplos: **מִדָרָהּ** — **מִדָרָהּ** —

דְּבָרָם — דְּבָרָךְ. Se o sufixo for dissilábico (§ 199.—), a tônica recai na penúltima sílaba, a pretônica aberta leva vogal tônica-longa, e a ante-pretônica se reduz a sheva, ex. דְּבָרָיְךָ — דְּבָרָיְנוּ.

Nos casos de sheva de ligação antes dos sufixos da 2ª pessoa, ainda se obedece à mesma regra 2, ex: דְּבָרָךְ (§ 198.—3), pois a última sílaba nesse caso é דְּבָרָךְ — e a penúltima é דְּבָרָךְ ou — דְּבָרָךְ aberta. Mas na forma pausal o sufixo da 2ª pessoa masc. sing. se liga ao tema por um *seghôl* e não por *sheva* e a tônica recai na penúltima, דְּבָרָךְ o que está de acôrdo com a regra do sufixo dissilábico (§ 199.—).

201. De acôrdo com esses princípios temos o paradigma:

	Suf. 1ª c.	2ª m.	2ª f.	3ª m.	3ª f.	
Substan-	דְּבָרָי	דְּבָרָךְ	דְּבָרָךְ	דְּבָרוֹ	דְּבָרָהּ	suf. sing.
tivo sing.						
Substan-	דְּבָרָי	דְּבָרָיְךָ	דְּבָרָיְךָ	דְּבָרָיו	דְּבָרָיהָ	suf. sing.
tivo plur.						

Como a desinência do dual no construto é דְּבָרָיְךָ, a mesma do plural, os substantivos desse número fazem a ligação com o sufixo pronominal do mesmo modo que os do plural, ex. דְּבָרָיְךָ — f. — *asa*; דְּבָרָיְךָ — minhas asas; דְּבָרָיְךָ — as tuas asas; דְּבָרָיְךָ — as asas deles. Neste último exemplo, o construto plural tomou *a* eufônico em vez de *i*, na primeira sílaba, por motivo etimológico, mas a ligação é como em geral דְּבָרָיְךָ. Outras palavras como דְּבָרָיְךָ — *pé*, sofrem alterações vocálicas diferentes (§ 133.—2—) porque são de outra declinação (esta, da 2ª), mas a ligação do dual continua a ser a mesma do plural (§ 98.1.—).

202. *Com os substantivos femininos.* Até aqui vimos as alterações sofridas pelos substantivos masculinos. O sufixo aos nomes femininos obedece aos mesmos princípios, cumprindo apenas fazer as seguintes observações:

Feminino singular.

1º — Os substantivos femininos pela sua desinência (§ 65.—), a saber, os terminados em דְּבָרָיְךָ, ao receberem sufixos, tomam pri-

meiro a terminação arcaica ח- . Isso é natural desde que o substantivo que leva sufixo está idealmente no construto. Dest'arte o substantivo feminino singular — סוֹסָה tomando sufixo fica סוֹסָתִי . A vogal breve - alongou-se de acôrdo com a regra 2 (§ 200.-); assim a última sílaba ficou sendo תִּי e é tônica, a penúltima סָ , aberta e átona, ou melhor pretônica; a antepenúltima, nesse caso tem vogal imutável. Com o sufixo pesado, segue-se a regra 1 (§ 200.-), a saber, a palavra toma a forma real do construto, portanto com a terminação arcaica — ח- , ex. סוֹסָתִי־ .

203. Feminino plural. No plural a palavra depois de receber a desinência do f. pl. וֹת — toma ainda uma segunda terminação pl., porém do masculino construto, י־ antes de se lhe aduzir o sufixo pronominal, assim, סוֹסוֹתַיִנו , סוֹסוֹתַיְהֶם . Essa terminação do m. pl. é supérflua e anômala, uma dupla indicação, inteiramente desnecessária, do plural. Notada essa anomalia seguem-se as regras 1 e 2 (§ 200.-) na agregação de sufixo. Talvez se possa dizer numa só palavra que no pl. f. a palavra toma sempre a forma real do construto, mais o infixo do construto pl. m., ao receber sufixos pronominais, ex. צְדָקוֹת tomando sufixo pronominal é sempre צְדָקוֹתִי , a forma real do construto pl. de צְדָקָה . A terminação do construto pl. m. י־ aduzida antes do sufixo, aparece desfigurada em alguns sufixos pronominais, ex. צְדָקוֹתִי , 1ª pes. c., devido às irregularidades já notadas (§ 195.-).

Essas irregularidades notam-se ainda na 2ª pessoa sing. m. e f. e na 3ª m. e f., ex. צְדָקוֹתֶיךָ , צְדָקוֹתֶיהָ , צְדָקוֹתָיו , צְדָקוֹתֶיהֶן .

204. Veja-se o paradigma do substantivo de forma feminina:

	1ª c.	2ª m.	2ª f.	3ª m.	3ª f.	
Substantivo fem. singular	צְדָקָתִי	צְדָקָתְךָ	צְדָקָתְךָ	צְדָקָתוֹ	צְדָקָתָהּ	sufixos do singular
	צְדָקָתָנוּ	צְדָקָתְכֶם	צְדָקָתְכֶן	צְדָקָתָם	צְדָקָתָן	sufixos do plural
Substantivo fem. plural	צְדָקוֹתִי	צְדָקוֹתֶיךָ	צְדָקוֹתֶיךָ	צְדָקוֹתָיו	צְדָקוֹתֶיהָ	sufixos do singular
	צְדָקוֹתַיִנוּ	צְדָקוֹתֶיכֶם	צְדָקוֹתֶיכֶן	צְדָקוֹתֵיהֶם	צְדָקוֹתֵיהֶן	sufixos do plural

A palavra feminina pela terminação ח- , quando faz o plural no dual (porque aparece aos pares em a natureza) tem que tomar

a terminação f. primitiva (§ 65.-) para receber sufixos pronominais. Feita essa substituição, segue em tudo o paradigma de דָּבָר (§ 201.-), ex. שָׁפָה — *lábio*, שָׁפְתִי — *meu lábio*, שָׁפְתוֹ — *o lábio dele*, שָׁפְתֵיהֶם — *os lábios deles*, שָׁפְתֵינוּ — *os nossos lábios*.

As palavras da 2ª e da 3ª declinação, obedecem às mesmas regras de ligação do sufixo ao tema, cumprindo apenas notar que as suas vogais mutáveis seguem a fonética das respectivas declinações.

205. Formas anômalas. Até aqui vimos o que é normal nos casos de sufixos pronominais ao substantivo. Há, porém, muitas excessões, anomalias e irregularidades, das quais indicaremos algumas:

1º — Algumas palavras do feminino plural preferem às vezes sufixos próprios das palavras do singular, especialmente na 3ª pessoa, ex. דָּוְרוֹתָם em vez de דָּוְרוֹתֵיהֶם , נִפְשֹׁתָם em vez de נִפְשֹׁתֵיהֶם , e assim שְׂמוֹתָם , אַבֹּתָם , etc.

2º — As palavras terminadas em vogal, dispensam a vogal ou o *sheva* de ligação, assim אֲבִיָּהוּ , אֲבִיָּו ou אֲבִיָּם , o que aliás é natural, porque — אָב , no construto é אָבִי .

3º — As que terminam em הָ conservam o sufixo da 3ª m. sing. na forma הוּ , mas a vogal de ligação ֵ substituí a sua vogal final ָ . Aliás o construto dessas palavras se faz em ֵ . Mas com a 3ª do feminino elas conservam o ָ , exemplos: שָׂדֵהוּ — *o campo dele*, שָׂדֵהָ — *o campo dela* (§ 639.-).

4º — O sufixo da 3ª m. sing. aparece às vezes como ה' , ex.: הַלְהֵא , Gen. 9:21, e קָצָה em II Reis 19:23; mas este último em Isaias 37:24, é קָצוּ .

Tambem aparece a 3ª m. sing. מוֹ־ e a 3ª m. pl. מוֹ־ , formas poéticas, em lugar de מֹ־ e מוֹ־ .

5º — Outras formas bem raras são: 2ª pes. sing. com בָּ־ , אֲבִיָּבָּ , Gen. 3:9; 2ª feminino sing. em בִּיָּ־ , Salmo 103:4, e f. pl. em בִּיָּ־ , Salmo 103:3. Tambem a 3ª fem. pl. em נָ־ , Gên. 41:21 e em הָ־ , I Reis 7:37, em נָ־ , Rute 1:19, e muitas outras.

6º — As preposições אֶל e עַל terminavam na forma primitiva em ׳ e quando levam sufixos reaparece êsse ׳ , dando a impressão de estarem na forma do plural, assim: עָלַי , עָלַיךְ , עָלַיךְ , עָלַיךְ , עָלַיְכֶם e אֶלַי , אֶלַיךְ , etc.

A preposição אַחֲרַי — *depois*, ou *após*, está, de fato, na forma do plural, significando *as partes de trás* ou *posteriores*, daí, *após*, assim: אַחֲרַי após mim, אַחֲרֶיךָ após ti (m.), אַחֲרֶיךָ após ti (f.), אַחֲרָיו após êle, אַחֲרֶיהָ após ela, etc.

7° — Aparecem formas de substantivo plural sem o ' que as deve caracterizar entre o tema e o sufixo pronominal, ex. יָרְעֵהוּ Jó 42:10. Isso é mais comum com a 3ª pessoa וְ— em vez de יוְ—. Mas geralmente há correção marginal, por meio do *q'ri*, Samo 58:8.

Vocabulário:

נִגְרַשְׁתִּי — fui expulso, ou, fui lançado.

נִגַּד — presença. מֵן — de.

וַתְּבוֹא — e veio (ou chegou).

אֵלַיךְ — a ti.

הַיְכָל — palácio, ou, templo.

תַּתֵּן — dê, lances, do verbo נָתַן.

אֵל — não.

עָלֵינוּ — sôbre nós. עַל — sôbre.

נִקְיָא — inocente. (נִקְיָ)

דוֹר — geração. Pl. דְּרוֹת (דְּרוֹת) — (época, idade).

אֵתְךָ — te (אֵת, sinal de acusativo e כִּי — suf. m. sing.).

רָאִיתִי — vi, de רָאָה — ver.

פְּנֵים — rosto. Só se usa no pl. לְפָנַי — perante mim, diante de mim.

הַפֵּעַם — agora (פֵּעַם — *vez*, mais artigo).

עֲצָם f. — osso.

בָּשָׂר — carne.

נֹחַ — Noé.

כְּרָךְ — joelho. Dual, — כְּרָכַיִם — joelhos (em lugar de כְּרָכַיִם), porque pertence à classe I, embora escrita com dois *segghois*, parecendo da classe A (No. 137).

CAPÍTULO XXVII

VERBOS: *Generalidades e o Completo do Verbo Regular*

206. *Classificação.* Quanto à sua *etimologia*, podem ser *primitivos*, quando a raiz de que procedem é verbal; e *denominativos*, quando se derivam de um nome que se transforma em verbo, ex. dos primeiros — יָשַׁב — *sentar*; dos segundos, מָלַח — *salgar*, de מָלַחַל — *sal*, (§ 185.-).
207. Quanto à *natureza da ação* que expressam, podem ser *ativos*,— os que fazem o completo em *a*, geralmente transitivos, mas nem sempre no sentido de que a ação expressa passe do sujeito para um objeto; e *estativos*,— os que expressam um *estado físico* ou *mental* do sujeito. Êstes, geralmente terminam em --- (\bar{e}) e em --- (\bar{o}) no completo, ex. כָּבַד e קָטַן, e fazem o incompleto em --- (*a*). Êsses característicos não servem de base rigorosa para distinguí-los, porque há verbos estativos que terminam em *a* no completo, ex. גָּדַל e outros que podem terminar de um ou de outro modo, ex. קָרַב e קָרַב — *aproximar-se*. Também alguns há que fazem o incompleto em \bar{o} , ex. יָשַׁבן, de שָׁבַן — *habitar*. O nome de intransitivos para êsses verbos não lhes vai bem, porque há muitos intransitivos que não são estativos, como מָלַךְ — *reinar* e por outro lado, há muitos estativos de predicação incompleta, como אָהַב — *amar* e שָׂנֵא — *odiar*, que pedem objeto direto. A melhor maneira prática de distinguí-los é verificar se expressam um estado físico ou mental do sujeito. No caso positivo, são *estativos* e por exclusão os demais são *ativos* (§ 211.-). A conjugação se faz regularmente (§ 219.-).
208. Quanto à *forma ou estrutura* de sua raiz, podem ser *regulares ou fortes*, quando as tres letras de sua raiz são fortes, e *fracos*, quando teem uma ou mais letras fracas entre as três de sua raiz, ou quando repetem a 2a. letra. Consideram-se fracas as guturais (incluindo o ר), as mudas e o נ, ex. שָׁלַח, עָבַר, נָחַם, יָלַד, קוּם, סָבַב (§ 408.-). Não é próprio dar aos *verbos fracos* o nome de *irregulares*, porque as alterações sofridas pelos respectivos paradigmas devido à presença de alguma letra fraca em sua raiz, são muito uniformes e regulares (§ 410, 417 e 264.).

209. Passaremos à consideração do verbo forte em primeiro lugar (incluindo os *estativos*), por serem os verbos dessa categoria os que seguem um paradigma verdadeiramente regular e básico dos demais verbos.

O VERBO REGULAR OU FORTE

210. *Raiz*. Nomeia-se o verbo em hebraico pela 3a. *pessoa* do masculino singular do completo (perfeito), assim como no latim e no grego se nomeia pela 1a. pes. do singular do presente, — *amo, sum, φιλέω, εἰμί*, — *amo, sou*, etc. Alguns verbos fracos, excepcionalmente se nomeiam pelo infinito como em nossa lingua (§ 541.—).

Quando se diz, portanto, o verbo כָּתַב ou קָלַךְ, de fato, se diz o verbo *escreveu* ou *andou*, embora sempre se traduza por *escrever* e *andar* no vocabulário, simplesmente porque é pelo infinito que se nomeia o verbo em português.

Essa é a forma fundamental do verbo, a *raiz, têma* ou *radical*, à qual se aduzem afixos que servem para distinguir *pessoa, gênero* e *número* e outras modalidades. Êsses afixos entram como *sufixos no completo* e como *prefixos, na maioria dos casos, no incompleto*, nomes que daremos aos dois tempos fundamentais, *perfeito* e *im-perfeito* dos gramáticos, por motivos adiante expostos.

211. *Radicais*. O radical hebraico consta geralmente de três letras (consoantes). O nome (adjetivo e substantivo) tem vogais longas geralmente nas duas sílabas e o verbo tem vogal breve na última sílaba, ex. יָשַׁר — *justo*; יֵשֶׁר — *ser justo*. Os gramáticos explicam que os nomes representam a idéia *parada* e o verbo representa a idéia *em movimento*, pelo que o verbo tem vogal mais leve. Muitos verbos, porém, levam ֿ na segunda sílaba e alguns ֿ (hôle). Êstes são os *estativos*, que exprimem um estado físico ou mental do sujeito. Essas vogais ֿ e ֿ foram primitivamente ֿ breve e ֿ breve, respectivamente e que se alongaram por se acharem sob a sílaba tônica. A vogal primitiva do verbo ativo, — כָּתַב, na primeira sílaba também foi breve ֿ, que se alongou para ֿ por vir na pretônica aberta (§ 119. 2º). O verbo estativo, que expressa um estado do sujeito ou ação intransitiva em que a influência

reflexa da ação sobre o sujeito é mui proeminente, não precisa de vogais leves como os que expressam a ação em movimento. Há alguns radicais biliterais e poucos quadriliterais (§ 186, 187.).

- 212.** *Tempos.* Há dois tempos fundamentais, o *completo*, que expressa a ação acabada, completada, mesmo que se refira ao futuro, como no futuro composto nosso, ex. quando chover, eu já *terei chegado*; e o *incompleto*, que expressa a ação não acabada, quer seja no presente, passado ou futuro. Não há a noção cronológica nesses dois tempos, mas o uso é rigoroso do completo para as ações terminadas, em qualquer tempo e o incompleto para as que ainda não se completaram; ou para os estados mentais ou físicos completa ou incompletamente realizados, no caso dos verbos estativos. Por essa razão denominaremos de *completo* e *incompleto* os dois tempos e não de *perfeito* e *imperfeito*, como geralmente o fazem os gramáticos. Aliás todos êles insistem em que essa nomenclatura não é acertada, continuando a usá-la, porém. Há também os que chamam o imperfeito de *futuro*, em compêndios e léxicos, o que se torna ainda mais impróprio. W. H. Lowe, em sua gramática, denomina já êsses tempos de *completo* e *incompleto*.
- 213.** *Desinências pessoais.* Procedem quase todas das partes significativas do pronome pessoal (§ 37, 41) e se aduzem ao radical no *completo* como *sufixos* e no *incompleto*, principalmente como *prefixos*, havendo necessidade de se suplementar algumas das pessoas com sufixos, visto que os prefixos se desfiguram devido à distância da sílaba tônica e perdem as vogais distintivas, de cada pessoa (§ 226).
- 214.** *Outras flexões.* O radical sofre alterações internas em suas consoantes e vogais bem como externas por prefixos e sufixos, para expressar modalidades diferentes, *grau* (forma peculiar do verbo hebraico e de outras línguas semitas), *voz* e *desinências* características do objeto direto (§§ 260–324).
- 215.** *Flexões pessoais do completo.* Tomando como ponto de partida a forma verbal mais simples, que é a terceira pessoa do masculino singular do completo, — לֵטַן, é natural que sigamos ordem diferente da que costumamos seguir nas línguas ocidentais na conjugação das pessoas. Seguiremos da 3a. para a 1a. pessoa. Deve-se notar ainda que o hebraico faz distinção de gênero em algumas

pessoas que seriam comuns de gênero em português, como na 3a. do singular e na 2a. pes. tanto do singular como do plural.

216. O *completo*, portanto se faz assim:

3a. pes. m. sing.	—	קטל	3a. pes. pl. comum	—	קטלו
3a. pes. f. sing.	—	קטלה	_____		
2a. pes. m. sing.	—	קטלת	2a. pes. m. pl.	—	קטלתם
2a. pes. f. sing.	—	קטלת	2a. pes. f. pl.	—	קטלתן
1a. pes. sing. comum	—	קטלתי	1a. pes. c. pl.	—	קטלנו

217. As desinências pessoais acima aduzidas à forma simples do radical têm a seguinte procedência:

A 3a. f. sing. הִיא procede da forma arcaica comum do f. הִיא . Essa forma ainda aparece em alguns verbos *lamed he* e *lamed aleph* (§ 332-1º, 583-5º, 610, 611) e noutros casos mais raros e geralmente quando a 3a. pes. f. toma sufixo objetivo, ex. הִיא הִלְכָהוּ — *ela os furtoou*. Os nomes no construto e com sufixos também retornam no f. à forma primitiva, (§ 65.-). Na forma atual do f. o ה representa apenas o som longo do *â* (*mater lectionis*) que se alongou no fim da sílaba aberta por ter havido queda do ה (§ 65.-).

As 2as. pessoas m. e f. tanto no singular como no plural, procedem dos respectivos pronomes, הָ de הָאָתָּה ; הֵּ de הֵאָתָּה ; הֶּ de הֶאָתָּה ; הִּ de הִאָתָּה . A 1a. do singular vem de אֲנִי , notando-se que houve mudança do כ pelo ת, provavelmente por analogia com a 2a. pessoa, m. e f. e para distinguir de יָ e de יֵ, ao mesmo tempo. A 1a. do plural vem de אֲנֵינוּ e a 3a. do plural vem da forma arcaica do pronome da 3a. m. pl. que foi הוּם e não הוּם (§ 38.-). Ainda aparece um vestígio dessa forma com o ם atenuado para ן, em alguns verbos, como יָדְעוּן — *conheceram*, Deut. 8:3 e 16. No incompleto ainda é mais comum essa desinência.

218. *Fonética das vogais do verbo*. Os sufixos vocálicos (§ 198-1º) *â*, *î* e *û*, teem no verbo um efeito sobre as vogais do tema diferente do que acontece com os nomes (§ 121.b). A vogal característica da 2a. sílaba se reduz a *sheva*, e a primeira sílaba é que conserva a sua vogal (§ 121.b.-). Isso permite distinguir um adjetivo ou um substantivo do verbo, na forma f., ex. יְשָׁרָה — *ela é justa*; יִשְׁרָה — *justa*. A mesma regra se aplica à 3a. pessoa do pl. c., a saber, a

sílaba que fora tônica e se tornou pretônica aberta, porque o sufixo vocálico recebe sobre si o acento tônico, tem a sua vogal — reduzida a um *sheva* vocálico, ex. **קָתְבוּ** — *escreveram*.

Os sufixos consonantais são átonos, exceto os do plural m. e f., 2a. pessoa. Os do singular, m. e f. 2a. pessoa nenhuma alteração fazem no radical a que são aduzidos. Naturalmente a última consoante do radical tem que levar um *sheva* mudo ou secante, visto que a sílaba é fechada e nenhuma consoante sonora no meio da palavra pode vir sem vogal ou sinal de redução ou ausência de vogal (§ 14. fim), ex. **זָכַרְתָּ** — *lembraste*, m. e **זָכַרְתְּ**, f. A tônica fica onde estava e, portanto, a pretônica aberta conserva a vogal alongada que lhe é própria. A mesma coisa acontece com o sufixo da 1a. pessoa, tanto no singular, **זָכַרְתִּי** — *lembrei*, como no plural, **זָכַרְנוּ** — *lembramos*, ambos consonantais. Os da 2a. pes. plural, m. e f., como recebem a tônica, não alteram a vogal da pretônica porque é fechada átona, **כָּר**, mas a vogal da ante-pretônica aberta reduz-se a *sheva* vocálico, **י**, isto é **זָכַרְתֶּם** — *lembrastes*; o f. é a mesma coisa salvo o sufixo. Portanto, êsses casos seguem a lei geral fonética das vogais (§ 119.-) só havendo diferença da fonética dos nomes, quando o verbo recebe *sufixo vocálico* para expressar a desinência pessoal subjetiva (§ 121-a.-).

219. Os verbos estativos em **־** conservam o \bar{e} apenas na terceira pes. m. sing. e às vezes em outras pessoas na pausa, **כָּבֵד** — *êle é pesado*; **כָּבֵדְתָּ** — *tu es ou foste pesado*. Mas os estativos em **־** (\bar{o}), conservam essa vogal em todo o completo, apenas abreviado para **־** (o) na segunda p. plural, m. e f., ex. **קָטַנְתִּי** — *sou pequeno*, **קָטַנְתֶּם** — *sois pequeno*, **יָכֹל** — *êle é capaz*; **יָכֹלְתָּ** — *tu es capaz*; **יָכֹלָה** — *ela é capaz*. Aqui naturalmente o **־** (\bar{o}) se reduziu a *sheva* porque o sufixo f. é vocálico (§ 121-b, 218.-).

220. *Efeito da pausa sobre as vogais.* Quando a sílaba tônica com vogal breve coincidir com a pausa no fim de uma sentença ou mesmo no meio dela, a sua vogal se alonga, assim: **זָכַר**, se torna **זָכָר**, e **זָכַרְתִּי**, **זָכַרְתִּי**. Às vezes a exigência da cantilação ou do ritmo restauram a vogal que se reduzira a *sheva* sonoro, deslocando-se ao mesmo tempo a tônica da última para a penúltima sílaba, assim: **קָטַלָה**,

קָטַלְתָּ ou יָכַלְתָּ, יָכַלְתָּ. Deve-se notar que o alongamento é sempre para a vogal da classe da vogal primitiva da palavra.

221. *Sílaba tônica.* Tratando da fonética das vogais ao se aduzirem sufixos ao tema, dissemos algo sobre a tônica que convém aqui resumir. Os sufixos vocálicos, que no completo são só dois *â* e *û* e os sufixos pesados que são os do plural na segunda pessoa do *m.* e do *f.*, *tem* e *ten*, sempre atraem sobre si mesmos o acento tônico. Portanto só as pessoas seguintes, *3a. f. sing.* *3a. pl. c.* e *2a. plural, m.* e *f.* levam a tônica no fim. As demais pessoas tem o acento tônico na penúltima sílaba. A *2a. pes. fem. sing.* também tem acento na última sílaba, visto que o ם final que a caracteriza não tem vogal.

222. *Usos do completo.* Como vimos já, os tempos para o hebreu e para os semitas em geral não expressavam a época de duração da ação do verbo ou do estado do agente, mas serviam para indicar se a ação teve ou não acabamento completo ou se o estado mental ou físico teve plena realização. Daí resulta que ao traduzirmos o completo (perfeito dos gramáticos) devemos ter em vista o emprego de tempos que expressem o acabamento da ação, ou a plena realização do estado que a raiz do verbo indicar.

Normalmente, portanto, deve-se traduzir pelo nosso *perfeito simples*, pelo *mais que perfeito*, quando significar uma ação acabada do ponto de vista de outra ação passada, e ainda pelo *futuro composto*, quando expressar uma ação acabada com relação, porém, a um ato futuro, ex. No princípio *criou* Deus . . . (completo); “descansou de toda a obra que *fizera*” (completo), Gen. 2:2; Is. 4:3-4- “ . . . quando o Senhor lavar (tiver lavado)” . . . etc. fut. perf. composto do subjuntivo nosso (em hebraico, o *completo* ou perfeito). A ação é futura mas acabada em relação a outras ações futuras do v. 3. O modo mais comum de se traduzir o completo é o nosso tempo *pretérito perfeito* (simples), portanto.

223. *Maneiras menos comuns de traduzir o completo:*

Há lugares, no entanto, em que o completo se traduz por tempos que parecerão, à primeira vista, contrariar êsse princípio da ação acabada de todo, mas se procurarmos entender o *gênio da língua*, veremos que não há discrepância.

Assim, o completo pode ser também traduzido:

1) — *Pelo nosso presente* — quando expressa verdades gerais ou ações de ocorrência frequente, ex. “A grama seca” (secou), Sal. 84:4 — “Até o pardal acha (achou) casa” . . . Especialmente aparece êsse uso na forma negativa: “Não faz (fez) mal ao seu próximo . . . Sal. 15:3.

Também se pode traduzir pelo presente o verbo estativo, no qual o estado se considera como tendo alcançado *realização plena*, ou *existência completa*, pelo que, se expressa o estado ou condição pelo completo. Mas como êsse estado é permanente, como que continua, fica melhor expresso em nossa língua pelo presente, ex. Is. 1:3 — Conhece (conheceu) o boi o seu possuidor. . . . Assim como o verbo *odiar*, *lembrar*, *regosijar-se*, etc. O verbo הָיָה — *ser*, quando expresso, é particularmente, suscetível de ser assim traduzido, ex. “. . . os teus servos não são (הָיָה) espias” . . . Gen. 42:11 e v. 31 — “. . . “não somos (הָיָה) espias.” Mas êsse verbo é em geral subentendido.

2) — *Pelo imperfeito* nosso. Em estilo de narrativa, especialmente com o verbo הָיָה — *ser*, o que parece estranho porque o imperfeito nosso sempre indica uma ação não acabada no passado. No entanto, nesses casos, a condição expressa pelo verbo está acabada do ponto de vista do narrador, ex. “a terra era (הָיָה) informe e vazia . . . Gen. 1:2 e “Havia (הָיָה) um homem da terra de Uz . . . Job. 1:1. Verdade é que também se poderia dizer: “A terra foi informe” . . . e “Houve um homem,” etc. Felizmente são mais raros êsses casos.

3) — *Pelo nosso futuro simples*. Quando a ação ou condição futuras são tão certas à imaginação do escritor que êle já a considera realizada, completada. Aparecem nessa forma ameaças e promessas.

- 224.** Relaciona-se com êste último uso, o chamado *perfeito profético*, em que a fé e a imaginação vívida dos profetas considerando como já realizadas as cênas por êles preditas ou as visões recebidas de Deus, registravam a sua mensagem acerca de cousas futuras, ex. Is. 1:5 — “Um menino nos nasceu, um filho se nos deu” . . . e no v. I, — “O povo que andava nas trevas viu uma grande luz” . . .

225. *Nota* — Também pode ser traduzido pelo *modo condicional*, quando vem numa sentença dependente de uma condição estabelecida noutra; ou ainda pelo *subjuntivo*, de acôrdo com as partículas que iniciarem a cláusula em que aparece. Mas todos êsses casos enumerados de 1 a 4 pertencem mais ao domínio da syntaxe.

Vocabulário:

עָבַד — servir, trabalhar, lavrar.

אָחֵר — outro. Pl. אֲחֵרִים.

רָעַב — fome.

זָקֵן — adj., — velho; verbo, — ser velho, estar velho.

גָּדַלְתִּי — criei, fiz crescer; Piel de גָּדַל, — ser grande.

פָּשַׁע — rebelar.

יָכַל — ser capaz, poder.

אָכַל — comer.

קָנָה — possuidor, comprador, קָנְהוּ — seu possuidor, dono.

קָטַן — ser pequeno.

צָפַן — esconder.

עָזַב — abandonar.

שָׁנָה, f. — ano, pl. — שָׁנִים, construto pl. — שָׁנַי.

יָמֵי — constr. pl. de יוֹם — dia.

חַיִּים — vida, do part. חַי — vivente, vivo.

שִׁבְעִים — setenta. A sentença é idiomática — “Tenho setenta anos” (Eu sou filho de setenta anos). A anterior também: “Quantos anos tens”? (Quantos são os dias dos anos de tua vida).

חֲלוֹם — sonho. חָלַם — sonhar.

הֵ — partícula interrogativa.

אֵיב — inimigo.

אָרוּר — maldito. אָרוּרָה, f. — maldita.

בְּעִבּוּרְךָ — por tua causa. Por causa de ti. Por amor de ti.

לָמָּה — Porque? (ל+מָה)

יָצַר — formar.

אֲתָכֶם — vos.

EXERCÍCIO 45

שָׁמְרָנוּ דְּבַרְי יְהוָה: לֹא שָׁמַרְתֶּם מִצְוֹתַי: עֲבַדְתֶּם אֱלֹהִים
 אֲחֵרִים: כָּבֵד הָרַעַב בְּאֶרֶץ: וְקִנְיֵי מֵאֲחֵי: בָּנִים וְגִדְלֹתַי וְהֵם
 פָּשְׁעוּ בִי: יָדַע שׁוֹר קִנְיֵהוּ יִשְׂרָאֵל לֹא יָדַע: עָזְבוּ אֶת יְהוָה:
 וְגִדְלֹת וְקִנְיֵי: צָפְנֹת בְּלִבָּבָהּ כָּל-דְּבָרַי: לֹא יִכְלְתֶם לְסֹפֵר
 הַכּוֹכָבִים: וְקִנְיֵה אֲמָהָ מֵאֲמִי: אָבִי זָקֵן וְאֲמִי גַם וְקִנְיֵה: וְקִנְיֵי
 מִמֶּנָּה: לֹא זָכְרוּ אֶת-יְהוָה אֱלֹהֵיהֶם: כַּמָּה יָמֵי שְׁנֵי חַיֶּיהָ: אֲנִי
 בֶן שִׁבְעִים שָׁנָה: זֶה הַחֲלוֹם אֲשֶׁר חָלַמְתִּי: אִי הֶבֶל אֲחִיךָ
 וַיֹּאמֶר לֹא יָדַעְתִּי הַשְׁמֵר אֲחִי אֲנֹכִי:

EXERCÍCIO 46

Abandonastes a Jeová vosso Deus. Não lembrastes (de) todas as misericórdias dele. O Senhor vos entregou (deu) nas mãos dos (na mão de) vossos inimigos. A tua voz ouvi no jardim. A mulher que tu me deste (deste comigo *עָמְדִי*), ela me deu (deu para mim) da árvore e comi (*וְאָכַל*). Da árvore comeste? E ao homem disse, porquanto ouviste à voz de tua mulher (*אִשְׁתְּךָ*), maldita (será) a terra (solo) por tua causa. Porque se desfigurou (cair, no pl.) o teu semblante (rosto, só no pl.). E colocou (*וַיָּשֶׂם*) alí o homem que havia formado (formou).

CAPÍTULO XXVIII

O INCOMPLETO DE QAL

226. *Flexões pessoais.* As partes significativas dos pronomes (§ 41.—) entram como prefixos para a formação do incompleto. Os gramáticos dão como explicação dessa diferença do completo a seguinte razão: no completo que representa a ação acabada o sujeito ou agente da ação é menos importante do que a própria ação e portanto aparece depois do têma, como sufixo. No incompleto, porém, que expressa ação não acabada, o sujeito é mais importante do que a ação e porisso vem, como prefixo, antes do têma. O fato, porém, é que os prefixos só não bastam para distinguir bem uma pessoa de outra em certos casos, porque as vogais distanciadas da sílaba tônica se reduzem ou abreviam, desaparecendo as distinções pessoais, o que torna necessário aduzir sufixos distintivos. O incompleto assume, pois, a seguinte forma:

*Singular:**Plural:*

	<i>Ativo:</i>	<i>Estativo:</i>	<i>Ativo:</i>	<i>Estativo:</i>
3a. pessoa — m. —	יְקַטֵּל	יִכְבֵּד	יְקַטְלוּ	יִכְבְּדוּ
3a. pessoa — f. —	תְּקַטֵּל	תִּכְבֵּד	תְּקַטְלֶנָּה	תִּכְבְּדֶנָּה
2a. pessoa — m. —	תְּקַטֵּל	תִּכְבֵּד	תְּקַטְלוּ	תִּכְבְּדוּ
2a. pessoa — f. —	תְּקַטְלֵי	תִּכְבְּדֵי	תְּקַטְלֶנָּה	תִּכְבְּדֶנָּה
1a. pessoa — c. —	אֶקַטֵּל	אֶכְבֵּד	נִקְטְלוּ	נִכְבְּדוּ

227. *Raiz do incompleto.* O incompleto parece ter sido formado da raiz do verbo na sua forma abstrata, a saber, o *infinito construto*, — קַטֵּל, daí, a sua pontuação no verbo ativo (e raramente em alguns estativos também), em —, na sílaba final da 3a. pes. m. Mas o verbo estativo em — e em — faz o incompleto em —, salvo raras exceções.

228. *Origem das flexões.* O ך da 3a. p. m. vem de הוּא, o ו substituído por ך, pela aversão que tem o hebraico de começar a palavra por ו, (§ 143.—), havendo apenas como exceção o *vav conjuntivo* ou o *con-*

secutivo e mais umas tres palavras, Prov. 21:8, Gen. 11:30, 2 Sam. 6:23 (no q'ri) e o próprio nome da letra *vav*. O sufixo ו que distingue a 3a. do pl. m. tem a mesma origem que a 3a. pl. do completo (§ 217.-). As formas em ון, ainda aparecem, ex. Sal. 104:28 — יִשְׁבְּעוּן; Josué 4:6 — יִשְׁאָלוּן; Rute, 2:9 — יִקְצְרוּן; 1. Sam, 2:22 — יִשְׁכְּבוּן; Sal. 11:2 — יִדְרְכוּן.

229. *Vogal do prefixo do incompleto.* A vogal original do ' preformativo do incompleto no verbo ativo parece ter sido —, que se atenuou em — (§ 114.). No verbo estativo, porém, a vogal original foi — mesmo.

A 3a. p. sing. f. toma como prefixo, ת, que provém, dizem os gramáticos em geral, da terminação comum do f. que foi primitivamente ת—. A 3a. do plural do f., se distingue da 3a. do singular, pelo acréscimo do sufixo נָה, oriundo do pronome הִנָּה (§ 37.). A 2a. do m. sing. toma o prefixo ת, oriundo do pronome אַתָּה, não se distinguindo, no entanto, da 3a. do f. sing. A 2a. do f. singular toma o prefixo ת, de אַתָּה e o sufixo '— do mesmo pronome que foi אַתָּה, por sua vez oriundo de אַתָּה (§ 38.), distinguindo-se assim da 2a. m.

A 2a. do m. pl. se distingue pelo acréscimo do sufixo ו à 2a. m. sing. . . Êsse sufixo vem da forma arcaica do pronome da 2a. m. pl. אַתּוּם (§ 38.-). Ainda aparecem as formas de verbos nessa pessoa com a terminação ון, ex. Gen. 3:3 e 4 — תִּמְתּוּן; Deut. 1:17 — תִּשְׁמְעוּן (§ 228), tônica, naturalmente. A 2a. do f. pl. é idêntica à 3a. f. pl. O seu sufixo (*nâ*) נָה procede dos pronomes da 2a. e da 3a. f. pl. אַתְּנָה e הִנָּה (§ 37.). A 1a. pes. sing. toma o prefixo א e a 1a. do pl. א, dos pronomes אֲנִי e אֲנִיכֶם, respectivamente. Ambas essas pessoas são comuns de gênero.

Nota — A 2a. f. sing. tambem ocorre com a desinência ין, — ex. Rute 2:8 — תִּדְבְּקִין e sem razão etimológica. Talvez a analogia com a 2a. m. pl. determinasse essa forma. A desinência נָה da 3a. f. e 2a. f. pl. aparece como ך, às vezes, ex. Gen. 30:38 — תִּבְאֵן. A vogal do prefixo é a mesma em todas as pessoas exceto na 1a. sing. que é ך porque a gutural א prefere essa vogal muitas vezes.

230. *A primeira sílaba do incompleto é fechada.* A consoante do prefixo se aglutina tanto com a primeira letra do radical que forma com

ela uma sílaba fechada, em todas as pessoas, ex. יִקְ, תִּקְ, אִקְ, נִקְ, etc.

231. *Dāghēsh lene na letra média.* O efeito do fato anterior é que a 2a. letra do radical se for do grupo BeghadhKephath tem que levar *dāghēsh lene*, ex. יִכְתֹּב, em todas as pessoas.

232. *Fonética, vocalização e sílaba tônica.* No incompleto o acento tônico recai sempre na última sílaba, exceto na 2a. e na 3a. do f. pl., que teem o mesmo sufixo, נָּ. Nestas pessoas a tônica é a penúltima. Quanto às vogais, ou à pontuação, nada mais se precisa dizer senão o que já se estabeleceu no completo, a saber, que as desinências feitas por sufixos vocálicos (§ 218.) tornam a última sílaba, que era fechada, *aberta e penúltima*, de modo que segundo a fonética do verbo a sua vogal se reduz a sheva vocálico (§ 121.b). Os sufixos vocálicos no incompleto são י־ 2a. f. sing. e י 3a. pl. m. e 2a. pl. m. O único sufixo consonantal ao incompleto é נָּ à 3a. e à 2a. pl. f. Naturalmente êsses exigem que se pontue a última consoante do verbo (radical) com *Sheva* mudo ou secante (§ 14, fim). Os prefixos exigem *sheva* mudo na primeira letra do radical (§ 230). Isso se aplica tanto ao verbo ativo como ao estativo.

233. *Formas pausais.* O efeito da pausa sobre as vogais, semelhante ao que se dá no completo, é o seguinte: No fim do verso e em acentos importantes mesmo no meio do verso, a pausa tem como efeito *restaurar a vogal* que se reduzira a *sheva* e ao mesmo tempo deslocar a tônica para essa sílaba, que é a penúltima. A vogal restaurada é sempre longa e da classe de origem, ex. יִקְטֹלוּ se torna יִקְטָלוּ; תִּשְׁכְּבוּ, fica sendo תִּשְׁכָּבוּ. Além de restaurar a vogal, a pausa também alonga a vogal breve do verbo, quando coincide com a tônica do verbo, ex. יִשְׁכַּב se torna יִשְׁכָּב e תִּכְבֹּד, תִּכְבָּד.

234. *Modalidades expressas pelo incompleto.* Servindo para expressar a ação não acabada ou os estados que não tiveram plena realização, é claro que o incompleto pode ser expresso de varias maneiras em nossa língua. Dependerá a escolha da modalidade em que se deverá traduzir o incompleto da boa inteligência pelo leitor das circunstâncias em que a ação do verbo (ou o estado) foi expressa. Às vezes o verbo mesmo expressa essas circunstâncias, noutras só o contexto.

235. Tanto pode ser traduzido pelo *presente* como pelo *passado* e pelo *futuro*. O importante é notar que o incompleto expressa uma ação nascente e em progresso de realização, como que procedendo ou evoluindo do sujeito, mas não acabada. Geralmente expressa:

1 — *O presente do indicativo*, nos seguintes casos: um ato simples do momento, o que se poderia chamar de *presente atual*, ex. מַה־תִּבְקֶשׁ — *que buscas?* (Gen. 37:15). Certas expressões de *verdades gerais*, também, ex. הֲשִׁחַר יְעֹר — *o presente, dádiva, cega*, Ex. 23:8. Em estilo poético ou elevado se pode expressar o nosso *presente histórico* pelo incompleto, visando dar relevo e vivacidade à cena que se quer descrever. Os atos habituais, como כָּאֲשֶׁר יֹלֵק הַכֶּלֶב — *como lambe o cão . . .* Juizes 7:5, também se expressam pelo incompleto.

2 — *O nosso imperfeito*, quando se trata de uma ação passada mas repetida, ex. Gen. 2:6 — וַאֲדַר יַעֲלֶה — *um vapor subia . . .* Ex. 19:19 — מֹשֶׁה יִדְבֹר וְהָאֱלֹהִים יַעֲנֶנּוּ — “Moisés falava (repetidamente) e Deus lhe *respondia*” (repetidas vezes). Expressa ação continuada, (não sem intermitência que seria função do participio expressar), mas frequente, repetidamente.

3 — *O futuro simples nosso*, quando representa uma ação não acabada, no futuro, próximo ou remoto. Essa a tradução mais frequente do incompleto. Abundam exemplos, Ex. 6:1, Gen. 12:12b, 16:12, 15:8.

4) — *O nosso subjuntivo*, com suas muitas nuances, como o optativo, nas cláusulas finais, condicionais e outras, depois de partículas téticas, de advérbios, de conjunções e do relativo אֲשֶׁר precedido de preposição. Também abundam os exemplos. Até aqui os usos mais comuns do incompleto.

5) — *O nosso perfeito simples*. É êsse um caso menos comum e que pareceria contrariar o princípio fundamental, distintivo dos dois tempos, *completo* e *incompleto*.

Quando isso acontece por vir o incompleto precedido de אֲזַי, ainda se pode perceber que o significado da partícula determina a tradução referida, ex. Ex. 15:1 — אֲזַי יָשִׁיר — *Então cantou* (Moisés) . . . Josué 10:12 — אֲזַי יִדְבֹר — *Então falou* Josué . . . Josué 8:30 —

אָז יִבְנֶה — “Então Josué *edificou* um altar”. . . Deut. 4:41 — אָז יִבְדִּיל — “Então *separou* Moisés”. . . .

236. Outros casos semelhantes são *excepcionais*, como os seguintes: Juízes 2:1 — אֶעֱלֶה אֶתְכֶם מִמִּצְרַיִם — “Do Egito vos fiz subir . . .” Casos como êstes levam alguns autores a suspeitar de que o texto seja defectivo, nesse ponto. Em I Reis 21:6 — כִּי אֶדְבַר אֶל נָבוֹת — “Porque falei a Naboth, etc. Aqui talvez conserve a força de ação repetida, equivalente ao nosso perfeito composto: *tenho falado*, especialmente por ser o Piel (§ 286.1). II Samuel 15:37 — . . . וְאַבְשָׁלוֹם יָבוֹא . . .
237. *Uniformidade geral do emprego dos dois tempos*. Davidson diz em sua gramática § 46, II, 5c, que um não se emprega pelo outro, mas adverte que duas concepções diferentes poderão ser expressas, ou por um ou por outro dos tempos fundamentais, a saber, pelo *completo* ou pelo *incompleto*: Qualquer verdade geral, concebida como acabada e muitas vezes realizada pode ser expressa pelo completo. Mas concebida como uma ação não terminada e sempre a se repetir, pelo incompleto. De sorte que a sentença: “a grama *seca*” pode ser expressa pelo *completo* יִבֵּשׁ — *seca* (secou), chamando atenção para o *fato*; ou pelo *incompleto* יִבֵּשׁ — *seca*, chamando atenção para a *frequência* da ação.
238. Ha muitas passagens na poesia e em estilo elevado em que o completo e o incompleto parecem permutar-se na expressão de idênticas modalidades, o que constitui uma dificuldade que os gramáticos procuram explicar. Ha autoridades, porém, que eliminam essas dificuldades afirmando que, nêsses casos, geralmente o incompleto simples substitui o incompleto com vav consecutivo (§ 253.-). Veja-se A. B. Davidson’s Hebrew Syntax, § 51, Rem. 5.

Vocabulário:

שָׂרַף — queimar.

אֵשׁ f. — fogo.

קָרַב — aproximar-se, chegar perto (estativo).

רָנָה — clamor, queixa.

לָמַד — aprender. No *Piel* — ensinar.

- מִלְחָמָה — guerra, batalha.
 תוֹךְ — meio. No construto, — תּוֹךְ.
 פֶּן — para que não. (Conjunção tética negativa).
 תָּמַתוּן — morrais. 2a. pl. arcaica de מוּת — morrer (incompleto).
 לְבַשׁ — vestir (estativo).
 גֵּבֶר — homem, (forte).
 שִׁמְלָה — roupa, manto.
 שָׁכַח — esquecer.
 בְּרִית, f. — pacto, aliança. כָּרַת בְּרִית — fazer aliança ou pacto.
 כָּרַת — cortar.
 עַל-פִּי — de acôrdo com. (Frase idiomática, literalmente — sobre a bôca de).
 אַח — com. אִתְּךָ — contigo.
 עֲוֹן — iniquidade.
 חַטָּאת f. — pecado. Pl. חַטָּאוֹת ou חַטָּאוֹת.
 פָּקַד — visitar.
 מָשַׁל — dominar, seguido de ב. יִמְשַׁל, ou יִמְשַׁלְּ- (§ 170).
 לוּחַ — tábua. Pl. — לְחֹת (abs. e constr.).
 תְּשׁוּקָה — desejo.
 שָׁבַת — sábadado, descanso.
 שֵׁשֶׁת יָמִים — seis dias.
 מָחָר — amanhã.
 אֲבֹת — pais.

EXERCÍCIO 47

בֵּיתְךָ נִשְׂרַף בְּאֵשׁ: תִּקְרַב רֵנְתִי לְפָנֶיךָ: לֹא יִלְמְדוּ עוֹד
 מִלְחָמָה: מִפְּרִי עֵץ-חַיִּים נֹאכַל וּמִפְּרִי הָעֵץ אֲשֶׁר בְּתוֹךְ-חַיִּים
 אָמַר אֱלֹהִים לֹא תֹאכְלוּ מִמֶּנּוּ פֶּן-תָּמַתוּן: לֹא יִהְיֶה לְךָ
 אֱלֹהִים אֲחֵרִים עַל פָּנָי: לֹא תִגְנוֹב: לֹא יִלְבַּשׁ גֵּבֶר שִׁמְלַת אִשָּׁה:
 אֵל תִּשָּׁבְחוּ אֶת-יְהוָה אֱלֹהֵיכֶם: יִמְלֹךְ יְהוָה לְעֹלָם: בְּרִית
 עוֹלָם אֶכְרַת לָהֶם: תִּכְתֹּב לְךָ אֶת-הַדְּבָרִים הָאֵלֶּה כִּי עַל-פִּי

הַדְּבָרִים הָאֵלֶּה כָּרַתִּי אִתְּךָ בְּרִית וְאֶת־יִשְׂרָאֵל: עֲתָה יִזְכּוּר
יְהוָה עִוְנָם וַיִּפְקֹד חַטָּאתָם: אִישׁוֹ יִמְשַׁל-בְּדָ:

EXERCÍCIO 48

Não te esqueças (f.), minha alma, do Senhor teu (f.) Deus e de todas as suas misericórdias. Escreveremos todas estas palavras nas tábuas de nosso coração. O teu desejo será para o teu marido e êle dominar-te-á. Visitarei a iniquidade dos pais nos filhos. **עַל-בְּנֵי**. Lembrar-te-ás (lembrarás) do (o) dia de descanso (sábado). Trabalharás seis dias. O sétimo dia (é) o sábado (descanso) do (para) Senhor teu Deus. Escreverei hoje ao meu irmão, amanhã ao meu filho. Elas guardarão os mandamentos do Senhor seu (f. pl.) Deus.

CAPÍTULO XXIX

O IMPERATIVO, INFINITIVOS E PARTICÍPIOS

239. *Imperativo.* Como em português, só existe nas segundas pessoas, do sing. e do plural, mas também no feminino. Tem íntima relação com o incompleto, cujas desinências conserva. Uma vez conhecido o incompleto nas segundas pessoas, faz-se o imperativo cortando-se o prefixo subjetivo do incompleto, assim: 2a. m. sing. **קָטַל, תִּקְטַל**. 2a. f. sing. **קַטְלִי, תִּקְטְלִי** — mata (tu — f.). Cortando-se o prefixo, o *sheva* sob uma consoante inicial tem que ser vocálico ou sonoro e, portanto, se a 2a. letra do radical for do grupo *Beghadhkephath*, não levará *dāghēsh lene* (§ 18.-). Por motivo idêntico, na 2a. f. sing. e na 2a. m. plural, ocorreriam dois *shevas* sonoros em sucessão imediata e o primeiro se torna vogal eufônica — (§ 119.4°) e a sílaba inicial será neutra ou semi-aberta (§ 119-4°); Segue-se daí que a 2a. letra do radical não tomará *dāghēsh lene* (§ 18.-), nem a 3a., ex. **כָּתַבִּי** — escreve (tu, f.) e escrevei — **כָּתְבוּ** (vós, m.). Entretanto no incompleto, a 2a. letra tem *dāghēsh* (§ 231.-), — **תִּכְתְּבוּ**.

Essa grande semelhança com o incompleto, poderia bem indicar que o imperativo se deriva do incompleto, mas os gramáticos entendem que o imperativo, o incompleto e o infinito absoluto (que às vezes substituí o imperativo) não se derivam um do outro, mas são formas independentes que surgiram todas da forma abstrata do verbo, — a forma monossilábica do infinito, כְּתַב.

Formas do imperativo

	<i>Singular</i>		<i>Plural</i>	
	<i>Ativo</i>	<i>Estativo</i>	<i>Ativo</i>	<i>Estativo</i>
2a. m.	קְטֹל	כְּבֹד	קְטֹלוּ	כְּבֹדוּ
2a. f.	קְטֹלִי	כְּבֹדִי	קְטֹלְנָה	כְּבֹדְנָה

O sufixo נָה do f. pl. às vezes perde a desinência ה־ָ e o verbo toma uma vogal eufônica na última sílaba, ex. שְׁמַעְנָּן — ouvi (vós, f.), Gen. 4:23; קְרֹאְנָּן — chamai (vós, f.), Ex. 2:20. Outras vezes o ה cai, mas fica a vogal, ex. קְרֹאְנָּן — Rute 1:20 — chamai (vós, f.), Rute 1:9 — קְרֹאְנָּן. Êsse abreviamento deve ser devido à gutural.

- 240.** *Formas negativas.* Como em português, não se usa em hebraico o imperativo com as partículas negativas. Recorre-se ao incompleto numa forma abreviada que se chama *jussivo*. Acontece, porém, que por motivos de ordem fonética, o incompleto não se pode abreviar mais (§ 125-A) no verbo regular exceto no hiph'íl, de sorte que *o incompleto é igual ao jussivo em todos os graus, exceto no hiph'íl*. Dest'arte para se dar uma ordem negativa se diz לֹא תִגְנוֹב — *não furtas*, que passou para a língua portuguêsã na forma do futuro como um hebraísmo, — *Não furtarás*. A negativa לֹא é categórica. Há outra לֹא־נָּ, mais branda que é dissuasiva.
- 241.** *Jussivo.* O jussivo também se usa para as formas afirmativas, nas 2as. e nas 3as. pessoas, equivalendo ao nosso subjuntivo nesses casos, e substituindo o imperativo para a 3a. pessoa. Êsse modo expressa um desejo peremptório, apressando a pronúncia da palavra. Como a fonética não permite o abreviamento da palavra o jussivo coincide com o incompleto exceto no caso acima indicado

(§ 240.—) e também *nos casos em que o verbo recebe sufixos pronominais*.

242. *Cohortativo*. Ao contrário do jussivo que procura apressar a enunciação da palavra existe um modo em que o orador expressa a direção da mente ou da vontade para ação, estendendo ou alongando a enunciação e a escrita da palavra. Isso se dá nas 1as. pessoas do singular e do plural, acrescentando-se o sufixo הַ־ ao incompleto. Expressam-se assim as ordens ou os convites em que a pessoa que fala se inclui, como o nosso subjuntivo: *Vamos, marchemos, corramos, falemos*, ou que *eu corra, marche*, etc., ex. הַשְׁמַרְךָ — *que eu vigie*; הַשְׁמַרְנָה — *Vigiemos*.

O sufixo הַ־, sendo vocálico produz naturalmente o efeito já conhecido (§ 121.b.) sôbre a vogal da última sílaba que ficou agora na penúltima aberta, reduzindo-se a *sheva* vocálico. Muito raramente essa forma exhortativa ocorre também na 3a. pessoa sing.

243. *Imperativo enfático*. O mesmo sufixo הַ־ acrescentado à 2a. pes. sing. m. do imperativo comunica ênfase ao imperativo, o que em nossa lingua se expressa apenas pela inflexão da voz. É certo que em alguns casos essa ênfase é só de forma e não do sentido, especialmente nos verbos fracos, em que perde o significado enfático.
244. No verbo regular essa forma toma a vogal eufônica ׀ (o) na primeira sílaba, הַשְׁמַרְךָ porque o imperativo e o infinito construto seguem a 2a. declinação (§ 134-4º, 339, 340.). Há alguns verbos, porém, que tomam o ׀ eufônico, na 1a. sílaba, mas isso em verbos que fazem o incompleto e portanto o imperativo também em *a*, ex. הַשְׁמַעְךָ — *ouve*.
245. *Infinitivo*. O infinito tem duas formas: o *construto*, קָטַל, que admite afixos, a saber, preposições como prefixos e sufixos pronominais que podem ser subjetivos ou objetivos (§ 321.). O infinito construto no verbo regular é igual ao imperativo, (2a. p. m. sing.) em todos os graus exceto no hiph'il. A outra forma do infinito é o *absoluto*, לְקָטַל, que não admite sufixos, nem prefixos, exceto o do *vav* copulativo.
246. As preposições inseparáveis prefixadas ao infinito construto formam com a primeira letra do infinito uma sílaba fechada, de sorte que

o *sheva* inicial que era sonoro, agora no fim da sílaba se torna mudo ou secante, לִקְטֹל. Portanto se a 2a. letra do radical for do grupo BeghadhKephath, tomará *dāghēsh lene*, ex. לִקְטֹב — *lik-tōbh*.

247. O infinito absoluto expressa a idéia nua do verbo, despida de qualquer modificador. Quando acompanha as formas finitas, serve para dar ênfase à idéia; geralmente *precede* a forma finita, ex. מוֹת תָּמוּת — *morrer morrerás*, que se pode expressar por algum advérbio, *certamente*, ou *sem dúvida*, morrerás. Mas com o imperativo, costuma vir depois, ex. רְאוּ רְאוּ — vede, *ver*, isto é, *vede bem, atentai bem . . .* Is. 6:9.

248. *Participios*: o presente ou ativo; e o passado ou passivo (§ 60 a 62, 138.).

<i>Part. presente</i>		<i>Singular</i>		<i>Plural</i>
M. קָטַל	ou	קוֹטֵל		קוֹטְלִים
F. קָטְלָה	ou	קוֹטֶלֶת		קוֹטְלוֹת

249. *Participio passado*, (§ 62.—)

	<i>Singular</i>		<i>Plural</i>
M.	קָטוּל		קָטוּלִים
F.	קָטוּלָה		קָטוּלוֹת

250. *Infinito e part. presente no verbo estativo*. O infinito do verbo estativo não é igual ao imperativo como acontece no ativo (§ 245.—), porque o imperativo segue o incompleto, portanto em a קָבַד, mas o infinito conserva o som de *ō*, ex. קָרַב — aproximar.

251. O infinito às vezes toma uma terminação feminina nos estativos, como em הִרְאָה? — *temer*.

252. O participio presente costuma ser igual no verbo estativo à 3a. pes. sing. m. do completo, ex. קָבַד, com duas vogais mutáveis, sujeitas às alterações fonéticas de acôrdo com a 1a. declinação. Há casos, porém, em que tomam a forma comum do part. presente, como יוֹרֵעַ, apenas com um pathah furtivo (§ 18-7) de יָדַע — *saber, conhecer*.

EXERCÍCIO 49

וַיֹּאמֶר יַעֲקֹב מְבָרָה בְּיוֹם אֶת־בְּכֹרְתָךְ לִי: וַיֹּאמְרוּ לוֹ אָחִיו
הַמֶּלֶךְ תִּמְלֹךְ תִּמְלֹךְ עָלֵינוּ אִם־מִשׁוֹל תִּמְשָׁל בָּנוּ: מִה־טוֹב לָכֶם
הַמִּשָּׁל בָּכֶם שְׁבָעִים אִישׁ אִם־מִשָּׁל בָּכֶם אִישׁ אֶחָד: כָּתַב לָךְ
אֶת־הַדְּבָרִים הָאֵלֶּה: זָכְרוּ כִּי אָנֹכִי אֵל וְאִין עוֹד אֱלֹהִים
בְּמוֹנֵי: שָׁבַר זְרוּעַ רָשָׁע: שָׁבְחֵי עַמּוֹךְ וּבֵית אָבִיךָ: רַפָּא יְהוּה
לְשׁוֹנֵי לֵב: קָבְרוּ אֹתִי בְּקָבֶר אִשְׁרֵי אֱלֹהִים קָבוּר בּוֹ:
יִזְכֵּר יְהוּה כָּל־מִנְחֹתֶיךָ: אֲשַׁמְרָה דְּבַר־יְהוּה בְּלִבִּי:

EXERCÍCIO 50

Aprende a fazer bem, buscai o juizo (retidão), julgai o órfão, defendei a viuva. Lembra, não (te) esqueças de que (transitivo — אָתָּאֲשָׁר) abandonaste o Senhor teu Deus no deserto. Disse Rubem, não derrameis sangue. Habita na terra que eu te disser (אָמַר). Esforçai-vos e animai-vos (esforçai e animai) porque o Senhor teu Deus é o que irá (êle (é) o (que) indo (o que vai)) contigo e não te (אֶתָּךְ) abandonará (יַעֲזֹב). Escreveu Moisés esta lei. Disse Moisés a Josué: esforça-te e anima-te (esforça e anima). O Senhor é o que irá (êle o que indo) diante de ti. Deu Moisés esta lei aos sacerdotes que levavam (os carregandos) a arca do concerto (aliança) do Senhor e a todos os anciãos de Israel.

CAPÍTULO XXX

O VAV CONSECUTIVO

253. *O Vav consecutivo.* Chama-se de *vav consecutivo*, o *vav* que só se usa ligado imediatamente ao completo ou ao incompleto do verbo e com função muito diferente da do *vav conjuntivo*, uma função que estabelece uma certa subordinação de um dêsses dois tempos ao outro, a saber, *o completo ao incompleto* ou *vice versa*. Isso se dá quando há uma relação entre o verbo inicial de uma sentença e os que se lhe seguem, ou o que se lhe segue, na mesma sentença. A relação pode ser de *sequência rigorosa* (causa e efeito), ou mera *sucessão no tempo*, ou então, *sucessão apenas na mente* do escritor ou orador. Essa função parece converter um dêsses tempos no outro, como veremos adiante, pelo que se chamava antigamente de *vav conversivo*. Em rigor, porém, não ha conversão alguma de tempos. É questão de modalidade hebréia de expressão do pensamento, digamos, de *gênio da língua*. Quando uma ação futura (expressa pelo incompleto, pois) tem na mente do escritor uma consequência certa, êle expressa a certeza dêsse resultado com *o completo* precedido de *vav*. Exemplifiquemos: *êle correrá e caíu*, diria o hebreu, como nós diríamos corretamente: *êle vai correr e cair*. Naturalmente quando o primeiro verbo expressa uma ação acabada (pelo completo), os outros verbos que tiverem o mesmo sentido (ação acabada) virão no *incompleto* (ação não acabada) precedido de *vav*, e deverá ser traduzido êste incompleto pela mesma modalidade por que se traduziu o verbo inicial da sentença. Dêsses casos não podemos apresentar um paralelo em nossa língua tão adequado, o que não se deveria esperar, visto que se trata de uma construção idiomática hebréia. “E o homem *conheceu* (עָרַךְ — completo) a Eva, sua mulher e ela *concebeu* (וַתַּהַר — incomp. com vav consec.) e *deu à luz* (וַתֵּלֵד — incomp. com vav consec.) a Caím”. . . etc. é um exemplo.

254. *Caraterísticos.* No incompleto fâcilmente se reconhece o *vav consecutivo*, porque se pontua do mesmo modo que o artigo, ex. וַיִּקְטַל, וַיִּקְטַל (§ 25, 1º e 2º). No completo, a pontuação é idêntica à do

vav conjuntivo (§ 22), de sorte que só o contexto e o uso nos permitem distinguir, e em alguns casos, a sílaba tónica (§ 256), também o permite.

255. *Usos do vav consecutivo.* O uso normal em linguagem de narrativas do passado é assim: 1 — Depois de um completo ou frase equivalente (que expresse ação acabada), o verbo seguinte (ou os verbos) na mesma sentença deve estar no incompleto com *vav* consecutivo, *ex. acima dado*: “conheceu o homem . . .” etc. (§ 253).

2 — Depois do incompleto, ou frase equivalente, os verbos seguintes, da mesma sentença, virão no completo com *vav* consecutivo para expressarem a mesma modalidade do verbo inicial.

3 — Depois de um imperativo (que expresse ação não realizada ainda) também *se pôde* usar o completo com o *vav* consecutivo, (em vez de se coordenarem os imperativos com o *vav* copulativo), *ex.* וְאָמַרְתָּ לֵי — *Vai e dize*, ou *vai dizer*, literalmente: *vai e dirás* (completo com *vav* consec.).

4 — *Interrupção da forma consecutiva.* Se qualquer partícula como אֲלֹ ou qualquer palavra ocorrer entre o *vav* e o verbo, desaparece a consecução e o *vav* será copulativo, voltando os tempos do verbo ao uso comum do completo e do incompleto, *ex.* Jon. 3:9 — “Quem sabe *se voltará* (incompleto) e *se arrependerá* (completo com *vav* consecutivo) o verdadeiro Deus e *se arrependerá* (completo com *vav* consecutivo) do ardor de sua ira . . . (até aí bons exemplos do uso normal, mas no final entra o adv. de negação אֲלֹ e volta ao uso comum) וְלֹא נִאֲבָד — *e não pereceremos* (incompleto *sem vav* consecutivo).

5 — *Generalização do uso.* O uso do *vav consecutivo* se tornou tão generalizado que se pode começar sentença com o *vav consecutivo* sem qualquer relação com outro verbo que o anteceda. Até livros há que começam com essa forma, como Rute, Ester e Jonas.

6 — *Uso impessoal.* O verbo ser aparece com *vav* consecutivo, no princípio de sentenças, mas seguido de cláusulas ou frases, adverbiais de tempo principalmente, com o sentido de *acontecer*, tanto no completo וְהָיָה — *e acontecerá*; como com o incompleto וְהָיָה — *e aconteceu* (sem dāghēsh forte no yôdh, § 166.—). Veja-se Is. 2:2

para o completo e Jonas 4:8 para o incompleto. Fácilmente se reconhece êsse uso, porque o verbo ser em tais casos fica isolado da sentença que o segue. Esta tem sujeito e predicado próprios, e o verbo ser não faz parte dela.

- 256.** *Deslocamento da sílaba tônica.* O vav consecutivo afeta a sílaba tônica do verbo, levando o acento tônico a *avançar no completo* para o fim, na 1a. pes. sing. e na 2a. sing. m., ex. וְקָטַלְתִּי. Na 1a. do pl. não se dá isso e as outras pessoas já têm o acento na última sílaba. No *incompleto*, a tendência do *vav consecutivo* é fazer *recuar* para a penúltima sílaba, o que acontece sempre que a penúltima é uma sílaba aberta, ex. וַיִּשָּׁב, וַיֵּאמָר (§ 125-A.).
- 257.** *Vav conjuntivo.* O seu sentido mais frequente é o de copulativa. Mas o contexto mostra que tem sentido adversativo de *mas* em alguns casos. Noutros se traduz por alguma partícula conjuntiva, podendo exprimir circunstância de *modo*, de *tempo*, etc. ex. *contudo, assim, então*, ou simples expletivas, *pois, ora*, etc. Na tradução do *vav consecutivo*, também se lhe pode dar sentido semelhante. Mas há casos em que o *vav consecutivo* não deve ser traduzido, ex. “No ano da morte o rei Uzias, וַיָּרֶךְ אֶת הַיְהוָה *vi* ao Senhor etc. Is. 6:1, isso depois de frases que expressem circunstância de tempo.
- 258.** *Cláusulas finais introduzidas por vav simples* (ou conjuntivo). Um *jussivo* ou *cohortativo* (incompleto) com *vav conjuntivo* tem força de cláusula final, quando veem precedidos de um *imperativo*, ou de sentença *negativa* ou *interrogativa*, ex. וְהִטִּילֹנִי אֶל הַיָּם וַיִּשְׁתַּק הַיָּם — . . . e atirai-me ao mar para que o mar se acalme Jonas 1:12; מַה נַּעֲשֶׂה לָּךְ וַיִּשְׁתַּק הַיָּם — Que faremos contigo, para que o mar se acalme ? Jonas 1:11. Quando essas formas (incompleto com vav simples) vierem precedidas de qualquer expressão com sentido imperativo, como o *jussivo* e o *cohortativo*, ou de sentenças que expressem um desejo, também tem força de cláusula final.
- 259.** *Nota:* No uso impessoal do verbo הָיָה (§ 255-6) muitas vezes aparece a expressão וְהָיָה sem força consecutiva no começo da sentença, devendo ser traduzida pelo passado mesmo, ex. Amós 7:2; 1 Sam. 1:12; 10:9; 17:48; 25:20, etc. — e aconteceu ou sucedeu

Vocabulário:

מְלָאכָה f.— obra, trabalho, ocupação.

וַיְהִי — foi, do verbo ser. Pode-se traduzir por *veio* no caso da 3a. sentença Exercício 51.

תִּרְצָה — n. próprio, — *Tirza* (f.).

עָשָׂרִים וָאַרְבַּע — vinte e quatro (§ 351.-).

צָעַק — clamar, gritar.

וַיִּרְבוּ — e se multiplicarão, (para que se multipliquem). Vav consecutivo com o Incompleto do verbo רָבָה — aumentar, multiplicar.

יְמֵיכֶם — vossos dias.

קֶשֶׁת f.— arco.

EXERCÍCIO 51

בָּרָא אֱלֹהִים אֶת־הָאָרֶץ וְאֶת־הַשָּׁמַיִם וַיִּשְׁבֹּת בַּיּוֹם הַשְּׁבִיעִי
מִכָּל־מְלָאכָתּוֹ אֲשֶׁר עָשָׂה: וַיְהִי דְבַר־יְהוָה אֶל־הַנְּבִיא: אֵלֶּה
הַמְּלָכִים אֲשֶׁר מָלְכוּ בְּאָרֶץ וַיִּמְלְכוּ בִּיהוּדָה וּבְיִשְׂרָאֵל: וַיִּמְלֹךְ
עַל־יְהוּדָה בִּירוּשָׁלַם שְׁלֹשׁ שָׁנִים: מָלְךְ הַמְּלֹךְ הַהוּא עַל־כָּל־
יִשְׂרָאֵל בְּתִרְצָה עָשָׂרִים וָאַרְבַּע שָׁנָה: וַיִּכְתֹּב מִנְּשָׂה אֶת־הַתּוֹרָה
הַזֹּאת וַיִּתְּנָה (וַיִּתֵּן אֹתָהּ) אֶל־הַכֹּהֲנִים הַנְּשָׂאִים אֶת־אֲרוֹן בְּרִית
יְהוָה וְאֶל־כָּל־זְקֵנֵי יִשְׂרָאֵל: וְהָיָה כִּי יִצְעַק אֵלַי וְשָׁמַעְתִּי:
כָּתֹב אֶת־הַדְּבָרִים הָאֵלֶּה בְּבֵיתְךָ וַיִּרְבוּ יְמֵיכֶם עַל הָאָרֶץ:

EXERCÍCIO 52

Conheceu (יָדַע) o homem, o bem e o mal e agora para que não estenda (יִשְׁלַח) (יָדוֹ) sua mão e tome também da árvore da vida (das vidas הַחַיִּים) e coma e viva (וַחַי) para sempre, expulsou-o (וַיִּשְׁלַחְהוּ) o Senhor Deus do jardim do Eden. Façamos uma aliança (concerto, pacto) eu e tu, para que seja (e seja) por testemunho entre mim e tu. E acontecerá naquele dia (que) partirei (quebrarei) o arco de Israel.

CAPÍTULO XXXI

GRAUS DO VERBO

260. *Graus do verbo.* O verbo hebraico apresenta certas modalidades que não se encontram nas línguas ocidentais e que enriquecem muito a sua significação. A essas modalidades ou condições dá-se o nome de *graus*. A idéia simples expressa pela raiz chama-se de *qal*, que significa *leve*. Essa idéia pode ser intensificada pela duplicação da letra média da raiz, no verbo forte e chama-se *intensivo*. Por meio de prefixos e de alongamento para '— da vogal da 2a. sílaba, quando esta é aberta, póde-se estender a ação ou o estado, ou atribuí-los a uma 3a. pessoa ou cousa, seja para execução ou experiência (§ 318.—) e a isso se dá o nome de *causativo*. Para ilustrar suponhamos o verbo *correr*: teria no grau simples, em *qal*, o sentido simples de *correr*; no *Intensivo*, significaria *correr muito* ou *muitas vezes* e no *Causativo*, *fazer correr*, ou *mandar correr*, ou *afugentar*. Como se vê, por meio dêsses *graus*, o mesmo verbo é suscetível de *sentidos* bem diversos, sem dúvida uma riqueza de significado, principalmente quando se leva em conta que êsses *graus* podem assumir vozes diferentes. Cada um dêsse *graus* aparecia nas tres vozes: *ativa*, *passiva* e *reflexa*, mas no estado atual da língua o *qal* tem só *ativa* e *reflexa*, que substitui às vezes, a *passiva*; o *Intensivo*, tem as tres vozes e o *Causativo* tem só a *ativa* e a *passiva*, dando o seguinte quadro:

Grau Simples	Grau Intensivo	Grau Causativo
Voz Ativa (Qal)	Ativa (Pi'el)	Ativa (Hiph'il)
Voz ———	Passiva (Pu'al)	Passiva (Hoph'al)
Voz Reflexa (Niph'al)	Reflexa (Hithpa'el)	

Os nomes hebraicos acima dados representam a forma que o verbo *Pa'al* — assumia na 3a. pessoa do completo de m. sing. em cada uma dessas modalidades, exceção feita do grau simples, cujo nome é *qal*, a saber, *leve*, ou *simples*. Por faltarem nomes próprios a essas modalidades e porque o verbo paradigma dos antigos gra-

máticos hebreus era פִּעַל, a forma assumida por êsse verbo nas referidas modalidades veio a servir de nome para designá-las. Assim, o *causativo ativo* do verbo referido é הִפְעִיל (*Hiph'íl*) (§ 263.-).

261. *Graus ou conjugações* (?). *Reuchlin* propoz que se denominasse o conjunto dessas modalidades de *conjugações* e alguns gramáticos assim as denominam, mas outros ponderam com muita razão que tal denominação daria uma idéia errada do fenômeno em apreço quanto ao gênio da língua hebraica, porque em grego e latim, por “conjugações” se quer dizer: as várias modalidades uniformes, assumidas por *diferentes raizes*, ao passo que no hebraico as formas referidas expressam as *diferentes modalidades* assumidas pela MESMA RAIZ. Parece, pois, que se deve preferir, na falta de melhor vocábulo, o termo geral de *graus*, para essas formas que expressam a maior ou menor *intensidade* ou *extensão* da idéia original da raiz.
262. Convém notar que nem todos os verbos se usam em todos êsses graus. Dizem que só seis verbos passam por todas as formas de grau e voz acima indicadas. Há verbos que só se usam num dos graus e outros em que uma dessas modalidades é de uso tão frequente como o *qal*. A conjugação dêsses graus, quanto às designações pessoaes, de gênero e número e quanto a tempos e modos, se basêia nas formas assumidas pelo verbo em *Qal*. É da máxima importância, pois, conhecer com segurança a conjugação dêsse grau (*Qal*).
263. O verbo פָּעַל — *fazer* foi abandonado pelos gramáticos modernos como paradigma, porque sendo um verbo fraco (§ 408.-) — tem uma gutural na letra média da raiz, — não exhibe com clareza todos os acidentes dos vários graus. Mas por ter sido usado por muitos anos (§ 260.-) ficou servindo para designar o grau e a voz, ao mesmo tempo, de seis das sete modalidades (§ 260.-). De sorte que, quando se diz que um certo verbo está no *Niph'al*, significa que está na voz reflexa de *Qal*; no *Pi'el*, quer dizer no *Intensivo ativo*; no *Pu'al*, *Intensivo passivo*; no *Hithpa'el*, no *Intensivo reflexo*; no *Hiph'il*, no *Causativo ativo*; e no *Hoph'al*, que está no *Causativo passivo* (§ 260. fim). O verbo קָטַל — *matar*, hoje usado como paradigma por quase todos os gramáticos é *defectivo* e não se usa para expressar o significado de *matar*, senão na poesia, mas foi adotado

porque tem tres letras fortes que mostram nitidamente todos os accidentes de *grau* e *voz*.

264. Conhecidas as tres letras da raiz de qualquer verbo e as vogais que essas modalides assumem na 3a. pes. do completo e do incompleto do m. sing., facilimo será passar para os diferentes graus o verbo dado na pessoa referida. Na conjugação de tempos, modos e pessoas, segue-se o *Qal* (§ 213 e 216.) (§ 226.-). Tomemos por exemplo o *Completo* na 3a. pes. m. dos vários graus de קטל:

	Qal	Intensivo	Causativo
Voz ativa	קטל	קטל	הקטיל
Voz passiva	---	קטל	הקטל
Voz reflexa	נקטל	התקטל	----

265. Para outras modalidades e tempos, veja-se (§ 239 a 252.-).

Mesmo os verbos fortes, se tiverem letra ou letras do grupo *Be-gadKephath*, estão sujeitos a pequenas diferenças, causadas pela presença do *Dāghēsh lene*, ex. נכתב, *Niph'al* do verbo כתב — *escrever* (§ 230, 231). Para os verbos estativos (§ 207.-) veja-se o paradigma e o estudo *in loco* (§ 219, 226, 239, 250, 252.).

EXERCÍCIO 53

Colocar na 3a. pes. do completo m. sing. nos vários *graus* os seguintes verbos: — משל — גנב — פקד — לכד — דבר —.

EXERCÍCIO 54

Analizar os seguintes: הפקיד, הפקד, פקד.

התפקד	פקד	נפקד	נדבר
דבר	דבר	התדבר	הכתב
		התכתב	הכתיב

Nota: Não se preocupe o aluno nestes exercícios com o que se disse no § 262.

CAPÍTULO XXXII

O NIPH'AL

266. *Caraterísticos.* O completo se caracteriza pelo prefixo נ aduzido à raiz do verbo, ex. נִקְטַל. Êste prefixo se funde de tal modo com a raiz que forma com a primeira letra desta uma sílaba fechada, sendo o *sheva*, portanto, sob a 1a. letra, secante. O particípio é igual à 3a. pes. do completo, diferindo apenas em que a vogal final *a* se alonga para *ā*, ex. נִקְטַל — *matando-se*.
267. O incompleto, o imperativo e o infinito construto se distinguem pelo *dāghēsh forte* na 1a. letra da raiz, ex. נִקְטַל; imp. e inf. construto — הִקְטַל.
268. O *infinito absoluto* tem duas formas, uma relacionada com o completo que toma o prefixo נ, ex. נִקְטַל e outra relacionada com o incompleto que é הִקְטַל, também marcada pelo *dāghēsh forte* na 1a. letra da raiz. As vogais do incompleto, imperativo e inf. constr. são, como acima se vê, geralmente, — וְ e —, na 1a., na 2a. e na 3a. sílaba respectivamente. Na 1a. pessoa sing. do incompleto o prefixo, toma geralmente וְ (א) por causa do א (§ 152.d.), mas a forma com וְ nessa sílaba é muito frequente. No cohortativo, essa vogal é sempre *i* (י), ex. אִקְטַלְהוּ.
269. No verbo fraco o incompleto tem iguais caraterísticos exceto quando a 1a. letra da raiz é gutural porque esta não recebe *dāghēsh* (§ 151.—) e em consequência a vogal da sílaba que precede a gutural se alonga, ex. יִאָבֵל (§ 151, 1^o-a).
270. Na *pausa*, a última vogal do incompleto ē (ֵ) frequentemente se torna *a*, ex. יִקְטַלְ. Com o *vav consecutivo*, a penúltima sílaba aberta recebe o acento tônico e a vogal da última sílaba — se abrevia para וְ, ex. וְיִקְטַלְ. A mesma cousa se dá quando o *incompleto e partes com êle relacionadas* (§ 239.) vêm seguidos de monosílabos porque a sílaba tônica se retrai, por causa do ritmo da língua (§ 124-5^oa), para a penúltima, ex. — e *ouviu-o*, Gen. 25:21, — וַיִּשְׁמָע לוֹ.
271. O infinito construto, quando precedido de preposição, לְהִקְטַל, perde em alguns casos o prefixo ה, que cede sua vogal à preposição, ex. — לְקַטַּל. Ver Prov. 24:17 בְּבִשְׁלוֹ.

272. *Morfologia.* MacFadyen revisor da gramática de A. B. Davidson explica as formas do *niph'al* de modo complicado. Preferimos a explicação do próprio A. B. Davidson, de Gesenius e de Ewald que as atribuem ao prefixo הַן aduzido à raiz, *para o completo*, com a queda do ה inicial do prefixo; e *no incompleto* introduzido entre o sufixo preformativo do incompleto e a raiz, da seguinte maneira: no *completo* הַנְּקַטְל se torna, pela queda do ה, נְקַטְל. Talvez originalmente, — נְקַטְל. No *incompleto*, o ן do prefixo é assimilado na 1a. letra do radical, como indica o *dāghēsh* e o ה cai (§ 159-II), de sorte que הַנְּקַטְל — *yehinqātēl* se contrai em יְקַטְל — *yiqqātēl*.
273. O prefixo הַן tem força de pronome reflexivo como הַת no *hithpa'el*.
274. No *infinito construto*, o prefixo entra completo havendo apenas a assimilação do ן, de sorte que הַנְּקַטְל deu הַקַּטְל. No *infinito absoluto* relacionado com o incompleto se deu a mesma cousa, הַקַּטְל, contraído de hinqātōl. Quando o infinito absoluto se relaciona com o completo toma apenas o prefixo ן, נְקַטְל — niqtōl. O infinito construto é igual ao imperativo (§ 245.). Há infinito absoluto também igual ao inf. construto הַקַּטְל.
275. *Desinências pessoais.* Fazem-se da mesma maneira que em *qal* (§ 218.-), ex. 3a. m. נְקַטְל, 3a. f. — נְקַטְלָה, 2a. m. sing. — נְקַטְלָתְּ — etc., no completo. No incompleto também segue o paradigma de *qal*. Na 2a. e na 3a. pes. do plural do incompleto, a penúltima sílaba toma a תְּקַטְלָנָה como no verbo estativo, aliás de acordo com o nome dado a êsse grau, *Niph'al*. Mas também aparecem com ם (—), תְּקַטְלָנָם.
276. *Significado.* Expressa a *voz reflexa* de *qal*; substitui a *voz passiva* geralmente, que não há mais em *qal*; expressa *ação recíproca* e tem, às vezes, a força do *gerundivo do latim*, ex. נְהַמְד — aquilo que se deve desejar, que é para se desejar, *desejável*, pois.

Vocabulário:

הַנְּה, advérbio, — Eis que; Eis. (Partícula demonstrativa).

שָׁאַר — restar, permanecer, ficar de resto ou de sobra, deixar.

תְּבָה f. — arca (de Noé), caixa, vaso.

אַךְ, adv. — Certamente, porém, sem dúvida, apenas, só.

- דָּשֵׁן — cinza, da gordura (da vítima); fertilidade, abundância.
 מִזְבֵּחַ — altar.
 פַּרְעֹה — Faraó.
 עֲוֹן — iniquidade, culpa.
 מַבּוּל — dilúvio.
 פֶּחַ — laço.
 פָּרַד — dividir, separar. קָרַע — rasgar, fender.
 הָיָה ל — tornar-se. O verbo הָיָה, seguido de ל, — tornar-se.
 רֵאשִׁים — cabeças, ramos, braços, pl. de ראש.
 אַבִּימֶלֶךְ — Abiméleque (n. p.).
 נִלָּחַם — combater (לָחַם, no niph'al), lutar, guerrear.
 לִפְנֵי — diante de
 מָלַט — escapar, fugir. שָׁחַת — arruinar, (Niph'al — corromper-se).
 אוֹכַל — 1a. pes. sing. incompleto de יָכַל — ser capaz, poder.
 נָחַם — (Niph'al) — arrepender-se, ficar triste, consolar-se.
 מָלֵא — encher, ficar ou ser cheio. שָׁבַר — quebrar, partir.
 חָמַס — violência.
 שָׁפַט — julgar, no Niph'al, — entrar em juízo, arrazoar.
 כֵּן — assim, (advérbio).
 נְאֻם — palavra, oráculo, profecia. (Substantivo comum, m.).
 נִאֵם, verbo denominativo, — dizer uma profecia.
 אֲדֹנָי — Senhor, (patrão).
 יְהוָה — Yahvé, com as vogais de Elohim, por vir já precedido de אֲדֹנָי, cujas vogais se usam para pontuar o mesmo tetragrama para evitar a profanação do Nome infável.

EXERCÍCIO 55

לֹא יִכָּרֵת כָּל-בָּשָׂר עוֹד מִמֵּי הַמַּבּוּל: נִשְׁבַּר הַפַּח וְאַנְחָנוּ
 נִמְלָטָנוּ: וּמִשָּׁם הִנָּהָר יִפָּרַד וְהָיָה לְאַרְבַּעַת רָאשִׁים: וְאַבִּימֶלֶךְ
 נִלָּחַם בְּעִיר כָּל הַיּוֹם הַהוּא: וַיִּכְתֹּב בְּסֵפֶר דְּבָרֵי תְנַיִם לִפְנֵי
 הַמֶּלֶךְ: וַיֹּאמֶר הַמֶּלֶט עַל-נַפְשָׁהּ: לֹא אוֹכַל לְהַמְלִיט הַהָרָה:

וַיִּנָּחֵם יְהוָה כִּי עָשָׂה אֶת־הָאָדָם בְּאָרֶץ: וַתִּשְׁחַת הָאָרֶץ לִפְנֵי
הָאֱלֹהִים וַתִּמְלֵא הָאָרֶץ חָמָס: בַּעֲוֹנֹתֵיכֶם נִמְכַרְתֶּם: נִגְרַשְׁתִּי
הַיּוֹם מִנֶּגֶד עֵינַיִךָ: כַּאֲשֶׁר נִשְׁפַּטְתִּי אֶת אֲבוֹתֵיכֶם בְּמִדְבַר אֶרֶץ
מִצְרַיִם בֶּן אֲשַׁפֵּט אֶתְכֶם נְאֻם אֲדֹנָי יְהוָה:

EXERCÍCIO 56

Os justos serão preservados (שָׁמַר, part. pres. pl. niph'al) para sempre mas (ו) a semente dos ímpios será desarraigada (כָּרַת — cortada, no part. pres. m. sing. do niph'al). Foi deixado (vav consec. com o incompleto do niph'al) só Noé (אָדָם־נֹחַ) e os que com êle (אֲשֶׁר־אִתּוֹ) na arca (estavam). Eis que o altar se fenderá (part. pres. niph'al) e se derramará (vav consec. com o completo do niph'al) a cinza que (está) sôbre êle. A notícia (a voz) se ouviu na casa de Faraó. Acautelai-vos (שָׁמַר, no niph'al, imperativo m. pl.) para que não vos esqueçais do (אֶת) pacto de Jeová vosso Deus, que fez (כָּרַת) convosco (עִמָּכֶם).

CAPÍTULO XXXIII

INTENSIVO (—Piel, pual)

PI'EL, intensivo ativo.

277. *Caraterísticos.* 1. O grande sinal ou marco do intensivo é a duplicação da letra média da raiz, indicado pelo *Dāghēsh forte* nessa letra. Êsse sinal é comum a todas as suas modalidades. Marca o completo, o incompleto e partes cognatas (imperativo e inf. construto), o particípio, bem como as *tres vozes*, — *ativa*, *passiva* e *reflexa*, ex. קָטַל, קָטַל, קָטַל. 2. Todos os particípios dêste grau em diante tomam o prefixo preformativo מ, provavelmente um fragmento do pronome interrog. מִי.
278. *Nota* — Essa duplicação só não ocorre, nos seguintes casos: 1°. Quando a letra média é gutural (§ 151); 2°. Nos verbos Ayin vav, Ayin yôdh e Duplo Ayin (§ 564, 565 e 508); 3°. Com algumas letras médias, quando essas tomam Sheva (§ 166.). Em alguns

dêsses casos a letra referida toma um *hāṭēph* sob a letra que devia ter *dāghēsh*, ex. לָקַחְתָּהּ — *foi tirada*, Gen. 2:23.

279. 3. *Caraterísticos da pontuação*. No *completo*, 3a. pes. m. sing. toma *i* breve na 1a. sílaba e $\bar{—}$ (\bar{e}) na 2a., ex. קָטַל, modificações das vogais originais do Piel (§ 284 e 285).

280. Em alguns casos conserva o $\bar{—}$ (*a*) na 2a. sílaba, de acordo com a vogal original (§ 284.), ex. אָבַד. Em tres casos a 2a. sílaba tem $\bar{—}$ (\bar{e}), אָבַד, אָבַדְתָּ, אָבַדְתָּ. Em um caso único a 1a. sílaba conserva o $\bar{—}$ da forma original, נָשָׂא, Gen. 41:51. No *incompleto* na 1a. sílaba e no *participio presente*, os prefixos preformativos teem sheva, a 1a. letra da raiz conserva o $\bar{—}$ e a última sílaba toma $\bar{—}$, (o $\bar{—}$ original atenuado e alongado em (\bar{e})), ex. יָקַטַל, תִּקַּטַל, partic. — מִקַּטַּל.

281. O imperativo e o infinito construto tomam (*a*) e (\bar{e}), קַטַּל.

282. O infinito absoluto geralmente é igual ao construto; raramente é קַטַּל.

283. No mais, segue o *qal*; os sufixos vocálicos nas desinências pessoais reduzem a vogal da penúltima sílaba aberta a *sheva vocálico*, ex. יִקַּטְלוּ, קַטְלוּ; com os sufixos consonantais, conserva-se o ($\bar{—}$) da penúltima, ex. תִּקַּטְלֶהָ, no completo. Mas no incompleto, com o único sufixo consonantal, que é נָה, a penúltima toma ($\bar{—}$), תִּקַּטְלֶנָה.

284. *Forma original*. Duplicando-se a letra média da raiz, o verbo terá que ser pontuado com duas vogais breves, קָטַל, visto que a primeira sílaba קָטַ se tornou fechada e é átona (§ 16.).

285. Essa vogal *a* da 1a. sílaba se atenuou em *i* na 1a. sílaba do completo e a da 2a. em \bar{e} , — no completo e nas demais modalidades, ex. קָטַל — *completo*; imperativo e infinito construto, — קַטַּל; participio — מִקַּטַּל.

Nota — Na 1a. pes. sing. incompleto, o sheva é composto, $\bar{—}$ (\bar{a}), (§ 153.).

286. *Significado do PIEL*. 1 — A idéia simples de *qal* se intensifica, expressando ação enérgica, repetida, demorada, ou ainda que a ação se exerce sôbre vários objetos. Assim *quebrar*, significa *despedaçar*, no Piel; *pedir*, no piel — *mendigar*, *pedir muito*; *enterrar*, no Piel, *enterrar muitos*. 2 — Às vezes tem força de causativo (hiphil)

(§ 318 — 1 e 2), porque quem pratica uma ação com energia, estimula outros a o imitarem. Assim *aprender*, passa a significar *ensinar*; *viver*, הָיָה *deixar viver ou poupar a vida*, e *ser justo* — יָצַדְךָ, no Piel, יָצַדְךָ — *declarar justo*. 3 — Os verbos denominativos (§ 185.), se usam muito neste grau, para expressar a idéia de fazer a cousa indicada pelo substantivo de que se formaram, ex. de *ninho*, קָנָן — *fazer ninho*; de שָׁרֵשׁ — *raiz*, שָׁרַשׁ — *desarraigal, extirpar*. 4 — Há substantivos de forma intensiva e indicam que a pessoa pratica habitualmente ou repetidamente a ação significada, ex. גַּנָּב — *ladrão*, טָבַח — *cozinheiro*, חָטָא — *pecador*.

287. *Formas raras do intensivo*. 1 — O intensivo se faz às vezes, sem dobrar a letra média da raiz, pela inserção de uma vogal longa na 1a. sílaba e se chama então de *Poel*. Isso se dá principalmente em verbos Duplo Ayin. 2 — Também se faz pela duplicação da última consoante, e não da 2a., e se chama, de acordo com as vogais que recebe, de *Pilel*, *poel*, *palal*, etc. . . 3 — Outras, se faz pela duplicação 1a. e da 3a. letra da raiz, deixando fora a letra média fraca, dando o *pilpēl*, ou *polpāl*, ex. בָּלְבַל de בּוּל. 4 — Há ainda os que dobram as duas últimas letras da raiz, ex. סָחַרְחַר — *palpitar*, dando o *pealal*, (§§ 508, 509, 564, 565.).

288. *Significado dessas formas*. Geralmente essas formas tem *sentido frequentativo*, no que se parecem com as formas frequentativas em nossa língua, ex. *pipilar, saltitar, tintilar, pulular*, etc.

289. PU'AL. O pual quanto ao significado é apenas a voz passiva do Piel, nos vários sentidos dêste.

290. *Quanto à forma*. Carateriza-se pelo *u* breve na 1a. letra da raiz e pelo *a* na 2a., tanto no completo como no incompleto. Tem naturalmente o marco essencial do intensivo, o *dāghēsh* na letra média e o sheva, nos prefixos preformativos do incompleto e do particípio presente, אֶקְטַל (§ 280) e מְקַטַל. Não tem imperativo, por ser voz passiva. O infinito construto deveria ser קַטַל, mas não há exemplo dessa forma e o absoluto se encontra, קָטַל. Ocasionalmente o *u* aparece como *û*, com vav, ex. וּוּבָה, Ez. 16:34; וּוּלַד, Juizes, 18:29 e Jó 5:7. Há algumas passagens em que o *u* passou a *o* (—) segundo Green. Gesenius entende que se trata do piel em que o *a* se alongou para *ā*, devido à omissão do *dāghēsh* forte (§ 166, 151). Mas a

ausência do *methegh*, nessa 1a. sílaba e o sentido passivo de algumas dessas passagens, parecem dar razão a Green. Os particípios presentes podem tomar artigo definido, mas no Piel e no Pual, o מ não leva *dāghēsh forte*, porque vem pontuado com *sheva* (§ 166).

291. *Origem dessas vogais.* A vogal *u* sob a 1a. letra da raiz em lugar da vogal primária *a*, parece ser o *caraterístico essencial da voz passiva no hebraico* e assim é no árabe, afirmam os que o conhecem. Êsse o princípio geral. É um traço bem constante na sílaba aguda (§ 163) e pode passar a *o* (◌ֹ) quando a sílaba é apenas *fechada comum*, daí o hophal, הִקְטַל (§ 164, 315.). Na sílaba aberta pretônica, que ocorre no Pual quando a letra média não aceita *dāghēsh* (§ 164), essa vogal *u* se alonga para *ō*, ex. בִּרְךָ. A última sílaba do pual conserva o *a* original (§ 284.—), que na pausa se alonga para *ā* (◌ֹ).
 292. Em *qal*, o único vestígio que resta da voz passiva é o particípio passado, קָטַל. Entendem alguns que deve ter havido e seria קָטַל, oriundo de קָטַל.

Vocabulário:

שָׁלַח — mandar, estender; no Piel, mandar embora, expulsar, deixar ir.

עֵדֶן — n. p. — Edem, n. c. — delícia, deleite.

שָׁם — alí.

הוֹי — Interjeição, — Ah! Ai de.

אֲנָשִׁים — pl. (irregular), de אִישׁ, (homens).

רִאשׁוֹן — primeiro.

וּשְׂמָתָּ — 2a. pessoa do completo de qal de שׂוּם ou שִׂים, — colocar, mais o vav consecutivo.

תּוֹכַחַת, תּוֹכַחָה f. — repreensão, correção.

כָּפַר — cobrir, expiar, propiciar.

אָהָה — interjeição, (de אָהָה mais אָהָה) — partícula de forte persuasão — Ah!, O', rogo, ou rogamos. A segunda אָהָה é imprecativa, com os imperativos, enclítica.

דָּבַר — falar, muito usado no Piel.

בָּרַד — saraiva.

מִלְטָה — Imperativo enfático do Piel de מָלַט — escapar, livrar, libertar.

שָׂדֶה — campo.

פָּנִים אֶל פָּנִים — face a face.

EXERCÍCIO 57

וַיִּשְׁלַחְהוּ יְהוָה אֱלֹהִים מִצֹּן עֵדֶן לְעֹבֵד אֶת־הָאֲדָמָה אֲשֶׁר לְקַח
 מִזֶּשֶׁם: לְזֹאת יִקְרָא אִשָּׁה כִּי מֵאִישׁ לְקַחְהָ זֹאת: הוּא מְכַתְּבִים
 אֲשֶׁר עָמַל כְּתָבוּ: בְּבִקְרָ שְׁלַחוּ הָאֲנָשִׁים וַחֲמֹרֵיהֶם: וַיֹּאמֶר
 פְּרָעָה לֹא יָדַעְתִּי אֶת־יְהוָה וְגַם אֶת־יִשְׂרָאֵל לֹא אֶשְׁלַח:
 וַאֲכַתֵּב עַל הַלּוּחַת אֶת־הַדְּבָרִים אֲשֶׁר הָיוּ עַל הַלּוּחַת
 הָרִאשֹׁנִים אֲשֶׁר שִׁבַרְתָּ וְשָׁמַתָּם בְּאֶרֶץ: שָׁמַר אֲדַנְּיוּ יִכְבֹּד:

EXERCÍCIO 58

O que acata (guarda — שָׁמַר) a repreensão é honrado. O teu pecado será expiado (coberto). A saraiva quebrou todas as árvores (singular, coletivo) do campo. Por bondade e verdade a iniquidade é expiada. Ah! Senhor, livra a minha alma. E falava (completo do piel com vav consecutivo) Jeová a Moisés face a face, como fala (incompleto do piel) um homem com outro (אִישׁ אֶל רֵעֵהוּ).

CAPÍTULO XXXIV

HITHPA'EL — (Intensivo reflexo)

293. Caraterísticos. 1°. Um grande marco é o *dāghēsh forte* na letra média da raiz (§ 277), sinal aliás comum a todo o intensivo no verbo regular (§ 277.-).

2°. O maior traço distintivo, porém, é o prefixo **תה**, que, semelhantemente ao do Niphal, tem força de pronome reflexivo (§ 273.-).

3°. As vogais são — (*a*) na penúltima sílaba e —̄ (*ē*) na última, tônica e isso no completo (3a. pes. m. sing.), nos infinitos, no incompleto, no particípio e nos imperativos, ex. **תִּקְטַל**, 3a. completo, infin. imperat.; **תִּקְטַלְ** — 3a. incompleto, **מִתְקַטֵּל** — particípio.

4°. No incompleto, o prefixo se intercala entre o preformativo e a raiz, havendo queda do **ה**, (§ 159-II), dando a forma **תִּקְטַלְ**, de **וְהוֹתֵקְטַלְ**.

294. Origem das vogais. A raiz do verbo **קַטַּל** foi primitivamente **קטל** tendo o — (*a*) se alongado para —̄ (*ā*) na pretônica aberta (§ 211, 119, 2°). No Piel, com a duplicação da letra média da raiz ela voltou a ser breve (§ 284, 16) **קטל**, mas o *a* da penúltima se atenuou em *i* no completo e se adoçou em *e* na última sílaba (§ 285). No incompleto do Piel o *a* da penúltima permaneceu, o mesmo acontecendo nas partes cognatas (§ 239.-). Semelhantemente a estas últimas formas, no hithpael permaneceu o *a* primitivo na penúltima sílaba e o *a* da última se adoçou em *ē*, tanto no completo, como no incompleto e formas cognatas (§ 285.).

295. Fonética das vogais. O — (*a*) primitivo se mantém ainda, sempre que se acrescenta à raiz um sufixo consonantal, ex. **תִּקְטַלְתָּ** não se adoçando em *ē* (—̄).

296. Quando se acrescenta um sufixo vocálico, a vogal da última sílaba, que fica sendo então penúltima e aberta, se reduz a sheva vocálico (§ 218.), ex. **וְהוֹתֵקְטַלְוּ**.

297. Resulta daí que as desinências pessoais se fazem como no Piel e noutros graus, exceto o hiphil (§ 304).

298. Em alguns verbos o *a* primitivo da última sílaba se conserva, como no Piel também, mesmo na 3a. pes. m. sing. do completo, ex. הִתְחַזַּק — *êle se fortaleceu* ou *se fortificou*. O incompleto e o imperativo também aparecem com — (*a*) na última sílaba, ex. הִתְקַדְּשׁ — *santifica-te*.
299. Na pausa, essas formas aparecem com o — (*a*) alongado para — (\bar{a}), ex. הִתְאַזְּרָה — *cingir-se*.
300. Formas raras. Ocorrem, como no Piel, as formas *hithpôel*, *hithpôlel*, *hithpalel*, etc.
301. Alterações morfológicas do prefixo הִתְ. 1) — Quando a raiz do verbo começar por uma das sibilantes ס, ש, שׁ, dá-se a transposição do ה do prefixo com a 1a. letra da raiz, ex. הִתְשַׁמֵּר — *tomar nota, dar atenção*; הִסְתַּבֵּל — *ser carregado*.
- 2) — Se a sibilante for צ, além da transposição referida, o ה se reforça para ט, ex. הִצְטַדֵּק — *justificar-se*.
- 3) — Antes de verbos iniciados pelas linguais ר, ט e ת, o ה do prefixo é assimilado pela letra seguinte, que tomará então *dāghēsh forte*, ex. הִרְבֵּר — *conversar*; הִתְמַם — *conduzir-se retamente*.
- 4) — No incompleto o ה do prefixo cai, como vimos há pouco, (§ 293-4). Naturalmente, no imperativo, em que não há mais aperto (§ 239.-) o ה reaparece, justamente como acontece no Niphal (§ 274.-).
- 5) — Há casos de assimilação do ה do prefixo, antes de letras comuns como נ e ב, ex. הִתְנַבֵּא em lugar de הִתְנַבֵּא — *profetiza*; הִכּוֹנֵן — em vez de — הִתְכּוֹנֵן — *aprontar-se*. Aparece a assimilação uma vez antes de י, Is. 1:16, antes de שׁ, Ecles. 7:16 e outra antes de ר, Is. 33:10. Mas sobre alguns casos dêsses a análise é discutível. Por ex. em Is. 1:16 — הִזְכּוֹ analyzed por Gesenius e outros como *hithpael* de הִזְכָּה, é por alguns considerado como Niphal de הִזְכֵּר.
302. Significado do *hithpael*. 1. O sentido comum é o da voz reflexa do Piel, ex. הִתְקַדְּשׁ — *santificar-se*; הִתְנַקַּם — *vingar-se*. 2. Expressa ação recíproca, ex. הִתְרְאָה — *olhar um para o outro* ou *uns para os outros*, Gen. 42:1. 3. Às vezes têm o sentido de que alguém simula uma ação expressa pelo verbo em *qal*, ou manifesta ação tal, ou se tem em tal conta, ex. הִתְנַדָּבַל — *fazer-se grande, agir com orgulho*, הִתְחַכַּם — *mostrar-se sábio* ou *atilado*, ou *imaginar-se sábio*,

Ecles. 7:16. 4. Pode expressar também uma ação feita indiretamente *a si* ou *para si*. Tem nesses casos sentido ativo e pede um acusativo, ex. הִתְפַּשֵּׁט — *despir* (roupas), i. e. *despir-se*, ou *depojar-se* (de algo). Mas também aparece sem acusativo, ex. הִתְהַלֵּךְ — *passar, andar daqui para lá*. 5. Raramente também tem significado passivo, ex. הִתְפַּקֵּד — Juízes 20:15, 17, — *ser contado*.

303. Nota — Há algumas formas passivas muito raras, ex. הִתְפַּקְדוּ — *foram contados*, Num. 1:47, 2:33, em que a vogal do prefixo é *o* e הִטְמָא — *ser contaminada*, Deut. 24:4; הִכְבַּס — *ser lavado*. Lev. 13:55-6, em que a vogal do prefixo é *u* e o ת é assimilado.

6 — Há denominativos com sentido reflexo, ex. הִתְיַהַד — *abraçar o judaísmo* (fazer-se judeu, de יְהוּדָה, יְהוּד).

Vocabulário:

עָבַד — servo.

שָׁפְחָה — serva, concubina. Pl. Absoluto — שָׁפְחוֹת.

לַעֲשׂוֹת — para fazer.

אֵלַי — a mim, para mim, comigo. אֵלָיו — a êle, para êle, com êle.

וַיִּשְׁמַע — êle ouviu. וַאֲשָׁמַע — Eu ouvi (Incompletos, *gal*, com vav consecutivo de שָׁמַע).

כַּפָּרֶת, f. — propiciatório.

שָׁפַךְ — derramar.

צָדִיק — ser justo, justificar.

קָדַשׁ — (ou קִדְּשׁ), ser santo, santificar.

קָבַץ — ajuntar, reunir.

קָרַר — enegrecer, ficar preto.

הַלְוִיִּם — os levitas. לְוִי — Levi, ou levita.

וַתְּחַלְחַל — se doeu, ou aflagiu. Incompleto com vav consecutivo do hithpalsal do verbo fraco חוּל.

גֶּשֶׁם — Chuva (torrencial). גֶּשֶׁם גָּדוֹל — grande chuva.

אֲחָאָב — n. próprio, — Acabe.

יְהוֹשֻׁעַ — Josué (n. próprio). Dêste vem 'Ιησοῦς e Jesus.

EXERCÍCIO 59

וְהִתְמַכְּרֹתֶם שָׁם לְאִבְיָדָה לְעַבְדִּים וְלִשְׂפָחוֹת: אַחָאָב הַתְּמַכְּרָה
 לַעֲשׂוֹת הָרַע בְּעֵינֵי יְהוָה: וְאַשְׁתַּמֵּר מֵעוֹנֵי: וַיִּשְׁמַע הַקּוֹל מִדָּבָר
 אֲלֵיו מֵעַל הַבְּפֹרֶת: וְעָתָה עָלַי תִּשְׁתַּפֵּךְ נַפְשִׁי: וַיֹּאמֶר יְהוָה
 מִה־נִּדְבָר לְאָדָנִי וּמִה־נִּצְטַדֵּק: וַתִּתְחַלְחַל הַמַּלְכָּה מְאֹד:

EXERCÍCIO 60

Santificai-vos, vós e vossos irmãos. E santificaram-se os sacerdotes e os levitas, para fazer subir (לְהַעֲלוֹת) (אָת) a arca de Jeová, (o) Deus de Israel. E ouvi o (אָת) que falava (particípio do hithpaël) comigo. E se ajuntaram para pelejar (infinito construto do niphâl de לָחַם) contra (עִם — com) Josué e contra Israel. E se enegreceram os céus e houve (וַיְהִי) uma grande chuva.

CAPÍTULO XXXV

O CAUSATIVO, ou HIPH'IL e HOPH'AL

304. *Hiph'il*. O característico principal dêste grau (causativo ativo) é o prefixo ה, cuja vogal se atenua para *i* breve; e o som de *i* longo na 2a. sílaba, ex. הִקְטִיל. O prefixo aquí também se liga tão fortemente com a raíz, que forma com a primeira letra uma sílaba fechada, הִקְ. Discute-se a origem dêsse *i* longo da 2a. sílaba. Gesenius entende que do inf. construto — הִקְטִיל procedem o incompleto e o particípio com *i* longo, יִקְטִיל e מִקְטִיל. Interessa-nos, para fins práticos, saber que êsse *i* longo permanece e conserva sôbre si o acento tônico quando se acrescentam sufixos vocálicos, nas desinências pessoais, ex. הִקְטִילָה — 3a. f.; — הִקְטִילוּ — 3a. m. pl. do completo e também no incompleto: 2a. f. sing. — תִּקְטִילִי; 3a. m. pl. יִקְטִילוּ; igualmente no imperativo, 2a. f. sing. — הִקְטִילִי e 2a. m. pl. — הִקְטִילוּ, como era de esperar (§ 239.). Nas outras desinências pessoais, (§ 290) se faz como em *gal*, a saber, antes dos sufixos conso-

nantais, a penúltima sílaba toma *a* breve, no *completo*, ex. הִקְטִילָה — 2a. m. sing.; הִקְטִילוּ — 1a. c. pl. No *incompleto*, antes do único suf. consonantal הַ, a penúltima toma \bar{a} , como no Pi'el. Tudo parece indicar que o *i* longo não é tão essencial característico.

305. *Incompleto*. Nesse tempo, o prefixo הַ vem entre o ' preformativo do incompleto e a raiz que toma *i* longo, como já se disse, na última sílaba — הִקְטִיל, mas o הַ cai e cede a sua vogal ao preformativo — יִקְטִיל (§ 159,-II).
306. O particípio tem, desde o Pi'el em diante, o marco geral de um מ. Entre êsse מ e a raiz entra o הַ do hiph'il. O הַ cai de novo e cede sua vogal ao מ, de sorte que o particípio presente leva o מ e se pontua como o incompleto. Se o incompleto e o particípio procedem do inf. construto, como entende Gesenius, a explicação seria a mesma quanto à queda do הַ. Apenas dir-se-ia que acrescentou-se o ' e o מ ao inf. construto para a formação do *incompleto* e do *particípio*, respectivamente. O partic. מְהִקְטִיל igual a מִקְטִיל.
307. *Jussivo*. As formas do jussivo, no hiph'il, são diferentes do incompleto, porque a fonética admite que se abrevie o incompleto — יִקְטִיל para — יִקְטִל jussivo, de onde a regra (§ 240.-).
308. *O incompleto com vav consecutivo*. O vav consecutivo pede a forma abreviada do incompleto ou seja a forma do jussivo. Mas já temos visto, o *incompleto é igual ao jussivo em todos os graus exceto no hiph'il*, de sorte que não se nota nos outros graus êsse fato. Mas agora deve-se notar: יִקְטִל — é o *incompleto* com o vav consecutivo.
309. *O imperativo*. Na 2a. pes. m. sing. o imperativo também se faz em \bar{e} (\bar{a}) na última sílaba, como o jussivo. Mas quando leva desinências de sufixos vocálicos, conserva o ' e a tônica (§ 304.-).
310. *O cohortativo*. Esta forma conserva o *i* longo e a tônica sobre o *i*, ex. אִקְטִילָה.
311. *O infinitivo*. O *construto* leva *i* na última sílaba, de sorte que não é igual à 2a: pes. m. sing. do imperativo, como acontece noutros graus no verbo regular. O *absoluto* no hiph'il é que é igual ao imperativo (§ 245.-). Há alguns casos em que se usa a forma em \bar{e} em lugar do infinito construto excepcionalmente.

312. Nas formas do jussivo e do imperativo em \bar{e} quando ligadas a outra palavra por *maqqēph*, abrevia-se o \bar{e} para *e*, ex. הִסְכֵּן־נָא — Job 22:21.
313. Quando o infinito construto vem precedido de preposição não há a elisão do ה, como noutros casos (§ 271.-) ex. לְהִקְטִיל.
314. *Formas defectivas*. Naturalmente aparece muitas vezes o \hat{i} longo escrito defectivamente como *i*. Há duas ou mais formas raríssimas em que o \hat{i} longo se reduziu a \bar{y} (sheva vocálico); וַיִּדְרֹכוּ Jer. 9:2, é um exemplo. Em 1 Sam. 14:22 e 31:2, outros.
315. *Hoph'al*. Êste grau (causativo passivo) se caracteriza: pelo prefixo הַ (ho) que forma também com a primeira letra do radical uma sílaba fechada; e pela vogal *a* na última sílaba, ex. הִקְטִיל — Essa vogal do prefixo é de origem um tanto obscura de sorte que algumas vezes é \bar{y} principalmente no particípio, provavelmente sob a influência do מ.
316. No *incompleto do hophal* se dá o mesmo que no incompleto do *hiph'il*. O prefixo הַ se intercala entre o preformativo e a raiz, — הִקְטִיל, mas o ה cai, cedendo a sua vogal ao ' preformativo, הִקְטִיל; a vogal da última sílaba é \bar{a} .
317. *Particípio presente*. Caracteriza-se, como todos os partic. depois do Piel, pelo מ e as vogais são na 1a. sílaba \bar{o} e na segunda, \bar{a} , como no Niphal. O processo é: מְהִקְטִיל, pela queda do ה, — מְקִטִיל, semelhantemente ao que se dá no incompleto.
318. *Significado do causativo*. Em termos gerais, pode-se dizer que o sentido é, como o nome *causativo* está a indicar, aquele em em que a ação ou estado do verbo em *qal* se atribui a uma terceira pessoa ou cousa, seja *para a sua execução* ou *para o experimentar*. Essa idéia tem que ser expressa em português geralmente pelo verbo auxiliar *mandar* ou *fazer*, ex. — מָטַר — *choveu*, hiphil, — הִמְטִיר — *fez chover*. Dentro dêsse princípio geral temos: 1. Geralmente o hiphil é o causativo de *qal*: קָדַשׁ — *ser santo*, הִקְדִּישׁ — *santificar*; מָלַךְ — *reinar*, הִמְלִיךְ — *fazer rei ou fazer reinar*. Já vimos que o Piel tem às vezes sentido causativo. O hiphil, porém é muito mais usado com êsse sentido do que o Piel.

2 — Acontece que alguns verbos se usam tanto no Piel como no Hiphil, como causativo, tendo nesse caso o mesmo sentido, ex. אָבַד — *perecer*; אָבַד e הָאָבַד — *destruir*. Mas geralmente quando

se usa nas duas formas o mesmo verbo, cada forma tem o seu significado próprio, ex. כָּבֵד — *ser pesado*; כִּבְדוֹ — *honrar*; הַכְבִּיד — *fazer pesado, ou trazer a honra*.

3 — Pode ter sentido apenas *declarativo*: הִצְדִּיק — *declarar justo, justificar*.

4 — Verbos intransitivos em qal que se tornam transitivos, ex. עָשָׂר — *ser rico*, הִעֲשִׂיר — *fazer ou adquirir riquezas*.

5 — Quando o verbo é transitivo em qal, o hiphil pede dois acusativos diretos, ex. וַיִּלְבַּשׁ — *êle o fez vestir (roupas)*, literalmente, *vestiu-o roupas (אתוֹ בְּגָדִים)*.

319. *Hoph'al*. O sentido do hophal é simplesmente a voz passiva do hiphil nos diversos significados dêste. Há casos em que o hophal, como o niphal, perde o sentido passivo, como nos verbos depoentes do latim.

Vocabulário:

שָׂאוּל — Saul (n. próprio).

אַרְוֵן — Arão (n. p.).

מֵטָה — vara, bordão (com suf. m. sing. מֵטָהוּ).

תַּנִּין — serpente, dragão, monstro marinho.

יָהָב — cuidado, sorte, anciedade.

שְׁנִית — segunda (adj. ordinal f.), פַּעַם — vez, subentendida.

נִבְלָה f. — cadáver, carcaça.

הַרְבַּ — calor, sequeidão, segura.

קָרַח — geada, gêlo.

רָבַק — unir, ligar (ou רָבַק).

מִלְקוֹחַ — maxilar.

רַבָּה — n. p. — Rabá, (significa, — populosa, grande) (Rabba).

תַּחַת — em lugar de, em vez de, debaixo de.

תְּרוּעָה f. — ruído de . . . (construto de תְּרוּעָה).

לָשׁוֹן f. — língua.

דֶּרֶךְ c. — caminho, estrada, distância, maneira.

גִּחוֹן — n. p. — Guiom (Gihon).

EXERCÍCIO 61

וְכָל-יִשְׂרָאֵל לֵב אֶחָד לְהַמְלִיךָ אֶת-דָּוִד: וַיִּמְלִיכוּ שָׁם אֶת
 שָׂאוּל: וַיִּשְׁלַךְ אֶהָרֹן אֶת-מִטָּהוּ לִפְנֵי פָרְעֹה וּלְפָנָי עֲבָדָיו וַיְהִי
 לְתַנּוּן: הַשְּׁלַךְ עַל-יְהוָה יִהְבֶּה: הִקְדַּשְׁתִּי אֶת-הַבַּיִת הַזֶּה
 לְשׁוֹם שְׁמוֹ-שָׁם עַד-עוֹלָם: וַיִּמְלִיכוּ שֵׁנִית לְשִׁלְמֹה בֶן-דָּוִד:
 שִׁלְמֹה הִמְלִיךָ בְּגִחוֹן: וַתִּשְׁלָכֵנִי יְרוּשָׁלַם, אֶל-פְּנֵי הַשָּׂדֶה:
 וַנִּבְלָתוּ מִשְׁלָכֶת לַחֲרָב בַּיּוֹם וּלְקָרַח בְּלִילָהּ: לְשׁוֹנֵי מִדְבָּר
 מִלְּקוּחָי:

EXERCÍCIO 62

E agora, Jeová, meu Deus, tu constituíste (fizeste) rei a (אֶת) teu servo, em lugar de Daví meu pai. E farão ouvir (vav consecutivo com o completo do hiphil) a (ב) voz dêles sôbre ti (f. עָלַיךָ). E farei ouvir em Rabá um ruído de guerra. E escondeu (Vav consecutivo com o incompleto (jussivo) do hiphil de קָטַר). Moisés o seu rosto. E estava (וַתִּהְיֶה) lançado (Particípio pres. hophal do f. sing. de שָׁלַךְ) o cadáver dêle no caminho.

CAPÍTULO XXXVI

SUFIXOS OBJETIVOS AO VERBO

320. *Preliminares.* Ordinariamente um pronome acusativo (direto ou indireto) se expressa por meio de sufixos (partes significativas do pronome, § 41.—) acrescentados inseparavelmente à pessoa do verbo que deva recebê-los, à semelhança dos possessivos aos nomes (§ 191, 192.). Também se pode expressar como uma palavra separada, ligando-se o sufixo à partícula ׀, sinal de acusativo direto definido, que passa a ser pontuada com ׀ (§ 395.—). Mas essa forma pertence a épocas mais recentes da língua, embora apareça também em estilo antigo, principalmente por ênfase.
321. *Sufixos nominativos.* Convém desde já notar que no infinito construto, os sufixos inseparáveis também podem ser subjetivos, dependendo muitas vezes do contexto a sua função (§ 63.—). Nas demais modalidades, porém, é sempre objetivo, direto ou indireto, o sufixo.
322. *Voz reflexa.* As formas de verbo pronominal não se expressam por meio de sufixos, mas pela sua modalidade própria (niph'al e hithpa'el). Daí resulta que não se pode aduzir o sufixo da 1a. pessoa a uma forma dessa mesma pessoa, nem o da 2a. pes. à forma subjetiva da 2a., pois resultaria isso em formas pronominais ou voz reflexa. Na 3a. pessoa, porém, pode-se usar o sufixo da 3a., porque nesse caso o sufixo é objetivo e a ação do sujeito não recai sobre si mesmo, ex. הִקְטִילוּ — *êle o mandou matar* ou קָטְלוּ — *êle o matou*, formas da 3a. pessoa subjetiva com sufixo objetivo da 3a. m. sing.
323. Pela mesma razão as formas *reflexas* e *passivas*, a saber, o *niph'al*, o *hithpa'el*, o *pual* e o *hoph'al* não recebem sufixos, havendo uma ou outra exceção do *hithpa'el* e do *niph'al* em casos, porém, em que o significado dos verbos nesses graus admite o uso do sufixo, ex. Isaías 14:2 — וְהִתְנַחֵלְוּם — *os possuirá*, (*apropriar-se-lhes-á*, literalmente); Ps. 103:3 — וַיִּלְחָמוּנִי — *pelejaram contra mim* (me fizeram guerra); לא תִשְׁכַּחנִי — *tu não me serás esquecido*, (não me esquecerei

de ti, Is. 44:21). Portanto, em regra, só recebem sufixos o *qal*, o *piel* e o *hiphil*. Naturalmente no infinito construto, outros graus podem receber sufixo, ex. $\dot{\text{יִשְׂרָאֵלְךָ}}$ — *no ser êle achado*, niph'al, em que o sufixo é subjetivo, (§ 63.-).

324. *Formas dos sufixos.* Existe maior variedade de formas de sufixos para o verbo do que para o substantivo, isso devido à maior variedade de formas do verbo, quanto às desinências pessoais e às modalidades diferentes. Podem êles assumir as seguintes formas:

1a. pes. c. singular — $\dot{\text{נִי}}$, $\dot{\text{נִי}}^{\leftarrow}$, $\dot{\text{נִי}}^{\leftarrow\leftarrow}$, — *me*.

Plural c. — $\dot{\text{נֵנו}}$, $\dot{\text{נֵנו}}^{\leftarrow}$, $\dot{\text{נֵנו}}^{\leftarrow\leftarrow}$, — *nos*.

2a. pes. m. singular — $\dot{\text{תֵּי}}$, $\dot{\text{תֵּי}}^{\leftarrow}$, pausal, $\dot{\text{תֵּי}}^{\leftarrow\leftarrow}$, $\dot{\text{תֵּי}}^{\leftarrow\leftarrow}$, — *te*.

Plural m. — $\dot{\text{תֵּיכֶם}}$, $\dot{\text{תֵּיכֶם}}^{\leftarrow}$, — *vos*.

2a. pes. f. singular — $\dot{\text{תֵּי}}$, $\dot{\text{תֵּי}}^{\leftarrow}$, $\dot{\text{תֵּי}}^{\leftarrow\leftarrow}$, $\dot{\text{תֵּי}}^{\leftarrow\leftarrow}$, — *te*.

Plural f. — $\dot{\text{תֵּיכֶן}}$, $\dot{\text{תֵּיכֶן}}^{\leftarrow}$, — *vos (f)*

3a. pes. m. singular — $\dot{\text{הֵו}}$, $\dot{\text{הֵו}}^{\leftarrow}$, $\dot{\text{ו}}$, $\dot{\text{ו}}$, — ($\dot{\text{ה}}$) — $\dot{\text{הֵו}}^{\leftarrow\leftarrow}$, *o, lhe*.

Plural m. — $\dot{\text{הֵוּכֶם}}$, $\dot{\text{ם}}$, $\dot{\text{ם}}^{\leftarrow}$, $\dot{\text{ם}}^{\leftarrow\leftarrow}$, — $\dot{\text{ם}}^{\leftarrow\leftarrow}$, $\dot{\text{ם}}^{\leftarrow\leftarrow}$ *os, lhes*.

Formas poéticas: $\dot{\text{מו}}$, $\dot{\text{מו}}^{\leftarrow}$, $\dot{\text{מו}}^{\leftarrow\leftarrow}$, — *os, lhes*.

3a. pes. f. singular — $\dot{\text{הֵי}}$, $\dot{\text{הֵי}}^{\leftarrow}$, $\dot{\text{הֵי}}^{\leftarrow\leftarrow}$, — *a, lhe*.

Plural f. — $\dot{\text{י}}$, $\dot{\text{י}}^{\leftarrow}$, $\dot{\text{י}}^{\leftarrow\leftarrow}$, $\dot{\text{י}}^{\leftarrow\leftarrow}$, — *as, — lhes*.

325. *Observações sobre essas formas.* Os sufixos da 2a. pessoa, m. e f., sing. e pl. — $\dot{\text{תֵּי}}$, $\dot{\text{תֵּי}}$, $\dot{\text{ם}}$, $\dot{\text{ן}}$ tomam כ em lugar de ה. Essa permuta do ה pelo כ é comum noutras palavras e aquí provàvelmente é oriunda das formas arcaicas $\dot{\text{אֵתְּכֶם}}$, $\dot{\text{אֵתְּכֶן}} = \dot{\text{הֵתְּכֶם}}$ e $\dot{\text{ם}} = \dot{\text{הֵתְּכֶם}}$ de que não restam mais vestígios. O certo é que assim se distinguiu, o sufixo objetivo dessas pessoas, da desinência pessoal subjetiva do verbo que é nessas pessoas הֵתְּ e הֵתְּ, etc. Aliás já se notou nos nomes isso permuta (§ 193). O sufixo י é uma forma secundária resultante da contração das vogais da forma $\dot{\text{הֵו}}^{\leftarrow}$, pela queda do ה, como no nome (§ 194): Esta forma é escrita às vezes הֵי, em que o ה é mera

à 3a. pes. f. sing., torna-se breve □—, porque a desinência da 3a. f. sing. além de ser arcaica sempre recebe o acento tônico (§ 332-b.), de modo que o sufixo referido se torna átono, portanto abrevia-se a sua vogal (§ 332-b), ex. םַנְּבָּתָּהּ — *ela os furtou*. O sufixo םַנְּ— na pausa tem vogal auxiliar longa, םַנְּ־ֿ. Fora disso é breve até mesmo quando unido à 2a. pes. m. sing. completo, ex. הִקְטִילְהָּ com êsse sufixo é הִקְטִילְהָּ־ֿ. Não há explicação dêsse fato.

328. *Ligação do sufixo ao tema do verbo.* De uma simples inspeção da tabela dos sufixos (§ 324.), se verifica que alguns tomam a forma simples de fragmentos pronominais (partes significativas); outros recebem uma vogal de ligação ao tema, que é *ā* para o completo e *ē* para o incompleto e partes cognatas; e ainda alguns recebem apenas um *sheva* de ligação que naturalmente sempre é sonoro, como acontece com os nomes (§ 194-fim). As vogais de ligação referidas não são arbitrárias. O *ā* parece ter sido a vogal final do verbo na sua raiz primitiva como ainda se vê no árabe que é *qatala*. O *ē* tem origem muito obscura: Pensam alguns que tenha aparecido por analogia com o verbo *Lamed He* (§ 584.—) que foi primitivamente *Lāmed yôdh*, em que se dá a fusão do *a yodh*, *ay = ē*.

329. *Vogais de ligação.* Como se disse no § anterior (§ 328), quando há necessidade de vogal de ligação o completo toma sempre *ā*, que é breve só com o sufixo da 1a. sing. םַנְּ— e longo nos demais, havendo só uma exceção, a saber, o sufixo da 2a. sing. f. הִקְטִילְהָּ toma *ē* (—), às vezes e breve (—ֿ), talvez representando nessa pessoa a atenuação do *ā*. O incompleto, quando exige vogal de ligação, sempre toma *ē*, exemplos; *no completo*, 3a. pes. m. sing. do *hiphîl*, com a 1a. pes. sing. הִקְטִילְנִי — *êle me mandou matar*; com a 1a. pl. הִקְטִילְנוּ — *êle nos mandou matar*; הִקְטִילְךָ — *êle te (f.) mandou matar*; *no incompleto do hiphîl*, 3a. pes. sing. m., com a 1a. pes. sing. יְקַטֵּלְנִי — *êle me mandará matar*; יְקַטֵּלְנוּ — *êle nos mandará matar*; יְקַטֵּלְךָ — *êle te (f.) mandará matar*. Com as segundas pessoas do masculino sing. pl. e do f. pl. basta o *sheva* de ligação, tanto no completo como no incompleto, como veremos adiante (§ 330-4º).

330. *Princípios gerais de ligação.* Nesta altura o estudante deve estar a indagar como se saberá se a forma verbal deve tomar *vogal ou*

sheva de ligação, ou omití-los inteiramente, ao se lhe aduzirem sufixos objetivos. Observem-se os seguintes princípios:

1º. — Quando a forma verbal terminar em vogal, agrega-se simplesmente o sufixo pronominal em sua forma fragmentária, por não ser necessária nem possível outra vogal entre êle e o tema do verbo, em vista dos princípios de formação da sílaba hebraica (§ 14.—), ex. (*todos do hiphil*) 3a. pes. m. pl. do completo, com sufixo da 2a. m. sing. הַקְטִילְנוּ — *êles te mandaram matar*; com suf. 3a. sing. m. הַקְטִילְהוּ — *êles o mandaram matar*; com a 3a. sing. f. הַקְטִילְהָ — *êles a mandaram matar*. A 1a. pes. verbal sing. c. com sufixo da 2a. m. sing. הַקְטִילְתִּיךָ — *eu te mandei matar*; com 2a. f. sing. הַקְטִילְתִּיךְ — *eu te (f.) mandei matar*; com a 3a. m. sing. הַקְטִילְתִּיו — *eu o mandei matar*; ou הַקְטִילְתִּיהוּ — *eu o mandei matar*; הַקְטִילְתִּיהָ — *eu a mandei matar*; com a 3a. m. pl., הַקְטִילְתִּים — *eu os mandei matar*, etc.

2º. — Quando a forma verbal terminar em consoante e o sufixo começar por consoante ou mesmo constar apenas de uma consoante é necessário uma vogal de ligação, exemplos sempre do hiphil: no incompleto do hiphil: 2a. pes. m. sing. תְּקַטִּיל, com sufixo da 1a. c. sing. תְּקַטִּילְנִי — *tu me mandarás matar*; com a 3a. pes. m. pl., תְּקַטִּילְם — *tu os mandarás matar*; com a 3a., pes. f. pl., — תְּקַטִּילְןָ — *tu as mandarás matar*. Vejam-se ainda exemplos já dados sob § 329.—, *vogais de ligação*.

Excetuam-se, porém, os sufixos da 2a. pes. masc. singular e os do plural, m. e f., que começam por consoante mas só exigem *sheva* vocálico (§ 330-4º), como se verá logo adiante; também se excetua a forma arcaica da 3a. pes. f. do verbo (§ 332-1º).

3º. — Quando a forma verbal terminar em consoante, mas o sufixo tiver sido reduzido a uma vogal (§ 325.—), agrega-se simplesmente o sufixo, não sendo naturalmente possível uma vogal intermediária (§ 14.—), ex. 3a. do completo m. do hiphil: com a 3a. m. sing., הַקְטִילוּ — *êle o mandou matar*; com a 3a. f. sing., הַקְטִילִי — *êle a mandou matar*. Deve-se notar que êsses sufixos objetivos que se reduziram a meras desinências vocálicas são formas secundárias que resultaram de formas primárias, ex. הַקְטִילְתִּיךָ, pela queda do ה se tornou o ditongo *au* e êste ficou finalmente *ô* (i) (§ 325). Também o sufixo f. הַקְטִילְתִּיךְ (*â*) resultou de הַקְטִילְתִּיךָ, (§ 325.—). Há formas verbais que recebem o sufixo

tanto na forma secundária (§ 325.-), como na primária (§ 325.), ex. הַקְטִילְתָּ — e הַקְטִילְתֶּם — 2a. do m. do completo do hiphil com o suf. da 3a. m. sing., ambas significando, — *tu o mandaste matar*.

4º. — Quando a forma verbal terminar em consoante e os sufixos forem o da 2a. m. sing. e os do plural, m. e f., a saber, הַ, כֶּ, כֵּן, a ligação se faz sempre por meio de um *sheva* sonoro, tanto no incompleto como no completo, ex.: completo, 3a. pes. m. sing. הַקְטִילְתָּ — *êle te mandou matar*; com a 2a. m. pl., הַקְטִילְתֶּם — *êle vos (m.) mandou matar*; incompleto, 3a. pes. m. sing. com a 2a. f. — *êle vos (f.) mandará matar* יַקְטִילְכֶּן.

331. Na pausa, porém, o sufixo הַ se torna הַ, às vezes הַ, ex. הַקְטִילְתָּ.

Tudo que se dá com o incompleto também se dá com o imperativo e o infinito construto (formas cognatas, todas), quanto a essas ligações.

332. *Reaparecimento de formas arcaicas do verbo.* Há tres casos: 1º. — Na 3a. pes. sing. f. completo, a desinência do f. הַ é substituída pela forma arcaica do f. הַ e esta sempre atrai a tônica, ao receber suf. objetivos, exceto com os suf. pesados. A ligação nesse caso obedece aos seguintes princípios: a) — com os sufixos consonantais que formam por si mesmos uma sílaba, a ligação é um *sheva* vocálico (§ 330-4º) e a sílaba da terminação arcaica se torna aberta mas conserva a vogal breve, pois é tônica (§ 16.-), ex. הַקְטִילְתָּ — *ela o mandou matar*; הַקְטִילְתֶּנּוּ — *ela nos mandou matar*; הַקְטִילְתָּ — *ela te (m.) mandou matar*.

b) — quando o sufixo for só uma consoante, é necessário a vogal de ligação (§ 330-2º), mas ficando esta em sílaba átona (§ 327-6º), se abrevia (§ 16.) e a vogal da desinência arcaica sob a tônica se alonga, ex. הַקְטִילְתָּ — *ela os mandou matar*; הַקְטִילְתֶּן — *ela as mandou matar*. הַקְטִילְתָּ — *ela te (f.) mandou matar*. c) — Com os sufixos vocálicos, י e הַ (formas secundárias de הַ e הַ respectivamente) deveria ser suficiente ligar à forma verbal a vogal, mas devido às formas primitivas dêsses sufixos, a letra ה é assimilada, nos dois casos, m. e f., dando com o sufixo masc. הַקְטִילְתָּ e com o f. הַקְטִילְתָּ, tendo esta última forma recebido de novo um ה final, que nesse caso não é parte do sufixo (§ 325.), mas simples letra vocálica ou *mater lectionis*, (§ 8.-).

2º caso: A desinência verbal da 2a. pes. f. sing. atual תּ se torna, ao receber sufixos, תּי ou תּ, devido à forma primitiva do pronome (§ 38.), ex. הִקְטַלְתִּים — *tu (f.) os mandaste matar*; הִקְטַלְתִּיו ou הִקְטַלְתִּיהוּ — *tu (f.) o mandaste matar*. Resulta daí, que a 1a. pessoa c. do verbo com sufixo se confunde com a 2a. f., só o contexto permitindo distinguí-las. Os dois exemplos acima dados podem ser formas da 1a. pessoa verbal.

3º caso: A desinência ׀ da 2a. pl. m. do completo, algumas vezes se torna תּו ou ׀, antes de sufixos objetivos, devido à forma primitiva אַתּוּם que agora é אַתְּם. No aramaico ainda é אַתּוּן e no árabe, *antum*, ex. הִקְטַלְתֶּמוּ — *vós nos mandastes matar*. Nesses casos a forma verbal do f. é igual á do m., pois, pela mesma razão o sufixo atual do f. pl. ׀ se torna תּו (§ 38.—). Não há, porém, exemplo de sufixos com essa pes. do f. . . No entanto, deveria ser assim, se houvesse.

333. *Sílaba tônica*. Quando o verbo toma sufixo objetivo, a tônica recai sobre o sufixo, quando êste é uma vogal apenas, 3a. m. e f., ׀ e הַ׀, (formas secundárias de הוּ׀ e הַ׀, respectivamente); e nos sufixos consonantais ligados por *sheva* sonoro, ׀ִ, ׀ִ׀ e ׀ִ׀ִ. Portanto, a tônica recai em todos êsses casos na última sílaba, ex. 3a. *completo* m. com a 3a. m. sing. — הִקְטַלְוּ, com a 3a. f. — הִקְטַלְוּהָ, com a 2a. m. sing. הִקְטַלְוּךָ. Devem excetuar-se, porém, os casos de sufixo apôsto à forma verbal da 3a. f. singular do completo, porque a desinência arcaica do f. atrai a tônica em todos os casos, menos em um, (quando o sufixo é pesado), exemplos, com a 1a. pl. הִקְטַלְתֶּמוּ, com a 2a. pl. m. הִקְטַלְתֶּכֶם.
334. Nos demais casos, a tônica recai sobre a vogal de ligação, ex. 3a. m. sing. *completo*, com suf. 1a. c. sing. הִקְטַלְנִי, com suf. 2a. f. sing. הִקְטַלְנִיךָ, com suf. 3a. m. pl. הִקְטַלְנוּם; *Incompleto hiphil* 3a. pes. m. sing. com suf. 1a. c. sing. יִקְטַלְנִי, com suf. 3a. m. sing. יִקְטַלְהוּ, com suf. 3a. m. pl. יִקְטַלְנוּם.
335. O mesmo acontece naturalmente com as formas verbais que pela sua desinência de pessoa, gênero e número, já terminam em vogal (§ 330–1), a saber, a tônica recai sobre essa vogal, ex. יִקְטַלְוּ, 3a. m. pl. *incompleto do hiphil*, com suf. da 2a. m. sing. יִקְטַלְוּךָ, com suf. da 2a. f. sing. יִקְטַלְוּךָ, com suf. da 3a. m. pl. — יִקְטַלְוּם. Como

se vê nesses casos a tônica pode recaír na última ou na penúltima sílaba, dependendo isso de ser o sufixo uma sílaba completa ou apenas uma consoante final, ex. com o sufixo (2a. f.) acima referido, a tônica é na última; com os sufixos הוּ e הָ (3a. m. e f. sing.), יִקְטִילְהוּ, יִקְטִילֶהָ, a tônica é na penúltima.

336. Em todos os exemplos até agora dados, temos utilizado quase que exclusivamente as formas do *hiphil*, pelo fato de serem as sua vogais sempre imutáveis, ou por natureza ou por posição (§ 304.-), o que simplifica muitíssimo o entendimento da questão de ligação do sufixo ao tema do verbo, visto que essas ligações obedecem sempre ao mesmo critério tanto nessas formas verbais como nas de vogais mutáveis. Deste modo, nada mais seria preciso dizer-se para o esclarecimento do assunto, se todas as formas verbais tivessem vogais imutáveis. Como tal não é caso resta-nos ainda uma importante estirada, com o fim de estudarmos as alterações fonéticas que sofrem as vogais dos verbos ao se lhe aduzirem sufixos objetivos. É o que passaremos a fazer.

337. *Efeitos dos sufixos às formas verbais de vogais mutáveis.* Vamos considerar aquí as alterações internas vocálicas produzidas nas formas verbais ao receberem sufixos, pressupondo que a questão das formas que os sufixos assumem com suas ligações de vogais ou semi-vogais já foi suficientemente explanada. Em termos gerais pode-se dizer que a tendência natural é seguir as regras da fonética geral (§ 119.-), ex. קָטַלְוּ em que o sufixo וּ atraiu a tônica, a pretônica aberta alongou, para *ā*, a vogal original da raiz *a* e a ante-pretônica aberta teve sua vogal *ā* reduzida a *sheva*. Como, porém, já vimos nem todas as palavras obedecem a êsses princípios, tanto assim que foi necessário classificá-las em tres grandes categorias ou Declinações, de acôrdo com as alterações vocálicas que sofrem, ao receberem sufixos. O mesmo se dá com as formas verbais. Cumpre estudá-las, portanto, de acôrdo com essas diferenças, seguindo ainda aquí também a orientação de A. B. Davidson, (§ 128.-).

338. *Influência da primeira Declinação:* Seguem a analogia dessa declinação o *completo de gal* em qualquer forma e o *incompleto* e o *imperativo de gal*, terminados em *a*, ex. קָטַלְנִי — *êle me matou*; קָטַלְהָ — *êle a matou*; קָטַלְתָּ — *êle te (m.) matou*; קָטַלְתֶּם — *êle vos matou*;

קָטַלְךָ — *êle te (f.) matou*, no verbo *ativo*; no *estativo*, כָּבַדְנִי — *êle me é (ou foi) pesado*; שָׁנְאַהּ — *êle a odeou*; אָהַבְתָּהּ — *êle a amou*; אָהַבְתְּךָ — *ela te (f.) amou* (Rute 4.15); no verbo *lamed gutural*, (§ 460-2º) יִשְׁלַחְנִי — *êle me enviará*; imperativo, — שְׁלַחְנִי — *envia-me*; verbo *estativo*, *incompleto*, qal, יִכְבַּדְנִי — *êle me será pesado*; יִכְבַּדְךָ — *êle te (m.) será pesado*; יִכְבַּדְכֶם — *êle vos (m.) será pesado*; כָּבַדְנִי — *sê-me pesado*, imperativo *sing.*

339. *Segunda Declinação.* Os imperativos de qal em *ō* e o infinito construto seguem a analogia da segunda declinação. Nessa declinação os sufixos levam o radical para a forma primitiva (§ 133-2º, 340), ex. מְכַרְנִי — *vende-me*; מְכַרְם — *vende-os*, visto que se comporta como uma palavra da 3a. classe dessa declinação, em que apenas a vogal aparece na 2a. e não na 1a. sílaba, מְכַר — *vende* ou *vender*.

340. Cumpre notar cuidadosamente, quanto ao *infinito*, o seguinte: 1º. — que o *sheva* nos verbos, ao contrário do que sucede com os nomes (133-2º), é *vocálico* e tira o *dāghēsh lene*, portanto, da 3a. letra do radical, quando ela é do grupo *BegadhKephath*, ex. כָּתַבִּי — *eu escrever*; כָּתַבְנִי — (alguem) *escrever-me* (e não כָּתַבְנִי). Com os sufixos תָּ e כֶּם, porém, o *sheva* se torna necessariamente *secante* ou *mudo*, pois, do contrário, ocorreriam dois *shevas* *vocálicos* em sucessão imediata, violando um princípio de fonética (§ 119-4.) já bem conhecido, visto que o *sheva* de ligação com êsses sufixos é sempre *vocálico* (§ 330-4º.), de sorte que — לְכַתְּבְכֶם — *para escreverdes, ou, para (alguem) vos escrever*. 2º. — que, com êsses dois sufixos, תָּ e כֶּם, o *ō* de infinito — קַטַּל se conserva, às vezes, na 2a. sílaba da raiz, abreviado em *o*, desaparecendo assim a sucessão de *shevas* *vocálicos*, ex. כֶּתְבֹהֶכָהּ — *kethobhekhâ*, que também pode aparecer como כֶּתְבֹבְהָ — *kothbkhâ* e podem significar tanto — *tu escreveres*, como (alguem) *escrever-te*. Nêste último exemplo o 1º. *sheva* é *mudo*.

341. *Terceira Declinação.* O *incompleto* de qal em *ō* e as formas em *ē* (*piel*) seguem a analogia da terceira declinação (§ 138.), ex. *êle me vigiará* — יִשְׁמְרֵנִי; יִשְׁמְרֶךָ — *êle te (m.) vigiará*; יִשְׁמְרֶךָ — *êle te (f.) vigiará*; יִשְׁמְרֵהוּ — *êle o vigiará*, etc. No *Piel*, קַטַּלְנִי — קָטַלְךָ — קַטַּלְךָ — *no completo*; no *incompleto*, קַטַּלְהוּ — קַטַּלְךָ — *no completo*; no *incompleto*, קַטַּלְהוּ — קַטַּלְךָ.

342. Naturalmente as formas em *ē* do verbo *estativo* não se incluem nessa regra, pois seguem como já vimos a 1a. declinação (§ 338.—).
343. *Peculiaridades do verbo estativo.* No *infinito construto* há diferenças do verbo ativo ao receberem os estativos, sufixos, ex. **כְּבַרְי** ou **כְּבַרְיִי**, 1a. pes.; 2a. m. — **כְּבַרְךָ**; 2a. f. — **כְּבַרְךָ**. Nas *formas do plural* em que a desinência é uma vogal e em que deveria ser suficiente acrescentar o sufixo, quando êste é consonantal, a vogal da pretônica aberta, já reduzida a um *sheva* (§ 218, 226) reaparece alongada, ex. imperativo pl. **כְּבַרְוֵי**, em lugar de **כְּבַרְוֵי**, que seria de se esperar (§ 239, 119–4º). Faz-se mistér examinar bem os paradigmas.
344. O *nûn demonstrativo, enérgico, ou epentético.* É um *nûn* que se introduz entre o radical do incompleto e do imperativo do verbo, em certas pessoas, e o sufixo do singular, com o objetivo de reforçar ou dar ênfase ao sufixo. Quando o sufixo começa por ה ou נ, geralmente o נ o assimila, ex. **יִקְטְלְ-נְ-הוּ** se torna **יִקְטְלְנוּ**; **יִקְטְלְ-נְ-הָ** se torna **יִקְטְלְנָה** (o ה final, desta última forma, entra como mera letra vocálica (§ 332 b, 8.); **יִקְטְלְ-נְ-נוּ** se torna **יִקְטְלְנוּ**, em que o נ do sufixo foi assimilado pelo נ enérgico ou demonstrativo. Mas quando o sufixo começa pela letra כ, o נ é que se deixa assimilar, a despeito de se chamar enérgico, ex. **יִקְטְלְךָ**. As pessoas verbais com que aparece êsse *nûn* são geralmente a 1a., a 2a., a 3a. do singular e às vezes a 1a. do plural. Algumas partículas adverbiais também tomam sufixos verbais às vezes com o *nûn* enérgico (§ 382.—).

Do que ficou exposto se vê que o sufixo da 3a. pessoa do m. sing. se confunde com o da 1a. c. plural, quando apostos ao incompleto e com o *nûn* enérgico. (Veja-se a propósito o § 389).

Vocabulário:

- שָׁבַע** — jurar.
לֵאמֹר — dizendo (por dizer).
אֲנֹכִי מָת — eu morrendo (precedido de הִנֵּה tem sentido de futuro, — *eis que morrerei, ou, quando eu morrer*).
צִוָּה — ordenar, piel de **צִוָּה**.
פָּקַד — visitar.

- סִינִי — nome próprio, Sinai.
 נָקַם — vingar; no Niphil.
 רָדַף — perseguir.
 זָרַע — semear.
 וַחְיוּ — e viverão; Vav consecutivo e completo de חָיָה.
 וַשְּׁבוּ — voltarão, Vav consecutivo e completo de שָׁב.
 תִּשְׁמְרוּם — os guardarão, os preservarão. Forma anômala como aparece em Prov. 14:3, equivalente a אַתֶּם תִּשְׁמְרוּנָה ou a תִּשְׁמְרוּם.
 קָרַב — aproximar-se; no Hiphil, apresentar, oferecer.
 כֶּסֶף — prata, dinheiro.

EXERCÍCIO 63

(Tradução das sentenças e análise das palavras sôltas).

מֹשֶׁה יִקְבָּצֶה יְהוָה אֱלֹהֵיהֶּ: אָבִי הִשְׁבִּיעַנִי לֵאמֹר הִנֵּה אֲנֹכִי מֵת
 בְּקִבְרֵי תִקְבְּרֵנִי: אֲנִי יְהוָה מְקַדְּשְׁכֶם: וְקִדְּשְׁתוּ כִּי אֶתְּלַחֵם
 אֱלֹהֵיהֶּ הוּא מְקַרֵּיב: אֵל תִּשְׁלִיכֵנִי מִלְּפָנֵיהֶּ: שְׁמַרְנִי יְהוָה מִיַּדִּי
 רָשָׁע מֵאִישׁ חַמְּסִים: שִׁפְתֵי תִכְמִים תִּשְׁמֹרֵם: כַּאֲשֶׁר צִוָּה יְהוָה
 אֶת־מֹשֶׁה וַיִּפְקְדֵם בְּמִדְבַּר סִינִי: אֵתְּהָ יְהוָה יִדְעֶתָ זִכְרֵנִי
 וּפְקֹדֵנִי וְהִנָּקַם לִי מִרְדֵּפָי: וְאַזְרַעֵם בְּעַמִּים יִזְכְּרוּנִי וַחְיוּ אֶת־
 בְּנֵיהֶם וַשְּׁבוּ: אֲשֶׁמְרֹנָה, תִּשְׁמְרֶהָ, תִּלְבִּישְׁנִי, אֲשֶׁמְרֹנִי, תִּשְׁמְרֹנִי,
 תִּשְׁמְרֶהוּ, נִשְׁמְרֶהָ, נִשְׁמְרֶהָ, יִשְׁמְרֶהָ, יִשְׁמְרֹנָה, תִּשְׁמְרוּנִי,
 תִּשְׁמְרוּנִי, תִּשְׁמְרוּם, תִּשְׁמְרוּנִי, תִּשְׁמְרוּנִי, תִּשְׁמְרוּנִי, נִשְׁמְרֶהָ:

EXERCÍCIO 64

Bem-aventurado (אֲשֶׁרִי) o que atende ao pobre (מְשֻׁכֵּל אֶל־דָּל).
 No dia do mal o livrará (מָלַט, incompleto do Piel) com suf. 3a. m.)
 e o preservará (שָׁמַר, incompl. qal com suf. 3a. m.).

O sangue não comereis (תֹּאכְלוּ). Sobre a terra o derramarás (תִּשְׁפֹּךְ, 2a. pes. sing. m. incompleto com *nun* enérgico e suf. 3a. m.). Deixa-la-ás ir (תִּשְׁלַח, Piel, 2a. m. completo com vav consec. com suf. 3a. f.) à vontade (pela sua alma) e não a venderás (2a. m. in-compl. com *nun* enérgico e suf. 3a. f.) por (pelo) dinheiro (תִּקְרָךְ).

CAPÍTULO XXXVII

OS NUMERAIS

345. *Cardinais*. Merecem atenção especial devido às peculiaridades de sua sintaxe. De *um a dez*, todos têm forma m. e f. e cada uma delas pode aparecer no *absoluto* e no *construto*.
346. 1. O numeral *um* é adjetivo, m. אֶחָד e f. אַחַת. Segue pois a sintaxe do adjetivo, a saber, vem depois do nome que modifica e com êle concorda em gênero, ex. בֶּן אֶחָד — *um filho*; אִשָּׁה אַחַת — *uma mulher*.
347. 2. *Dois* já é substantivo, mas ainda concorda em gênero com o nome que enumera; usa-se em construto ou em aposição com o substantivo que enumera, m. שְׁנַיִם; f. שְׁתַּיִם; — no construto, m. — שְׁנֵי e f. — שְׁתֵּי, ex. שְׁנֵי אָחִים — *dois irmãos*.
348. 3. De 3 a 10, são substantivos e discordam aparentemente do nome que enumeram, usando-se os numerais femininos com os nomes masculinos e vice versa, ex. שְׁלֹשָׁת נְעָרִים — *tres rapazes*; שֵׁשׁ עֶלְמוֹת — *seis moças*.
- Êstes, como o numeral *dois*, usam-se geralmente em construto com a palavra que enumeram, mas também em aposição. Quando apostos veem antes do nome enumerado ou em estilo mais recente depois dêle.
349. 4. De 11 a 9, só se usam em aposição geralmente *antes* do nome enumerado, mas também às vezes *depois* dêle. São compostos da unidade com a dezena, devendo-se notar que a unidade f. combina com a dezena m. e vice-versa, (*exceto em onze e doze*), e também que nessa combinação as unidades f. estão no absoluto, ex. שְׁלֹשָׁה

soluta. *Vinte mil*, além de se fazer pelo dual de dez mil — רבֹּתִים, também se pode fazer composto com *dois dez mil*, שְׁתֵּי רִבּוֹת. Outros *múltiplos de cem e de mil* se fazem com a devida unidade, ex. אַרְבַּע מֵאוֹת — *quatrocentos*; שְׁלֹשָׁת אֲלָפִים — *três mil*. *Um milhão* — אֲלֶף אֲלָפִים (mil milhares).

354. 9. *Peculiaridades sintáticas e de forma*. A discordância aparente de gênero que se verifica de 3 a 10, se explica quando se leva em conta que êsses numerais são substantivos abstratos e como tais não era necessário haver concordância. Aliás em português mesmo são invariáveis os numerais de 3 a 10, a despeito de serem adjetivos; quatro, cinco ou dez homens ou mulheres. Em hebraico equivalem aos abstratos uma *triade* uma *década* de homens. Na sua forma primária feminina se usavam com os nomes masculinos, mais abundantes. Quando se veio a usar com os nomes femininos, por amor da distinção, criou-se a forma do masculino, para enumerar nomes f.

355. *Forma*. A fonética dos numerais é muito regular de acôrdo com a declinação a que pertence cada um dêles. Há uma ou outra anomalia, porém. אָרְבַּע — *um* tem seghôl sob a primeira letra porque originalmente foi — אָרְבַּע; mas um pathah *antes* de gutural com um som vocálico de *a* sempre se torna אַ, se a gutural for א; e mesmo com outras guturais e com o mesmo א, se estiverem pontuadas com אַ; e geralmente antes de ה e ע, se estas últimas tiverem o acento secundário. Isso explica também o 3º caso de pontuação do artigo (§ 178-2º, 25-3º). A mesma mudança ocorre, às vezes, *sob* a gutural que estiver precedida de outro som de *a*.

O numeral עֶשְׂרִית que substituí às vezes אָרְבַּע no numero *onze* e que só se usa nessa forma composta é de origem obscura. O Rabí Jonas pensa que pode ser uma abreviação de עֶשְׂרִית עֶשְׂרִית — *antes de doze*. Kimchí aventa outra explicação menos provável ainda.

O número f. שְׁתֵּי — *duas*, também é anômalo por ter *dāghēsh* no ה, precedido de *sheva*. Kimchi entende que é *dāghēsh lene* oriundo do abreviamento da forma שְׁתֵּי אַרְבַּע, à semelhança de אַרְבַּע — *quatro*, cuja raiz é רַבַּע. Schultens julga que é *dāghēsh forte* pela assimi-

lação do ך de שְׁתַּיִם, שְׁתַּיִם e finalmente a forma defectiva atual שְׁתַּיִם. Há ainda quem entenda que é *dāghēsh lene* anômalo para evitar a coincidência de um ת (th) com uma sibilante, semelhantemente ao que determina no *hithpa'el* a mudança de posição das consoantes (§ 301-1°).

356. 10. Algumas unidades postas na forma do dual teem sentido de multiplicativos, ex. אַרְבַּעַתַּיִם — quádruplo; שִׁבְעַתַּיִם — sétuplo. Algumas unidades aparecem com sufixos pronominais, ex. שְׁלֹשָׁתָם — os três, ou êles três.

357. *Ordinais*. De *um* a *dez* são adjetivos e seguem a sintaxe dêste, a saber, concordam em gênero com o nome que modificam. Quanto à forma se caracterizam pela terminação em יָ, no *masculino*, acrescentada aos cardinais, exceto *primeiro*, que tem forma própria, — ראשון. Também os caracteriza o som de יָ antes da última consoante, ex. רביעי — *quarto*. Em “sexto”, porém, e às vezes em “quinto”, o som de *i* é breve, ששי — *sexto*; חמשי, — *quinto*. ראשון se deriva de ראש — *cabeça*.

Primeiro — ראשון	Sexto — ששי	Primeira — ראשונה
Segundo — שני	Sétimo — שביעי	Segunda — שנית
Terceiro — שלישי	Oitavo — שמיני	Terceira — שלישית ou
Quarto — רביעי	Nono — תשיעי	שלישית.
Quinto — חמישי	Décimo — עשירי	

358. O feminino se faz pelo acréscimo de ת ou יָהּ à forma do masculino, (§ 357.-), ex. רביעית — *quarta*; עשיריה — *décima*.

359. *Cardinais por ordinais*. Acima de *décimo*, usam-se os cardinais em lugar dos ordinais. Também o cardinal *um* se usa como ordinal, ex. Gen. 1:5, *dia primeiro*.

360. *Números fracionários*. Êstes se expressam pelos femininos dos ordinais, ex. רביעית — *um quarto*; שלישית — *um terço* e ainda pelas seguintes formas especiais, metade — חצי; *um quarto* — רבע ou רבע; *um quinto* — חמש; *um décimo* — עשרון, *dízimo* — מעשר.

Tabela dos Numerais cardinais

361. Levem-se em conta os princípios de concordancia expostos sob os

§§ de N.º. 346 a 349 e 352.

Com o masculino:

Com o feminino:

		Absoluto	Construto	Absoluto	Construto
Um	—	אֶחָד —	אֶחָד	Uma — אַחַת —	אַחַת
Dois	—	שְׁנַיִם —	שְׁנַיִ	Duas — שְׁתַּיִם —	שְׁתַּיִ
Três	—	שְׁלֹשָׁה —	שְׁלֹשָׁת	— שְׁלֹשׁ —	שְׁלֹשׁ
Quatro	—	אַרְבָּעָה —	אַרְבָּעַת	— אַרְבַּע —	אַרְבַּע
Cinco	—	חֲמִשָּׁה —	חֲמִשָּׁת	— חֲמֵשׁ —	חֲמֵשׁ
Seis	—	שֵׁשׁ —	שֵׁשָׁת	— שֵׁשׁ —	שֵׁשׁ
Sete	—	שִׁבְעָה —	שִׁבְעַת	— שִׁבְעַע —	שִׁבְעַע
Oito	—	שְׁמֹנָה —	שְׁמֹנַת	— שְׁמוֹנָה —	שְׁמוֹנָה
Nove	—	תְּשֻׁעָה —	תְּשֻׁעַת	— תְּשֻׁעַע —	תְּשֻׁעַע
Dez	—	עֲשָׂרָה —	עֲשָׂרַת	— עֲשָׂרַע —	עֲשָׂרַע
Onze	—	{ אֶחָד עָשָׂר — עֶשְׂתַּיִ עָשָׂר —	—	{ אַחַת עָשְׂרָה — עֶשְׂתַּיִ עָשְׂרָה —	—
Doze	—	{ שְׁנַיִם עָשָׂר — שְׁנַיִ עָשָׂר —	—	{ שְׁתַּיִם עָשְׂרָה — שְׁתַּיִ עָשְׂרָה —	—
Treze	—	שְׁלֹשָׁה עָשָׂר —	—	שְׁלֹשׁ עָשְׂרָה —	—
Quatorze	—	אַרְבָּעָה עָשָׂר —	—	אַרְבַּע עָשְׂרָה —	—
Quinze	—	חֲמִשָּׁה עָשָׂר —	—	חֲמֵשׁ עָשְׂרָה —	—
Dezesseis	—	שֵׁשׁ עָשָׂר —	—	שֵׁשׁ עָשְׂרָה —	—
Dezessete	—	שִׁבְעָה עָשָׂר —	—	שִׁבְעַע עָשְׂרָה —	—
Dezoito	—	שְׁמֹנָה עָשָׂר —	—	שְׁמוֹנָה עָשְׂרָה —	—
Dezenove	—	תְּשֻׁעָה עָשָׂר —	—	תְּשֻׁעַע עָשְׂרָה —	—
Vinte	—	comum de gênero.	עֶשְׂרִים —		
Trinta	—	" " "	שְׁלֹשִׁים —		
Quarenta	—	" " "	אַרְבָּעִים —		
Cincoenta	—	" " "	חֲמִשִּׁים —		

- Sessenta — comum de gênero, — שְׁשִׁים —
 Setenta — comum de gênero, — שִׁבְעִים —
 Oitenta — comum de gênero, — שְׁמֹנִים —
 Noventa — comum de gênero, — תְּשַׁעִים —
 Cem — feminino, — מֵאָה, no absoluto; מֵאָת, no construto.

Vocabulário:

- נָשִׁים — mulheres (Cap. LII).
 חַיִּים — construto de חַיִּים, m. pl. — vida (vidas).
 מְעַט — substantivo, — um pouco, — pouca cousa, —
 escassez.
 אֶצְבַּע — f. — dedo.
 רַע — mal (ou adjetivo, — *mau*).
 חֹדֶשׁ — mês, lua nova, novidade.
 בָּקַע — romper.
 מַעְיָן — fonte.
 תְּהוֹם — f. — abismo, profundezza, mar, (às vezes, *m.*).
 נָבַר — ser forte, poderoso, sobrepujar, prevalecer.
 כַּמָּה יָמֵי שְׁנֵי חַיֶּיךָ — quantos anos tens? (Quantos são os dias dos
 anos de tua vida? (frase idiomática).
 אָנִי בֶן תְּשַׁע שָׁנִים — tenho nove anos. (sou filho de nove anos,
 frase idiomática).

EXERCÍCIO 65

שְׁלֹשָׁה נְעָרִים וְשָׁלֹשׁ נָשִׁים: כַּמָּה יָמֵי שְׁנֵי חַיֶּיךָ, רַעִי: אָנִי בֶן
 תְּשַׁע שָׁנִים: כַּמָּה יָמֵי שְׁנֵי חַיֵּי אָחִיךָ הַגָּדוֹל: אָחִי הַגָּדוֹל בֶּן
 שְׁמוֹנֶה וְשָׁשִׁים שָׁנָה: יָשָׁב נְעָרוֹת וְשָׁשָׁה נְעָרִים: שָׁנִים וְשָׁנִים,
 אַרְבָּעָה: שְׁתַּיִם וְשְׁתַּיִם, אַרְבַּע: חָמֵשׁ וְאַרְבַּע, תְּשַׁע, וַחֲמִשָּׁה
 וְאַרְבָּעָה, תְּשַׁעָה: אַרְבַּע בְּעָמִים חָמֵשׁ עֶשְׂרִים: שְׁתֵּי בְּעָמִים
 שָׁנִים, אַרְבָּעָה: שְׁתֵּי בְּעָמִים שְׁתַּיִם, אַרְבַּע: בַּת כַּמָּה שָׁנִים אַתָּה:

אָנִי בֵּת שְׁמֹנֶה עָשָׂר שָׁנָה: בְּמָה בָּנִים יֵשׁ לָךְ: לִי אַרְבָּעָה בָּנִים
 וְשָׁלֹשׁ בָּנוֹת: בְּיָד אַחַת חָמֵשׁ אֶזְבָּבוֹת: וַיֹּאמֶר פָּרְעָה אֶל יַעֲקֹב
 בְּמָה יָמֵי שְׁנֵי חַיֶּיךָ: וַיֹּאמֶר יַעֲקֹב שְׁלֹשִׁים וּמֵאָת שָׁנָה מְעַט
 וְרָעִים הָיוּ יָמָי שְׁנֵי חַיֵּי: בְּשָׁנַת שֵׁשׁ-מֵאוֹת שָׁנָה לְחַיֵּי-נַח בְּחֶרֶד
 הַשָּׁנִי בְּשַׁבָּעָה-עָשָׂר יוֹם לְחֶרֶד נִבְקָעוּ כָּל-מַעְיָנוֹת תְּהוֹם רָבָה:

EXERCÍCIO 66

E veio (e foi, do verbo ser) chuva (torrencial) sôbre a terra quarenta dias e quarenta noites. Prevaleceram as águas sôbre a terra cento e cinquenta dias (dia). E foram todos os dias de Adão novecentos e trinta anos. Um rapaz e uma rapariga. Dois rapazes e duas raparigas. Sete rapazes e sete raparigas. Quinze rapazes e quinze raparigas. Vinte rapazes e vinte raparigas. Nesta cidade há quinze escolas, para rapazes e para raparigas.

CAPÍTULO XXXVIII

PARTÍCULAS

- 362.** Chamam-se *partículas* certos fragmentos de palavras, ou palavras, pequenas de origenê mesmo, que servem para fazer ligações entre as diferentes partes da sentença. Algumas ficaram tão reduzidas que só aparecem ligadas inseparavelmente a outra palavra (§ 32.-) como um *prefixo*. Outras aparecem como *sufixos* e outras ainda em separado das palavras que ligam.
- 363.** *Origem.* Algumas são *primitivas* e são em mui pequeno número. Outras são *derivadas*, principalmente do substantivo, mas também do adjetivo, do pronome e do verbo. A derivação se dá principalmente pela fragmentação ou redução da palavra original, devido ao uso, (§ 372.-) e também pelo acréscimo de certos sufixos, (§ 372.-).
- 364.** A composição de dois ou mais elementos por contração (§ 370, 372.-) ou integralmente, é também um processo menos comum de se formarem partículas, (§ 373.-).

365. As partículas são principalmente, preposições, advérbios, conjunções, interjeições, etc. Eis algumas espécies de partículas:

366. *Interrogativa* — ה. Esta partícula também, se usa como um prefixo inseparável à palavra sobre que recai a ênfase de uma pergunta e recebe pontuação mui semelhante à do artigo, porém, diferente. É a seguinte:

1º. ה — É a pontuação comum, ex. הַיַּמִּין הָעֵץ — *Da arvore?* אֵלֵּךְ — *Não é?*

2º. ה — Antes de shevá simples, ex. מְעַט הַמַּטְעַם — *É pouco?* E antes de guturais (não pontuadas com הַ (ā) ou הֶ (ó), ex. הֲלֹא אֲנִי — *Irei eu?*

3º. ה — Antes de gutural com הַ (ā) ou הֶ (ó), ex. הֲאֲנִי — *Eu?*

Nota — Às vezes a consoante com *sheva* que segue o ה interrogativo toma o *dāghêsh forte dirimente* para tornar mais audível a enunciação do *sheva*. Não se conhece bem a origem dessa partícula interrogativa.

367. אֲ — É uma *partícula persuasiva* (ou precatória) interjetiva e enclítica, que acompanha o imperativo e lhe dá ênfase, ex. הִנֵּה אֲנִי מְשַׁפְּשֵׁף — *tira, rogo-te, a minha vida. . .* Também se usa depois de advérbios interrogativos, de negação e outros ou contraída com interjeições assim: הֲאֵינִי — *Ah! agora*, de אֲ + הֵאֵינִי.

368. *Preposições*. Derivam-se na sua maioria de substantivos. Eis algumas das mais comuns: לְ — *para, a*, (de movimento); עַל — *sobre, ao pé*, (local); תַּחַת — *debaixo, sob, em lugar de*; עִם — *com*; אִתָּא — *com*; בֵּין — *entre*; אַחֲרַיִם — *após, depois, atraz*; לְצֵדָה — *perto de, ao lado de*.

369. As preposições, derivando-se de substantivos, tomam sufixos pronominais, algumas seguindo a analogia dos substantivos singulares, (§ 382.), outras porque se derivam da forma do plural seguem a analogia de substantivos no plural e outras por motivos etimológicos (§ 205-6º) parecem estar no plural, (§ 382.-). אֶת — *acusativo, sinal de objeto direto definido, só se distingue de אִתָּא — com, quando leva sufixo pronominal, (§ 395.-)*.

370. Há preposições compostas com outras ou com substantivos, como **מֵעַל** — *de sôbre*; **לְפָנַי** — *diante de*; **מִתַּחַת** — *de debaixo*, etc. A preposição **בֵּין** — *entre*, se repete, ex. **בֵּין הָאוֹר וּבֵין הַחֹשֶׁךְ** — *entre a luz e as trevas*.
371. *Advérbios*. Os *primitivos* são poucos, **לֹא** — *não*; **שָׁם** — *alí, lá*; **אָז** — *então*, partículas essas de *negação, de lugar, de tempo*. Mesmo essas, entende Gesenius, poderiam ser relacionadas com outras raízes.
372. *Dos derivados*: por *fragmentação* ou *redução* de palavras mais longas (§ 363.-) temos **אֵךְ** — *somente, na verdade, certamente*, de **אָכַן**; por *sufixo*, **מֵרַחֵם** e **מֵרַחֵם** — *vaziamente, em vão*; **יּוֹמִים** — *de dia* ou *por dia*; **שְׁלֹשָׁם** — *ante-ontem*; **חִנָּם** — *gratuitamente*; **אֲמָנָם** — *realmente, verdadeiramente*.
- Por contração de elementos diferentes compostos, temos **מִדּוּעַ** — *por que*, de **מָה** e **יָדוּעַ** — *como sabido ou conhecido*, literalmente; **בְּמֵאֵד** — *muito, em abundância*, o mesmo quase, que o simples — **מְאֵד** — *muito*, (§ 109-a).
373. Os elementos se podem combinar *integralmente*, ex. **כִּי אִם** — *exceto, a menos que*; **כֵּן אַחֲרָי** — *depois disso*.
374. *Outras categorias* gramaticais aparecem com *função adverbial*, ex. **טוֹב** — *bem*, **רִאשׁוֹנָה** — *primeiramente*, adjetivo feminino; **הֵן** — *aquí*, ou *há cerca de*, e o infinito absoluto do verbo, no *hiphíl*, **הַרְבֵּה** — *muito* e **הֵיטֵב** — *bem, justo, justa* ou *retamente*.
375. Certos advérbios que tem em si uma idéia verbal, levam sufixos pronominais e geralmente na forma verbal do sufixo, especialmente com o *nun enérgico*.
376. Alguns dêsses são: **יֵשׁ** — *há*; **אֵין** — *não* (com a idéia do verbo ser ou existir, inclusa) **אֵינְנִי** — *não sou*; **אֵינְנוּ** — *êle não é*; **עוֹד** — *ainda*, ou *mais*; **הֵנָּה** — *eis que*, ex. **הֵנְנִי** — *eis-me*, ou, *aquí estou*; **אֵי** — *onde*, **אֵי** — *onde está êle?* **אֵיכָּה** — *Onde estás*, sufixo **כָּה** em vez de **ךָ** — 2a. pessoa m. sing.
377. *Conjunções*. Foram originalmente *pronomes, substantivos* ou *preposições*: **כִּי** — *que, porque* (causal), *quando* (de tempo); **כִּן** — *para que não* (negativa final); **אִם** — *se*, condicional; compostas, **בְּטָרָם** — *antes que*. Toda preposição seguida de **אֲשֶׁר** (relativo, *que*) se torna conjuntiva: **אֲחֵר אֲשֶׁר** — *depois que*.

378. *Interjeições.* אַה — ah! אַה־הָה — ah! הוֹי — ai, de mim! אוֹי — ai de ti! *Ha!* מִי יִתֵּן — Quem dera, oxalá; הַלְלֵי לִּי — Longe de mim (esteja), (com ה local).
379. *Conjunções correlatas.* או או — Ou ou; אִם אִם — quer quer, גַּם — também, advérbio, גַּם גַּם — tanto como; לֵא לֵא — nem nem.
380. O *mas*, conjunção *adversativa*, geralmente se expressa pelo ו. Depois de uma negativa, pela exclusiva אִם כִּי *senão, mas, exceto, a menos que*.
381. Existe uma *adversativa* mais forte: אִם־לֵךְ — *mas*. Ainda outras como אֲבָל.

CAPÍTULO XXXIX

PARTÍCULAS COM SUFIXOS

382. As partículas, — *preposições, advérbios e outras*, — são geralmente fragmentos de nomes e, como êstes, tomam sufixos pronominais, na forma nominal. Alguns advérbios teem sentido e força de verbo, tomando sufixo na forma verbal e até com *nun enérgico* (§ 344.-). Há partículas que tomam o sufixo na forma de um substantivo plural, como תַּחְתֵּי — *em meu lugar*; אַחֲרָיו — *após êle*, porque são de fato plurais. Outras porque terminavam originalmente em ׀, como עַל e אֶל, derivados de verbo *lamed he*, (§ 584.-), reassumem o ׀ primitivo ao receberem sufixos, dando a impressão de um substantivo plural, ex. עָלַי — *sobre mim*; אֶלַי — *para mim*, (§ 205-6°).
383. *As preposições inseparáveis:*

ל — *para*, também usada como o dativo latino, para expressar idéia de posse.

	Singular	Plural
Pessoa		
1a. c.	לִי — <i>para mim</i> .	לָנוּ — <i>para nós</i> .
m.	לְךָ, pausal לְךָ — <i>para ti</i> .	לְכֶם — <i>para vós</i> .
2a. f.	לְךָ — <i>para ti (f.)</i>	לְכֶן — <i>para vós</i> .
m.	לוֹ — <i>para êle</i> .	לָהֶם, poética לָמוֹ — <i>para êles</i> .
3a. f.	לָהּ — <i>para ela</i> .	לָהֶן — <i>para elas</i> .

384. A forma לְמוֹ também aparece com referência à 3a. pessoa do masc. sing., mas os gramáticos relutam em aceitá-la como tal, dizendo que sempre se refere a um singular, porém coletivo. Há duas passagens, pelo menos, em que a referência deve ser ao singular, Is. 53:8, cujo capítulo todo se refere ao servo na 3a. do singular e 44:15, em que o sentido o exige, refere-se a ídolo. Ainda aí desejam êles afirmar que *ídolo* é coletivo, mas o v. 17 repete a referência com a forma לוֹ.
385. כִּי — *em, com, por, às vezes, contra*. Segue o paradigma da anterior, exceto que na 3a. plural, as formas são para o masculino, כִּי־הֵם, כִּי־בָם, e para o f. כִּי־הִיא.
386. כִּי־כֵן — *como*. Esta recebe o acréscimo da sílaba מוֹ antes de levar sufixo, recaíndo a tônica sôbre essa sílaba, (exceto com os sufixos pesados) e tomando *gameç* na pretônica aberta.
כִּי־כֵן — *como, conforme, de acôrdo com*.

Pessoa	Singular	Plural
1a. c.	כִּי־אֲנִי — <i>Como eu.</i>	כִּי־אֲנֵנוּ — <i>como nós.</i>
2a. {	m. כִּי־אַתָּה — <i>como tu.</i>	כִּי־בָכֶם, כִּי־בָאֵלֶיכֶם — <i>como vós.</i>
	f. _____	_____
3a. {	m. כִּי־הוּא — <i>como êle.</i>	כִּי־הֵם, כִּי־הֵנָּה, כִּי־הֵנָּה — <i>como êles.</i>
	f. כִּי־הִיא — <i>como ela.</i>	_____

387. A sílaba מוֹ na poesia aparece com as simples preposições כִּי, כִּי־כֵן, לְ, assim:— כִּי־מוֹ, כִּי־מוֹ, לְמוֹ, mesmo sem sufixos pronominais, de sorte que aparecem como palavras independentes e separadas daquelas que regem.
388. מֵן — *de*, (indicando procedência, como *from* em inglês). A sintaxe indicará outros usos dessa preposição, como *por*, instrumental, causal, *sem*, privativo, de tempo, *desde*, etc.

Pessoa	Singular	Plural
1a. c.	מֵן־אֲנִי, poet. מֵן־אֲנִי — <i>de mim.</i>	מֵן־אֲנֵנוּ — <i>de nós.</i>
2a. {	m. מֵן־אַתָּה, pausal — מֵן־אַתָּה — <i>de ti.</i>	מֵן־בָּכֶם — <i>de vós.</i>
	f. מֵן־הִיא — <i>de ti.</i>	מֵן־בָּאֵלֶיכֶם — <i>de vós.</i>
3a. {	m. מֵן־הוּא — <i>dêle.</i>	מֵן־הֵם, poética, מֵן־הֵנָּה — <i>dêles.</i>
	f. מֵן־הִיא — <i>dela.</i>	מֵן־הֵנָּה — <i>delas.</i>

pes. plural com a vogal breve ֿ poderia ser duplicado o ן , mas provavelmente por analogia com as demais pessoas não é duplicado. Isso não contraria a fonética, pois o ֿ que liga o sufixo das 2as. pessoas ao tema, é sempre vocálico (§ 194—fim) e a sílaba se considera neutra, ou semi-aberta.

397. לֵא — *para, a* (de movimento).

Singular:

1a. c. — לֵאִי , 2a.m. — לֵאִיךָ , 2a. f. — לֵאִיךְ , 3a. m. — לֵאִיו , 3a. f. —
 לֵאִיהָ

Plural:

1a. c. — לֵאִינוּ , 2a. m. — לֵאִיכֶם , 3a. m. — לֵאִיהֶם

A vogal breve dessa prep. se conserva, apenas alongada para ֿֿ , por vir na sílaba aberta pretônica, exceto quando leva sufixo pesado, porque êste recebe o acento tônico e a vogal fica na sílaba aberta ante-pretônica (§ 119-3). Quanto à presença do ׳ , que lhe dá a aparência de um nome plural, veja-se o § 382.—

398. עַל — *sôbre, contra, por causa*. Com esta sucede o mesmo que com a anterior. A vogal breve ֿ se alonga para ֿֿ , ou se reduz a sheva com os sufixos pesados pela mesma razão e o ׳ aparece pelo mesmo motivo (§ 119-3 e 382), ex. עַלֵּינוּ , עַלֵּיכֶם .

399. A preposição עַד — *até*, segue o mesmo paradigma da anterior, quando leva sufixo, ex. עַדִּי , עַדִּיךָ , עַדִּיו . Mas com o sufixo do plural m. retém o ֿֿ em vez de reduzir a sheva a sua vogal, contrariamente ao que devera ser, עַדִּיכֶם .

Os substantivos עַד e עַדִּי diferem mui levemente desta preposição, quando levam sufixos, sendo fácil confundirem-se as três formas.

400. Advérbios que sugerem idéia verbal (de ação ou existência), (§ 375.).

401. הֵן ou הִנֵּה , — *Eis que*. *No singular*: 1a. pes. c. הִנֵּנִי e הֵנִי (ou pausal הִנֵּנִי) — *Eis que eu* ou *Eis-me*, ou, *aqui estou*; 2a. pessoa m. הֵנִיךָ — 2a. f. הֵנִיךְ ; 3a. do masc. הֵנוּ ; 3a. f. הֵנָּה ; *No plural* — 1a. p. c. הֵנּוּ e הִנֵּנוּ (ou pausal, הֵנֵנוּ); 2a. m. הֵנֶכֶם ; 3a. m. הֵנֶם . A 3a. m. singular também pode ser הִנֵּהוּ .

402. עוד — *Ainda*. Com sufixos significa — *Eu ainda sou* ou *estou*, *tu ainda estás*, *nós ainda somos* ou *estamos*, etc.

No singular: 1a. pessoa c. עודני e עודי; 2a. pess. m. עודך; f. עודך; 3a. m. עודנו; 3a. f. sing. עודנה.

No plural: 1a. c. עודינו; 3a. m. עודם. A forma da 1a. pl. acima indicada só aparece uma vez em Lam. 4:17, e no *qri*, afirma Green.

403. אי — *Onde*. 2a. p. sing. — איכה, 3a. m. sing. איו e 3a. pl. אים — *Onde estão*.

404. יש — *há* ou *é*. Tem o sentido do verbo haver. 2a. p. sing. ישך — *tu não és*. 2a. pl. ישכם ou ישכם. 3a. sing. — ישנו.

405. Seguido da preposição ל com sufixo, significa *ter*. יש לי אח — *tens um irmão?* Dá, neste uso semelhante ao dativo latino, a idéia de posse: יש לי רב — *tenho bastante*.

406. אין. *Não há, não é, não existe*. Êste adv. de negação tem sentido contrário ao anterior, mas encerra de modo muito enfático a idéia verbal, sendo forçoso na maioria das vezes ajuntar-se-lhe um verbo que complete o seu significado exato, ex. *Enok andou com Deus* איןנו — *e não foi mais, não apareceu mais*. Por isso além de tomar o sufixo pronominal na forma verbal, também leva nos casos devidos o *nun enérgico* (§ 375.-).

No singular: 1a. p. c. — איןני; 2a. m. איןך; 2a. f. איןך; 3a. m. איןנו; 3a. f. איןנה.

No plural: 1a. c. — איןנו; 2a. m. איןכם; 3a. pl. איןם.

407. Quando אין vem acompanhado de um verbo, êste deve estar no particípio presente, ex., איןך שמר — *Não és guarda* ou, *não estás guardando* . . .

Vocabulário:

אי — Onde, contraído de אי, — *como, onde*.

איכה — Onde, אי com ה local. Não se usa com verbo.

אין — Onde, só se usa nas formas compostas, como מנין — *de onde*.

אין — adv. negação, — *não, nada, não está, não há*. É mais propriamente um substantivo; no construto אין.

אָנָה ou אָנָה — para onde. אָן — contraído de אָנָה, mais o ה local ou de direção.

לְבַלְתִּי — *para que não; — de modo que não; . . . — sem*, seguido de infinito geralmente. Composta de בַּלְתָּ — *cessação, não, exceto*; mais ל inicial e י־, vogal de ligação, sinal de construto.

הַבֵּל — Abel.

קַיִן — Caim.

שָׂרָה — Sara. הָגָר — Hagar, ou Agar.

תֵּלְכִי — vais (2a. pes. fem. sing. incompleto qal de הֵלַךְ — andar, ir), na forma pausal.

וַיֵּשֶׁב — E assentou-se, morou, ficou, do verbo יָשַׁב.

אָעָלָה — subirei. Incompleto, 1a. sing. qal, de עָלָה.

אָרָאָה — verei, Idem de רָאָה.

מִבִּיא — farei vir. Partc. hiphil de בִּוא.

אִישׁ — cada, (distributivo). Subst. *homem* com função de indefinido.

אַחֲרַי — depois de, — segundo.

אֹהֶל — tenda, barraca.

יִמָּצָא — achará, atingirá, acontecerá, encontrará, מָצָא.

חֹדֶשׁ יָמִים — um mês inteiro (frase idiomática), literalmente: *mês de dias*.

אֵי מֵנָה — de onde, ou de que . . . (frase idiomática, אֵי, מֵן e נָה).

EXERCÍCIO 67

וַיֹּאמֶר יְהוָה אֶל-קַיִן אֵי הַבֵּל אָחִיךָ וַיֹּאמֶר לֹא יָדַעְתִּי הֲשֹׁמֵר
אָחִי אָנֹכִי: מַה-מְלֵאכְתֶּךָ וּמַאֲיֵן תָּבוֹא מָה אֲרָצְךָ וְאִי-מִזֶּה עִם
אָתָּה: וַיֹּאמֶר אֶל הָגָר אִי-מִזֶּה תָּבוֹאִי וְאָנָה תֵּלְכִי: וַיִּקְרָא
אֶל-הֵימִם אֶל-הָאָדָם וַיֹּאמֶר לוֹ אֵיכָתָה: אֵיךָ שָׂרָה אֲשֶׁתְּךָ וַיֹּאמֶר
הִנֵּה בְּאֹהֶל: כִּי-אִידָה אָעָלָה אֶל-אָבִי וְהִנַּעַר אֵינָנוּ אֶתִּי פֶן

אֲרָאָה בָּרַע אֲשֶׁר יִמָּצֵא אֶת־אָבִי: אַחִינֹה הַקָּטָן אֵינְנֹה אֲתָנֹה:
 הִנְנִי יֹמְבִיא אֶת־הַמְּבוּל עַל־הָאָרֶץ: הַנְּכֹם הַלְּכִים אִישׁ אַחֲרֵי
 לְבוֹ-הָרַע לְבִלְתִּי שְׂמוּעַ אֵלָי: וַיֹּאמֶר לוֹ לָבֹן אַךְ עֲצָמִי וּבְשָׂרִי
 אֲתָה וַיֵּשֶׁב עִמּוֹ חָדָשׁ יָמִים: אַחֲוֹתִי עוֹרְנָה בְּבֵית הַסֶּפֶר:

EXERCÍCIO 68

De onde és? Onde está êle (*Onde*, mais *suf. 3a. m. sing.*)? Onde
 estão êles? Ei-los alí. De que cidade és? De onde vens e para
 onde vais? O rapaz não está em nossa cidade. Êle tem dezoito
 anos (filho de dezoito anos), mas eu ainda sou menino. Êste mau
 menino não é mais meu aluno. Não sois melhores do que vossos
 pais.

QUINTA PARTE — VERBOS FRACOS

CAPÍTULO XL

CLASSIFICAÇÃO

408. *Verbos fracos.* Chamam-se fracos os verbos em cuja raiz entra uma ou mais letras fracas, a saber, as *guturais* א, ה, ו, ז, ou ר, as *vocálicas*, ou suscetíveis de emudecer e representar meros sons de vogais (§ 159.), também chamadas *matres lectionis* e o ג, (§ 465.).

Numa língua como a hebraica em que as alterações na forma da palavra determinam tão grandes modificações nas vogais originais, nem sempre é fácil separar rigorosamente a matéria morfológica da fonética, mórmente em compêndio como o presente em que se visa antes de mais nada facilitar ao estudante a apreensão do assunto. A matéria contida nesta quinta parte tanto pertence à fonética como à morfologia. Por certo a estrutura do verbo, sua etimologia e a adução de sufixos e prefixos, ficariam bem classificados dentro da morfologia. No entanto, êsses aspectos são comuns ao *verbo forte* de que tratamos sob a parte morfológica. O que caracteriza, de fato, o *verbo fraco* são as alterações sofridas pelas suas vogais e os fenômenos de assimilação, permuta, emudecimento, contração e apócope de suas consoantes e que pertencem mais propriamente à fonética.

Por essa razão, não seria possível considerar essa matéria como morfologia apenas, nem sòmente como fonética. Eis porque lhe damos um lugar destacado e à parte.

409. De acôrdo com o que se disse há pouco (§ 408.), o verbo fraco se pode classificar ainda nas seguintes categorias:

I — *Verbos guturais*, — os que teem uma gutural ou ר, na sua raiz, ex. אָבַד, בָּרַךְ, שָׁלַח.

II — *Verbos contratos* ou *assimilantes*, — os que contraem duas das letras de sua raiz, em certos casos, numa, ex. אָבַד, בָּרַךְ, שָׁלַח.

III — *Verbos quiescentes*, — os que teem uma letra muda ou vocálica (§ 514.) na sua raiz, ex. **קָנָה, בָּרָא, שִׁים, סוּר, יָטַב**.

410. Já vimos que o verbo **פָּעַל** foi o paradigma dos antigos gramáticos (§ 260.), de sorte que as letras dêsse verbo servem para designar a ordem das letras de qualquer verbo; a primeira letra chama-se *Pe*, a segunda, *Ayin* e a terceira, *lāmedh*, ou sejam **פ**, **ע** e **ל**.
411. Por meio dessas letras do verbo **פָּעַל** se designa a letra do verbo em que aparece uma letra fraca. Assim, se a gutural vier na primeira letra do radical se diz que o verbo fraco é *Pe-gutural*, se na segunda, será *Ayin-gutural* e se na terceira, *Lāmedh-gutural*. Indicam-se dêste modo as tres classes de verbos guturais.
412. Há duas espécies de verbo contrato: o *Pe-Nun*, quando a primeira letra é *nun*; e o *Duplo Ayin*, quando a segunda letra da raiz se repete e isso não só com as letras fracas mas com qualquer letra, ex. **אָרַר, סָבַב**.
413. Há quatro classes de verbos quiescentes: 1) — o verbo *Pe-Yôdh*, quando a primeira letra da raiz é *yôdh*; (o verbo *Pe-vav* sempre começa com *yôdh*, (§ 515.). 2) — o verbo *Ayin vav*, ou *Ayin Yôdh*, quando a segunda letra é *vav* ou *yôdh*. 3) — o verbo *Lāmedh-Aleph*, quando a última letra da raiz é **א**, porque esta letra é sempre muda no fim da palavra, (§ 4.) 4) — o verbo *Lāmedh-He*, quando o **ה** substitui a última letra da raiz, que deveria ser *yôdh* as mais das vezes, ou *vav*, algumas vezes. O **ה** nesse caso representa apenas o som vocálico final da forma verbal, como *letra vocálica* apenas. Há formas em que o **י** ou o **ו** da raiz permanece, (§§ 592–607). Há verbos terminados em **ה** que são *lāmedh-gutural*, por que o **ה** com *mappiq* tem valor consonantal, ex. **נָבַה**, (§ 18.–2).
414. O **א** no começo da palavra geralmente preserva o seu valor consonantal, de modo que os verbos iniciados com **א** são da classe do *Pe-Gutural*. Mas há cinco verbos iniciados com **א** em que esta letra silencia num *ô* no fim da primeira sílaba do incompleto, dando lugar a um paradigma um pouco diferente e se classificam como *Pe-Aleph*. Poderiam ser classificados como *Quiescentes*, mas parece melhor considera-los como uma sub-classe do *Pe-Gutural*, mesmo porque em certas formas oriundas da mesma raiz o **א** se comporta como gutural. Os cinco verbos são: **אָבַד** — *perecer*; **אָבַח** — *querer*;

לֶכֶּל — *comer*; אָמַר — *dizer*; אָפַּה — *fazer* ou *amaçar pão*. Há alguns que ora seguem êste paradigma, ora seguem o do *Pe Gutural*, indiferentemente, ex. אָהַב — *amar*; אָחַז — *apossar-se*; אָסַף — *reunir, ajuntar*. Alguns verbos Pe-Yôdh poderiam ser considerados como contratos ou assimilantes (§ 536.) como o *Pe-Nun*, confundindo-se fàcilmente com êste, por ser o ׳ assimilado em lugar de se tornar vogal.

415. *Verbos duplamente fracos*. Um mesmo verbo pode ter as peculiaridades de duas classes, — *quiescente* e *gutural*, ou *contrato* e *gutural*, ou *contrato* e *quiescente* e até mesmo de tres classess, — *contrato*, *gutural* e *quiescente*. Noutras palavras, um mesmo verbo pode ter letras fracas nas duas ou nas três letras de sua raiz, ex. נָחַל — *herdar*, *Pe-Nun* e *Ayin gutural* ao mesmo tempo; נָהַג — *conduzir, guiar*, *Pe-Nun*, *Ayin-gutural* e *Lāmedh-He*, *contrato*, *gutural* e *quiescente*; יָרָא — *temer*; רָאָה — *ver*; יָרָה — *lançar, atirar*. Os verbos dessas formas são mais geralmente, *Lāmedh-Aleph* ou *Lāmedh-He* com alguma outra peculiaridade.
416. *Verbos defectivos*. Muitos verbos fracos não se conjugam em todas as sua modalidades e se servem de raízes diferentes, embora semelhantes, para suprir as lacunas. Assim, שָׁתָה — *beber*, só se usa em *qal* e no *hiphil* utiliza a raiz de שָׁקָה, que não se usa em *qal*, הִשְׁקָה — *abeberar*. Isso acontece, principalmente quando êles teem uma certa semelhança na forma e na significação, e se baseia em regra na firmeza e resistência de duas letras da raiz de que depende o significado comum, às quais se acrescentou uma terceira (raízes biliterais, § 186.), ex. בָּטַח, בָּטַח, בָּטַח, todos significando *bater*, ou *esmiuçar* e נָדַד, נָדַד — *fugir*. Tambem acontece quando às duas letras mais firmes da raiz se ajuntou uma das fracas ׳, ו, ן, ex. טוֹב — *ser bom*, completo, particípio, infinito, mas no incompleto e no *hiphil*, יָטַב, יִטַּב e הִיטִיב; יָגַר — *temer*, no incompleto יִגַּר de גִּוֹר; יָצַב e נָצַב — *colocar*, que não se usam em *qal*. mas no *hiphil*, הִצִּיב, no *hophal*, הִצִּב, no *niphal*, נָצַב e no *hithpael*, הִתְיָצַב; יָפַח e פָּוַח — *soprar*; הִלָּךְ — *ir* completo, part. presente e inf. absoluto, mas o incompleto e o infinito construto se faz de יָלַךְ. Aliás no latim temos *fero, tuli, latum, ferre* e no grego, βαίνω, aoristo 2, ἔβην, da mesma raiz βᾶ-ω, — *ir* ou *andar*. יָקַץ — *acordar*, no *qal*, só o

incompleto, יִקַּץ; no hiphil, compl. incompl. imperat. e infinito se fazem de קוּץ, ex. completo הִקִּיץ.

Classificar, segundo as letras fracas que tiverem, os seguintes verbos:

EXERCÍCIO 69

Dizer se são guturais, contratos ou quiescentes.

צוּר - יָשַׁב - קָרָא - קָרָה - עָבַד - עָבַר - שׁוּם - נָחַל -
 נָפַל - פָּרַע - אָמַר - יָבַח - חָזָה - הִלָּף - מָשַׁח - חָיָה -
 שָׁמַע - רָפָא - סָבַב - שָׁאַל - לָקַח - מוּת - אָכַל - בָּרַךְ -
 אָסַף - חָטָא - זָכַר - תָּמַם - אָזַר - גּוּר - שָׁקָה - רִיב - שָׁתָה -
 צָרַר - רָעַע - תָּקַע - פָּלַל - שָׁבַח - בָּרַח - בָּקַע

EXERCÍCIO 70

(Dar o nome dos mesmos verbos de acôrdo com a letra fraca (ou as letras fracas) que tiverem, se na primeira, *Pe*, na segunda, *Ayin*, ou na terceira, *Lāmedh*). (Quanto ao verbo חָיָה ver § 629-4).

CAPÍTULO XLI

VERBO PE GUTURAL

417. As diferenças do verbo regular nos verbos guturais se devem tôdas à influência das guturais sôbre as vogais de acôrdo com os princípios conhecidos e estudados no cap. XXI sob o título de Peculiaridades.
418. O verbo Pe Gutural sofre a influência de três princípios, a saber:
- 1) — a preferência das guturais pelos *shevas* compostos (§ 153.);
 - 2) — a sua preferência pelas vogais de classe *a* (§ 152.);
 - 3) — a incapacidade de geminar, das guturais, e de receberem *dāghēsh* forte (§ 151.), com as consequências disso.
419. I — Devido ao primeiro dêsses princípios (§ 153.) o *sheva vocálico* é sempre *composto*, ex. 2a. m. pl. completo, עֲמַדְתֶּם; e f. também, imperativo e infinito construto de *qal* (קָטַל) הֲרֹג-עֲמַד. O א na pretônica aberta prefere *hateph seghôl*, ex. אָמַר — *dizer*, mas se a tônica se distanciar, também toma אָמַרְתֶּם — *vós dissestes* (§ 153.).
420. Essa preferência é tão forte que às vezes até na gutural que fecha uma sílaba, o *sheva mudo* se torna *composto* e, portanto, *vocálico*, ex. יַעֲמַד — incompleto, terceira m. de *qal*, do verbo עֲמַד, em lugar de יַעֲמַד. Dá-se isso com ה e ע, geralmente.
421. A natureza dêsse *sheva* é determinada pela vogal da consoante anterior. A vogal, nesse caso, do prefixo do incompleto de *qal* em *ō* é *a*, porque era essa a vogal original (§ 229.) e a gutural provoca o seu reaparecimento (§ 152.), daí, o exemplo anterior e outros יַהֲרֹג — *êle matará*. Assim o hiphil completo הֲעֲמַד, incompleto יַעֲמַד, *hophal* completo, הֲעֲמַד, (*ho'omadh*), incompleto יַעֲמַד. A vogal do prefixo do *hophal* é *o* (§ 315.), que o caracteriza.
422. Algumas guturais mais fortes conservam o *sheva simples mudo* nesses casos, ex. יַחֲמַד — *êle cubizará*. Isso se dá principalmente com ח.
423. Alguns verbos têm as duas formas יַחֲשַׁב e יַחֲשֹׁב — *êle pensará*.
424. *Verbos estativos*. Nos verbos que fazem o incompleto em *a* (§ 229.) a vogal do preformativo é *i* mesmo, ex. יַקְבֹּד. Mas o *i* se expande

para *e* (§ 152-d) no verbo *Pe gutural* e êsse *e* determina a natureza do *sheva* composto, ex. קִיָּוֶה — *êle será forte*.

425. *Vogal eufônica*. As formas anteriormente referidas quando recebem como desinência um sufixo vocálico הַֿ, יֿ ou וֿ (§ 198-1) a vogal da pretônica aberta se reduz (§ 218.) a *sheva vocálico*, ocasionando isso a sucessão imediata de dois *shevas vocálicos*, contrariando assim princípio bem conhecido de fonética (§ 119-4°). O primeiro *sheva composto* se torna então vogal eufônica (§ 119-4°), mas, nesse caso, da classe do *hateph*, ex. יַעֲמֹד; — recebendo o sufixo do pl. וֿ se torna וַיַּעֲמֹדוּ; קִיָּוֶה se torna וַיַּקְוֶה formas em que as duas primeiras sílabas são neutras ou semi-abertas (§ 119-4°). Naturalmente em הִקְמֹד não acontece o mesmo, porque o *sheva simples* aí se conserva *mudo*. Portanto, na forma וַיַּקְמֹדוּ, o segundo *sheva* é *vocálico* (§ 14.), não se dando, pois, a coincidência de dois *shevas vocálicos*.

426. *Imperativos de qal*. Na segunda pessoa do singular masculino entra o *sheva composto*, ex. עֲמֹד, קִיָּה, bem como na segunda do plural f. וַעֲמַדְנָה, mas na segunda pessoa feminino singular e na segunda masculino plural, com os sufixos vocálicos יֿ e וֿ, a vogal eufônica é *i* e não *a* como pareceria dever ser, em face do § anterior (§ 425.) e da origem dessas formas, ex. עֲמַדְוּ e וַיַּקְוּ (plural masculino) e וַיַּקְוִי e וַיַּקְוִי (feminino singular).

427. II — De acôrdo com a preferência das guturais pelas vogais da classe *a* (§ 152-2° d) o *i* numa sílaba fechada por consoante se expande para *e*, afetando o verbo *Pe gutural* nos seguintes casos:

1) — incompleto de *qal* dos verbos estativos como há pouco se viu (§ 424.), ex. יִהְיֶה — *êle será sábio*; יִאָּהֵב — *êle amará*. Aliás quando a gutural inicial for א até os incompletos em *ō* se fazem assim, ex. יִאָּסֵף.

2) — Também no *Niphal*, completo, no *hiphil*, completo, se dá o mesmo, ex. *niphal*, terceira pessoa masculino, completo, — יִבְעֹב, יִבְעֹבֵהוּ; *hiphil*, completo יִבְעֵמֵהוּ, — em lugar de יִבְעֹבֵהוּ, יִבְעֵמֵהוּ e יִבְעֵמֵהוּ. Em tôdas essas formas o sufixo vocálico transforma o *sheva composto* em vogal eufônica da classe da vogal da letra antecedente (§ 155-c), ex. יִבְעֵמֵהוּ — terceira masculino singular; no feminino יִבְעֵמֵהָ — *ela se reuniu*; יִבְעֵמֵהָ — *ela é abandonada, quando recebem suf. vocálico*.

- חִנֵּךְ — instruir, treinar, educar, dedicar, consagrar.
עַל־פִּי — conforme; (literalmente, — *sobre bôca de . . .*); segundo;
de acôrdo com.
יָסוּר — incompleto de qal de סוּר — afastar, separar.
חָשַׁב — pensar, computar, contar, reputar, intentar.
עָשָׂק — oprimir, extorquir, fazer mal.
רָמָה — enganar, ludibriar, iludir, atraiçoar (no Piel). Em *gal*, —
lançar.
חִנּוּךְ — n. p. — Enoque.
מָטַר — chover.
עָבַר — atravessar.
עָמַד — ficar de pé, parar, pairar, resistir.
שַׁעַר — porta.
מַחֲנֶה c. — arraial, acampamento.
חָמַס — fazer violência.
אַסַּף — ajuntar, reunir.

EXERCÍCIO 71

חִזְקוּ וְאַמְצוּ בִּי יְהוָה הַלֵּךְ עִמָּכֶם: חֲזַק וְאַמֵּץ בִּי יְהוָה עִמָּךְ:
וַיַּעֲקֹב הַלֵּךְ לְדַרְכּוֹ וַיִּפְגְּעוּ-בּוֹ מִלְּאֲבֵי אֱלֹהִים: וַיִּתְחַלֵּף חֲנוּךְ
אֶת-הָאֱלֹהִים: וַתִּהְלֶךְ-אִשׁ אַרְצָה וַיִּמָּטֵר יְהוָה בְּרָד עַל-אֲרָץ
מִצְרָיִם: אִזּוֹ תַחֲפִץ זְבַח־צֶדֶק: אֶל-תַּחֲמָסוֹ וְדָם נָקִי אֶל-
תִּשְׁפְּכוּ בַּמָּקוֹם הַזֶּה: חֲנֹךְ לִנְעַר עַל-פִּי בְּרָכּוֹ גַם יִזְקִין לֹא
יָסוּר מִמֶּנָּה: וְאַתֶּם חֲשַׁבְתֶּם עָלַי רָעָה אֱלֹהִים חֲשַׁבָה לְטָבָה:
לֹא-תַעֲשֶׂק אֶת-רַעְיָה: הֲלֹא בְּרַחֵל עֲבַדְתִּי עִמָּךְ וְלָמָּה רַפִּיתָנִי:

EXERCÍCIO 72

Não tinha feito chover (completo do hiphil de מָטַר) o Senhor sobre a terra e homem não (havia) (אִין) para lavar a terra (solo). E atravessou (vav consec. mais incompleto de qal de עָבַר) o rio. Lembrou-se (vav consec. mais incompl. qal de זָכַר) Deus de (אֶת־) Noé e fez passar (vav consec. mais incompleto hiphil de עָבַר) um

vento sôbre a face das aguas. Servireis a (אָתֶּיךָ) Deus (ao Deus) sobre êste monte. Ficou Moisés de pé (vav consec. e incompleto qal de עָמַד à (ב) porta do arraial e disse (vav consec. e incompleto qal de אָמַר quem é do (ל) Senhor (venha) para mim (אֵלַי). E ajuntaram-se (vav consec. e incompleto Niphal de אָסַף) a êle (אֵלַי) todos os filhos de Levi.

CAPÍTULO XLII

VERBOS PE ALEPH

430. O א no comêço da palavra é sempre consonantal, de sorte que a maioria dos verbos começados por essa letra pertence à classe dos “*Pê Guturais*”.
431. Há cinco verbos, porém, em que o prefixo preformativo do incompleto de *qal* toma a vogal *ô*, imutável, e o א silencia, ex. יֹאמַר, dando lugar a um paradigma peculiar, *Pe Aleph*, verbo que se pode considerar uma sub-classe do *Pe Gutural*, (§ 414).
432. Êsse *ô* substitui *â*: יֹאמַר = יֵאמַר = יֹאמַר, finalmente יֹאמַר. O א silencia, e a vogal se alonga para *â*, יֹאמַר. Êsse *â*, substituído por *ô*, representa uma corrução da pronúncia, aliás comum noutras palavras cognatas do árabe e do aramaico, em que o *â* corresponde ao *ô* do hebraico, ex. קִטַּל, em árabe e aramaico *qâtel*; עוֹלָם, no árabe e no aramaico, ‘alam, אֱלוֹהַּ em árabe *elâh*; e שְׁלוֹם, *salâmu*, conforme Gesenius § 9, 10, 2.
433. Dessa peculiaridade resulta outra: a vogal da segunda sílaba do incompleto é *a* ou *ê* (um *i* primitivo), ex. יֹאמַר, יֹאכַל, na pausa יֹאכַל, יֹאמַר, תֹּאמַר, mas nunca *ô* como no verbo forte — יִקְטַל, devido à lei de dissimilarização (§ 172.), que procura evitar a ocorrência da mesma vogal longa em sílabas sucessivas.
434. Quando essas formas tomam *vav consecutivo* a tônica recua para a penúltima aberta, (§ 256) e a vogal breve *a* da última sílaba se atenua em *e* (seghôl) ex. יֹאמְרֵי, יֹתְאמְרֵי, mas na pausa pode permanecer com a tônica e a vogal próprias, ex. יֹאמַר, (§ 169 — Nota.).

435. O verbo אָכַל no incompleto com *vav consecutivo*, conserva o *a* na última sílaba, ex. וַיֹּאכַל, a despeito da retração da sílaba tônica para a penúltima aberta, (§ 256.).
436. Na primeira pessoa do incompleto o א da raiz cai, uma vez que silenciou, para evitar a repetição dessa letra, ex. אָמַר (em lugar אָמַרְתִּי (§ 159–I–5) *eu direi*. Às vezes o א da raiz cai noutras pessoas e noutros verbos, ex. תִּמְרוּ em lugar de תִּאמְרוּ; יִסֶּף em lugar de יִאסֶּף e תִּסֶּף em lugar de תִּאסֶּף.
437. Tôdas essas peculiaridades caracterizam o incompleto de *qal* apenas. Raramente porém, o א silencia no *niphâl* נִאחֲזוּ e no *hiphil*, וַיִּאָצֵּל. No *Piel*, às vezes cai por contração, ex. מִלֵּף em lugar de מִאֵלֵף — *ensinando* Job 35:11.
438. Os verbos *Pe Aleph* são: אָבַד — *parecer*, אָכַל — *comer*. אָמַר — *dizer*, אָבָה — *querer*, אָפָה — *fazer pão*. Além dêsses cinco, há uns dois ou três que, ora seguem o paradigma do *Pe Gutural*, ora seguem o do *Pe Aleph*, ex. אָסַף e אָחַז, que fazem o incompleto como *Pe Gutural* אָסַף — *êle reunirá* e אָחַז — *êle agarrará*; ou como *Pe Aleph*, יִאסֶּף e יִאחֲזֶה. O verbo אָהַב — *amar*, às vezes também segue o *Pe Aleph*.
439. Nas demais modalidades (que não o incompleto de *qal*), êsses verbos se conjugam como o *Pe Gutural*.
440. O infinito construto se faz regularmente como no *Pe Gutural*, אָכַל, אָמַר (§ 419–I.), e o א se conserva forte com as preposições, ex. לֵאכַל, לֵאמַר, havendo uma exceção na forma muito frequente לֵאמַר, *para dizer*, ou *dizendo*, em que o א sempre silencia. No infinito construto o *hateph seghôl* do א, אָכַל quando se distancia da tônica devido a um sufixo se torna *hateph pathah*, ex. אָכַלְתָּם (§ 153.).
441. Naturalmente os que são também *Lāmedh He*, fazem o incompleto em *e* (*seghôl*) ex. יִאבָה (§ 586.) (אָבָה e אָפָה).

Vocabulário:

- יְהִי — jussivo de הָיָה — *ser*, — *haja*, (3a. pes. m. sing.).
 קוּם — levanta. Imper. 2a. m. sing. de קוּם — *levantar*.
 קָרָא — clama. Imper. de קָרָא — *chamar*, (2a. pes. m. sing.).

אוֹלִי — talvez. Adverbio, de או e לִי, igual a לִי e לֹא.

עֲשֵׂת — ser macio ou brilhante. No hitlpael-dar pensamento, pensar; daí, — lembrar-se.

וַיִּצַו — ordenou. Vav consec. e incompleto apocopado do Piel, de, צָוָה — mandar, dar ordem.

אָכַל תֹּאכַל — podes comer, comerás livremente. Literalmente, — *comer comerás*. O *infinito absoluto*, precedendo as *formas finitas*, dá ênfase que se expressa por meio de um advérbio em nossa língua. Com o imperativo, êsse infinito vem depois, (Ver 247.-).

מוֹת תָּמוּת — *morrer morrerás*, isto é, como no caso anterior, deve-se expressar por um advérbio, — *certamente*, ou, *sem dúvida morrerás*.

הִדַּעַת — do conhecimento. Literalmente, *do conhecer*. É infinito construto, pois tem artigo. Se fosse um nome, — *conhecimento*, em construto com *bem* não poderia ter artigo. Além disso não deveria estar em constr. com dois genitivos. Mas disso há alguns raros exemplos.

אָכַלְךָ — em que tu comeres. Literalmente, *de tu comeres*. Infinito e suf. 2a. m. sing. — 'akhol-eqâ.

אָבָה — querer.

לְשַׁלְּחֵם — deixá-los ir; mandá-los embora; Prep. mais infinito Piel de שָׁלַח e suf. 3a. m. pl.

רָעַב — ter fome, estar com fome.

שֹׁנֵא — inimigo. Partc. ativo de שָׁנֵא — odiar.

מָן — maná.

EXERCÍCIO 73

וַיֹּאמֶר אֱלֹהִים יְהִי אוֹר וַיְהִי-אוֹר: קוּם קְרָא אֶל-אֱלֹהֶיךָ אוֹלִי
 יִתְעַשֵּׂת הָאֱלֹהִים לָנוּ וְלֹא נֹאכֵד: וַיִּצַּו יְהוָה אֱלֹהִים עַל-הָאָדָם
 לֵאמֹר מִכֹּל עֵץ-הַגֵּן אָכַל תֹּאכַל: וּמֵעֵץ הַדַּעַת טוֹב וְרָע לֹא
 תֹּאכַל מִמֶּנּוּ כִּי בְיוֹם אָכַלְךָ מִמֶּנּוּ מוֹת תָּמוּת: וַיִּחַזַּק יְהוָה אֶת-
 לֵב פְּרַעֲהוּ וְלֹא אָבָה לְשַׁלְּחֵם: אִם-רָעַב שֹׁנֵאֲךָ הֶאֱכִילָהוּ לָחֶם:

EXERCÍCIO 74

Comerás a herva do campo. Perecereis entre as gentes (nações) (completo, 2a. pes. m. pl. com vav consecutivo, de אכר) e vos devorará (particípio presente f. sing., *qal*, de אכל) a terra de vossos inimigos (איב). Jeová, o que te deu de comer (artigo com o particípio pres. hiphil mais o sufixo 2a. m. sing.) maná no deserto. Quem nos dará a comer (3a. m. incompleto do hiphil de אכל mais o suf. 1a. pl.) carne?

Eu disse. Eu direi. Tu (m.) disseste. Tu (f.) disseste. Êle disse. Ela disse. Nós dissemos. Vós (m.) dissestes. Vós (f.) dissestes. Êles disseram. Êle dirá. Ela dirá. Tu (m.) dirás. Tu (f.) dirás. Vós direis (m.). Nós diremos. Vós (f.) direis.

CAPÍTULO XLIII

VERBO AYIN GUTURAL

442. Chama-se *Ayin Gutural* o verbo que tem uma gutural ou ג na segunda letra da raiz, ou seja na letra média. Os mesmos *princípios* que afetam os verbos *Pe Gutural* (§ 418.) exercem influência sôbre os desta classe, embora se apliquem de modo bem diverso.
443. A preferência das guturais pelas vogais da classe *a* se exerce muito mais sôbre as vogais que precedem do que sôbre as que sucedem a gutural.
444. I — Destarte, essa preferência afeta êstes verbos apenas no incompleto e no imperativo de *qal*, que se fazem em *a* e não em *o*, ex. גאל e גאל, e no feminino plural do incompleto e do imperativo do *Niphal*, ex. תגאלנה e הגאלנה, bem como no feminino plural do *Piel* e do *Hiithpael*.
445. Também no *Piel*, a vogal original *a*, geralmente atenuada em *ē*, se conserva mais vezes do que no verbo regular, ex. גנת.
446. No entanto, o infinito absoluto e o construto de *qal* se fazem em *o* como nos estativos (§ 250.), ex. שחט — שחט.

447. Na maioria dos casos o incompleto do *Niphal* e o do *Piel* conservam o \bar{e} sob a gutural, ex. נִלְחַם , *niphal*; e יִנְחַם , *piel*. Até mesmo o *seghôl*, vogal mais fraca, se conserva sob a gutural, nos casos de retração da tônica (§ 256.) por causa do *vav* consecutivo, ex. וַיִּלְחַם — *êle lutou*; tudo devido à influência maior da gutural sôbre a vogal que a precede do que sôbre a que a sucede.
448. II — O *princípio* da preferência pelos *shevas compostos* só se exerce sôbre as formas que recebem como desinência um dos sufixos vocálicos הַ־ , י־ ou ו־ , ex. $\text{וַיִּנְחַם$ — 3a. m. pl. completo; $\text{וַיִּנְחַם$ — 3a. m. pl. incompleto; $\text{וַיִּנְחַם$ — 2a. f. sing. imperativo (§ 153.). A vogal eufônica do imperativo é *a* no feminino singular e masculino plural (§ 119-4º-Fim), na 1º sílaba.

Nota: O ר costuma aceitar *sheva simples*, mas no verbo בָּרַךְ , quando a tônica recai sôbre o כ , êle toma *sheva composto*, ex. בָּרַכְנִי — *abençoa-me*; בָּרַכּוּ — *êle o abençoou* — Gen. 27:27.

449. III — Como a gutural não recebe *dāghēsh*, todo o intensivo é afetado se a letra média for gutural ou ר .
450. 1) — Antes de א e ר , o *i* se alonga, em compensação para \bar{e} , o *a* para \bar{a} e o *u* para \bar{u} , ex. *Piel* de נָאֵל , נִאֵל em lugar de נֶאֱל ; נִאֵל em lugar de נֶאֱל ; *Pual* do mesmo verbo, נִאֵל em lugar de נֶאֱל . Essa compensação é geral antes de א e quase universal antes de ר , ex. בָּרַךְ , יְבָרַךְ , בְּרַךְ . Mas antes de ע , ה e ח geralmente permanece breve a vogal. (Às vezes se alonga antes de ע e raramente antes de ה e ח). Exemplos, שָׁחַק , *Piel* completo; שָׁחַק — infinito; רָחַץ — *Pual*. הִטְהֵרוּ — *hithpael*. פָּעַל — completo, *Piel*; e בָּעַר — completo, *Piel*. Êsses últimos casos todos são considerados de duplicação virtual ou *dāghēsh* implícito, (§ 151-1º-b).

451. *Intensivos peculiares.*

Há alguns verbos que fazem o intensivo ao mesmo tempo de duas maneiras: pelo alongamento compensativo da vogal precedente, (o *Piel* comum); ou pelas vogais \bar{o} e \bar{e} , o chamado *Poel* mais comum nos verbos *Duplo Ayin*, (§ 509.) ex. סָעַר faz o intensivo no *piel*, סָעַר , ou no *Poel*, סָעַר e שָׂרַשׂ também, no *piel* שָׂרַשׂ e no *poel* שָׂרַשׂ .

452. Há outros que seguem processo bem diverso ainda: duplicam a última letra da raiz, sendo formas mui raras., ex. רָעַנְנָן — vicejar; שָׁאֲנַן — *ficar quieto*; e outros duplicam a última sílaba, ex. סָחַרְחַר — *palpitar*. Chamar-se-iam essas formas de Palel (os dois primeiros exemplos) e Pe'al'al (o último), em lugar de Piel (§ 287.).
453. São meios de formação do intensivo a que recorrem os verbos desta classe (Ayin Gutural) e os Ayin Yôdh (§ 564–565). Há hebraístas que consideram a forma אָהָבוּ הָבּוּ de Ozéias 4:18 como uma só palavra e vêm nela uma duplicação das duas últimas letras com a desinência pessoal juntamente. Mas o *texto massorético* as separa como duas palavras.
454. *Incompletos em ô*. A despeito da preferência já referida (§ 443.) pelas vogais da classe *a* os verbos cuja letra média é ר geralmente fazem o incompleto e o imperativo em *ô*, ex. יִכְרַח, יִשְׂרַף. Muitos, porém, dêsses, fazem essas modalidades em *a*, tais como אָרַךְ — *ser longo*; קָרַב, *aproximar-se*; תָּרַד — *tremar*; etc. Há os que fazem dos dois modos, como טָרַף, פָּעַל, etc.
455. Mesmo os que teem gutural na letra média da raiz às vezes fazem em *ô* o incompleto e o imperativo, mas são raríssimos, ex. יִאָחַז — *êle agarrará*; imperativo, נָעַל — *aferrolha* (prende em cadeias).
456. *Sufixos objetivos*. Desde que os incompletos e imperativos de *gal* em *a* seguem a analogia da primeira declinação (§ 338.), é natural que essas modalidades com sufixos que pedem vogal de ligação assumam as formas seguintes: גָּאֲלַנִי — *resgata-me*; יִשְׁחַטְנִי — *êle me matará*; אֲשַׁחֲקֵם — *esmiuçá-los-ei*; e com os sufixos הָ e הָ—, as formas יִגְאֲלֵנִי — *êle te (f.) redimirá*; יִגְאֲלֶנִי — *êle te (m.) redimirá*, casos em que o *a* se alongou para *ā*.
457. *O verbo שָׂאֵל*. Por ser de frequente ocorrência, convém notar certas peculiaridades dêsse verbo. A fraqueza peculiar do ס ocasiona o enfraquecimento de sua vogal *a* que se torna *ē* na sílaba aberta e *e* ou *i* na sílaba fechada, quando estas sílabas perdem o acento tônico e o ס não é precedido por vogal plena, ex. שָׂאֲלֵתָם — *pedistes*; שָׂאֲלֵתוֹ — *pedí-o* — I Sam. 1:20; שָׂאֲלֵנוּ — *pediram-nos*, Salmo 137:3. Às vezes dá-se o mesmo com outros verbos como com o verbo *Ayin resh*, יִרְשָׁתֶם — Deut. 4:20, *possuireis*.

Vocabulário:

- רַחֵל — Raquel (n. próprio); n. comum, — ovelha.
 מִשְׁפָּט — juízo.
 בָּחַר — escolher.
 בָּרַךְ — ajoelhar, abençoar; no Piel, abençoar, bendizer.
 עָשָׂנוּ — que nos fez. Partic. pres. de עָשָׂה, mais suf. 1a. pl.
 אָנִי — quando o pronome objetivo se repete por ênfase deve aparecer no caso reto.
 שָׁאַל — perguntar, pedir.
 שֵׁם — nome.
 הִלְלוּהָ — Aleluia. Imperativo, 2a. m. pl. de הִלֵּל — *louvar*; e adução do sufixo הָ (abreviação de Jeová).
 תְּהִיָּה — será, haverá. 3a. f. de הָיָה — ser.
 נָחַם — arrepender, sentir, consolar, ter compaixão.
 פְּלִשְׁתִּים — filisteus.
 לָחַם — (no Niphal) — combater, guerrear.
 חָקָה f. — estatuto.
 גָּעַל — aborrecer.
 זָעַק — gritar, clamar.
 וַיֹּצִיא — tirou, livrou. 3a. pes. m. sing. incompleto, hiphil, com vav consecutivo, de יָצָא — *sair*.
 לָחַד — lambar.
 שָׁחַט — matar.
 נָחַשׁ — serpente.
 פֶּסַח — pascoa.
 גָּאָלָה f. — resgate, redenção.
 גָּאַל — resgatar, redimir.

EXERCÍCIO 75

וַיֵּאָהֵב יַעֲקֹב אֶת־רַחֵל: מִשְׁפָּט נִבְחָרָהּ־לָנוּ: נִבְרָכָה לְפָנֵי־
 יְהוָה עָשָׂנוּ: בָּרַכְנוּ נָם־אָנִי אָבִי: וַיֹּאמֶר לָמָּה תִּשְׁאַל לְשִׁמִּי
 וַיְבָרֶךְ אֹתוֹ שֵׁם: בָּרַכְי נַפְשִׁי אֶת־יְהוָה הִלְלוּהָ: אֲחֵרֵי נִמְכַר

וְנִאֲלָה תְהִי־לֹו אֶחָד מֵאַחֲיוּ יִגְאָלֵנוּ: וַיִּנָּחֶם יְהוָה בִּי־עֲשָׂה
 אֶת־הָאָדָם בְּאַרְץ: וַיִּמְכַּר אֹתָם בְּיַד־פְּלִשְׁתִּים וַיִּלְחַמוּ בָם:
 אֶת־חֻקְתִּי נִעַלָה נַפְשָׁם: וַיִּזְעֻקוּ אֲבֹתֵיכֶם אֶל־יְהוָה וַיִּזְצִיא
 אֹתָם מִמִּצְרַיִם:

EXERCÍCIO 76

Clamaram (completo pl.) os filhos de Israel ao Senhor no Egito e enviou — (vav consecutivo e incompleto de *qal* de שלח, 3a. m. sing.) — lhes (a êles) a (את־) Moisés e a (את־) Arão. Lamberão (incompleto de *qal*, 3a. m. sing.) pó as nações (gentes) como a serpente. Em (ב) Abraão serão benditas (Niph'al, vav. cons. e 3a. completo pl.) todas as nações (גוֹיִ) da terra. E mataram (vav consec. e incompleto de *qal*, 3a. m. pl.) a pascoa no dia (ב) quatorze do (ל) mês segundo.

CAPÍTULO XLIV

VERBO LĀMEDH GUTURAL

458. São *lāmedh guturais* os verbos cuja última letra da raiz for ה, ח ou ע, ex. גָּבַהּ — *ser alto*, שָׁלַח — *mandar*, שָׁמַע — *ouvir*. O א e o ה (sem mappikh) no fim da palavra são sempre mudos (§ 4.) e dão classes diferentes de verbos, (§ 575–584.).
459. Êstes verbos são afetados apenas pela preferência das guturais por vogais da classe *a*. Essa preferência se deve à dificuldade de se pronunciar uma gutural que não seja precedida de vogal dessa classe, (*a* ou *ā*). É a lei do mínimo esforço. É mais fácil pronunciar רוּחַ — *rúah* do que רֹחַ.
460. *Aplicação do princípio.* 1) — Sempre que a gutural final for precedida por vogal que lhe é heterogênea, (qualquer vogal menos as

da classe *a*), longa por natureza, imutável, como י־, י, י, (י, ô e û), insere-se um *pathah furtivo* (*a*) entre essas vogais e a gutural, ex. שְׁלוֹחַ — inf. absoluto de שָׁלַח — mandar; שְׁלוּחַ part. passado; הִשְׁלִיחַ — completo do *hiphil*. 2) — Quando a vogal é *ô* tônico-longo o *a* o substitue, no incompleto e no imperativo de *gal*, ex. יִשְׁלַח, incompleto, שְׁלַח, imper. (§ 239.). Mas o infinito construto conserva o *ô* e toma o *pathah furtivo*, ex. שְׁלַח. 3) — Quando a última sílaba tiver *ê* (־) no verbo regular, pode-se dar uma das duas coisas nestes verbos: a) — ou o *ê* é substituído por *a* (nos casos em que êle provàvelmente procede de um *a* original) como no incompleto *niphal*, יִשְׁלַח; no *Piel*, completo, שְׁלַח, incompleto יִשְׁלַח. O mesmo acontece nas formas do feminino do plural do incompleto e do imperativo, do *Piel*, do *Hithpael* e do *Hiphil*; b) — ou, nas formas participiais (em que o *ê* (־) representa o alongamento de um *i* (־) original), o *ê* permanece e a gutural toma o *pathah furtivo*, ex. שְׁלַח — particípio absoluto *gal*; מְשַׁלַּח — particípio absoluto *piel*. Mas no construto שְׁלַח e מְשַׁלַּח.

O infinito absoluto do *piel* também conserva o *ê*, ex. שְׁלַח, Deut. 22:7, mas no construto, שְׁלַח. As formas contratas do *hiphil*, (jussivo e imperativo) em que a gutural é a última letra, só admitem *a*, na última sílaba, ex. יִבְרַח — הִצֵּלָה; mas o infinito absoluto do *hiphil* toma ־־ e ־־ furtivo, ex. הִגְבִּיהַ — fazer ou tornar alto. Mas ocorre o infinito construto com o *a* substituindo o ־־ (*ê*).

461. *Formas pausais.* Deve-se notar que na pausa o *ê*, que costuma ser substituído por *a*, reaparece e a gutural toma *pathah furtivo*, ex. *niphal*, יִשְׁלַח, *piel*, יִשְׁלַח; *niphal* יִגְרַע, Num. 27:4; na pausa, יִגְרַע, Num. 36:3. Em *gal*, também se alonga o *a* para *ā*, na pausa, — יִשְׁמַע — *yishmā*.
462. Os verbos terminados em ר não sofrem geralmente, por isso, nenhum desvio do verbo regular, ex. יִסְפַּר. Naturalmente se forem estativos fazem o incompleto do *gal* em *a*, ex. יִסְפַּר de יִסְפַּר — *ter falta*.
463. *Sheva simples ou composto.* Nos lugares em que o verbo regular tomar *sheva simples* sob a última letra da raiz, êstes verbos também o recebem, ex. שְׁלַחְתִּי, יִדְעֵנוּ, 1a. plural. A primeira pessoa do plural, porém, se tomar um sufixo objetivo que faça avançar a tônica, às vezes receberá *sheva* composto, ex. יִדְעֵנוּךְ — *Nós te conhecemos*.

Antes dos sufixos η , כֶּ e כֹּ , que exigem *sheva* de ligação ao tema, (§ 330–4º) naturalmente o *sheva* terá que ser composto sob a gutural (§ 153), $\eta\text{לְשָׁא}$, $\eta\text{לְשֵׁא}$, $\eta\text{שְׁמִיעַ}$. No verbo regular êsses *shevas* seriam também vocálicos, embora simples por não virem sob gutural.

464. *Peculiaridade da segunda pessoa, feminino.* Na segunda pessoa f. de todos os graus, aparece um — (a), furtivo provavelmente, em lugar do *sheva* mudo, antes da desinência η do f., conservando-se o *dāghēsh* no ת , ex. $\eta\text{לְשָׁ}$ que se deve ler talvez *shalá^aht* e não *shaláhat*. Discutem ainda os gramáticos se o *dāghēsh* nesse ת final é forte ou leno. É verdade que também ocorrem as formas לְקַחַת , Gen. 30:15; e לְקַחְתָּ , em I Reis 14:3. Davidson sugere a possibilidade de ser a forma $\eta\text{לְשָׁ}$ um esforço de conciliação das duas formas תְּלַחֵשׁ e $\eta\text{לְשָׁ}$. Green entende que o — (a) deve ser furtivo porque êsses verbos não admitem sequer um *sheva* vocálico antes da desinência das outras pessoas, ex. $\eta\text{לְשָׁ}$ — segunda masculina; $\eta\text{לְחַתִּי}$ — primeira pessoa; etc., e dificilmente admitir-se-ia no caso em apreço, uma vogal plena. É apenas uma curiosidade gramatical e não altera os fatos. A etimologia da desinência η — (§ 38.) favorece a idéia de ser forte o *dāghēsh*.

Vocabulário:

נִאָּקָה n. f. — gemido.

יֵלֵךְ — irá, andará, de $\eta\text{לֵךְ}$.

קִשְׁתוֹת — absoluto pl. de קִשָּׁת . Daí com suf. pl. קִשְׁתוֹתֵם , קִשְׁתוֹתָם e $\text{קִשְׁתוֹתֵי$.

בִּקֵּשׁ — buscar, procurar.

הָרַג — matar.

בָּרַח — fugir.

עַד (e וְעַד) — n. m. — tempo indefinido, no passado ou no futuro, continuidade, perpetuidade. Como preposição-*até*.

עוֹלָם — n. m. — existência ou duração indefinida no passado ou no futuro, perpetuidade, eternidade.

קָץ — fim.

פָּתַח — abrir.

בָּלַע — tragar, engulir.

חַלּוֹן — n. c. — janela.

EXERCÍCIO 77

דַּבֵּר אֶל־פְּרַעֲהַ וּישַׁלַח אֶת־בְּנֵי־יִשְׂרָאֵל מֵאֶרֶץ: וַיִּשְׁמַע
 אֱלֹהִים אֶת־נַאֲקָתָם וַיִּזְכֹּר אֶת־בְּרִיתוֹ אֶת־אַבְרָהָם אֶת־יִצְחָק
 וְאֶת־יַעֲקֹב: וְאִשְׁמַע אֶת־קוֹל אֲדֹנָי אֲמַר אֶת־מִי אֲשַׁלַּח וּמִי
 יִלְדֶּ־לְנוּ וְאֲמַר הֲנִנִי שְׁלַח־נִי: חֲרַבְּם תָּבוֹא בְּלִבָּם וּקְשָׁתוֹתָם
 תִּשְׁבְּרָנָה: וַיִּשְׁמַע פְּרַעֲהַ אֶת־הַדְּבָר הַזֶּה וַיִּבְקַשׁ לְהַרְג אֶת־
 מֹשֶׁה וַיִּבְרַח מֹשֶׁה מִפְּנֵי פְרַעֲהַ:

EXERCÍCIO 78

Confio na (ב) bondade de Deus para sempre e eternamente. No Senhor confiaremos. Porque te esqueceste de mim (incompleto qal de שָׁכַח, 2a. pes. m. sing. com suf. da 1a. sing.)? Filho meu, da minha lei (minha lei) não (te) esqueças. E aconteceu (que) ao cabo (fim) de quarenta dias abriu Noé a janela da arca que fizera (fez). E rebelaram-se (vav cons. e incompl.) os Israelitas (filhos de Israel ou, simplesmente, *Israel*, como coletivo) contra (ב) a casa de Daví até o dia de hoje (êste dia). E tragou (vav consec. e incompleto) a vara de Arão a vara dêles (אֶת־).

CAPÍTULO XLV

VERBO PE NUN

465. O verbo *Pe Nun* é um verbo fraco que tem um *nun* na primeira letra da raiz e pertence à classe dos *assimilantes* ou *contratos*. Êstes teem o característico comum de assimilarem em certas formas uma de suas letras da raiz (§ 408.). Os desvios do verbo regular no verbo *Pe Nun* são devidos à fraqueza da letra נ, fraqueza aliás comum nas línguas indo-européias também, ex. ἐνγράφω, ἐγγράφω (§ 144.).

466. O נ inicial nesses verbos tem as seguintes peculiaridades:
 1) — Quando o נ ficar no fim de uma sílaba fechada, êle é assimilado pela letra seguinte que recebe por isso um *dāghēsh forte*. Isso acontece sempre que o verbo recebe um prefixo (§ 230), portanto no incompleto de *qal*; no completo e no particípio presente do *Niphal*; em todo o *hiphîl* e *hophal*, ex. נָנַשׁ, no incompleto de *qal*, נִנְשׁ se torna נָנַשׁ; completo נָנַשׁ — em lugar de נִנְנַשׁ, no *Niphal*; no *hiphîl*, נָנַשׁ, em lugar de נִנְנַשׁ; no *hophal*, נָנַשׁ em lugar de נִנְנַשׁ; incompleto do *hiphîl* נִנְשׁ em lugar de נִנְנַשׁ.

Nota — O verbo acima faz o incompleto de *qal* em *a* (—), mas os que fazem o incompleto em *ō* também assimilam o *nun*, ex. נִפְּל em lugar de נִפְּל, de נִפְּל.

467. 2) — No imperativo e no infinito construto dos verbos que fazem o incompleto em *a* dá-se a aférese do נ, ex. imperativos de נָנַשׁ, 2a. pes. m. singular נָנַשׁ, m. pl. נָנַשׁוּ, fem. sing. נָנַשׁי, f. pl. נָנַשְׁנָה; também na forma chamada enfática, נָנַשׁה, (§ 243).

468. No infinito construto, porém, além de cair o נ, entra no fim o acréscimo de um ת compensativo, que daria נָנַשְׁתָּ. Como, porém, na 2a. declinação נָנַשׁ se torna נָנַשְׁתָּ, também נָנַשׁ se torna נָנַשְׁתָּ com a tônica também na penúltima, formas que se podem confundir perfeitamente com os nomes dessa declinação.

469. Nos verbos que fazem o incompleto em \bar{o} , não se dá a aférese do נ, de sorte que o imperativo e o infinito construto de נָפַל é נִפְּל, como no verbo regular.
470. No *hophal* há nesses verbos outra peculiaridade: o o (ֹ) do prefixo se torna u (וּ) na sílaba aguda (§ 163.), sem dúvida a vogal primitiva do *hophal*, (§ 315 e 291.), ex. הִנֵּשׁ em lugar de הִנְשׁ; no incompleto, וְנֵשׁ e no particípio presente, מְנִישׁ. Mesmo noutras sílabas fechadas átonas aparece às vezes essa vogal, ex. הִשְׁכַּב — *está deitado*, ou *se deitou*, de שָׁכַב — *deitar*.
471. Naturalmente nas formas em que o נ não perde ou reduz a sua vogal, êsses verbos *seguem o verbo regular*, a saber, no *completo*, *infinito absoluto*, *particípios* de *gal*, *incompleto* e *imperativo* no *Niphal*, no *Piel*, no *Pual* e no *Hithpael*. Êsses os característicos comuns.
472. Mas a assimilação do נ não se dá:
- a) — em alguns casos mesmo em que a consoante seguinte é suscetível de duplicação, ex. יִצַר que também aparece assimilado em יִצַר; תִּנְגְּשׁוּ — Isaias, 58:3 — *exigís todo o vosso trabalho* (ou, *tudo que vos é devido*); b) — raramente há assimilação do *nun*, quando a letra média da raiz é gutural, ex. יִנְחַם — *êle murmurará*; יִנְחַל — *êle possuirá*; יִנְחִיל — *êle fará herdar* (ou, *possuir*), de נָחַל. No *Niphal*, porém, נָחַם de נָחַם, deu-se a *assimilação virtual* ou *implícita*; do contrário, seria נִנְחַם. Em Jer. 21:13, se encontra יִנְחַח, que também aparece como יִנְחַח — *êle descera*, de נָחַח; c) — Omite-se o *dāghēsh compensativo* em certas letras pontuadas com *sheva simples* (§ 166.), ex. יִסְעוּ de נִסַּע, *arrancar, extirpar, desarraigar*; יִשְׂאוּ de נִשְׂא, — *erguer, levantar*.
473. No infinito construto se encontram às vezes as duas formas, a contrata e a regular, ex. נִגַּעַת e נִגַּעַת — *tocar*; נִטַּעַת e נִטַּעַת de נִטַּע — *plantar*; נִחַל de נָחַל.
474. *Adução de sufixos*. Segue os princípios do verbo regular (§ 338 e 341.), exceto no infinito construto de *gal*, em que se devem notar certas peculiaridades: נִשְׂתַּח com sufixo dá נִשְׂתַּחוּ — *êle se aproximar*, com o a de נִשְׂתַּח atenuado em i , à semelhança de יִצְרָךְ (§ 137.); mas נִעַתַּח de נִעַתַּח (inf. construto) com a devido à gutural final; também aparece נִנְעוּ (nogheô) de נִנְעַע; e נִפְּלוּ (*niphelô*) e נִפְּלוּ de נָפַל.

475. *O verbo קלל*. Neste, o ל se comporta como o ך do verbo *Pe Nun*, no *qal* e no *hophal*, ex. קלל, incompleto; קל, imperativo, raramente קלל; Infinito Construto, קלל; no *hophal* קלל. No *niphal*, porém, o ל se conserva, ex. קלל, completo, 3a. pes. m. singular.
476. *O verbo נתן*. Êste tem características singulares: 1) — O ך final também é assimilado, ex. נתתי — *dei*, em lugar de נתתתי; נתתם — *destes* em lugar de נתתתם etc. No infinito construto — נתת em lugar de נתתת, forma em que o ך final foi assimilado no ת, mas não aparece o *dāghēsh* porque êsse ת é a última letra da palavra (§ 144.) e o (ֿ) se alongou para ē (ֿ) no monossílabo tônico. Com sufixo, dá נתתי — *eu dar*; נתתו — *êle dar*, formas em que o *dāghēsh* aparece porque o ת não é mais a última letra e o ē (ֿ) se abreviou para *i* (breve) na sílaba fechada átona (§ 16), na primeira sílaba. 2) — Outra peculiaridade dêste verbo: é o único verbo *Pe Nun* que faz o incompleto em ē (ֿ), ex. נתן — *êle dará*. Por certo seguido de *maqqēph* essa vogal se abrevia para *seghôl* נתן, bem como o imperativo נתן (§ 170.).
477. É de uso comum o imperativo enfático, נתן. O incompleto do *Hophal* também se faz com *u* (ֿ) ex. נתן. Note-se que tanto neste verbo como no verbo קלל alguns gramáticos preferem considerar essas formas como uma passiva arcaica de *qal* e não como *hophal*, alegando para isso que a idéia causativa não costuma aparecer nesses verbos. Também consideram o *Pual*, completo, — קלל como uma *pass. arcaica* de *qal*.
478. *Anomalia*. A 2a. pessoa do singular, masculino, do completo aparece com aférese do ך inicial, נתת, em lugar de נתתך, 2 Sam. 22:41. Outro caso especialíssimo é o do verbo קלל — *montar*, em que o ל é assimilado pelo ך, na 1a. pes. sing. incompleto, קלל, Salmo 139:8. É um caso de assimilação progressiva, (§ 144.).

Vocabulário:

רעה — pastor.

נפל — cair.

גורל — sorte, pl. em תו—.

יונה n. p. — Jonas; *comum*—pomba.

תרדמה f. — sono profundo.

צלע f. — costela, (f., geralmente).

סָגַר — cerrar.

נָבַט — Piel e hiphil, — olhar, contemplar.

נָחַל — possuir, herdar.

נָחֻלָּה f. — posse, herança, propriedade.

רֵבֶקָה n. p. — Rebecca.

נָגַד — contar, declarar, anunciar, informar, proclamar.

נָטַע — plantar.

נָצַל — livrar, salvar.

נָשַׁק — beijar.

נָשָׂא — erguer, levantar.

נִיבַךְ — chorou, de בָּכָה.

עִירָם — nu.

נָפַח — respirar, soprar.

נְשָׁמָה f. — respiração, fôlego.

כֹּחַ — força.

EXERCÍCIO 79

וַיַּפְּלוּ גּוֹרְלוֹת וַיַּפֵּל הַגּוֹרֵל עַל-יוֹנָה: וַיַּפֵּל אֱלֹהִים תְּרֻדָּמָה
עַל-הָאָדָם וַיִּישָׁן וַיִּקַּח אַחַת מִצְלָעָתָיו וַיִּסְגֵּר בְּשָׂר תַּחְתָּנָה:
הַבְּטָנָא הַשְּׂמִימָה וּסְפָר הַכּוֹכָבִים: כָּל-הָאָרֶץ הִזְאת אָתָּן
דְּזַרְעָכֶם וַנְּחַלּוּ לְעַלְמָם: בְּתוֹךְ בְּנֵי יִשְׂרָאֵל לֹא יִנְחַלּוּ נְחֻלָּה:
וַיִּנְחָם יְהוָה עַל-הָרָעָה אֲשֶׁר דִּבֶּר לַעֲשׂוֹת לְעַמּוֹ: וַיִּגַּד יַעֲקֹב
לְרַחֵל בִּי אַחִי אָבִיָּה הוּא וְכִי בֶן-רֵבֶקָה הוּא וַתִּגַּד לְאָבִיָּה:
וַיִּשַׁע אֱלֹהִים בְּנֹבְעֵדָן: אִישׁ מִצְרֵי הַצִּילָנוּ מִיַּד הָרָעִים: וַיִּשַׁק
יַעֲקֹב לְרַחֵל וַיִּשָּׂא אֶת-קוֹלוֹ וַיִּבְכֶּה:

EXERCÍCIO 80

Que me darás? Quem te disse (contou, hiphil de נָגַד) que (estavas) (אָתָּה) nu. Livra-me (imperativo, hiphil de נָצַל mais suf. objetivo 1a. sing.) das mãos (mão) dos meus inimigos. O herói não se livra (incompleto niph'al, — נָצַל) pela muita (רַב) força. Soprou (vav consec. e incompleto qal de נָפַח) nas suas narinas o fôlego da vida (vidas). Caíu (3a. f. completo, qal) profundo sono sobre Abrão.

CAPÍTULO XLVI

VERBO DUPLO AYIN

479. Chama-se verbo *Duplo Ayin* o verbo fraco em que a letra média da raiz se repete qualquer que seja a letra média, ex. קָבַב, גָּלַל, אָרַר, (§ 412.). A sua fraqueza consiste precisamente na repetição dessa letra. Como êsses verbos geralmente aparecem na forma contrata e monossilábica, classificam-se como contratos ou assimilantes, ex. קָבַב, *rodear*, se contrai em קָב; a terceira pes. m. pl. קָבְבוּ em קָבּוּ (§ 481.).
480. Não se contraem as formas em que apareça uma vogal imutável, a saber, o infinito absoluto e os particípios de *qal*, ex. קָבּוּב, קָבּוּב וּסְבּוּב e קָבּוּב ou aquelas em que apareça, na forma regular, um *dāghēsh forte*, ex. קָבַב — Piel, e 3ª pes. m. sing. completo.
481. *Casos em que aparece a forma contrata.* No completo de *qal* a contração é facultativa de modo que há קָבּוּב, como no verbo regular e קָבּוּ — contrato (3ª pes. m. pl.). Raramente, o infinito absoluto se contrai também, — קָב, Num. 23:25, פֹּר, Is. 24:19; o infinito construto geralmente se contrai, — קָב; nos particípios nunca se dá a contração, isso em *qal*. À parte essas exceções, sempre há contração em *qal*, *niphāl*, *hiphīl* e *hophāl*.
482. O *piel*, o *pual* e o *hithpael* têm que ser considerados em separado.
483. *Questão discutível.* Dando-se a êsses verbos o nome de contratos, está-se pressupondo que a raiz primitiva era triliteral e que se contraíu nos casos acima indicados em monossílabos biliterais. A tendência de fazer aparecer a terceira letra parece confirmar essa opinião. Mas há gramáticos que entendem tratar-se de uma raiz primitivamente biliteral e que a tendência referida represente apenas o desejo de reforçar a segunda letra de uma raiz breve biliteral (§ 186), קָב, קָבּוּ, גָּל, etc. Essa questão não altera os fatos quanto às formas atuais dos verbos dessa classe.
484. Êstes verbos devem-se nomear pela forma não contrata, que conserva o seu característico, a saber, a repetição da segunda letra da raiz, ex. קָבַב, קָבּוּב, קָבּוּב, קָבּוּב; mesmo porque as 3as. pes. do completo de *qal* têm preferência pelas formas não contratas (§ 497.).

485. *Afinidade com os verbos Ayin Vav, Ayin Yôdh.* Êstes verbos e os *Ayin Vav* são os que mais se desviam do verbo regular, porque assumem formas monossilábicas da raiz e daí resultam muitas semelhanças notáveis e ocasionalmente até permuta de formas. Geralmente os verbos *duplo ayin* assumem formas semelhantes, porém, mais breves do que os *Ayin Vav*, ex. **יָסַב** comparado com **יָקוּם** (§ 549.), incompleto de *qal*; e no completo do *hiphil* **הִסָּב** comparado com **הִקָּים** (§ 552.). Outras vezes as formas são precisamente idênticas como no incompleto com *vav consecutivo*; em *qal* **יָסַב**, comparado com **יָקָם** (§ 557); no *hiphil* **יָסַב** comparado com **יָקָם** (§ 557). Há permuta de formas, às vezes, ex. **יָרַן** em lugar de **יָרַן**.
486. O *hophal* no completo **הוֹסַב** e no incompleto **יֹסַב** comparados com o *Ayin Vav*, **הוֹקָם** e **יֹקָם** (§ 552.).
487. Aliás os *Pe Yôdh, Pe Vav* também são iguais, nesse grau, ex. **הוֹשַׁב** e **יֹשַׁב** (§ 534.).
488. Dessa afinidade resulta que muitos caraterísticos dêstes verbos são comuns aos verbos *Ayin Vav, Ayin Yôdh*.
489. *Caraterísticos.* Do que acima ficou dito segue-se que se podem classificar os caraterísticos dêstes verbos em duas grandes categorias; os *comuns aos verbos Ayin Vav, Ayin Yôdh*; e os *que lhe são peculiares*.
490. *Caraterísticos peculiares.* 1) — A vogal, nas formas contratas, da segunda letra da raiz triliteral passa para a primeira letra, substituindo a vogal desta última, ex. **סָבַב**, *completo*, — contrato, **סָב**; *incompleto* **יָסַב**, de **יָסָבַב**; incompleto em *a* **יָמַר** de **יָמָרַר**; infinito construto e imperativo **סַב** de **סָבַב**; no *niphal*, **יָסַב** — *incompleto*, contrato com *a* porque no verbo regular a forma **יָקָטַל** foi primitivamente **יָקָטַל**; pela mesma razão, o infinito construto é **הִסָּב**; no *hiphil*, completo **הִסָּב**, em lugar de **הִסָּיַב**, (porque a forma primitiva do *hiphil* era **הִקָּטַל**) na qual, o *a* se adoçou para *ē* e não para *î* como no verbo regular. O particípio presente também é **יָסַב**, o *a* primitivo se adoça em *ē* e não em *î* (§ 304—fim); também, no infinito, **הִסָּב** em lugar de **הִסָּיַב**; no *hophal*, **הוֹסָבַב** em lugar de **הוֹסָבַב**. Quanto às vogais dos prefixos preformativos, veja-se *in loco*, (§ 505.).

491. 2) — Tôdas as desinências pessoais aduzidas às formas contratas fazem aparecer a consoante dupla, ex. סָבּוּ — 3ª pl. m. completo, — *êles rodearam*; סָבָה — *ela rodeou*; סָבֹתָ — *tu rodeaste* (2ª m.), porque antes da desinência ה consonantal, entrou a vogal ô (§ 499.); o mesmo se dá com a 2ª pes. f. e com a 1ª pes. comum. No incompleto de *gal*, também aparece a letra dupla תִּסְבִּי — 2ª f. sing.; יִסְבוּ — 3ª pl. m.; imperativo — סְבִי — 2ª f. sing.; סְבוּ — 2ª pl. m. No *hiphil* — הִסְבֵּה, 3ª f. sing. completo; no *hophal*, הִסְבֵּה — 3ª p. f. sing. No *Niphal*, incompleto, יִסְבוּ — 3ª pl. m.
492. Nota — Excetuum-se as formas aramaicas do incompleto (§ 494.), em que a primeira letra se duplica e parece que se evita o acúmulo de letras geminadas, de sorte que יִסְבוּ — 3ª m. pl. incompleto; תִּסְבִּי — 2ª f. sing. do incompleto (e não יִסְבוּ e תִּסְבִּי). Há entretanto algumas poucas exceções a essas exceções, וַיִּסְבוּ — 3ª incompleto pl. m., *hiphil*, forma aramaica com *vav consecutivo*, Juizes 18:23; וַיִּבְתּוּ — Job 4:20, *hophal*.
493. 3) — As vogais *ē* e *ō* (tônicas-longas), que se conservam sob a sílaba tônica, quando passam para sílaba átona devido à inserção das vogais eufônicas (§ 499.) se tornam *i* e *u* breves, (§ 16.) o que se dá no *gal*, ex., תִּסְבִּינָה — 3ª f. pl. em lugar de תִּסְבֵּנָה; e no *hiphil* תִּסְבִּינָה em lugar de תִּסְבֵּנָה; no completo, הִסְבֹּתָ.
494. 4) — Alguns verbos seguem, no incompleto, a forma aramaica, a saber, duplicam a primeira letra da raiz, ex. יִקַּבּ de קַבַּב — *amaldiçoar*; יִקְרַד de קָרַד — *curvar-se*; יִדַּם de דָּמַם — *ser silencioso*, ou *quieto*; יִתַּם de תָּמַם — *ser acabado*, ou *ser completo*; alguns têm as duas formas, ex. יִסַּבּ ou יִסַּבּ, de יִסְבַּב, em *gal*; no *hiphil*, יִסַּבּ e יִסַּבּ; יִשַּׁם, יִשַּׁם e יִשַּׁם (*gal*); יִתַּם, incompleto *hiphil*, da forma יִתַּמַּם; no *hophal* também ocorre יִבְתּוּ (da forma יִבְתַּת), do verbo בְּתַת, em lugar de יִבְתּוּ; dêsse mesmo verbo, וַיִּבְתּוּ — incompleto com *vav consecutivo* no *hiphil*; essas formas aramaicas omitem também as vogais eufônicas, ex. יִצְלִל de יִצְלִלָה. Jer. 19:3, e a tônica, portanto, se afasta da sílaba em que costuma cair nesses verbos (§ 498.).
495. 5) — Há, no *intensivo*, uma forma peculiar a êstes verbos (embora semelhante ao do verbo *Ayin Vav*) e que é o *Poel*, (§ 509.), como veremos.

496. *Caraterísticos comuns aos verbos Ayin Vav.*
497. 1) — Assumem, na forma atual, raízes monossilábicas biliterais, סב, 3ª completo; סב, infinito construto e imperativo, compare-se com קב, קום (§ 538–540.). Nas terceiras pessoas do completo de *qal* há preferência pelas formas não contratas, ex. סבב, 3ª m. sing.; סבבו — 3ª m. pl.; e סבבה — 3ª f. singular. Por essa razão e por outras deve-se nomear o verbo pela forma não contrata (§ 484.).
498. 2) — A sílaba tônica permanece, nas formas contratas, na sílaba da raiz, quando recebem desinências pessoais vocálicas, ex. *completo* סבבו, 3ª pl. m.; סבה, 3ª f. sing.; *incompleto* סבבי — 2ª f. sing.; יסבו — 3ª m. pl., portanto, na penúltima. Com as desinências consonantais também, a tônica recai na penúltima sílaba (embora não seja ela a da raiz), porque insere-se uma vogal eufônica entre a raiz e a desinência (§ 499.) e essa vogal atrai a tônica sobre si, ex. סבותי — 2ª m. sing. *qal*; *hiphil* סבותי; *niphal*, — נסבותי. No incompleto, סבבנה, em *qal*. Excetua-se as 2as. f. do completo, porque o sufixo desinencial nesse caso não forma sílaba completa, סבות e as desinências do plural m. e f. סם e סן (sufixos pesados) que sempre atraem a tônica (§ 221.) ex. סבותם. Excepcionalmente a tônica recai no sufixo pessoal mesmo vocálico, ex. סבו, Jer. 5:6; סבלו, Jer. 4:13.
499. 3) — Também há inserção de uma vogal eufônica entre o sufixo desinencial e a raiz, *ô* no completo e *e* no incompleto, ex. completo, 1a. pes. sing. em *qal* — סבותי; — no *niphal*, — נסבותי; no *hiphil*, — סבותי; no *hophal* — הוסבותי; *incompleto* סבבנה — 2ª e 3ª f. pl. em *qal*, no *niphal*, — סבבנה e no *hiphil*, — סבבנה.
500. Note-se que nos *Ayin Vav* não se insere a vogal *ô* no completo de *qal* nem do *hophal* por motivo óbvio (§ 540.) nem a vogal *e* no incompleto do *hophal*, mas insere-se *e* no incompleto de *qal* (§ 554.).
501. No incompleto da forma aramaica não se insere a vogal eufônica, ex. סבבנה; nem nos incompletos em *a*, סבלנה; e a tônica permanece na raiz.
502. 4) — Como nos *Ayin Vav* os prefixos preformantes tomam vogal *tônica-longa*, visto que, precedente raiz monossilábica, formam sílaba aberta pretônica, ex., *incompleto de qal* יסב, a vogal original

a de ya, se alonga para yā; nos verbos estativos, יקל, o i breve original (§ 229.) se alonga para ē.

503. Na forma aramaica (§ 494.) a sílaba é fechada e conserva o i breve, como no verbo regular (a atenuado em i), ex. יִסַּב. Na 1ª pes., אָסַּב (§ 229—fim), אָמַל.
504. *Niphal*. No *incompleto*, também o preformante dá sílaba fechada e conserva o i breve, ex. יִסַּב; 1ª pes. אָסַּב. No completo o *preformante* ׀ original (§ 272—552.) se alonga para ׀, ex. נָסַּב (de יִסַּב) na sílaba aberta, átona (§ 16.). Infinito; *construto*, הִסַּב, *absoluto*, הִסּוּב.
505. *Hiphil*. O preformante ה se alonga para ē, הִסַּב, pela mesma razão, no *completo*; e no *incompleto* ya para yā, ex. יִסַּב; forma aramaica יִסַּב. Imperativo e infinitos: הִסַּב de הִסַּב. O *preformante do particípio segue o completo* מְסַּב (i alongado para ē) como os *Ayin Vav* também מְקַיִם (§ 556.) mas ao contrário do verbo regular em que o particípio segue o incompleto, (§ 306.) מְקַטִּיל.
506. *Hophal*. Até aqui essas vogais são *tônicas-longas* e, portanto, suscetíveis de abreviamento ou redução a *shevas*, quando se distanciam da tônica, ex. מְסַּבִּים — particípio pl. hiphil. Mas no *hophal* a vogal é longa por natureza הוּסַּב completo (de הִסַּב) יוּסַּב (de יִסַּב) incompleto. Êste na forma aramaica, יַסַּב (de יִסַּב) Is. 24:12.
507. *Formação do intensivo*. Pode-se fazer de três modos: 1) — Segue-se o verbo regular, הִלֵּל, הִלֵּל, הִתְהַלֵּל.
508. 2) — Duplica-se a forma contrata, (o pilpel) visando evitar a tríplice repetição da letra média, ex. הִלֵּלֵּל, — *excitar*. Essas duas maneiras também se encontram no verbo *Ayin Vav* (§ 564—565.).
509. 3) — Mais comumente a idéia se intensifica pelo simples prolongamento da raiz inserindo-se uma vogal longa imutável entre a primeira e a segunda letra da raiz não contrata, ex. הִתְגוּלֵּל, סוּבַּב. Ê o chamado *Poel*, *Hithpoel*.
510. O *pual* quasi sempre segue o verbo regular.
511. Alguns há que aparecem em duas dessas formas no mesmo grau e, às vezes, com significados diferentes, ex. גוּלֵּל e גִּלְגַּל — *rolar*.

הִלֵּל — *louvar*;

הוּלֵּל — *enlouquecer* (transitivo).

הִלֵּל — *profanar*;

הוּלֵּל — *ferir*

סָבַב — trocar; סוֹבֵב — rodear.
קָלַל — amaldiçoar; קִלְקַל — afiar, aguçar, estimular.

512. Outros há que assumem formas diferentes, nas diferentes vozes do intensivo, sem mudar de significado, ex. חָקַק — decretar, pual, — חִקְקֵק; סָלַסַל, exaltar e הִסְתוֹלֵל; מָרַר — fazer amargo e הִתְמַרְמַר.

513. Observações Gerais:

1) — O verbo regular assume às vezes a forma do *poel*, ex. שָׂרַשׁ — arraigar.

2) — O *incompleto de qal* de formação aramaica, se confunde com o *incompleto de qal* em *o*, dos verbos *Pe Nun* (§ 466–Nota.), ex. יָסַב comparado com יָפַל de יָפַל pl. יָסְבוּ e יָפְלוּ.

3) — Alguns há que nunca se contraem, ex. *Hiphil*, הִרְנִין — completo e יְרַנֵּן — incompleto de רָנַן — *regosijar-se*.

4) — Outros geralmente contratos, excepcionalmente não se contraem, ex. יִחַן — *êle é cheio de graça*, Amós, 5:15, *incompleto de qal*; em tôdas as demais passagens é יָחַן.

5) — Aparecem alguns raros exemplos do completo em *o*, ex. רָמוּ (de רָמַם) *êles são exaltados*, Job 24:24; רָבוּ (de רָבַב) Gen. 49:23. (Comparem-se com יָכַל — *ser capaz, poder*).

Vocabulário:

סָבַב — rodear, serpear.

אָפַף — rodear, envolver.

אָרַר — amaldiçoar. בְּעִבּוֹרְךָ — por tua causa (בְּ + עִבּוֹר + ךְּ).

קָלַל — abater, minguar, desprezar, tratar levemente, amaldiçoar, ser leve.

מָלַל — falar, referir, proclamar.

בָּזַז — despojar, saquear.

תָּמַם — consumir, acabar, gastar, ser completo, aperfeiçoar.

נִגַּשׁ — chegar perto, aproximar-se.

גָּלַל — rolar, remover.

וַיִּשְׁקַ — 3a. incompleto, hiphil, de שָׁקַה — beber, portanto, — *abeberou*. (Não se usa em qal).

שָׁתָה — beber (não se usa no hiphil). Partc. pres. — שֹׁתֵה.

שָׂכַר — bebida forte, inebriante.

תְּהִלָּה f. — louvor, cântico de louvor. נְבוּרָה — força, feitos ou obras poderosas.

נָהָר — corrente, rio. מָוֶת — morte; constr. — מוֹת.

וַיֵּדַע — e soube, conheceu.

מָרָר — ser amargo. צֹאן n.f. coletivo — rebanho, de gado meúdo, geralmente de ovelhas, cabras, etc.

כַּנְעַן n. p. — Canaã.

וַיָּבֹאוּ — vieram, de בֹּא — vir.

הִוא — no Pentateuco, igual a היא — ela.

אֲרָם c. — n. p. Síria, ou gent. — siro.

אֶבֶן f. — pedra, peso.

בְּאֵר f. — poço, fossa.

בַּלְאָם n. p. — Balaão.

מַשְׁבָּר — onda, rebentaçãõ.

חַטָּא — adj. ou n. m., — pecaminoso, pecador. Pl. — חַטָּאִים.

EXERCÍCIO 81

אֶפְפוּנֵי מַיִם תְּהוּם יִסְבְּבֵנִי: הִנָּהָר הַשֵּׁנִי הוּא הַסּוֹבֵב אֶת-כָּל-
 אֶרֶץ כּוּשׁ: וַיָּבֹאוּ אֶת-כָּל-אֲשֶׁר בְּבָיִת: וְאֶבְרָכָה מְבַרְכֵיךָ
 וּמִקְלָלֶיךָ אָאָר: בְּמִדְבָּר הַזֶּה יִתְמוּ: וַיִּתֵּם תְּכַסֶּף מֵאֶרֶץ מִצְרַיִם
 וּמֵאֶרֶץ כְּנַעַן: וַתִּתֵּם הַשָּׁנָה הַהִוא וַיָּבֹאוּ אֶל-יֹוסֵף בַּשָּׁנָה
 הַשֵּׁנִית: שְׁנוֹתֶיךָ לֹא יִתְמוּ: וַיִּגַּשׁ יַעֲקֹב וַיִּגַּל אֶת-הָאָבֶן מֵעַל פִּי
 הַבְּאֵר וַיִּשָּׁק אֶת-צֹאן לָבֶן אַחֵי אִמּוֹ: מִי יִמְלֵל נְבוּרוֹת יְהוָה
 יִשְׁמִיעַ כָּל-תְּהִלָּתוֹ: מָרָה נֶפֶשׁ כָּל-הָעַם אִישׁ עַל-בְּנָיו וְעַל-
 בְּנוֹתָיו: יִמַּר שָׁבֵר לְשֹׁתָיו:

EXERCÍCIO 82

Conheceu (וַיֵּדַע) Noé que minguaram (קָלַל) as águas de sobre a terra. Saqueou (vav consec. mais incompleto, qal. 3a. m. pl.) o povo o (אֶת) arraial dos siros. Sejam consumidos (תָּמַם) os pecadores (מִן) da terra. Envolveram-me (אָפַף) as ondas da morte. Maldita (é) a terra por tua causa (por causa de ti). Disse Deus a Balaão: não amaldiçôes (amaldiçoarás) o povo porquanto (כִּי) bendito é (הוּא).

CAPÍTULO XLVII

VERBOS QUIESCENTES (PE YÔDH PE VAV)

514. Chamam-se quiescentes os verbos fracos que têm na sua raiz uma letra originalmente muda, ex. אָפָּא; ou vocálica, ex. שׁוּם; ou suscetível de emudecer, transformando-se em vogal apenas, ex. יִשָּׁב. As letras originalmente suscetíveis de silenciarem (ou se reduzirem em certos casos a vogais), são o *vav* e o *yôdh* em qualquer das três letras da raiz e o *ס* na última (§ 575 e 576.) ou ainda em cinco ou sete verbos na primeira letra da raiz (§ 438.). Cumpre notar que o *vav* e o *yôdh* na última letra da raiz são hoje sempre substituídos pela letra ה porque essa letra veio a representar no completo de *gal* a vogal final da raiz, *ā* (—), depois da queda do *vav* e do *yôdh* originais, de sorte que êsses verbos se denominam atualmente de *Lâmedh hê* (§ 584.).

VERBOS PE YÔDH E PE VAV

515. Todos os verbos, cuja primeira letra da raiz foi originalmente ו ou ׀, se escrevem com *yôdh*, porque o hebraico tem aversão a começar palavras com ו, de sorte que na raiz não se distingue uma classe da outra, embora haja diferenças notáveis entre os dois paradigmas.
516. Podem-se classificar êsses verbos em três categorias; 1. — os que originalmente começavam por *yôdh* mesmo; 2. — os que originalmente começavam por *vav*; 3. — os *assimilantes*, a saber, os que começando por *vav* ou por *yôdh*, se confundem com o verbo *Pe Nun*, porque a primeira letra da raiz em lugar de silenciar, é assimilada pela seguinte. Vamos considerá-los separadamente.

VERBO PE YÔDH

517. Há poucos verbos dessa categoria: יִטֵּב, — *ser bom*; יִנָּק, — *mamar, sugar*; יִקָּץ, — *acordar*; יִצָּר, — *formar*; יִלָּל, — no *hiphil*, — *lamentar*; יִשָּׂר, — *ser reto, direito*. *Caraterísticos* — No *gal* o incompleto se

faz em *a* na última sílaba e o *yôdh* da raiz silencia (§ 160–3a.), ex. **יִטַב** (de **יִטַב**, semelhantemente aos estativos **יִכְבֹּד**), tornando-se *î* longo, *yîtabh*.

- 518.** No *Hiphil*, o completo é **הִינִיךְ**, provávelmente de **הִינִיךְ** porque o *a* original do prefixo (§ 304.) dá com o *yôdh* (*a+y*) o ditongo *ai* e depois *ê* (§ 60.). Outros entendem que êsse *ê* aparece por analogia com o incompleto (§ 519.) do *hiphil*.
- 519.** No incompleto do *hiphil*, o preformativo toma *a*, como no verbo regular (§ 229.) — **יִנִיךְ**, mas de novo, *a+y* dá o ditongo *ai*, depois *ê* de sorte que a forma é **יִנִיךְ**. O mesmo acontece com o imperativo e o infinito absoluto do *hiphil* **הִיטַב** dá **הִיטַב**.
- 520.** No incompleto de *qal* com *vav* consecutivo há retração da tónica para a penúltima sílaba aberta (§ 256.) e o *a* da última se abrevia para *e*, ex. **וַיִּטַב**, **וַיִּצַח**, **וַיִּצַח**.
- 521.** Os infinitos **יִטַב** e **יִטַב**, os participios **יִנִיךְ**, **יִנוּךְ**, o imperativo **יִטַב**, em *qal* e também os graus *piel*, *pual* e *hithpael* se fazem regularmente.
- 522.** *Formas anômalas.* — No *hiphil* há formas anômalas no incompleto, como **יִלִּיל**, **אִלִּיל**, **תִּלִּיל**, respectivamente 3a. pes. sing. m., 1a. sing. e 2a. pl. m. (Is. 15:2) e mesmo no incompleto de *qal* **יִדַע** (Salmo 138:6).

VERBOS PE VAV

- 523.** Não se distinguem, na raiz, dos *Pe Yôdh*, como já dissemos (§ 515.), mas quando o *yôdh* da raiz ficar no fim da sílaba, o *vav* original reaparece como consoante no incompleto do *niphthal*, ou como vogal *ô î*, no completo do *niphthal* e no *hiphil* ou como *û î* no *hophthal*. Essa a principal maneira de distinguir os verbos *Pe Vav* dos *Pe Yôdh*. Outro modo seria o de exclusão dos *Pe Yôdh*, que são poucos (§ 517.). Os demais, cuja raiz começa por *yôdh*, são *Pe Vav*.
- 524.** *Caraterísticos.* Distinguem-se do verbo regular os verbos *Pe Vav* nos seguintes casos:
- No incompleto de qal.* 1. — Em alguns verbos, o incompleto se faz como no verbo *Pe Yôdh*, a saber, o *Yôdh* da raiz silencia e combinado com o *i* do preformativo se torna *î* longo; a última sílaba

toma *a* ex., יִרְשׁ — *possuirá*; יִרְא — *temerá*, com o *a* alongado na última sílaba para *ā*, por ser verbo também *Lamedh Aleph* (§ 577.-); יִבֶּשׁ — *secará*, יִעֲצֵן — *aconselhará*; יִיעֵף — *cansar-se-á*; יִישָׁן — *dormirá*; por certo na pausa (§ 169-1.) יִשָּׁן, *dormirei*. Nesses verbos, o imperativo, os particípios e os infinitos seguem o verbo regular, ex. יִבֶּשׁ, יִבֶּשׁ, יִבוֹשׁ, יִבוֹשׁ e יִבֶּשׁ.

525. 2. — Noutros, o *yôdh* da raiz cai e em compensação o *i* do preformativo passa a ser *ē* tônico-longo. A vogal da última sílaba também é *ē*, ex. יִשָּׁב incompleto de יִשָּׁב e assim também יִצָּא, יִרְד, יִרַע, *a*, na última sílaba, por ser *lamedh gutural* (§ 460-2.); יִלֵּד. Êstes cinco verbos principalmente seguem êsse paradigma e ainda o verbo יִלֵּד no incompleto se conjuga como se fôsse יִלֵּד, portanto, יִלֵּד. Com o *vav* consecutivo o *ē* da última sílaba, que fica sendo átona (§ 16) se torna *seghôl*, ex. יִלְדֵּךְ, יִלְדֵּךְ, etc.
526. *Imperativo* — O imperativo de *qal* se faz pela queda do preformativo do incompleto, ficando monossilábico na 2a. pes. m. sing., ex. לֵךְ, de יִלֵּךְ; יִשָּׁב; יִצָּא; יִרַע.
527. O *infinito construto*, porém, à semelhança do verbo *Pe Nun* (§ 468) recebe um ך compensativo, dando formas *segholadas* (§ 131-3.), ex. יִשְׁבֶּךָ, יִלְדֶּךָ, יִרְדֶּךָ, יִרַעֶךָ. Quando o verbo é *lāmedh aleph* ao mesmo tempo, dá יִצָּאתָ (§ 583-6.).
528. Essas formas dão confusão perfeita com o verbo *Pe Nun* (§ 468.). Com sufixos a vogal é geralmente *i*, na primeira sílaba e não *a* como se poderia esperar (§ 133-2.), ex. יִשְׁבֶּתוּ; יִרְדֶּתוּ; mas יִרַעֶתוּ (§ 152-2a.) e יִלְדֶּתוּ por motivo eufônico devido ao כ e יִצָּאתוּ (§ 527.).
529. Há *infinitos*, porém, bem variados, como os de verbos que fazem o incompleto na forma de יִרְא, os quais podem assumir as formas seguintes: יִרְא, יִרְאָה; יִרְאָת; יִכַּל, — incompleto *qal* יִוְכַל, infinito יִכַּלְתָּ, com sufixo, יִבְלִתָּךְ.
530. *Reaparecimento do vav original*. Quando a primeira letra da raiz devido a certos prefixos fica no fim de uma sílaba e em alguns casos no meio da palavra, mesmo no comêço da sílaba, o *vav* reaparece. Isso se dá no *Niphal*, no *Hiphil* e no *Hophal*.
531. *Niphal*. Neste grau o *vav* conserva o *valor consonantal* no incompleto e formas cognatas ex.: incompleto יִנְשָׁב, como no verbo regular;

infinito e imperativo הַוָּשֵׁב. No completo e no particípio, a vogal original *a* do prefixo (§ 272) forma com o ו (a+v) o ditongo *au*, depois *ô* (§ 111.), ex. נוֹשֵׁב, de נוֹשֵׁב, completo, e particípio presente — נוֹשֵׁב. No verbo regular, נִקְטַל e נִקְטַל (§ 266.).

532. *No hithpael.* Em alguns verbos o *vav* conserva o seu valor consonantal, ex. הִתְוַדַּע — *fazer-se conhecido*, como no verbo regular, apenas *a* na última sílaba devido à gutural final.

533. *Hiphil.* Neste grau no completo, o *a* original (§ 304.) do prefixo mais o *vav* (a+v) dá *au* e *ô*, ex. הוֹשִׁיב (§ 160.). De igual modo no incompleto o *a* original do prefixo י (§ 229.) combinado com o *vav* (יְוָשִׁיב) dá *au* e finalmente *ô*, יוֹשִׁיב.

534. *Hophal.* Neste grau, o *u* característico da passiva (§ 291-160-3a) com o *vav* dá o *ú* longo, em que o *vav* se resolve: הוֹשֵׁב, de הוֹשֵׁב. Veja-se הִשְׁלַח e הִשְׁלַח (§ 315.).

535. *Observações.* 1. — A 1a. pes. sing. do incompleto do *Niphal*, é sempre do tipo אֲנֹשֵׁב e não אָנֹשֵׁב (§ 229-fim).

2. — *Excepcionalmente*, o incompleto do *niphal* toma *yôdh* em lugar de *vav*, ex. וַיִּזְחַל o 1º *yôdh*, preformativo, geminado devido ao *vav consecutivo* (§ 254.) e o segundo por ser *niphal* e substituir o ו.

3. — O *vav consecutivo* com o incompleto (§ 256.) faz recuar a tônica e abrevia o *e* para *seghôl* na última sílaba, como aconteceu no último exemplo acima observado (§ 535-2.) e no *hiphil* e em *gal* também, ex. וַיִּזְחַל de וַיִּזְחַל.

4. — Há exemplos de *hophal* com *i* em lugar de ו, como הוֹדַע em lugar de הוֹדַע, Lev. 4:23, 28.

VERBOS ASSIMILANTES, (PE YÔDH, PE VAV)

536. Nalguns verbos, tanto o *vav* como o *yôdh* iniciais são assimilados em lugar de se tornarem vogais resultantes dos ditongos ou de combinações de vogais homogêneas com essa letra, assim: av = ô; ay = ê; iy = î; e uv = û. A primeira letra da raiz é assimilada pela seguinte justamente como nos verbos *Pe Nun*, dando com êstes

confusão perfeita. Quando não se achar nos *Lexicons* a raiz de um, deve-se procurar a raiz do outro. Alguns dêesses, aparecem invariavelmente nessa forma, como **עָצַע** — *espalhar, estender*; — no *hiphil*, — **הָעִיעַ**; *Ilophal*, **עָהָע**; **יָצַח** — *queimar, arder*, incompleto, — **יָצַח**; *hiphil*, **הָעִיחַ**; **יָצַג**, no *hiphil*, — **הָעִיג**, **מָעִיג**.

537. Outros há que seguem alternadamente, ora o paradigma de *Pe Nun*, ora o de *Pe Yôdh*, *Pe Vav*, ex. **יָצַק** — *derramar*, incompleto, **יָצַק**, como *Pe Nun*; e com *vav consecutivo* **וַיָּצַק**, como *Pe Yôdh*.

Vocabulário:

יָצַר — formar. Êste verbo na primeira sentença vem regido de dois acusativos, o mais próximo definido, o outro indefinido. Ê próprio da sintaxe hebraica.

יָרַד — descer.

יָטַב — ser bom, ir bem.

יָשַׁב — assentar, habitar.

גָּוַר — peregrinar.

וַיִּרְאוּ — viram. Vav consec. e'incompl. pl. m. de **רָאָה** — ver.

שָׂרָא — príncipe, capitão, chefe, oficial, governador.

שָׂבָרָא — trigo, grão, alimento, víveres.

שָׂבַרָא — verbo denominativo, — comprar trigo, grão.

לוֹט n. p. — Ló.

הָרָא n. p. — Harã.

וְנִחְיָה — para que vivamos. Vav simples (conjuntivo) com o incompleto depois de um imperativo na mesma sentença tem força de cláusula final. Aquí é o incompleto de **חָיָה** — viver. Também depois de sentenças interrogativas ou negativas, o incompleto com vav simples tem a mesma força de cláusula final. (Ver § 258.)

יָלַד — gerar, dar à luz; no Niphal, — nascer.

עָצַב — dor, sofrimento.

כָּל-אֲשֶׁר-לִי — tudo que lhe pertencia, (tudo que para êle).

EXERCÍCIO 83

וַיִּצַר אֱלֹהִים אֶת־הָאָדָם עֶפְרָם מִן־הָאֲדָמָה: וַיֵּלֶךְ אַבְרָם
בְּאֶשֶׁר דִּבֶּר אֱלֹהֵי יְהוָה וַיֵּלֶךְ אִתּוֹ לְוֵט וְאַבְרָם בֶּן־חַמֶּשׁ שָׁנָיִם
וְשִׁבְעִים שָׁנָה בָּצֵאתוֹ מִחָרָן: וַיִּקַּח אַבְרָם כְּל־אִשְׁר־לוֹ וַיִּצְאוּ
לְלֶכֶת אֶרְצָה כְּנַעַן: וַיֵּרֶד אַבְרָם מִצְרַיִמָּה לְגִנּוּר שָׁם בִּי־כַבֵּד
הָרַעַב בְּאֶרֶץ: אָמְרִי־נָא אֲחֹתִי אַתְּ לְמַעַן יִיטַב־לִי בְּעַבְדוֹתָי:
וַיֵּרְאוּ אֹתָהּ שְׂרֵי פַרְעֹה וַיַּהַלְלוּ אֹתָהּ אֶל־פַּרְעֹה וַתִּקַּח הָאִשָּׁה
בֵּית פַּרְעֹה: וְלְאַבְרָם הֵיטִיב בְּעַבְדוֹתָי: הִנֵּה אֲשַׁתְּךָ קַח וְלֵךְ:

EXERCÍCIO 84

E chamou Abrão (וַיִּקְרָא) a seu filho (o nome de seu filho) que lhe nascera (artigo mais particípio presente do Niphal de ילד), que lhe (לו) gerara (3a. f. sing. completo, qal) Sara, Isaque. Tinha Abrão cem anos (era filho de cem de ano) quando lhe nasceu (no ser nascido para êle, — preposição mais infinito construto do Niphal de ילד) Isaque. À (אֵל) mulher disse: com sofrimento darás à luz filhos. Disse Faraó a Abrão: Porque não me contaste (וַנֵּד) que ela (era) tua mulher (tua mulher ela, הוּא). Saíu Caim (vav consec. e incompleto qal de יָצָא) e habitou na terra de Nod. Disse Jacó: Descei ao Egito e comprai para nós de lá trigo para que vivamos (וַנְחִיָּה).

CAPÍTULO XLVIII

VERBOS AYIN VAV, AYIN YÔDH (*Quiescentes*)

538. São dessa classe os verbos cuja letra média da raiz é ו ou י vocálicos, ex. סור, ריב, קום, בין. Devido à fraqueza dessas letras, elas geralmente perdem o seu valor consonantal, exceto em alguns verbos (§ 544.), e se contraem no som das vogais respectivamente homogêneas *û* e *î*, assim: infinito construto — קום de קום — *qôm*, segundo Gesenius; de קום — *quvm* segundo R. D. Wilson. O particípio passado קום de קום — *qavûm*, (§ 160–3). O inf. absoluto, קום de קום — *qavôm*.
539. O *vav* pode-se contrair com a vogal que o precede ou com a que o segue: com *u* em *û*; com *a* em *ô*; e com *i* em *î* (veja-se o *hiphil*).
540. No completo de *qal* o *vav* (ou o *yôdh*) cai e a raiz contrata toma a vogal que deveria ter a segunda sílaba da forma não contrata trilateral, porém, alongada: no verbo ativo: — קם de קום; רב de ריב; מת de מנת; No estativo: בוש de בוש — *bavôsh*.
541. Daí resulta que a raiz dêesses verbos é sempre monossilábica na forma atual.
542. Como o *vav* (ou o *yôdh*) acompanhado de vogal heterogênea cai no completo de *qal*, o verbo se nomeia pelo infinito construto.
A letra média cai também no particípio ativo de *qal*, קם de קום, (pois קטל era a forma original de קטל) ou então de קום, adjetivo verbal. Cai a letra média em alguns jussivos de *qal* קם e em todos os jussivos do *hiphil*, יקם.
543. Essas formas contratadas dão lugar à discussão se a raiz foi originalmente monossilábica e nunca evoluiu para a forma dissilábica triliteral ou se representa a contração de uma raiz triliteral regular. Veja-se a propósito *Raizes Biliterais* (§ 186.).
544. Há verbos em que o *vav* e o *yôdh* conservam o seu valor consonantal e não pertencem a esta classe, ex. אִיב — *odiar*; עֵיף — *estar fatigado*; הָוֵר — *ser branco*; גָּוַע — *expirar*; צָוָה — *mandar, ordenar*; הָיָה — *viver*; הָיָה — *ser*, e outros, especialmente os que são também *lāmedh hê*, como os três últimos.

545. *Caraterísticos.* Vejamos as principais diferenças do verbo regular: 1º — Como já se disse, a raiz é monossilábica e a forma básica é o infinito construto, diferentemente do verbo regular (§ 210.), visto que o completo perde o som fundamental (§ 542) de *û* ou de *î*.
546. 2º — *No completo de qal.* a) Além de ser forma contrata como já vimos (§ 540.), pode terminar em *ā*, em *ē* e em *ô* na 3ª pes. m. sing. קָם — *levantou*; בָּן (ayin yôdh) — *entendeu, discerniu*; מָת — *morreu*; e בּוֹשׁ — *envergonhou-se*, como no verbo regular (§ 211.), קָטַל, כָּבַד, וּבָשׁוּ וּבָשְׁתֵּם. b) Na 1ª e na 2ª pes., o *ā* e o *ē* se abreviam para *a*, ex. קָמְתָּ, מָתְהָּ mas o *ô* permanece, ex. בּוֹשְׁתָּ, exceto no plural m. e f., isto é, antes de הָּ ou תָּ em que se abrevia para *o*, ex. בּוֹשְׁתֶּם — *boshtem*.
547. 3º — As desinências הָּ, וּ e יָּ (sufixos vocálicos) não atraem para elas a tônica como no verbo regular, de sorte que o acento tônico permanece na penúltima sílaba (§ 124-6º), no completo קָמְתָּ — *ela se levantou*; קָמוּ — *êles se levantaram* e no incompleto, הָּקוּמוּ — *vós vos levantareis*; הָּקוּמִי — *tu (f.) te levantarás*; יָּקוּמוּ. Excetuam-se as formas arcaicas (§ 228-229), יָּקוּמוּן; תָּמוּתוֹן — (Gen. 3:4); e יָּנוּסוּן — (Salmo 104:7).
548. 4º — O particípio presente é igual à 3ª pes. m. singular, do completo, קָם — *levantando-se*; o feminino se distingue apenas pela tônica da 3ª f. do completo, ex. קָמְתָּ — *ela se levantando*; קָמְתָּ — *ela se levantou*. O הָּ da raiz no particípio é imutável, ex. קָמִים — m. pl.; construto pl. — קָמִי.
549. 5º — *Incompleto de qal.* a) — Conserva na 2ª. sílaba o som fundamental do infinito construto (§ 538.), יָּקוּם (de יָּקוּם — *yaqum*), 3ª m. sing. de קוּם, e יָּרִיב, 3ª m. sing. de רִיב.
550. Destarte, nesta modalidade e só nela se distingue o verbo *ayin vav* do *ayin yôdh*.
551. b) — O prefixo preformativo do incompleto toma a vogal original (§ 229.) *a*, mas alongada para *ā*, por estar na pretônica aberta (§ 119-2º), ex. יָּקוּם, יָּקוּם, etc. no verbo ativo. No estativo, porém, a vogal primitiva era *i* mesmo (§ 229.), de sorte que יָּבוֹשׁ — *êle se envergonhará*, que seria no verbo regular יָּבוֹשׁ — *yibhvôsh*; e יָּקוּם — da forma básica regular יָּקוּם — *yaqvôm*.

552. 6º — *Preformativos*. Os prefixos preformativos do completo do *niphal*, e de todo o *hiphil* e *hophal*, semelhantemente ao do incompleto de *qal* (§ 551), alongam a sua vogal por virem na pretônica aberta (§ 119-2) a saber, antes de uma raiz monossilábica, assim: o preformativo original do *niphal* נ para נָ ex. — נָקוּם (de נִקְוּם); o *vav* e o *a* da raiz se contraem em ו́ na 2ª sílaba; o preformativo *atual* do *hiphil* הָ (§ 112-3.), se torna הֶקִּים (de הִקְוּים), forma em que o *vav* e o *i* da raiz deram *i* imutável (§ 539.); o preformativo do *hophal*, primitivo, הָ (§ 164-291.) deu הוּהוּ imutável, parece que por transposição do פ com o ו́ primeiramente, de sorte que הֶקִּים deu הוּקִים e depois הוּקִים, porque $u + vav = \hat{u}$ (§ 539-486) e caracteriza todo o *hophal*.

553. Nesses preformativos, pois, a vogal tônica longa se reduz a *sheva*, quando pelo deslocamento da sílaba tônica essa vogal ficar na antepretônica aberta ex. הֶקִּימוּהוּ — completo 2ª pes. m. *hiphil* e הוּמִיתוּהוּ — (§ 229.) incompleto *qal*, 2ª pes. pl. de מוּת.

Naturalmente no *hophal* não há redução a *sheva* da vogal do preformativo ו́ (§ 552.).

554. 7º — *Inserção de vogal eufônica*. No completo do *niphal* e do *hiphil* evita-se a dureza da pronúncia de formas como נָקְוּמָהּ (*niphal*) e הֶקְמָהּ (*hiphil*), pela inserção da vogal ו́ entre o tema e a desinência da 1ª e da 2ª pessoa, assim: נְקוּמוּהוּ. Neste último caso a vogal contrata ו́ da raiz se torna ו́ (*ú*) por dissimilarização (§ 172.).

Também, no incompleto de *qal*, na 2ª e 3ª f. pl. se insere a vogal ו́ (e) entre o tema e a desinência נָה, ex. הוּקְוּמִינָהּ em lugar de הוּקְוּמָנָהּ. Essa inserção visa evitar que os sons de *ú* e *i* ocorram em sílaba fechada e seguidos de duas consoantes (§ 165.), uma que fecha a sílaba em apreço e outra começando a sílaba seguinte. A vogal eufônica recebe o acento tônico.

555. Às vezes, entretanto, não há inserção dessa vogal eufônica, mas o *i* e o *ú* se tornam tônicos-longos, ē (*a*, no completo *hiphil*) e ô no f. incompleto *qal*, ex. הוּנְפָהּ — 2ª *hiphil* completo de נוּף; e הוּשְׁבָנָהּ — incompleto *qal*, de שׁוּב; e ainda ē no incompleto do *hiphil*, ex. הוּשְׁבָנָהּ. Há verbos que aparecem nas duas formas, ora com, ora sem inserção eufônica.

556. 8º — *Hiphil*. Além do que já se disse no § 552 sôbre o completo,

note-se que no incompleto, o preformativo original י (§ 229.) na sílaba aberta pretônica se alonga para יַ (yā), dando יְקִים (de יְקוּים), verbo קום (§ 539), de sorte que o *hiphil* não se pode distinguir do *qal* no verbo *Ayin Yôdh*, pois יְרִיב tanto pode ser *qal* como *hiphil* de רִיב, no incompleto (§ 567). O particípio presente do *hiphil* é מְקִים e não מְקִים, como se poderia esperar (§ 505.).

557. *Jussivos do qal e do hiphil.* O jussivo em *qal* se contrai em יְקִם e no *hiphil* em יְקִם, distinguindo-se assim do incompleto de *qal* — יְקוּם e *hiphil* — יְקִים, nas formas comuns. Quando o jussivo toma *vav* consecutivo, as vogais *ō* e *ē*, do *qal* e do *hiphil* respectivamente, com o recuo da sílaba tônica (§ 256.) ficam na sílaba fechada átona e portanto se abreviam para *o* e *e*, respectivamente, ex. וַיְקִם — *vayyáqom*, *qal* e וַיְקִם — *vayyáqem*, *hiphil*, (§ 485).
558. Nos verbos *lamedh resh* ou *lamedh gutural*, o jussivo com *vav* consecutivo (§ 557.), toma *a* na sílaba fechada átona, tanto em *qal* como no *hiphil*, de modo que וַיְסֹר pode ser *qal* (וַיְסֹר — *vayyásor*) ou *hiphil*, que deveria ser וַיְסֹר — *vayyáser*, isso devido ao *resh* final (§ 152-2-c).
559. 9º — *O Niphal.* O característico geral do *niphal* é o *ô* (ו) na sílaba contrata da raiz em tôdas as modalidades: completo יְקוּם (§ 552.), incompleto — יְקוּם, de יְקוּם (§ 539.), sendo o prefixo יְ de יְהִי (§ 272.); o imperativo e o infinito, הִקוּם — (absoluto e construto) e o particípio presente é igual à 3ª completo m. sing.
560. Nesse ו da raiz recai a tônica sempre, exceto na 1ª e na 2ª pes. do completo, quando há inserção da vogal eufônica (§ 554.). Essa vogal eufônica então é que recebe a tônica e a da raiz se torna ו por dissimilarização (§ 172.).
561. 10º — O intensivo assume formas mui distintivas. Pode fazer-se de três maneiras: a) Raramente, segue a forma do verbo regular reassumindo a letra média da raiz o seu valor consonantal, ex. עוּר de עוּר — *rodear*, — o único exemplo em que o *vav* assume o valor consonantal nesses verbos fracos. O *pual* e o *hithpael* seguem também essa forma.
562. Naturalmente os que teem o *vav* consonantal (§ 544) não são fracos e seguem a forma regular.
563. Há outros verbos fracos em que o *vav* se torna *yôdh* e seguem

o paradigma regular, ex. קָוִים de קוּם; חֲוִיב de חוּב. Essas formas pertencem a período mais recente da língua e representam influência aramaica.

564. b) — Mais frequentemente os verbos desta classe fazem o intensivo pela duplicação da última letra da raiz, visto que a letra média da raiz se tornou vocálica, ex. קוּמִים, קוּמִים, קוּמִים — as chamadas formas *Pôlêl*, *Pôlal* e *Hithpôlêl*. No *Pôlêl* o som de *ô* procede da combinação do *vav* que se tornou *u*, com o *a* antecedente e original (§ 160–3c), assim קוּמִים deu קוּמִים, (*av* = *au* = *ô*).
565. c) — Outra maneira menos comum de formação do intensivo é a duplicação da primeira e da terceira letra, omitindo-se a letra vocálica média, assim כּוּל dá כּוּלְכּוּל, *sustentar*, *nutrir*, o chamado *pilpêl*; no *pual* dá כּוּלְכּוּל — *kolkal*, o chamado *polpal*, etc. Às vezes o mesmo verbo aparece na forma regular e nesta, como קוּם que pode dar קָוִים e קוּמִים.
566. *Distinção do verbo Ayin Yôdh*. Só se distingue em *qal* e isso mesmo em poucos verbos. Nos demais graus segue o paradigma de *Ayin Vav*. Mesmo em *qal* a distinção só aparece no *incompleto* e *formas cognatas* — *infinito* e *imperativo*, porque nessas formas aparece o *î* em lugar de *û*, ex. o verbo בִּין incompleto יְבִין, imperativo בִּין. Quando o verbo for *ayin vav* essas formas conservam o som de *û*, da forma básica, que, nestes verbos, é o infinito construto (§ 545–1°), ex. o verbo שׁוּם incompleto יְשׁוּם. No completo, porém, tanto שִׁים como שׁוּם, se contraem em שָׁם — 3ª pes. m. sing. O infinito absoluto de בִּין é בּוּן, como no *Ayin Vav*, (§ 538.).
567. No *hiphil*, o incompleto se faz em *î* tanto nos *Ayin Vav* como nos *Ayin Yôdh*, incompleto *hiphil* de קוּם e יְבִין, a mesma forma de בִּין. Portanto nos *Ayin Yôdh*, o incompleto de *qal* e o do *hiphil* se confundem; ambos são יְבִין.
568. Há poucos verbos dessa espécie e alguns assumem as duas formas, em *l* e em *î*, ex. לוּן e לִין — *pernoitar*; שׁוּם e שִׁים — *colocar*; שׁוּשׁ e שִׁישׁ — *regosijar-se*.
569. Outros verbos dessa espécie são: גִּיל — *regosijar-se*; גִּיחַ — *arremessar-se*; דִּיג — *pescar*; דִּין — *julgar*; דִּישׁ — *debulhar*, *malhar o trigo*; חִיל — *ser firme*, *forte*; חִישׁ — *apressar-se*; רִיב — *contender*, *pleitear*; שִׁחַ — *meditar*; שִׁיר — *cantar*; שִׁית — *colocar*; מִישׁ — *afastar-se*,

partir; יָרַד — *ser orgulhoso*; עָטַט — *precipitar-se*, e outros ainda. Nem todos êsses são exclusivamente *Ayin Yôdh*.

570. *Outros caraterísticos*. No jussivo, tanto de *qal* como do *hiphil*, o *î* se torna *ê*, ex. יָשַׁם, com o *vav* consecutivo dá יָשַׁם; mas a 1ª pes. sing., incompleto é יָשַׁם, tanto em *qal* como no *hiphil*, mesmo com o *vav* consecutivo.
571. Quando terminar a raiz em ת e a desinência pessoal começar por ת, êsses dois taus geminam, ex. שָׁתַּת e שָׁתַּת, 1ª e 2ª pes. m. sing. do completo de שָׁתַּת — *colocar* (§ 148).
572. Alguns gramáticos antigos não reconhecem essa classe de verbos, mas os consideram todos como *Ayin vav*, devido à grande promiscuidade de formas e de significados.
573. Em alguns dêsses verbos o *hiphil*, ou não ocorre, ou tem o mesmo significado do *qal*. Alguns entendem por isso que formas como רִיבֹתָ, רִיבֹתָ, בִּינֹתָ, בִּינֹתָ, etc., não representam *qal*, mas abreviações do *hiphil* pela queda do preformativo, ou que o *hiphil* represente uma formação secundária, devida ao fato de ser o incompleto de *qal*, igual ao incompleto do *hiphil* (§ 567.).
574. *Formas aramaicas*. Alguns verbos *ayin vav* seguem o aramaico no *niphal* e no *hiphil*, como os *Duplo Ayin* (§ 503.) a saber, o preformativo conserva a vogal breve e *dāghêsh* forte na letra seguinte, ex. הִסִּיתָ — *incitar, completo*; e יִסִּיתָ — *incompleto*, em lugar de הִסִּיתָ e יִסִּיתָ que também se usam; às vezes com diferença de significado, ex. הִנִּיחָ — *dar descanso, fazer descansar*, e הִנִּיחָ — *assentar, colocar*, no incompleto יִנִּיחָ; יָלִין — *pernoitará*; יָלִין — *será rebelde*, todos do *hiphil*. No *niphal*, נִמּוּל, de מוּל — *circuncidar*.

Vocabulário:

קוּם — *levantar*.

שׁוּב — *voltar*.

שָׁם ou שׁוּם — *pôr, colocar*.

רִיב — *lutar, contender, pleitear, defender*.

חׁוּס — *ter pena, dó, compaixão*.

עָמַל — *trabalhar, sofrer trabalhos*.

בָּרַח — *fugir, afugentar*.

- טול — lançar, apressar-se, arremessar.
- גָּרַר n. p. — Gerar (Guerar).
- קָרוֹן — ardor.
- עָלָהָ — subiu. 3a. f. sing. do completo de עָלָה — subir.
- מָלַח — marinheiro.
- אָנִיָּהּ f. — navio (unidade). O m. אָנִי — flotilha, frota (coletivo); por excessão, pois geralmente o coletivo é f. e a unidade é m.
- כְּלִי — utensílios, mobília, equipamento, instrumento, panos, fazenda. Obsoleto — כְּלָה.
- מֵעֲלֵיהֶם — de sôbre êles, literalmente.
- קָלֵל — ser leve. No hiphil, — fazer leve, aliviar.
- קִיקְיוֹן — *cucurbita lagenaria*, planta trepadeira que cresce e mirra mui depressa; na LXX, — *κολόκυνθα*; — melão, — abobora, — cuité, — cabaca. Jerônimo, — *palma-Christi, ricinus*.
- שָׁבֹן-לַיְלָה — que filho de uma noite. שָׁ — que, contração de אָשָׁר. Expressão idiomática: *numa noite nasce (ou é) e noutra fenece*.
- מוֹת — morrer.
- חָשַׁב — pensar, contar, reputar, imputar.
- חָשְׁבָה לְהִשָּׁבֵר — *pensava em se quebrar*, literalmente. *Estava para se quebrar* (frase idiomática, equivale a *pensava-se que ia quebrar-se*). Nós também dizemos em linguagem comum: *esta cadeira está querendo quebrar-se*.

EXERCÍCIO 85

קוּם לְךָ אֶל-נִינּוּה וּקְרָא עָלֶיהָ כִּי עָלְתָה רָעַתָּם לְפָנָי: וַיָּקָם
 יוֹנָה לְבָרַח תַּרְשִׁישָׁה מִלְּפָנָי יְהוָה: יְהוָה הִטִּיל רוּחַ-גְּדוּלָה
 אֶל-הַיָּם וְהָאֲנִיָּה חָשְׁבָה לְהִשָּׁבֵר: וַיִּטְּלוּ הַמַּלְאָכִים אֶת-הַכִּלִּים
 אֲשֶׁר בָּאֲנִיָּה אֶל-הַיָּם לְהַקֵּל מֵעֲלֵיהֶם: וַיֹּאמֶר יְהוָה אֶתָּה חֲסֹת
 עַל-הַקִּיקְיוֹן אֲשֶׁר לֹא-עָמְלָתָ בּוֹ וְלֹא גִדַּלְתּוּ שָׁבֹן-לַיְלָה הִזָּה

וּבֶן-לֵילָה אָבֵד: וְאֲנִי לֹא אָחוּס עַל-נִינְוָה הָעִיר הַגְּדוֹלָה:
וַיִּשְׁאַל אֶת-נִפְשׁוֹ לָמוּת וַיֹּאמֶר טוֹב מוֹתִי מִחַיִּי:

EXERCÍCIO 86

Tu és pó (pó tu) e ao pó voltarás. Colocou (vav consecutivo e incompleto de qal) Deus alí o homem que havia formado (completo de qal). Colocou (completo de qal) Jacó (אָחַד) as varas perante os olhos (לְעֵינַי) do gado (rebanho). Voltou (3a. f. sing. incompleto com vav consecutivo) a pomba a êle, à arca. Contenderam (vav consec. e incompleto, 3a. m. pl.) os pastores de Gerar com os pastores de Isaque, dizendo (para dizer): são nossas (para nós) as águas. Quem sabe (sabendo) se arrependerá Deus e volverá (voltará) (vav consec. e completo, qal, 3a. m. sing.) do ardor de sua ira, e não pereçamos.

CAPÍTULO XLIX

VERBO LĀMEDH ALEPH (*Quiescente*)

575. O א no fim da palavra é sempre mudo e mesmo no fim de uma sílaba média emudece (§ 159-I-). Daí decorre:
576. 1) — Que o verbo cuja última letra da raiz é א termina praticamente em sílaba aberta e a sua vogal, se for *a* (—) (como no completo de *qal*, *niphal*, *pual* e *hophal*) se alonga para *ā*, ex. אָצַף, אָצַפְנָה, אָצַפְתָּ e אָצַפְתָּה. Pouco aparecem o *pual* e o *hophal* dêsses verbos.
577. 2) — O incompleto e o imperativo de *qal*, também se deviam fazer em *a* breve, se o א não emudescesse, por ser gutural (§ 460-2), mas o *a* se alonga para *ā*, por ser mudo o א final, ex. אָצַפְתָּ? e אָצַפְתָּ.
578. 3) — O alongamento se dá igualmente antes das desinências pessoais representadas por sufixos consonantais da primeira e da segunda pessoa no singular e no plural do completo de *qal*. Portanto o א dessas desinências pessoais perde o *dāghēsh lene*, ex. אָצַפְתָּ, — 2a. m. sing.; אָצַפְתָּ — 2a. f. sing.; אָצַפְתִּי — 1a. sing. e אָצַפְתֶּם — 2a. m. plural.

579. 4) — No completo do *verbo estativo* e em todos os completos dos outros graus, o **ס** antes dessas desinências é precedido de \bar{e} (—), ex. 2a. pes. m. sing. do *niphāl* נִמְצָאָה, do *piel* מְצָאָה, do *hiphil* הִמְצָאָה. No verbo estativo, מְצָאָה, מְלָאָה etc., êsse \bar{e} é natural (§ 211.) e mesmo no *piel*. No *niphāl*, porém, já não parece razoável vir \bar{e} em lugar de \bar{a} .

580. No incompleto dos femininos plurais e no imperativo, feminino plural, de todos os graus, o **ס** mudo é precedido de *seghôl*, ex. מְצָאָה — 2a. e 3a. fem. plural do incompleto de *qal*; e מְצָאָה — 2a. f. pl. do imperativo de *qal*; *Hiphil* מְצָאָה — incompleto, מְצָאָה — imperativo.

Êsse \bar{e} e *e* talvez se expliquem pela analogia com os verbos *lāmedh hê* (§ 586.) com que os *lāmedh aleph* teem grande afinidade e forte tendência de permutarem formas. Outros gramáticos explicam que êsse som de *e* se deve à preferência do **ס** pelos ditongos dessa classe.

Nesses casos em que o **ס** silencia é que êstes verbos se distinguem principalmente do verbo forte, ou regular.

581. Mas nem sempre o **ס** silencia. No comêço de uma sílaba êle conserva o seu valor consonantal, (§ 159–I–2). Daí decorre que quando um verbo desta classe recebe desinência pessoal representada por sufixo vocálico (§ 198–1), o **ס** conserva o valor de consoante, ex. מְצָאָה — 3a. f. sing.; מְצָאָה — 3a. pes. pl. m., do completo de *qal*; מְצָאָה — 3a. pl. comum, do *hiphil*; מְצָאָה — 2a. imperativo f. sing. do *hiphil*, etc., como no verbo regular.

582. Antes dos sufixos ה, כּ, וּ que exigem um *sheva* de ligação (vocálico) (§ 194.), o **ס** reassume o valor consonantal, toma *sheva composto* (ֿ) e a vogal \bar{e} ou o *sheva* que o precedam se tornam *a*, ex. מְצָאָה, מְצָאָה, מְצָאָה.

O *qāmeç* (ֿ) da última sílaba geralmente se conserva antes dos sufixos, ou do ה paragógico (imperativo enfático), ex. מְצָאָה e מְצָאָה, Salmo 41:5.

583. *Casos especiais.*

1. — O **ס** silenciando, às vezes omite-se na escrita, ex. מְצָאָה em lugar de מְצָאָה; מְלָאָה, etc.

2. — O particípio fem. sing. **תָּצַח**, (contraído já de **תָּצַחְתִּי**) também aparece sem o **ח**, **תָּח** (Deut. 28:57).

3. — Êstes verbos na sua tendência de permutarem formas com os *lāmedh hê* não só adotam a vocalização dêstes últimos como as consoantes, ocasionando confusão entre **קָרָא** — *chamar* e **קָרָה** — *encontrar*. O imperativo **רָפָא** — *cura* aparece como **רָפָה**; **נָסָה** em lugar de **נָשָׂא** (Salmo 4:7), **יִמְלֶה** (Job. 8:21) em lugar de **יִמְלֵא**.

4. — Em alguns casos bem curiosos o **ח** cede a sua vogal à consoante precedente que não tem vogal e permanece no fim da sílaba, mudo, ex. **נָשׂוּא** em lugar de **נָשָׂאוּ**; **נָשׂוּא** em lugar de **נָשָׂאוּ**; **יָצַח**, particípio f. em lugar de **יָצַחְתִּי** (Ecles. 10:5). Noutras vezes, ao contrário, o **ח** mudo atrai para si a vogal da consoante precedente, ex. **קָרָאָן** (Ex. 2:20) em lugar de **קָרָאָה**.

5. — A 3a. pes. f. sing. do completo de *qal* ocorre raramente na forma **תָּרָאָה**. (Is. 7:14) em lugar da forma regular **תָּרָאָה**. Tal forma seria igual à 2a. pessoa f. sing. (§ 578.) e alguns pretendem explicar que essa 3a. pes. f. seria forma aramaica ou então que se deveria considerar como 2a. pes. em Is. 7:14. Mas a verdade é que essa forma ocorre indubitavelmente como 3a. pessoa, embora com sentido diferente, noutros passos, Jer. 44:23 e Deut. 31:29. Até com outros verbos e noutros graus ocorre a desinência, Gen. 33:11 **הִבָּאָה**; *hophal* de **בִּוּא**; Salmo 118:23, **נִפְלָאָה**; Lev. 25:21, **וַעֲשָׂה**.

6. — O infinito construto dá a forma **תָּצַח** contrata de **תָּצַחְתִּי** que seria *seghôlada* pelo acréscimo do **ח** compensativo à semelhança dos verbos *Pe Nun* e *Pe Yôdh*, (§ 527).

7. — Na 2a. pes. m. do *completo com vav consecutivo*, nestes verbos, a tónica não avança para o fim (§ 256.-), como geralmente acontece noutros verbos, de sorte que a forma referida é — **וַקָּרָאָה**.

Vocabulário:

בִּוּא — vir.

נָשָׂא — erguer, levantar, carregar.

רוּם — elevar. **וַתָּרָם** — (*vattārom*), — 3a. f. incomp. com *vav* consec. — ela se elevava.

שָׁתַק — acalmar, aquietar, socegar.

שָׁוַע — gritar por socorro.

הִנִּיט — embalsamar, fazer especiarias.

יָצָא — sair. No hiphil, fazer sair, brotar, livrar.

לְמִינֵהוּ — segundo a sua espécie. (מִין — espécie).

לֵאָה — Léia, ou Lia.

יָרָא — temer, V. estativo, portanto *participio pres.* e *raiz* são iguais.

יִשַׁע... — livrar, salvar, libertar.

EXERCÍCIO 87

וַיִּרְבוּ הַמַּיִם וַיִּשְׂאוּ הַתֵּבָה וַתָּרֶם מֵעַל הָאָרֶץ: וַיֹּאמֶר אֱלֹהִים
שְׂאוּנִי וְהִטִּילֵנִי אֶל-הַיָּם וַיִּשְׁתַּק הַיָּם מֵעַלֵיכֶם: יְהוָה אֱלֹהֵי
שׁוּעֹתַי אֱלֹהֵיךָ וַתִּרְפָּאֵנִי: וַיֵּצֵאוּ יוֹסֵף אֶת-הַרְפָּאִים לְחַנֹּט אֶת-
אָבִיו וַיַּחְנֹטוּ הַרְפָּאִים אֶת-יִשְׂרָאֵל: וַיֵּצֵא-נָח וּבָנָיו וְאִשְׁתּוֹ
וּנְשֵׁי-בָנָיו אִתּוֹ: יָצָא שָׂאוֹל לְבַקֵּשׁ אֶת-נַפְשׁוֹ: וַתּוֹצֵא הָאָרֶץ
דָּשָׁא יַעֲשֵׁב מִזְרִיעַ זֶרַע לְמִינֵהוּ: רִפָּאֵנִי יְהוָה וְאַרְפָּא הוֹשִׁיעֵנִי
וְאַוְשָׁעָה כִּי תִהְלֹתִי אִתָּה:

EXERCÍCIO 88

Veio (vav consec. e incompleto de qal) Jacó do campo à (ב) tarde e saíu (vav consec. e incompleto, qal) Léia para o encontrar. E disse Deus: produza (3a. f. jussivo hiphil) a terra alma vivente segundo a sua espécie (espécie dela). Desceu Jonas (vav consec. e incompleto qal) (a) Jopa e achou (vav consec. e incompleto qal) um navio que ia (indo, partic. f.) (para) Tarsis. Sou hebreu (hebreu eu) e a Jeová, o Deus dos ceus eu temo (temendo), que fez o mar e a terra sêca. Ergueram (vav consec. e incompleto qal) a Jonas (אֶת־) e o atiraram (vav consec. e incompleto, hiphil, de טוֹל) ao mar. Temeram (vav consec. e incompleto, qal) os marinheiros e clamaram (vav consec. e incompleto qal) cada um (אִישׁ) ao seu deus.

CAPÍTULO L

VERBO LĀMEDH HE (*Quiescente*)

584. A fraqueza dêstes verbos consiste em terem êles tido na forma primitiva *yôdh* ou *vav* na última letra de sua raiz. Essas letras desapareceram, exceto no particípio passado de *qal*, que é גָּלוּי — *gālûy*, como no verbo regular קָטוּל, embora ainda apareçam em formas flexionadas (§ 607.) como em *qal*, 2a. pes. m. completo, גָּלִיתָ. Nos demais casos há queda do *yôdh* ou do *vav* e êstes são substituídos por um ה final que não tem fôrça consonantal. É apenas *mater lectionis* (§ 8.), representando a vogal final das formas não flexionadas, e não faz parte integral da raiz.

585. Quando a última letra da raiz for um *hê*, de fato consonantal, o verbo segue o paradigma dos *Lāmedh Guturais* e o *hê* final nas formas não flexionadas levará *mappiq* (ה), ex. גָּבַהּ — ser alto (§ 159-II.).

586. Quando o ה final for apenas *mater lectionis* pode representar as seguintes vogais da última sílaba, nas formas não flexionadas:

ה־, no completo de todos os graus: גָּלָה — *qal*; נִגְלָה — *niphil*; גָּלָה — *piel*; הִגְלָה — *hiphil*, etc.

ה־ no incompleto e no particípio absoluto de todos os graus: incompleto — יִגְלֶה — *qal*; יִגְלֶה — *niphil*; יִגְלֶה — *piel*; יִגְלֶה — *hiphil*, etc.; particípios presentes: גָּלָה — *qal*; נִגְלָה — *niphil*; מִגְלָה — *hiphil*, etc.

ה־ em todos os imperativos: גַּלְהָ — *qal*; הִגְלְהָ — *niphil*; גַּלְהָ — *piel*; e הִגְלְהָ — *hiphil*.

587. Às vozes passivas (*pual* e *hophal*) não têm imperativo.

588. No infinito absoluto o ה final representa *ō* no *qal* — גָּלָה; *ē* no *hiphil* e no *hophal*, הִגְלָה, הִגְלָה, e *ō* (ou *ē*) no *niphil* (נִגְלָה) e no *piel* גָּלָה ou גַּלְהָ; no *pual* e no *hithpael* teòricamente *ō*, mas não há exemplo dessas formas no V.T., afirma Green.

589. O particípio passado de *qal* constitui o único exemplo de conservação do *yôdh* original, no fim, גָּלוּי e em alguns derivados (§ 639.).

590. O infinito construto se faz com a terminação תו — em todos os graus: *gal* — גַּלְוֹת ; *niph'al* — הִגְלוֹת ; *piel* — גַּלוֹת , etc. Esse traço do infinito construto parece indicar que a última letra da raiz teria sido ו originalmente (§ 584.).
591. Os verbos desta classe se conjugam em sua grande maioria como se fôsem *Lāmedh Yôdh*, talvez porque o fôsem originalmente. Há quem entenda que a razão se prende à fraqueza do *vav* e à facilidade com que êle se torna *yôdh* (§ 159-III) como nos *Pe Yôdh*, *Pe Vav*. Seja qual for a explicação, poucos vestígios restam das formas com *vav*. O infinito construto em תו talvez seja um vestígio. Compare-se רָאָהוּ , Ez. 28:17 com רָאוּת .
592. Nítidamente *lāmedh vav* há o verbo שָׁלַח — *descansar*, em Job 3:26, שָׁלַחְתִּי — 1a. pes. sing. *completo*; e as palavras derivadas do mesmo verbo — שָׁלוֹ — à *vontade*; שָׁלוּהוּ — *descanso*. Entretanto, o mesmo verbo ocorre no plural com *yôdh*, שָׁלוּי — *yish-la-yû*, 3a. m. *incompleto*. O *vav* original aparece ainda na forma bem frequente do *hithpa'el* de שָׁחַף (שָׁחַו) — *prostrar-se*.

ALTERAÇÕES DISTINTIVAS DÊSTES VERBOS

593. As principais alterações na conjugação dêstes verbos se devem:
- à facilidade com que o *yôdh* perde o seu valor consonantal no fim de uma sílaba (§ 160-3a).
 - à facilidade com que essa letra desaparece no fim da palavra (§ 160-5a).
 - à tendência de desaparecer também o *yôdh*, quando colocado entre duas vogais suscetíveis de se contraírem (§ 160-3c.).
594. Veremos a aplicação dêstes princípios.
595. A terminação תָּ nos completos (§ 586.):
- em *gal* o ו da forma גַּלְוִי desaparece (§ 593-b.);
 - e o *a* breve, *caraterístico essencial* do completo, ficando na sílaba agora aberta se alonga para *ā*, exigindo o aparecimento do תָּ como *mater lectionis* (§ 593-b, 160-5a).
596. No *niph'al*, no *hoph'al* e no *pual* o *a* breve caracteriza a última sílaba no verbo regular; no *hiph'il* ela foi a vogal primitiva (§ 294. 211)

e no *piel* e no *hithpacl* também, e ainda ocasionalmente aparece no verbo regular, de sorte que a terminação ה־ é comum a todos êsses graus, nas formas não flexionadas.

597. A terminação ה־ no *incompleto* não é de tão fácil explicação.

Talvez se explique assim: o *incompleto* do verbo *lāmedh hê*, se fazia em *a*, como nos verbos *lāmedh gutural*, יִגְלִי . Pelo princípio (§ 593-a) o *a* com o *i* latente no *yôdh* daria י־ , mas no fim da palavra (§ 160-6) essa forma se torna ה־ . Veja-se a forma pausal do plural יִגְלִי . Essa poderia ser uma explicação pelo menos. No completo a vogal *a* heterogênea, *essencial* à forma, determinou a queda do *yôdh* e sua substituição por *hê* (§ 595-b); aquí não sendo o som *a* característico *essencial* do *incompleto*, êsse *a* amalgamou-se com o *yôdh*, que silenciou apenas.

O mesmo teria acontecido no *incompleto* dos outros graus, nos quais a vogal *a* aparece no verbo regular, até ao lado de outras formas com \bar{e} , na sílaba final, ex. *niphil* de יִגְמַל , forma pausal יִגְמַל , em lugar de יִגְמַל .

598. No *hiphil* a terminação ה־ se deve, ou à analogia com os outros graus, ou à vogal original sua (§ 304-290).

599. A terminação ה־ dos *participios*, no absoluto, também pode ter explicação semelhante; vejam-se as palavras מַרְאֵה — *forma*, de מַרְאֵי ; שָׂדֵה — *campo*; forma poética, שָׂדֵי (§ 160-6).

600. A terminação ה־ dos *imperativos*, tem a mesma origem (§ 111); distingue-os do *incompleto* e permite a enunciação mais enérgica do imperativo. Aliás se encontram *incompletos* em \bar{e} ה־ na forma pausal e nos *jussivos* הִיָּה (Jer. 17:17); הִגְלֵה (Lev. 18:7).

601. Os *participios presentes no construto* também se fazem pela terminação \bar{e} ה־ que pode parecer contrariar o princípio de abreviamento do construto (§ 97.), na escrita, mas talvez se explique oralmente pelo menor esforço de enunciação (§ 98. Nota 1). Por essa razão, as palavras derivadas dêsses verbos com absoluto em ה־ , fazem assim o construto (§ 98.3), ex. רָאָה , רָאָה ; mas os que terminam em י־ , no absoluto, o fazem em י־ , ex. יָדָה — *vida*, construto יָדָה ; יָדָה — *vale*, יָדָה .

602. Os *infinitos absolutos* em \bar{o} caracterizam o verbo regular, bem como em \bar{e} , o *piel* o *hithpacl*, o *hiphil* e o *hophal*. Êsses sons do infinito

absoluto se representam por ה, ex. גלה, *qal* (קטול) e *hiphil* — הגלה (הקטל).

603. Às vezes o *ô* se representa pelo ו, ex. ראו — *ver*; היו — *ser*.
604. O infinito construto terminado em ת, forma f., tem certa analogia com os verbos *Pe Nun* (§ 468.).
605. Mas aparece ocasionalmente sem o ת, ex. Gen. 31:28 — עשו — *fazer*: ou com ה final. ראה — *ver*, Gen. 48:11; עשה — *fazer*, Gen. 50:20; ou assume ainda a forma do feminino, ראנה — *ver*, Ezeq. 28:17.
606. Efeitos das desinências pessoais sobre a raiz.
607. Quando a desinência pessoal é *consonantal* (§ 198-1), o *yôdh* da raiz permanece combinado com o *a* da sílaba anterior no ditongo ê (§ 111.) que no completo de *qal* se atenua sempre em î, גלית (de גלית); nas vozes passivas (*pual*, *Hophal*) sempre aparece como ê, גלית e nos outros graus ativos e reflexos (*piel*, *hiphil*, *niphal* e *hithpael*) aparecem, alternadamente, ora ê ora î, ex. *piel* גלית ou גלית; *hiphil* הגלית ou הגלית. A 1a. pes. sing. do *piel*, do *hiphil* e do *hithpael* sempre se faz em ê, provavelmente para evitar o acúmulo de *i* nas três sílabas sucessivas גליתי (e não גליתי); e na 1a. do plural do *niphal* sempre aparece o *i* גליתנו.
608. No incompleto e no imperativo, antes de נה, o *yôdh* sempre permanece com *e*, י, ex. תגלינה — *qal*; תגלינה — *niphal*; תגלינה — *hiphil*; imperativo גלינה — *qal*, etc. Em todos êsses casos de desinências *consonantais*, o *yôdh* perde o seu valor consonantal. (§ 593-a).
609. Quando a desinência é *vocálica* (§ 198-1) ה, י e ו, o *yôdh* final da raiz ficaria originalmente entre duas vogais *e*, de acôrdo com o princípio (§ 593-c), cai e cede a vogal da desinência, que seria sua, à letra precedente, ex. גלו — 3a. pl. completo, (em lugar de גלוי); a forma primitiva de קטלו foi קטלו em que a 3a. letra da raiz ficaria entre duas vogais, (§ 160-3c), forma que ainda aparece na pausa (§ 169-3); incompleto תגלי, 2a. fem. sing. (em lugar de תגלי) particípio f. גלה, pl. גלים.

Nas formas pausais, o *yôdh* permanece, ex. קטיה — *se refugia*, Salmo 57:2; קטיו, Deut. 32:37; imperativo קטיו — *perguntai*, Is. 21:12; igualmente em certas formas arcaicas, קטיו — *êles aumen-*

tarão, Deut. 8:13; ou יִשְׁתְּיוּ — *êles bebem*, ou *bebam*, Salmo 78:44; e até em casos, em que mais comumente se omite, o *yôdh* permanece, תְּדַמְיוּנִי — *me assimilhareis*, Is. 40:25; יְכַסֵּימוּ — *êles os cobrem*, Ex. 15:5.

610. O *yôdh* da raiz também cai na 3a. pes. fem. sing. do completo, substituído pela terminação fem. arcaica תְּ—, assumindo a forma raramente usada de תְּלַת (de תְּלִית). Ainda há alguns raros exemplos dessa forma: עָשָׂת, *ela faz*, Lev. 25:21; também do *hiphil* e do *hophal*, הִרְצָתָ — *ela folgará* ou *pagará*, Lev. 26:34; הִרְצָלָתָ — *ela é levada cativa*, Jer. 13:19.
611. Com sufixos objetivos sempre aparecem essas formas arcaicas do f., com vogal breve porém, como no verbo regular, (§ 332-1°).
612. No entanto, a forma usual da 3a. do f. do completo se caracteriza por uma 2a. desinência do f. הֶ— aduzida à terminação תְּ— que por si deveria ser suficiente para designar o feminino, ex. תְּלַתָּהּ — 3a. f. completo de *qal*; הִרְצָלָתָהּ — 3a. f. de *hiphil*, na pausa, הִרְצָלָתָהּ.
613. Alguns sugerem que essa desinência se possa explicar como paragógica apenas, semelhantemente à que se encontra em outras palavras como יְשׁוּעָתָהּ — *salvação* e nesse caso visando dar uma terminação mais suave e conformá-la melhor, por analogia, com a desinência do f. na generalidade dos verbos.
614. O *yôdh* cai ainda, nos casos de sufixos objetivos aduzidos às formas verbais ex., com o completo עָנְנִי — *êle me respondeu*; עָנָךְ; עָנָם; com o *incompleto* — יַעֲנֶהוּ; יַעֲנֶךְ; com o *hiphil* completo הִכִּינִי (de הִכָּה) הִעֲלֶךְ. Raramente יַעֲ— substitue הֶ— ou הֶ—, ex. *incompleto* (conforme o *qeri*) יְכַסִּימוּ — *êle os cobrirá*, Salmo 140:10; imperativo, הִכִּינִי — *fere-me*, I Reis, 20:35.
615. A 3a. do f. sing. completo conserva antes dos sufixos a forma arcaica תְּלַתוּ, תְּלַתוּ (em lugar de תְּלַתְהוּ) Zac. 5:4; na pausa עָשָׂתְנִי — Jó 33:4. (§ 611).
616. *Formas Apocopadas.* No verbo regular o jussivo (ou forma abreviada do incompleto) é igual ao incompleto em todos os graus exceto no *hiphil* (§ 240.). No verbo fraco, porém, o jussivo pode diferir do incompleto como já temos visto (§ 485 e 557.).
617. Nestes verbos a forma abreviada do incompleto se faz em todos os graus pela apócope do הֶ— final, o que ocasiona outras alterações

na forma contrata resultante. No *gal*, no *hiphil*, e no *hophal* a queda do ה־ֿ é compensada pela introdução de um *seghôl* furtivo na última sílaba, como acontece com as palavras da segunda declinação (§ 132.).

618. Assim יִגְלֵ se torna יִגַּל e depois יִגַּל, ou também יִגְלֵ, alongando-se para *ē* o *i* na tônica aberta, ex. יִרְאֵ — *que êle veja*, de יִרְאֵ — *ver*; no *hiphil* יִגְלֵ, se torna יִגַּל e depois יִגְלֵ; יִפְרֵ — de יִפְרֵ — (*פְּרֵ* — *frutificar*) como מְלֵ se torna מְלֵ (§ 132.).
619. Quando a letra média da raiz é gutural, (§ 444.) naturalmente essa vogal furtiva ou eufônica será *a*, mesmo em *gal*, ex. יִשַׁע — *olhe*, de יִשַׁע. Essas as mais comuns formas.
620. Mas há muitas formas em que não entra a vogal eufônica, ex. יִשָּׁב — *êle levou cativo*; יִשָּׂב — *êle bebeu*; יִבֵּךְ — *êle chorou*, tôdas em *gal*. No *hiphil*, יִשָּׁק — *êle abeberou*; יִפְתֵּךְ — *alargue*; יִרְדֵּךְ — *domine êle*, ou *faça-o dominar*.
621. Nos casos em que o verbo *lamedh Hé* é também *Pe Gutural*, a forma contrata se faz com *a* nas duas sílabas, ex. יִעָשֶׂ, de יִעָשֶׂה — *fazer*; יִעָנֶ, de יִעָנֶה — *responder*; יִעָלֶ, de יִעָלֶה — *subir*; tôdas essas formas são de *gal* e do *hiphil* ao mesmo tempo, só se distinguindo pelo contexto.
622. Às vezes o preformante não sofre influência da gutural e conserva o *i*, ex. יִחַרֵ — de יִחַרֵה — *arder, inflamar*; יִחַמֵ — *acampou*, de יִחַמֵה.
623. O verbo יִרְאֵה tem duas formas no *gal* יִרְאֵה e יִרְאֵה — *êle viu* que se confunde com o *hiphil* — *êle mostrou*.
624. Com o *vav consecutivo* às vezes também aparecem formas não contratas, ex. יִרְאֵה eu ví, Is. 6:1 (ao todo, aparece vinte vezes) e יִעָשֶׂה — *êle fez* (cerca de quatro vezes).
625. No *niphil* e no *intensivo*, a queda do ה־ֿ não ocasiona outras mudanças, ex. יִגְלֵ dá יִגַּל, só se devendo notar: 1º que o *ā* se abrevia para *a* quando a letra média da raiz for gutural, ex. יִמַּח (em lugar de יִמַּחֵ) de יִמַּחֵ; 2º que no intensivo a letra média perde de *dāghēsh forte* porque ficou no fim da palavra (§ 144-fim.), ex. יִצַּו — *piel* de יִצַּוֵה e יִתְגַּלֵ — (*hithpael* de יִתְגַּלֵה) — *êle se descobriu*, Gen. 9:21.
626. O imperativo de *gal* יִגְלֵ não pode abreviar-se mais, porque seria preciso dar às letras restantes alguma vogal. Mas no *hiphil*, no *piel* e no *hithpael* se dá a apócope do ה־ֿ, ex. יִגַּל, *piel*, imperativo,

em lugar de הַלְּלָהּ; *hiphil* הִלְלָהּ de הִלְלָהּ (de הִלְלָהּ); *hithpael*, — הִתְחַלַּל — *finje-te de doente*, II Sam. 13:5 (de הִתְחַלַּל).

627. O incompleto do verbo הִיָּה — *ser*, הִיָּהּ, pela apócope do הִיָּהּ de-
veria ser הִיָּהּ. Como o *yôdh* final tende a se tornar vogal, êle atrae
para si o som homogêneo do *i* e se une com êle em *î* longo dando
a forma יְהִי — *yehî* (§ 160-4), a vogal do preformante voltando
a *sheva* de que ela proviera mesmo (§ 228-143-22, 1º). Com *vav*
consecutivo se torna יְהִי וְ e com *vav* conjuntivo וְיְהִי (§ 166-22-5º),
vayehî e *vîhî*.

628. No incompleto apocopado o verbo הִיָּה — *viver*, tem as mesmas
formas, יְחִי, וְיְחִי, וְיְחִי, isto é, sofre as mesmas alterações que o verbo
הִיָּהּ.

629. *Observações.* 1) — Êstes verbos e os *lāmedh aleph* permutam formas
(§ 583-3) como já vimos, ex. הִפֵּךְ imperativo de הִפֵּךְ — *curar*, com
as mesmas vogais mas o ה substituído por ה; הִפֵּךְ, particípio de
הִפֵּךְ, com as vogais do *Lāmedh-Hê*; הִפֵּךְ, com as vogais de *Lāmedh*
Aleph, mas terminado em ה; הִפֵּךְ — *e êle ficou doente*, claramente
do verbo הִפֵּךְ, mas com ה no fim.

2) — O verbo הִיָּהּ se conjuga como *lāmedh hê* com algumas pe-
culiaridades: a) — o imperativo é הִיָּהּ, a saber, o ה inicial toma
sheva composto de *seghôl*.

b) — quando se aduz um prefixo, o ה ficando no fim da sílaba,
toma *sheva* simples e o prefixo toma *i*, ex. הִיָּהּ.

c) — O ו antes do imperativo é ו e não ו (§ 22-3º) a despeito
do *sheva* simples (Observação b — anterior), וְיְהִי — *e sê tu*.

3) — Há formas em que a letra média é ו, ex. הִיָּהּ, imperativo;
הִיָּהּ — particípio e a forma peculiaríssima הִיָּהּ — Eccl. 11:3, em
lugar de הִיָּהּ.

4) — O verbo הִיָּהּ — *viver* se conjuga mais ou menos como o an-
terior, הִיָּהּ, apoc. הִיָּהּ. Mas cumpre notar que a sua forma original
é a do *duplo ayin* הִיָּהּ que aparece como הִיָּהּ (completo contrato, 3a.
pes. m. sing. — § 479.) e como הִיָּהּ (§ 584.), em que o ה vocálico
final tomou o lugar do último *yôdh*.

5) — Isso explica as formas do particípio presente m. plural הִיָּהּ
(de הִיָּהּ, sing.) e do f. singular הִיָּהּ que se distingue da 3a. pes. do

completo m. הָיָה, principalmente pelo *dāghēsh forte*. Êsse *dāghēsh* caracteriza os *Duplo Ayin* (§ 491–632.).

6) — Quanto às formas contratadas dos dois últimos verbos referidos veja-se § 627–628.

Vocabulário:

שָׁרַץ — abundar, enxamear.

פָּרָה — frutificar, dar fruto.

בָּנָה — edificar, construir.

בַּהֲמָה f. — besta, animal (doméstico), gado.

טָהוֹר — adjetivo, — limpo, puro.

עָלָה — subir, oferecer sacrifício.

עֹלָה — holocausto, oferta inteiramente queimada.

צֶלֶם — imagem. דְּמוּת n. f., — semelhança.

מָלֵא — ser cheio, encher.

קָדָם — frente, oriente.

סִכָּה n. f., — choça, cabana, rancho.

צֶלַל — sombra.

זָרַח — surgir, raiar.

מָנָה — dispor, determinar, preparar, contar, numerar.

קָדִים — oriente (substantivo m.)

חַרְשִׁית — adjetivo, de significado obscuro, ?calmoso, ?silencioso, ?cálido.

נָכָה — ferir, bater. (Apareceu no exercício na 3a. f. sing. do hiphil).

רֹאשׁ — cabeça.

עָלָף — cobrir, desmaiar, enfadar.

כָּלָה — ser completo, acabar.

עֲצָם — ser vasto, poderoso ou numeroso.

Nota — É muito do uso sintático hebraico o emprego de verbo e acusativo cognatos, como: *sacrificar sacrifício, votar voto, temer temor*, etc., como no exercício 89, — וַיַּעַל עֹלָת — *ofereceu holocausto*, isto é, ofereceu oferta queimada, da mesma raiz, porque o que se queima sobe em fumo.

EXERCÍCIO 89

צא מן-התּבּה אַתָּה וְאִשְׁתֶּךָ וּבְנֵיךָ וּנְשֵׁי-בְנֵיךָ וְכָל-הַחַיָּה
 אֲשֶׁר-אִתְּךָ וְשָׂרְצוּ בָאָרֶץ וּפְרוּ וּרְבוּ עַל-הָאָרֶץ: וַיְכֹן נֹחַ
 מִזְבֵּחַ לַיהוָה וַיִּקַּח מִכָּל הַבְּהֵמָה הַטְּהוֹרָה וַיַּעַל עֹלֹת בַּמִּזְבֵּחַ:
 וַיֹּאמֶר אֱלֹהִים נַעֲשֵׂה אָדָם בְּצַלְמִנוּ כְּדְמוּתֵנוּ וַיִּרְדּוּ בְדִגַּת הַיָּם
 וּבְעוֹף הַשָּׁמַיִם וּבַבְּהֵמָה וּבְכָל-הָאָרֶץ: פָּרוּ וּרְבוּ וּמְלֵאוּ אֶת-
 הָאָרֶץ: וַיֵּצֵא יוֹנָה מִן-הָעִיר וַיֵּשֶׁב מִקְדָּם לָעִיר וַיַּעַשׂ לוֹ שָׁם
 סֹכָה וַיֵּשֶׁב תַּחְתֶּיהָ בְּצֹל עֵד אֲשֶׁר יֵרְאֶה מֵהַיָּהוּדָה בָּעִיר: וַיְהִי
 בְּזֹלַח הַשָּׁמֶשׁ וַיִּמֶן אֱלֹהִים רוּחַ קָדִים חַרְיִשִׁית וַתֵּךְ הַשָּׁמֶשׁ עַל-
 רֹאשׁ יוֹנָה וַיִּתְעַלֶּף: הָעוֹף יָרַב בָּאָרֶץ:

EXERCÍCIO 90

(Assim) foram acabados (vav consec. e incompleto do pual, apocopado, de כָּלָה) os ceus, a terra e todo o seu exército (exército dêles). Acabou (vav consec. e incompleto apoc. do piel) Deus tudo que fizera (fez), e descansou (vav consec. e incompleto qal) no sétimo dia. Dispoz (preparou) (vav consec. e incompleto apoc. do piel) Deus um grande peixe para tragar a (אַתָּה) Jonas. Arrependeu-se (vav consec. e incompleto do Niphal de נָחַם) do mal que dissera que lhes faria (que falou em fazer a êles) e não fez. Multiplicou-se (vav consec. e incompleto apoc. de qal de רָבָה) o povo e se fortaleceu muito (vav consec. e incompleto de qal). Eis que (já) o (אֲתוּ) abençoei e o farei frutificar (vav consec. e completo do hipnil) e multiplicar-se (o farei multiplicar) muitíssimo (בְּמֵאֹד).

CAPÍTULO LI

PALAVRAS DERIVADAS DOS VERBOS FRACOS

Os verbos fracos dão formas mui peculiares de palavras. Os bons léxicos é que ajudam muito na intelligência da etimologia de tais palavras. Não nos seria possível dar aquí uma atenção maior à consideração dessas formas. Convém, entretanto, apenas apresentar ao estudante alguns casos mais interessantes e de mais frequente ocorrência dos vocábulos derivados de verbos fracos, apenas com o objetivo de facilitar o entendimento de suas peculiaridades e talvez despertar a curiosidade e o desejo de estudos mais profundos do assunto em fontes mais autorizadas.

630. Já vimos que alguns monossílabos da primeira declinação (§ 130-5.) como **דָּ** — *sangue*, fazem o plural e sofrem outras alterações como se fôsem a segunda sílaba de um dissílabo daquela categoria, ex. pl. **דָּמִים**, construto **דָּמִי**, construto singular, **דָּ**. No entanto o monossílabo **קָ**, também da primeira declinação faz o construto plural **קָמִי** (e não **קָמִי**) e os monossílabos do tipo de **עַ** — *povo* fazem o plural dobrando a letra final, **עַמִּים**, o construto, **עַמִּי**. A razão dessa diferença se relaciona com a sua etimologia e é que o segundo dêsses monossílabos se deriva dos verbos *Ayin Vav* (§ 540.) em que o *vav* desaparece, determinando em compensação, o aparecimento de uma vogal imutável até mesmo no construto, ao passo que o primeiro **דָּ** não procede de verbo *Ayin Vav*.

O terceiro monossílabo referido **עַ** é escrito com *a* breve e dobra a consoante, porque se deriva do verbo *Duplo Ayin* (§ 490-491). Também **מָת**, *morto*, no construto plural **מָתִי** por se derivar de *Ayin Vav*. **פָּ** — *palma*, no dual, — **פָּפִים**, construto — **פָּפִי** e **תָּ** — *pan-deiro*, no pl. **תָּפִים** e **אָת**, *com*, preposição, levando sufixo **אָתִי** — *comigo*, todos êsses derivados de *Duplo Ayin* (§ 479.).

Naturalmente quando a última letra não puder geminar-se como em **הָר** — *montanha* (§ 151), a vogal que a precede se alonga quando recebe sufixo (§ 151-a.) ex. **הָרִים** — *montanhas*, derivado

de *Duplo Ayin*, pois não poderia ser הָרִים. Dados êsses exemplos preliminares que nos poderão interessar no assunto, passaremos à consideração da maneira em que as palavras dessa derivação se relacionam com as declinações, seguindo nisso forçosamente A. B. Davidson, uma vez que na classificação das palavras declináveis, Parte III, cap. XVI (§ 128.) seguimos êsse autor.

631. As palavras derivadas dos verbos guturais não oferecem grande dificuldade, devendo-se observar apenas o efeito das guturais (§ 153–154.) sôbre os *shevas*, etc.

a) — Assim do verbo *Pe Gutural*, temos הָכַם — *sábio*: no pl. הַכָּמִים (§ 119–3°) no construto, sing. הָכַם, pl. הַכָּמִי, a vogal eufônica é *a* e não *i* (§ 119–4°), isso na primeira declinação. Na segunda declinação pode tomar ־ ou ־ de acôrdo com a classe a que pertencer a palavra, ex. עָבַד — *servo*, dá no pl. עֲבָדִים no construto, pl. עֲבָדֵי, sing. igual ao absoluto (§ 133–1), da classe *a*, como מָלַךְ. Da classe *i* עָנַל, o pl. é עֲנָלִים (§ 153.), construto pl. עֲנָלֵי (§ 152-d). Da classe *u*, הָדַשׁ, pl. הִדְּשִׁים — construto הִדְּשֵׁי (§ 133–3). Não sofrem alteração os da 3a. declinação, como עָמַד porque a gutural tem vogal imutável (§ 139–2.), pl. עֲמָדִים.

b) — Nos derivados de *Ayin Gutural*, há palavras das três declinações, ex.: Da 1a. נָהַר que se declina regularmente como דָּבַר, exceto no construto pl. que é נִהְרֵי (§ 153.). Da 2a. — נָעַר — classe *a*, פָּעַל — classe *u*. Devido à preferência das guturais por vogais da classe *a*, não há palavras da classe *i*, isto é, com \bar{e} na primeira sílaba. נָעַר, pl. נִעָרִים (§ 133–3), construto נִעָרֵי; *meu rapaz* — נִעָרֵי; *teu rapaz* — נִעָרְךָ. פָּעַל — *obra*, pl. פְּעָלִים, construto פְּעָלֵי (§ 133–3, 154) em lugar de פְּעָלֵי. Da terceira declinação — כָּהֵן, pl. כֹּהֲנִים, construto כֹּהֲנֵי.

Nota — As guturais preferem *sheva composto* mesmo quando devera ser secante, por isso נִעָרֵי — *meu rapaz*, em lugar de נְעָרֵי (§ 154.). Mas a gutural ה aceita *sheva simples* (§ 155.) pelo que רָחַב — רָחַבְךָ; רָחַבֵי — רָחַבְךָ. Em פָּעַל, temos פְּעָלֵי (§ 154.) e פְּעָלְךָ. Nesta, o *sheva* de ligação do sufixo da 2a. pessoa é sempre vocálico (§ 194–fim.); o ־ sob ע é eufônico (§ 119–4.) e resultou de um *sheva composto*, (§ 154.) (e portanto vocálico) que vinha sob a gutural. Êsse

sheva composto é da classe *u* porque foi determinado pela vogal primitiva (§ 133-2), da 1a. sílaba.

c) — Os derivados dos verbos *lāmedh gutural* dão palavras das três declinações também, ex. עֲשֵׂה — ímpio; שָׁמַח, da 1a.; שָׁמַע, שָׁמַח da 2a. e מִזְבֵּחַ da 3a. Nestas derivadas cumpre apenas observar: 1º — que na 2a. declinação a vogal que precede a gutural final é breve (§ 152.); 2º — que nas três declinações o *sheva de ligação* do sufixo da 2a. pessoa m. se torna composto, sob a gutural, ex. עָשִׂיתָ (§ 153.) 2a. declinação; עָשִׂיתָ — 1a. declinação; מִזְבְּחֶךָ — o teu altar, 3a. declinação.

632. As palavras derivadas de verbo *Duplo Ayin* monossilábicas têm — e não ֿ como os da 1a. declinação. Quando recebem sufixos duplicam a consoante final. São geralmente da 2a. declinação e das três classes, assim:

Classe A:

Sing. Abs.	גַּן — <i>jardim</i>	— constr.	גַּן;	Pl. Abs.	גַּנִּים — const.	גַּנִּי
" "	עַם — <i>povo</i>	" "	עַם	" "	עַמִּים	עַמִּי
" "	חַי — <i>vida</i>	" "	חַי	" "	חַיִּים	חַיִּי
" "	פַּת — <i>fatia</i>	" "	פַּת	" "	פַּתִּים	פַּתִּי
" "	הַר — <i>monte</i>	" "	הַר	" "	הַרִּים	הַרִּי

Note-se que na penúltima o *a* breve se adoça em *i* (§ 114.) e na última, porque o ר não aceita *dāghēsh*, o *a* se alonga para \bar{a} . Como a causa do alongamento é constante êsse \bar{a} se torna imutável.

Os adjetivos dessa classe sofrem naturalmente as mesma alterações:

קל — <i>leve</i> :	fem.	קְלָה;	pl.	קְלִים,	f.	קְלוֹת
רע — <i>mal</i> :	"	רָעָה	"	רָעִים	f.	רָעוֹת

Classe I:

Abs.	פָּךְ — <i>flexa</i>	— constr.	פָּךְ;	pl.	פָּכִים; constr.	פָּכִי
"	צֶל — <i>sombra</i>	"	צֶל	"	צֶלִים	צֶלִי
"	שֵׁן — <i>dente</i>	"	שֵׁן	Dual	שְׁנַיִם	שְׁנַיִ

Classe U:

Abs. חֶק — *estatuto* — Constr. חֶק; pl. חֻקִּים; constr. חֻקֵּי.

E como êste, חֶף, חֶל, חֶל — *jugo*, חֶם — *calor*, etc.

Estatuto existe na forma f. (de חֶק), — חֻקָּה.

Raramente alguns assumem forma trilateral, ex. עַמּוּמִים — *povos*, de עַם; צִלְלִים — *sombras*, de צֶל; חֶרְרֵי — constr. pl. de חֶר — *montanha*.

Antes de ח virtualmente dobrado (§ 151-1^ob.) se conserva a vogal breve, ex. חֶף — *laço, armadilha*, pl. חֻפִּים e o *a* é imutável.

Há outras palavras que duplicam a consoante final sem serem derivadas de verbos *Duplo Ayin*, como חֶמֶל — da 1a. declinação, pl. חֻמְלִים — *camelos*; חֶטֶן — *pequeno*; pl. חֻטְנִים; f. חֶטְנָה; עֶמֶק — *profundo*; f. עֶמְקָה, pl. m. עֶמְקִים, f. pl. עֶמְקוֹת; חֶרֶי — *fresco, recente*, f. חֶרְיָה; pl. m. חֶרְיִים, f. חֶרְיוֹת. Os gentílicos também seguem essa inflexão, ex. עֶבְרֵי, pl. עֶבְרִיִּים, constr. עֶבְרֵי.

633. Alguns monossílabos que se derivam de raízes que têm נ médio, duplicam a consoante final porque o נ é assimilado, ex. חֶף — *narina, ira*; dual חֶפֶיִם, porque procede de חֶפֶן; עֶז — *cabra*, pl. עֶזִּים, porque procede de עֶנּוּ. Naturalmente a letra final não pode receber *dāghēsh forte* (§ 144-fim.) porisso a forma do sing. sem qualquer sufixo não pode mostrar a assimilação do נ; בַּת — *filha* (em lugar de בַּנָּת) — בַּתִּי — *minha filha*.

634. Os derivados do verbo *Pe Nun* dão formas com o prefixo מ, ex. מֶכָּה — *golpe, ferimento, pancada*, de נָכָה — *bater, ferir*; מֶתָן — *dádivas, dons*, de נָתַן — *dar*; מֶפֶל — *refugio*, de נָפַל.

635. Os derivados de *Ayin Vav*, *Ayin Yôdh* dão palavras da 1a. e da 2a. declinação.

Algumas da 1a. têm vogal imutável, como participios do verbo *ayin vav*, ex. חֶקֶם e חֶמֶת. O pl. dessas é חֻקְמִים e חֻמְתִּים, constr. חֻקְמֵי e חֻמְתֵּי e os femininos חֻקְמָה e חֻמְתָּה. Na verdade sem o conhecimento etimológico dessas formas não se poderia distinguí-las de outros monossílabos de vogal mutável como חֶמֶם e חֶמֶד da primeira e חֶשֶׁם da terceira declinação. A única vantagem que pode haver em conhecer-lhes a derivação é explicar a razão de serem imutáveis as suas respectivas vogais. חֶטֶב naturalmente tem vogal imutável.

(§ 112-2) e não importa conhecer senão como uma curiosidade linguística que procede do verbo *Ayin Vav*. Talvez essas três formas representem contrações das formas **קָנַם**, **מָנַת** e **טוֹב** (§ 540.) e por isso, primitivamente classificadas como da 1a. declinação (§ 129-3.). Mas o caso é discutível.

Outras formadas com o prefixo **מ**, conservam o sinal da 1a. declinação, ex. **מָקוֹם** — *lugar*, pl. **מִקְוֹמוֹת**. Mas algumas trocam o **י** da raiz por **ו**, ex. **מְגוּר**, pl. **מְגוּרִים** (de **גוּר** — peregrinar) — *lugar de peregrinação*. Assim **מְתוֹק** — *doce*, f. **מְתוֹקָה**; **מְנוּחַ** — *lugar de repouso* (de **נִיחַ** — *descansar*), f. **מְנוּחָה**. Veja-se (§ 554.) *niphāl* dêsses verbos.

Da 2a. declinação há derivados de *Ayin Vav* da classe *A* e da *U* e não há da classe *I*, pois *i* e *vav* são heterogêneos. Dos verbos *Ayin Yôdh* há pela mesma razão derivados da classe *A* e da *I* e não há da classe *U*, pois *u* e *yôdh* são heterogêneos.

Os monossílabos da classe *A*, **אֹר**, e da classe *U*, **סוּם**, com vogais imutáveis na forma atual se declinam de modo absolutamente natural, de sorte que nada altera classificá-los como *Ayin Vav*. Da mesma maneira com **שִׁיר**, do *Ayin Yôdh*. Não interessa para os fins práticos conhecer que **אֹר** foi primitivamente **אֹרְךָ** e que o *vav* se tornou **ו** (*ú*) e com o *a* que o precede deu **ô**, **אֹר**. Entretanto êsse conhecimento explica as formas excepcionais de alguns vocábulos em que o *vav* reassume no pl. o valor consonantal, ex. **שׁוֹר** — *boi*, pl. **שׁוֹרִים**, (regular) (§ 133-3.), da classe *A* e **שׁוֹק** — *rua*, pl. **שׁוֹקִים** — (regular), da classe *U*; no construto, pl., porém, **שׁוֹרֵי** e **שׁוֹקֵי**.

636. Há as que conservam no absoluto pelo menos os caraterísticos da 2a. declinação, ex. **מָוֶת** — *morte*, em que o *a* breve da primeira sílaba se alongou para *ā* talvez por influência do *vav*, como também nas formas pausais as *seghôladas* comuns, ex. **מִדְּרֹךְ** — em lugar de **מִדְּרֹךְךָ**. No construto assumem a forma monossilábica, **מוֹת**. Da mesma sorte é **מִתְּוֶךְ** — *meio*, no construto, **תְּוֶךְ**.

Das *Ayin Yôdh*, **יָוִית**, **חֵיל** e outras dêsse tipo. Nestas o *a* não se alongou talvez porque a palavra fôsse pronunciada como um monossílabo quase e a vogal sob o *yôdh* é *i* homogênea em lugar de *e* (—). Essas no construto se tornam **יָוִית**, **חֵיל**, etc. Mas em algumas

dessas o *yôdh* silenciou mesmo no absoluto, dando חֵיק (§ 134-2.). Com sufixos e no pl. aparecem naturalmente as formas monossilábicas, ex. pl. מוֹתִים, מוֹתִים; com sufixos da 1a. pes. sing. ao nome sing. מוֹתִי, מוֹתִי.

Mas há casos raros em que o plural segue a forma regular, ex. חֵיל, חֵילִים (§ 133-3), *fôrça, exército*.

Os monossílabos desta derivação se distinguem pois dos derivados dos verbos *Duplo Ayin*, pela presença do *yôdh*, os que se fazem em חֵי, ex. חֵיק (*Ayin Yôdh*) e חֵיך (*Duplo Ayin*); os que se fazem em som de ô pela presença do ו, ex. קוֹץ — *espinho*, דוֹר — *geração*, קוֹל — *voz* (*Ayin Vav*) e דוֹב — *urso*; חֵיך — *pandeiro*, חֵי — *fôrça*, חֵי — *todo* (*Duplo Ayin*).

637. Dos que fazem em *a*, o *ā* é longo nos *Ayin Vav* e breve, (*a*), nos *Duplo Ayin*.

638. Os verbos *Lāmedh Aleph*, dão derivados das três declinações: חֵיך — *exército*, חֵיך — *cura* — da 1a. declinação; חֵיך — *milagre*, חֵיך — *prisão* e חֵיך — *pecado*, da 2a. declinação; e חֵיך *saída*, m. no f. חֵיך (em lugar de חֵיך), em que o ח silencia e cede sua vogal à consoante anterior (§ 583-2.), alongada, 3a. Declinação.

Nessas palavras, o que mais cumpre notar é a conservação da vogal longa na 1a. declinação mesmo no construto, ex. חֵיך — *reunião, assembléia*, no construto sing. חֵיך e às vezes no construto pl. também, ex. חֵיך. Na 2a. declinação cujo pl. segue a 1a. declinação, ex. חֵיך — *pecado*, pl. חֵיך, construto, חֵיך conservando o *ā* longo. Esta sendo da *classe I*, com sufixo deveria dar *i* na 1a. sílaba, mas por ser gutural a 1a. letra, a vogal se expande para חֵי (e) ex. חֵיך (§ 152-d).

Algumas em חֵי, tomam *i*, como חֵיך — *a prisão dêle* (§ 137.).

Os sufixos pesados admitem a vogal breve na forma do construto, ex. חֵיך — *vossas assembléias*.

639. Os verbos *Lāmedh Hé* dão palavras de formas e declinações bem peculiares.

As que terminam em חֵי, derivadas em geral de participios, fazem o construto em חֵי (§ 601.), ex. חֵיך — *possuidor*, חֵיך — *possessão, rebanho*, construto, חֵיך, חֵיך, da 3a. declinação; e חֵיך

— *campo*, עֵלָה — *folha*, יַפָּה — *belo*, da 1a. declinação, no construto, — עֵלָה יַפָּה שָׂרָה, etc. Estas quando recebem sufixos vocálicos, perdem o ה־ final, ex. קִנִּי — *meu possuidor*; pl. קִנִּים — *possuidores*, יַפִּים — *belos*, יַפָּה — *bela*, יַפּוֹת — *belas*.

Outra particularidade dessas formas é que os sufixos da 3a. pessoa se lhe aduzem na forma original (§ 205-3°) הוּ m. e הִּי f., ex. מְקַנְהוּ, עֵלָהּ, עֵלָהּ. Ocorre às vezes a forma breve do sufixo 3a. f., ex. שָׂרָהּ — *o campo dela*. Formas como מְקַנְיָהּ e שָׂרִינוּ — dão margem à discussão se são plurais dessas palavras, ou singulares em que o י da forma original do verbo reapareceu, (§ 160-6).

Na 2a. declinação em geral o י e o ו da raiz original dos verbos reaparecem, como vogais finais, porque o *yôdh* e o *vav* no fim da sílaba e da palavra tendem a vocalizar-se (§ 160-4.), o *yôdh* se tornando *î* tônico, e o *vav*, *û* átono.

Assim o verbo פָּרָה, *frutificar*, primitivamente פָּרִי (§ 584.) dá o substantivo פָּרִי, que se tornou פָּרִי, na pausa פָּרִי, esta da *classe A*. Da *classe I*, o verbo חָצָה — *dividir*, originalmente חָצִי, deu חָצִי. O *Yôdh* final dêste se tornou vogal longa *î*, tônica, daí resultando חָצִי — *metade*, na forma atual, na pausa חָצִי, em que o *î* original se tornou *ê* tônico longo sob a tônica.

Da *classe U*, חָלָה — *estar doente*, originalmente חָלִי, veio o substantivo חָלִי que se tornou חָלִי — *doença*, na pausa חָלִי, como no caso antecedente da *classe I*.

640. Há poucos que terminem em ו e quando isso acontece o ו original se torna *û*, mas a tônica se conserva na penúltima sílaba caracterizando bem a 2a. declinação (§ 137-4). Daí um קָצַו, original, se torna קָצוּ. O *a* sob a tônica se alonga para *â*. No construto pl. o *vav* recobra o seu valor consonantal, קָצוּי.

Do mesmo modo a palavra תָּהוּ — *informe*, veio da forma original תָּהֵן ou תָּהָן. Semelhantemente בָּהוּ — *vazio, vácuo*, veio de בָּהֵן (ou בָּהָן, originalmente).

641. Como nas outras palavras da 2a. declinação os sufixos aduzidos a estas fazem-nas voltar à forma primitiva, ex. חָלִיו — *a doença dêle*, como בָּקְרוּ — *a manhã dêle*, de בָּקַר que veio de בָּקַר (בָּקַר, primitivamente). Note-se, porém, que פָּרִי — *fruto*, de פָּרִי, com sufixo, adoça em *i* o *a* original, ex. פָּרִיו (e não פָּרִיו), aliás como

noutras palavras *comuns*, da *classe A*, (§ 137.), צָרְקוֹ — *a retidão dêle*.

642. As palavras אָב — *pai*, אָח — *irmão*, אָחִי — *irmã*, אָחִי — *sôgro* quando declinadas, tomam um *yôdh* que poderia proceder da forma primitiva de verbos *lāmedh hê*, ou seguem pelo menos a analogia dessas derivadas. אָב, no construto אָבִי; com sufixo da 1a. — אָבִי — *meu pai*; אָבִיךָ — *teu pai*; אָבִיכֶם — *vosso pai*; אָבִיהוּ ou אָבִיו — *o pai dêle*; אָבִיהָ — *o pai dela*, como se a forma procedesse de אָבָה e esta do verbo אָבָה (originalmente אָבִי), (§ 584.).

Certos monossílabos da 1a. declinação אָדָם, אָדָם e da 3a. אָשֶׁם e אָבֵן parecem representar contrações de formas derivadas de verbos *Lāmedh Hê*.

CAPÍTULO LII

ALGUMAS PALAVRAS IRREGULARES LISTA ALFABETICA

Certas palavras de uso muito vulgar assumem formas peculiaríssimas, não se conformando com qualquer paradigma, na derivação do plural e do construto, que, às vezes, procedem de formas diferentes do *absoluto singular*. Os compêndios geralmente incluem nessa lista as seguintes: אָב — *pai*, construto, אָבִי (§ 642.), אָבִי — *meu pai*, אָבִיךָ — *teu pai*, אָבִיהָ — *o pai dela*, אָבִיהוּ ou אָבִיו — *o pai dêle*, אָבִיכֶם — *m. vosso pai*, אָבִיהֶם — *o pai dêles*: pl. אָבוֹת — *pais*, (§ 72.), אָבוֹתֵם — *os pais dêles* (אָבוֹתֵיהֶם, rara e recente);

אָח — *irmão*: construto, — אָחִי; *meu irmão* — אָחִי; *nosso irmão*, — אָחִינוּ; assim por diante, no singular, como אָב.

Mas o pl., אָחִים, com *dāghēsh forte implícito*, constr. pl. אָחִי; *meus irmãos* — אָחִי; *nossos irmãos* — אָחִינוּ; *os irmãos dêle* — אָחִיו; *meus irmãos*, forma pausal, — אָחִי (§ 178-2.).

Tôdas essas formas seguem a analogia do verbo *lāmedh hê*, como se אָח representasse אָחָה, derivado de אָחָה (אָחָה); semelhantemente אָב representaria אָבָה de אָבָה (אָבִי), (§ 642.).

אָהָר — *um* (em lugar de אָהָר) também *dāghēsh forte* implícito (§ 178-2.), construto אָהָר; f. אָהָת (em lugar de אָהָת); forma pausal אָהָת num caso, Ezeq. 33:30, אָהָר por aférese.

O plural אָהָרִים — *alguns (uns)* se usa.

אָחָה — *irmã*; constr. אָחָה — com sufixo אָחָה; pl. אָחָהוֹת que só se encontra em formas flexionadas אָחָהוֹתֵי, אָחָהוֹתֵיהֶם. Também há plurais assim: אָחָהוֹתֶיךָ — *tuas (f.) irmãs*; אָחָהוֹתֶיכֶם — *vossas irmãs*. אָמָה — *dama, criada*. No plural אָמָהוֹת (1a. declin.). O ה assume valor consonantal; אָמָהתי.

אָישׁ — *homem*, pl. אָנָשִׁים, construto אָנָשִׁי, de אָנָשׁ e אָנָשׁ. O pl. אָישִׁים ocorre mui raramente.

אָשָׁה — *mulher*, (em lugar de אָנָשָׁה, f. de אָנָשׁ); constr. אָשָׁת, f., de אָישׁ com *î* atenuado para *ē*. Com sufixos אָשָׁתִּי — *minha esposa*; אָשָׁתֶּךָ — *tua esposa*. O pl. אָנָשִׁים — *mulheres*, de אָנָשִׁים, construto אָנָשִׁי.

בָּיִת — *casa* (2a. declin.) talvez forma adoçada de בָּנִית, derivada de בָּנָה — *construir*, (como *δόμος* de *δέμο*); construto בָּיִת (§ 636.). Plural בָּתִּים, que segundo Davidson deve ser *bāttīm*, ou *bātim*, neste último caso *dāghēsh lene* anômalo e no 1º *dāghēsh forte* anômalo. Gesenius entende que deve ser *bottīm*, talvez forma contrata de בָּנִיתִים de outro singular que seria בַּת em lugar de בָּת, como בַּת — *filha*, de בָּנִית.

בֶּן — *filho* (3a. declin.); construto בֶּן, às vezes בֶּן. Com sufixo בֶּנִי, בֶּנֶךָ. Plural בָּנִים (1a. declin.) como se viesse de בֶּן; construto בָּנִי, com sufixo בָּנִי — *meus filhos*.

בַּת — *filha* (2a. declin.); contrato de בָּנִית. Com sufixo בָּתִּי, de בָּנִיתִי; plural — בָּנוֹת (do sing. בָּנָה); constr. בָּנוֹת (1a. declin.).

חָם — *sogro*. Com sufixo חָמִיךָ; fem. חָמוֹת — *sogra*, não se encontra no plural. Vejam-se אָחָ — *irmão* e אָחָה — *irmã*.

יָוֵם — *dia*, dual יָוָמִים — perfeitamente regular, mas o pl. יָמִים (em lugar de יָוָמִים); construto יָמִי. Parece a forma atual, contrata de יָוֵם que daria *yaum* e depois *yôm* (§ 635.), originalmente da 2a. declinação. Não se deve confundir com יָם — *mar*, cujo plural é יָמִים (§ 632.), embora com *ā* no singular.

כֶּלִי — *vaso*, pl. כֶּלִּים como se de כֶּל, כֶּלֶה. No sing., com sufixo do sing. כֶּלִּיךָ. No construto pl. כֶּלִּי, com sufixo כֶּלִּי — *meus vasos*.

מַיִם, pl. — *água*; construto, מַי ou duplicado מַיִמַי; com sufixos, forma duplicada מַיִמַי, מַיִמַיךָ, מַיִמַיכֶם.

עִיר — *cidade*, pl. עָרִים; construto עָרֵי, de עָר, que ainda aparece em nomes próprios.

פֶּה — *bôca*, de פָּאָה, da raiz פָּאָה — *respirar*; construto פִּי (em lugar de פִּיִּי); com sufixo פִּי — *minha bôca*; פִּיךָ — *tua bôca*; פִּיו — *a bôca dêle*; פִּיהָ — *a sua (dela) bôca*, como אָב; plural פִּיּוֹת.

רֹאשׁ — *cabeça* (em lugar de רֹאשׁ); pl. רֹאשִׁים (em lugar de רֹאשִׁים).

PARADIGMAS DOS VERBOS

I — Verbo Regular.

II — Verbo Regular com Sufixos.

III — Verbos Fracos:

I) — Guturais:

1. Pe Gutural.
2. Pe Aleph (sub-classe).
3. Ayin Gutural.
4. Lámedh Gutural.

II) — Contratos ou assimilantes:

1. Pe Nun.
2. Duplo Ayin.

III) — Quiescentes:

1. Pe Yôdh, Pe Vav.
2. Ayin Vav, Ayin Yôdh.
3. Lámedh Aleph.
4. Lámedh Hê.

Nota:— O acento $\bar{\quad}$ se usa nos paradigmas dos verbos sem qualquer função musical, mas apenas para indicar a sílaba tônica quando esta recai na penúltima da palavra.

PARADIGMA DO VERBO

		Qal				
		act.	stat.	Niph'al		
Completo	<i>Sing.</i> 3 m.	קָטַל	קָבַד	קָטַן	נִקְטַל	
	3 f.	קָטְלָה	קָבְדָה	קָטְנָה	נִקְטְלָה	
	2 m.	קָטַלְתָּ	קָבַדְתָּ	קָטַנְתָּ	נִקְטַלְתָּ	
	2 f.	קָטַלְתְּ	קָבַדְתְּ	קָטַנְתְּ	נִקְטַלְתְּ	
	1 c.	קָטַלְתִּי	קָבַדְתִּי	קָטַנְתִּי	נִקְטַלְתִּי	
	<i>Plur.</i> 3 c.	3 c.	קָטְלוּ	קָבְדוּ	קָטְנוּ	נִקְטְלוּ
		2 m.	קָטַלְתֶּם	קָבַדְתֶּם	קָטַנְתֶּם	נִקְטַלְתֶּם
		2 f.	קָטַלְתֶּן	קָבַדְתֶּן	קָטַנְתֶּן	נִקְטַלְתֶּן
		1 c.	קָטַלְנוּ	קָבַדְנוּ	קָטַנְנוּ	נִקְטַלְנוּ
	Incompleto	<i>Sing.</i> 3 m.	יִקְטַל	יִכְבַּד	יִקְטַן	יִקְטַל
3 f.		תִּקְטַל	תִּכְבַּד		תִּקְטַל	
2 m.		תִּקְטַל	תִּכְבַּד		תִּקְטַל	
2 f.		תִּקְטְלִי (י)	תִּכְבְּדִי		תִּקְטְלִי	
1 c.		אֶקְטַל	אֶכְבַּד		אֶקְטַל (אֶקְטַל)	
<i>Plur.</i> 3 m.		3 m.	יִקְטְלוּ (ו)	יִכְבְּדוּ		יִקְטְלוּ
		3 f.	תִּקְטְלֶנָּה	תִּכְבְּדֶנָּה		תִּקְטְלֶנָּה
		2 m.	תִּקְטְלוּ (ו)	תִּכְבְּדוּ		תִּקְטְלוּ
		2 f.	תִּקְטְלֶנָּה	תִּכְבְּדֶנָּה		תִּקְטְלֶנָּה
		1 c.	נִקְטַל	נִכְבַּד		נִקְטַל
<i>Imp.</i> <i>Sing.</i> 2 m.	2 m.	קָטַל (קָטְלָה)	כָּבַד (כָּבְדָה)		הִקְטַל (הִקְטְל)	
	2 f.	קָטְלִי (קָטְלִי)	כָּבְדִי		הִקְטְלִי	
	<i>Plur.</i> 2 m.	2 m.	קָטְלוּ	כָּבְדוּ		הִקְטְלוּ
		2 f.	קָטְלֶנָּה	כָּבְדֶנָּה		הִקְטְלֶנָּה
<i>Jussivo</i> 2 <i>sing.</i>	יִקְטַל	יִכְבַּד		יִקְטַל (יִקְטַל)		
Incompleto <i>vav</i> cons.	<i>vav</i> cons.	וַיִּקְטַל	וַיִּכְבַּד		וַיִּקְטַל (וַיִּקְטַל)	
	<i>Cohortativo</i> 1 <i>sing.</i>	אֶקְטַלְהָ	אֶכְבַּדְהָ		אֶקְטַלְהָ	
	<i>vav</i> cons. <i>perf.</i>	וַקְטַלְתָּ	etc.			
	<i>Inf. const.</i>	קָטַל	כָּבַד, כָּבַד		הִקְטַל	
	<i>Inf. absol.</i>	קָטוּל	כָּבוּד		הִקְטַל, נִקְטַל	
	<i>Part. presente</i>	קָטַל	כָּבַד	קָטַן	נִקְטַל	
	<i>Part. passado</i>	קָטוּל				

REGULAR

Pi'el	Pu'al	Hithpa'el	Hiph'il	Hoph'al
קטל, קטל	קטל	התקטל - קטל	הקטיל	הקטל
קטלה	קטלה	התקטלה	הקטילה	הקטלה
קטלת	קטלת	התקטלת	הקטלת	הקטלת
קטלת	קטלת	התקטלת	הקטלת	הקטלת
קטלתי	קטלתי	התקטלתי	הקטלתי	הקטלתי
קטלו	קטלו	התקטלו	הקטילו	הקטלו
קטלתם	קטלתם	התקטלתם	הקטלתם	הקטלתם
קטלתון	קטלתון	התקטלתון	הקטלתון	הקטלתון
קטלנו	קטלנו	התקטלנו	הקטלנו	הקטלנו
יקטל	יקטל	יתקטל	יקטיל	יקטל
תקטל	תקטל	תתקטל	תקטיל	תקטל
תקטל	תקטל	תתקטל	תקטיל	תקטל
תקטלי	תקטלי	תתקטלי	תקטילי	תקטלי
אקטל	אקטל	אתקטל	אקטיל	אקטל
יקטלו	יקטלו	יתקטלו	יקטילו	יקטלו
תקטלנה	תקטלנה	תתקטלנה	תקטילנה	תקטלנה
תקטלו	תקטלו	תתקטלו	תקטילו	תקטלו
תקטלנה	תקטלנה	תתקטלנה	תקטילנה	תקטלנה
נקטל	נקטל	נתקטל	נקטיל	נקטל
קטל	Não	התקטל	הקטל	Não
קטלי		התקטלי	הקטילי	
קטלו	há	התקטלו	הקטילו	há
קטלנה		התקטלנה	הקטילנה	
יקטל	יקטל	יתקטל	יקטל	יקטל
נקטל	נקטל	נתקטל	נקטל	etc.
אקטלה		אתקטלה	אקטלה	
קטל	(קטל)	התקטל	הקטיל	(הקטל)
קטל, קטל	קטל	(והתקטל)	הקטל	(הקטל)
מקטל	מקטל	מתקטל	מקטיל	מקטל

COMPLETO DE QAL COM SUFIXOS, Verbo Regular, § 338

	Singular					Plural		
	3a. m.	3a. f.	2a. m.	2a. f.	1a. c.	3a. pl.	2a. pl. m. e f.	1a. pl. c.
Pronomes Objetivos	פָּקַד	פָּקְדָהּ	פָּקַדְתָּ	פָּקַדְתְּ	פָּקַדְתִּי	פָּקְדוּ	פָּקְדוּם	פָּקְדוּם
O — m.	{ פָּקְדוּ } { פָּקְדוּהוּ }	{ פָּקְדוּהוּ } { פָּקְדוּתוּ }	{ פָּקְדוּתוּ } { פָּקְדוּהוּ }	{ פָּקְדוּתוּ } { פָּקְדוּתוּהוּ }	{ פָּקְדוּתוּ } { פָּקְדוּתוּהוּ }	פָּקְדוּהוּ	פָּקְדוּתוּהוּ	פָּקְדוּתוּהוּ
A — f.	פָּקְדָהּ	פָּקְדָתָהּ	פָּקְדָתָהּ	פָּקְדָתֶיהָ	פָּקְדָתֶיהָ	פָּקְדוּהָ	פָּקְדוּתֶיהָ	פָּקְדוּתֶיהָ
Te — m.	(פָּקַדְתָּ)	פָּקַדְתָּ	—	—	פָּקַדְתָּ	פָּקַדְתָּ	—	פָּקַדְתָּ
Te — f.	פָּקַדְתְּ	פָּקַדְתְּ	—	—	פָּקַדְתְּ	פָּקַדְתְּ	—	פָּקַדְתְּ
Me — c.	(פָּקַדְתִּי)	פָּקַדְתִּי	פָּקַדְתִּי	פָּקַדְתִּי	—	פָּקַדְתִּי	פָּקַדְתִּי	—
OS — m.	(פָּקַדְתֶּם)	פָּקַדְתֶּם	פָּקַדְתֶּם	פָּקַדְתֶּם	פָּקַדְתֶּם	פָּקַדְתֶּם	פָּקַדְתֶּם	פָּקַדְתֶּם
AS — f.	פָּקַדְתֶּן	פָּקַדְתֶּן	פָּקַדְתֶּן	פָּקַדְתֶּן	פָּקַדְתֶּן	פָּקַדְתֶּן	פָּקַדְתֶּן	פָּקַדְתֶּן
VOS — m.	פָּקַדְתֶּם	פָּקַדְתֶּם	—	—	פָּקַדְתֶּם	—	—	פָּקַדְתֶּם
VOS — f.	פָּקַדְתֶּן	פָּקַדְתֶּן	—	—	פָּקַדְתֶּן	—	—	פָּקַדְתֶּן
NOS — c.	פָּקַדְנוּ	פָּקַדְנוּ	פָּקַדְנוּ	פָּקַדְנוּ	—	פָּקַדְנוּ	פָּקַדְנוּ	—

INCOMPLETO DE QAL, Verbo Regular,
COM SUFIXOS, § 338, 340

	Singular		Plural	
	ATIVO	ESTATIVO	ATIVO	ESTATIVO
Pronomes	יִקְטֹל	יִלְבֹּשׁ	3a. c.	
Objetivos				
Sing. 1a. c.	יִקְטֹלֵנִי	יִלְבֹּשֵׁנִי	יִקְטֹלוּ	יִלְבֹּשׁוּ
2a. m.	יִקְטֹלְךָ	יִלְבֹּשְׁךָ	יִקְטֹלוּךָ	יִלְבֹּשׁוּךָ
2a. f.	יִקְטֹלְךָ	יִלְבֹּשְׁךָ	יִקְטֹלוּךָ	יִלְבֹּשׁוּךָ
3a. m.	יִקְטֹלְהוּ	יִלְבֹּשׁוּהוּ	יִקְטֹלוּהוּ	יִלְבֹּשׁוּהוּ
3a. f.	יִקְטֹלְהָ	יִלְבֹּשׁוּהָ	יִקְטֹלוּהָ	יִלְבֹּשׁוּהָ
Plur. 1a. c.	יִקְטֹלוּ	יִלְבֹּשׁוּ	יִקְטֹלוּ	יִלְבֹּשׁוּ
2a. m. e f.	יִקְטֹלְכֶם	יִלְבֹּשְׁכֶם	יִקְטֹלוּכֶם	יִלְבֹּשׁוּכֶם
3a. m. e f.	יִקְטֹלְכֶן	יִלְבֹּשְׁכֶן	יִקְטֹלוּכֶן	יִלְבֹּשׁוּכֶן

PIEL COM
SUFIXOS

Completo	Incompl.
3 s. m.	3 s. m.
יִקְטֹל	יִקְטֹל
יִקְטֹלֵנִי	יִקְטֹלֵנִי
יִקְטֹלְךָ	יִקְטֹלְךָ
יִקְטֹלְךָ	יִקְטֹלְךָ
יִקְטֹלוּ	יִקְטֹלוּ
§ 341	§ 341

Desto modo todas as pessoas que terminam em consoante.

Deste modo todas as pessoas que terminam em vogal bem como a 2a. e a 3a. f. pl. que se tornam יִקְטֹלוּ.

IMPERATIVO COM SUFIXOS (Verbo regular, em *qāl*) (§ 339)

Pronomes Objetivos	Singular		Plural		
	2a. pes. m.	2a. pes. f.	2a. pes. m.	2a. pes. f.	
	Visita פִּקְדֵּךְ	Visita פִּקְדֵּי	Visitai פִּקְדוּ	Visitai פִּקְדְנָה	
O — <i>m. Sing.</i> 3	פִּקְדֵהוּ (יִגֹּד)	פִּקְדֵיהוּ	פִּקְדוּהוּ		Iguais às formas da 2a. pes. m. plural
A — <i>f. Sing.</i> 3	פִּקְדֵהָ (יִגֹּדֶה)	פִּקְדֵיהָ	פִּקְדוּהָ		
ME — <i>c. Sing.</i> 1	פִּקְדֵנִי	פִּקְדֵינִי	פִּקְדוּנִי		
OS — <i>m. Plur.</i> 3	פִּקְדֵם (יִמֹּד)	פִּקְדֵיִם	פִּקְדוּם		
AS — <i>f. Plur.</i> 3	פִּקְדֵנָן	פִּקְדֵינָן	פִּקְדוּנָן		
NOS — <i>c. Plur.</i> 1	פִּקְדֵנוּ	פִּקְדֵינוּ	פִּקְדוּנוּ		

INFINITO COM SUFIXOS, § 339 e 343

QAL

Ativo		Estativo		
פִּקְדֵ		כָּבַד		
	<i>Sing.</i>	<i>Plur.</i>	<i>Sing.</i>	<i>Plur.</i>
1a. c.	פִּקְדֵי (יִגֹּדִי)	פִּקְדֵנוּ	כָּבַדִי	כָּבַדְנוּ
2a. m.	פִּקְדֵךְ פִּקְדֵךְ	פִּקְדֵכֶם	כָּבַדְךָ	כָּבַדְכֶם
2a. f.	פִּקְדֵךְ	כָּן	כָּבַדְךָ	etc.
3a. m.	פִּקְדוּ (יִהוּ)	פִּקְדֵם	etc.	
3a. f.	הֵן	הֵן		

NOTA: O sufixo da 1a. pes. sing. tem uma forma verbal objetiva e outra nominal subjetiva, § 327-3°. As demais pessoas só tem a forma nominal e tanto podem ser objetivas como subjetivas, dependendo o sentido, do contexto.

I — Verbos guturais, 1 — PE GUTURAL, § 417 a 429

		QAL		NIPHAL	NIPHIL	HOPHAL	
		Ativo	Estativo				
Completo	<i>Sing.</i> 3 m.	עָמַד הָתָם	חָזַק הָכֶם	נִעְמַד נִחַתִּים	הִעְמִיד הַחֲתִים	הִעְמַד הָחֲתָם	
	3 f.	עָמְדָה		נִעְמְדָה	הִעְמִידָה	הִעְמַדָה	
	2 m.	עָמַדְתָּ		נִעְמַדְתָּ	הִעְמַדְתָּ	הִעְמַדְתָּ	
	2 f.	עָמַדְתְּ		נִעְמַדְתְּ	הִעְמַדְתְּ	הִעְמַדְתְּ	
	1 c.	עָמַדְתִּי		נִעְמַדְתִּי	הִעְמַדְתִּי	הִעְמַדְתִּי	
	<i>Plur.</i> 3 c.	עָמְדוּ		נִעְמְדוּ	הִעְמִידוּ	הִעְמַדוּ	
		2 m.	עָמַדְתֶּם		נִעְמַדְתֶּם	הִעְמַדְתֶּם	הִעְמַדְתֶּם
		2 f.	עָמַדְתֶּן		נִעְמַדְתֶּן	הִעְמַדְתֶּן	הִעְמַדְתֶּן
		1 c.	עָמַדְנוּ		נִעְמַדְנוּ	הִעְמַדְנוּ	הִעְמַדְנוּ
		Incompleto	<i>Sing.</i> 3 m.	יִעְמַד יְחַתֵּם	יִחַזֵּק יְחַכֵּם	יִעְמַד	יִעְמִיד
3 f.	תִּעְמַד		תִּחַזֵּק	תִּעְמַד	תִּעְמִיד	תִּעְמַד	
2 m.	תִּעְמַד		תִּחַזֵּק	תִּעְמַד	תִּעְמִיד	תִּעְמַד	
2 f.	תִּעְמַדִּי		תִּחַזְּקִי	תִּעְמַדִּי	תִּעְמִידִי	תִּעְמַדִּי	
1 c.	אֶעְמַד		אֶחַזֵּק	אֶעְמַד	אֶעְמִיד	אֶעְמַד	
<i>Plur.</i> 3 m.	יִעְמְדוּ		יִחַזְּקוּ	יִעְמְדוּ	יִעְמִידוּ	יִעְמַדוּ	
	3 f.		תִּעְמַדְנָה	תִּחַזְּקֶנָּה	תִּעְמַדְנָה	תִּעְמִידְנָה	תִּעְמַדְנָה
	2 m.		תִּעְמְדוּ	תִּחַזְּקוּ	תִּעְמְדוּ	תִּעְמִידוּ	תִּעְמְדוּ
	2 f.		תִּעְמַדְנָה	תִּחַזְּקֶנָּה	תִּעְמַדְנָה	תִּעְמִידְנָה	תִּעְמַדְנָה
	1 c.		נִעְמַד	נִחַזֵּק	נִעְמַד	נִעְמִיד	נִעְמַד
<i>Imp.</i> <i>Sing.</i> 2 m.	עֲמַד	חַזֵּק	הִעְמַד	הִעְמִיד			
	עֲמַדִּי	חַזְּקִי	הִעְמַדִּי	הִעְמִידִי	Não		
<i>Plur.</i> 2 m.	עֲמְדוּ	חַזְּקוּ	הִעְמְדוּ	הִעְמִידוּ			
	עֲמַדְנָה	חַזְּקֶנָּה	הִעְמַדְנָה	הִעְמִידְנָה	há		
				Juss. 3	יִעְמַד		
Incompl. <i>vav</i> cons.	וַיִּעְמַד	וַיִּחַזֵּק			וַיִּעְמַד		
<i>Cohort.</i> 1 <i>sing.</i>	אֶעְמַדְהָ				אֶעְמִידְהָ		
<i>Inf. constr.</i>	עֲמַד		הִעְמַד	הִעְמִיד			
<i>Inf. absol.</i>	עֲמוּד		נִעְמוּד נִחַתִּים	הִעְמַד	הִעְמַד		
<i>Part. presente</i>	עֹמֵד		נִעְמָד	מִעְמִיד	מִעְמַד		
<i>Part. passado</i>	עֲמוּד						

2 — Verbos PE ALEPH, פ"א (Sub-classe do Pe Gutural), § 430 a 441

Incompleto	<i>Sing.</i> 3 m.	יֹאכַל	<i>Plur.</i> 3 m.	יֹאכְלוּ	<i>Imp.</i> <i>Sing.</i> 2 m.	אֲכַל	<i>Inf. constr.</i>	אֲכַל	
	3 f.	תֹּאכַל		תֹּאכְלֶנָּה		2 f.	אֲכָלִי	<i>Inf. absol.</i>	אֲכוּל
	2 m.	תֹּאכַל		תֹּאכְלוּ		<i>Plur.</i> 2 m.	אֲכָלוּ	<i>Part. presente</i>	אֲכַל
	2 f.	תֹּאכְלִי		תֹּאכְלֶנָּה			2 f.		אֲכָלְנָה
	1 c.	אֲכַל		נֹאכַל					
Incompl. <i>vav</i> cons.		(וַיֹּאכַל (וַיֹּאמֶר)							
		<i>Sing.</i> 1 <i>Cohort.</i>		אֲכָלָה					

	Qal	Niphal	Piel	Pual	Hithpael
Completo <i>Sing.</i> 3 m.	גָּאַל	נִגְאַל	גָּאַל	גָּאַל	הִתְגַּאַל
3 f.	גָּאַלָּה	נִגְאַלָּה	גָּאַלָּה	גָּאַלָּה	הִתְגַּאַלָּה
2 m.	גָּאַלְתָּ	נִגְאַלְתָּ	גָּאַלְתָּ	גָּאַלְתָּ	הִתְגַּאַלְתָּ
2 f.	גָּאַלְתְּ	נִגְאַלְתְּ	גָּאַלְתְּ	גָּאַלְתְּ	הִתְגַּאַלְתְּ
1 c.	גָּאַלְתִּי	נִגְאַלְתִּי	גָּאַלְתִּי	גָּאַלְתִּי	הִתְגַּאַלְתִּי
<i>Plur.</i> 3 c.	גָּאַלוּ	נִגְאַלוּ	גָּאַלוּ	גָּאַלוּ	הִתְגַּאַלוּ
2 m.	גָּאַלְתֶּם	נִגְאַלְתֶּם	גָּאַלְתֶּם	גָּאַלְתֶּם	הִתְגַּאַלְתֶּם
2 f.	גָּאַלְתֶּן	נִגְאַלְתֶּן	גָּאַלְתֶּן	גָּאַלְתֶּן	הִתְגַּאַלְתֶּן
1 c.	גָּאַלְנוּ	נִגְאַלְנוּ	גָּאַלְנוּ	גָּאַלְנוּ	הִתְגַּאַלְנוּ
Incompleto <i>Sing.</i> 3 m.	יִגְאַל	יִגְאַל	יִגְאַל	יִגְאַל	יִתְגַּאַל
3 f.	תִּגְאַל	תִּגְאַל	תִּגְאַל	תִּגְאַל	תִּתְגַּאַל
2 m.	תִּגְאַל	תִּגְאַל	תִּגְאַל	תִּגְאַל	תִּתְגַּאַל
2 f.	תִּגְאַלִּי	תִּגְאַלִּי	תִּגְאַלִּי	תִּגְאַלִּי	תִּתְגַּאַלִּי
1 c.	אֶגְאַל	אֶגְאַל	אֶגְאַל	אֶגְאַל	אֶתְגַּאַל
<i>Plur.</i> 3 m.	יִגְאַלוּ	יִגְאַלוּ	יִגְאַלוּ	יִגְאַלוּ	יִתְגַּאַלוּ
3 f.	תִּגְאַלְנָה	תִּגְאַלְנָה	תִּגְאַלְנָה	תִּגְאַלְנָה	תִּתְגַּאַלְנָה
2 m.	תִּגְאַלוּ	תִּגְאַלוּ	תִּגְאַלוּ	תִּגְאַלוּ	תִּתְגַּאַלוּ
2 f.	תִּגְאַלְנָה	תִּגְאַלְנָה	תִּגְאַלְנָה	תִּגְאַלְנָה	תִּתְגַּאַלְנָה
1 c.	נִגְאַל	נִגְאַל	נִגְאַל	נִגְאַל	נִתְגַּאַל
<i>Imp. Sing.</i> 2 m.	גְּאַל	הִגְאַל	גְּאַל	Não	הִתְגְּאַל
2 f.	גְּאַלִּי	הִגְאַלִּי	גְּאַלִּי		הִתְגְּאַלִּי
<i>Plur.</i> 2 m.	גְּאַלוּ	הִגְאַלוּ	גְּאַלוּ	há	הִתְגְּאַלוּ
2 f.	גְּאַלְנָה	הִגְאַלְנָה	גְּאַלְנָה		הִתְגְּאַלְנָה
<i>Jussivo</i> 3 m.	יִגְאַל				
Incompl. <i>vav cons.</i>	וַיִּגְאַל				
Incompl. <i>com suffixo</i>	יִגְאַלְנִי				
<i>Inf. constr.</i>	גְּאַל	הִגְאַל	גְּאַל		הִתְגְּאַל
<i>Inf. absol.</i>	גְּאַוֵּל	הִגְאַל	גְּאַל		
<i>Part. presente</i>	גְּאַל	נִגְאַל	מְגְּאַל	מְגְּאַל	מִתְגְּאַל
<i>Part. passado</i>	גְּאַוֵּל				

	Qal	Niphal	Piel	Hithpael	Hiphil
Completo <i>Sing.</i> 3 m.	שָׁלַח	נִשְׁלַח	שָׁלַח	הִשְׁתַּלַּח	הִשְׁלִיחַ
3 f.	שָׁלְחָהּ	נִשְׁלַחָהּ	שָׁלְחָהּ	הִשְׁתַּלַּחָהּ	הִשְׁלִיחָהּ
2 m.	שָׁלַחְתָּ	נִשְׁלַחְתָּ	שָׁלַחְתָּ	הִשְׁתַּלַּחְתָּ	הִשְׁלַחְתָּ
2 f.	שָׁלַחְתְּ	נִשְׁלַחְתְּ	שָׁלַחְתְּ	הִשְׁתַּלַּחְתְּ	הִשְׁלַחְתְּ
1 c.	שָׁלַחְתִּי	נִשְׁלַחְתִּי	שָׁלַחְתִּי	הִשְׁתַּלַּחְתִּי	הִשְׁלַחְתִּי
<i>Plur.</i> 3 c.	שָׁלְחוּ	נִשְׁלְחוּ	שָׁלְחוּ	הִשְׁתַּלַּחוּ	הִשְׁלִיחוּ
2 m.	שָׁלַחְתֶּם	נִשְׁלַחְתֶּם	שָׁלַחְתֶּם	הִשְׁתַּלַּחְתֶּם	הִשְׁלַחְתֶּם
2 f.	שָׁלַחְתֶּן	נִשְׁלַחְתֶּן	שָׁלַחְתֶּן	הִשְׁתַּלַּחְתֶּן	הִשְׁלַחְתֶּן
1 c.	שָׁלַחְנוּ	נִשְׁלַחְנוּ	שָׁלַחְנוּ	הִשְׁתַּלַּחְנוּ	הִשְׁלַחְנוּ
Incompleto <i>Sing.</i> 3 m.	יִשְׁלַח	יִשְׁלַח	יִשְׁלַח	יִשְׁתַּלַּח	יִשְׁלִיחַ
3 f.	תִּשְׁלַח	תִּשְׁלַח	תִּשְׁלַח	תִּשְׁתַּלַּח	תִּשְׁלִיחַ
2 m.	תִּשְׁלַח	תִּשְׁלַח	תִּשְׁלַח	תִּשְׁתַּלַּח	תִּשְׁלִיחַ
2 f.	תִּשְׁלַחִי	תִּשְׁלַחִי	תִּשְׁלַחִי	תִּשְׁתַּלַּחִי	תִּשְׁלַחִי
1 c.	אֶשְׁלַח	אֶשְׁלַח	אֶשְׁלַח	אֶשְׁתַּלַּח	אֶשְׁלַח
<i>Plur.</i> 3 m.	יִשְׁלְחוּ	יִשְׁלְחוּ	יִשְׁלְחוּ	יִשְׁתַּלַּחוּ	יִשְׁלִיחוּ
3 f.	תִּשְׁלַחְנָהּ	תִּשְׁלַחְנָהּ	תִּשְׁלַחְנָהּ	תִּשְׁתַּלַּחְנָהּ	תִּשְׁלַחְנָהּ
2 m.	תִּשְׁלְחוּ	תִּשְׁלְחוּ	תִּשְׁלְחוּ	תִּשְׁתַּלַּחוּ	תִּשְׁלִיחוּ
2 f.	תִּשְׁלַחְנָהּ	תִּשְׁלַחְנָהּ	תִּשְׁלַחְנָהּ	תִּשְׁתַּלַּחְנָהּ	תִּשְׁלַחְנָהּ
1 c.	נִשְׁלַח	נִשְׁלַח	נִשְׁלַח	נִשְׁתַּלַּח	נִשְׁלִיחַ
<i>Imp. Sing.</i> 2 m.	שְׁלַח	הִשְׁלַח	שְׁלַח	הִשְׁתַּלַּח	הִשְׁלַח
2 f.	שְׁלַחִי	הִשְׁלַחִי	שְׁלַחִי	הִשְׁתַּלַּחִי	הִשְׁלַחִי
<i>Plur.</i> 2 m.	שְׁלְחוּ	הִשְׁלְחוּ	שְׁלְחוּ	הִשְׁתַּלַּחוּ	הִשְׁלִיחוּ
2 f.	שְׁלַחְנָהּ	הִשְׁלַחְנָהּ	שְׁלַחְנָהּ	הִשְׁתַּלַּחְנָהּ	הִשְׁלַחְנָהּ
<i>Jussivo</i> 3 m.					יִשְׁלַח
Incompl. <i>vav cons.</i>					וַיִּשְׁלַח
Incompl. <i>com sufixo</i>	יִשְׁלַחְנִי				
<i>Inf. constr.</i>	שְׁלַחַ	הִשְׁלַחַ	שְׁלַחַ	הִשְׁתַּלַּחַ	הִשְׁלִיחַ
<i>Inf. absol.</i>	שְׁלוּחַ	נִשְׁלַחַ	שְׁלַחַ		הִשְׁלַחַ
<i>Part. presente</i>	שֹׁלֵחַ	נִשְׁלַחַ	מִשְׁלַחַ	מִשְׁתַּלַּחַ	מִשְׁלִיחַ
<i>Part. passado</i>	שְׁלוּחַ				

Nota:— Neste paradigma no Hiphil preservou-se o acento também na última sílaba nos casos de pathaḥ furtivo.

II. CONTRATOS OU ASSIMILANTES

VERBO PE NUN

	Qal		Niph.	Hiph.	Hoph.
Completo <i>Sing.</i> 3 m.	(נָגַשׁ)	נָפַל	נָגַשׁ	הִגִּישׁ	הִגָּשׁ
3 f.			נָגַשָּׁה	הִגִּיֶּשֶׁה	הִגָּשָׁה
2 m.			נִגַּשְׁתָּ	הִגַּשְׁתָּ	הִגָּשְׁתָּ
Incompleto <i>Sing.</i> 3 m.	יָגֵשׁ	יִפֹּל	יִגָּשׁ	יִגִּישׁ	יִגָּשׁ
3 f.	תִּגָּשׁ	תִּפֹּל	etc.	תִּגִּישׁ	etc.
2 m.	תִּגָּשׁ	תִּפֹּל		תִּגִּישׁ	
2 f.	תִּגִּישִׁי	תִּפְּלִי		תִּגִּישִׁי	
1 c.	אֶגָּשׁ	אֶפֹּל		אֶגִּישׁ	
<i>Plur.</i> 3 m.	יִגָּשׁוּ	יִפְּלוּ		יִגִּישׁוּ	
3 f.	תִּגָּשְׁנָה	תִּפְּלֶנָה		תִּגִּישְׁנָה	
2 m.	תִּגָּשׁוּ	תִּפְּלוּ		תִּגִּישׁוּ	
2 f.	תִּגָּשְׁנָה	תִּפְּלֶנָה		תִּגִּישְׁנָה	
1 c.	נָגַשׁ	נָפַל		נִגִּישׁ	
<i>Imp. Sing.</i> 2 m.	גָּשׁ (גָּשֶׁה)	נָפַל	הִנָּגַשׁ	הִגָּשׁ	
2 f.	גָּשִׁי	נָפְּלִי	הִנָּגִישִׁי	הִגִּישִׁי	Não
<i>Plur.</i> 2 m.	גָּשׁוּ	נָפְּלוּ	הִנָּגַשׁוּ	הִגִּישׁוּ	
2 f.	גָּשְׁנָה	נָפְּלֶנָה	הִנָּגִישְׁנָה	הִגִּישְׁנָה	há
<i>Jussivo</i> 3 <i>sing.</i>				יִגָּשׁ	
Incompleto <i>vav cons.</i>				וַיִּגָּשׁ	
<i>Cohort.</i> 1 <i>sing.</i>	אֶגָּשֶׁה			אֶגִּישֶׁה	
Completo <i>vav cons.</i>	וַיִּגָּשֶׁתָּ				
<i>Inf. constr.</i>	גָּשְׁתָּ	נָפַל	הִנָּגַשׁ	הִגִּישׁ	הִגָּשׁ
<i>Inf. absol.</i>	נָגַשׁ	נָפַל	הִנָּגַשׁ	הִגָּשׁ	הִגָּשׁ
<i>Part. presente</i>	נֹגֵשׁ	נֹפֵל	נֹגֵשׁ	מִגִּישׁ	מִגָּשׁ
<i>Part. passado</i>	נִגָּשׁ	—			

VERBO PE NUN

	Qal		Niph.	Hoph.
Completo <i>Sing.</i> 3 m.	נָתַן	לָקַח	נִלְקַח, יִלְקַח	
3 f.	נָתְנָה	לָקְחָה	etc.	
2 m.	נָתַתָּה - תָּה	לָקַחְתָּ תָּה		
2 f.	נָתַתְּ	etc.		
1 c.	נָתַתִּי			
<i>Plur.</i> 3 c.	נָתְנוּ			
2 m.	נָתַתֶּם			
2 f.				
1 c.	נָתַנּוּ			
Incompleto <i>Sing.</i> 3 m.	יִתֵּן	יִקַּח	יִלְקַח, יִנָּחַץ	יִקַּח, יִנָּחַץ
3 f.	תִּתֵּן	תִּקַּח	etc.	
2 m.	תִּתֶן	תִּקַּח		
2 f.	תִּתְּנִי	תִּקְחִי		
1 c.	אֶתֵּן - תִּתְּנֶה	אֶקַּח		
<i>Plur.</i> 3 m.	יִתְּנוּ	יִקְחוּ		
3 f.				
2 m.	תִּתְּנוּ	תִּקְחוּ		
2 f.				
1 c.	נִתֵּן	נִקַּח		
<i>Imp. Sing.</i> 2 m.	תֵּן, תִּתְּנֶה	קַח, קַחְהָ		
2 f.	תְּנִי	קַחִי		
<i>Plur.</i> 2 m.	תְּנוּ	קַחוּ		
2 f.				
<i>Jussivo</i> 3 <i>sing.</i>	יִתֵּן	יִקַּח		
Incompleto <i>vav cons.</i>	וַיִּתֵּן	וַיִּקַּח		
<i>Inf. constr.</i>	תֵּתִי (וַיִּתֵּן)	קַחְתִּי	הִלְקַחְתִּי, הִנָּחַצְתִּי	
<i>Inf. absol.</i>	נָתוֹן	לָקוּחַ	הִנָּחֹן	
<i>Part. presente</i>	נֹתֵן	לֹקֵחַ	נֹחֵץ	
<i>Part. passado</i>	נָתוּן	לָקוּחַ		

	Qal				Niphal
	Ativo		Estativo		
Completo <i>Sing.</i> 3 m.	סָבַב	סָב	קָל	מָל	נָסַב
3 f.	סָבְבָה	סָבָה	קָלָה		נָסְבָה
2 m.		סָבוֹתָ			נָסְבוֹתָ
2 f.		סָבוֹת			נָסְבוֹת
1 c.	סָבַבְתִּי	סָבוֹתִי			נָסְבוֹתִי
<i>Plur.</i> 3 c.	סָבְבוּ	סָבוּ			נָסְבוּ
2 m.		סָבוֹתֶם			נָסְבוֹתֶם
2 f.		סָבוֹתֵן			נָסְבוֹתֵן
1 c.	סָבַבְנוּ	סָבוּנוּ			נָסְבוּנוּ
		Forma aramaica		Forma aramaica	
Incompleto <i>Sing.</i> 3 m.	יָסַב	יָסַב	יִקָּל	יִמָּל	יָסַב
3 f.	תָּסַב	תָּסַב			תָּסַב
2 m.	תָּסַב	תָּסַב			תָּסַב
2 f.	תָּסַבִּי	תָּסַבִּי	תִּקָּל לִי	תִּמָּלִי	תָּסַבִּי
1 c.	אָסַב	אָסַב		אִמָּל	אָסַב
<i>Plur.</i> 3 m.	יָסְבוּ	יָסְבוּ	יִקָּלוּ	יִמָּלוּ	יָסְבוּ
3 f.	תָּסַבְינָה	תָּסַבְינָה			תָּסַבְינָה
2 m.	תָּסַבוּ	תָּסַבוּ			תָּסַבוּ
2 f.	תָּסַבְינָה	תָּסַבְינָה			תָּסַבְינָה
1 c.	נָסַב	נָסַב		נִמָּל	נָסַב
<i>Imp. Sing.</i> 2 m.	סַב				הִסַב
2 f.	סַבִּי				הִסַבִּי
<i>Plur.</i> 2 m.	סַבוּ				הִסַבוּ
2 f.	סַבְינָה				הִסַבְינָה
<i>Jussivo</i> 3 <i>sing.</i>	יָסַב	יָסַב	יִקָּל	יִמָּל	
Incompl. <i>vav cons.</i>	וַיָּסַב	וַיָּסַב	וַיִּקָּל	וַיִּמָּל	
<i>Inf. constr.</i>	סָב סָבַב				הִסַב
<i>Inf. absol.</i>	סָב סָבוּב				הִסוּב
<i>Part. presente</i>	סָבַב				נָסַב
<i>Part. passado</i>	סָבוּב				

Poel	Poal	Hithpoel	Hiphil	Hophal	Pilpel
סֹבֵב	סֹבֵב	הִסְתַּוֵּב	הִסֵּב	הוּסַב	סִכְסְּךְ
סֹבְבָה		הִסְתַּוְּבָה	הִסְבָּה	הוּסְבָה	סִכְסְּכָה
סֹבְבֶתְךָ		הִסְתַּוְּבֶתְךָ	הִסְבוֹתְךָ		סִכְסְּכֶתְךָ
סֹבְבֶתְךָ		הִסְתַּוְּבֶתְךָ	הִסְבוֹתְךָ		סִכְסְּכֶתְךָ
סֹבְבֹתַי		הִסְתַּוְּבֹתַי	הִסְבוֹתַי		סִכְסְּכֹתַי
סֹבְבוּ		הִסְתַּוְּבוּ	הִסְבוּ	הוּסְבוּ	סִכְסְּכוּ
סֹבְבֹתֵם		הִסְתַּוְּבֹתֵם	הִסְבוֹתֵם		סִכְסְּכֹתֵם
סֹבְבֹתֶיךָ		הִסְתַּוְּבֹתֶיךָ	הִסְבוֹתֶיךָ		סִכְסְּכֹתֶיךָ
סֹבְבוּ		הִסְתַּוְּבוּ	הִסְבוּ		סִכְסְּכוּ
	Conjuga-se como o Poel				
יִסְבֵּב	יִסְבֵּב	יִסְתַּוֵּב	יִסֵּב	יּוּסַב	יִסְכְּסְּךְ
תִּסְבֵּב		תִּסְתַּוֵּב	תִּסֵּב	תּוּסַב	תִּסְכְּסְּךְ
תִּסְבֵּב		תִּסְתַּוֵּב	תִּסֵּב	תּוּסַב	תִּסְכְּסְּךְ
תִּסְבְּבֵי		תִּסְתַּוְּבֵי	תִּסְבִּי	תּוּסְבִי	תִּסְכְּסְּכֵי
אִסְבֵּב		אִסְתַּוֵּב	אִסֵּב	אּוּסַב	אִסְכְּסְּךְ
יִסְבְּבוּ		יִסְתַּוְּבוּ	יִסְבוּ	יּוּסְבוּ	יִסְכְּסְּכוּ
תִּסְבְּבֶנָה		תִּסְתַּוְּבֶנָה	תִּסְבִּינָה		תִּסְכְּסְּכֶנָה
תִּסְבְּבוּ		תִּסְתַּוְּבוּ	תִּסְבוּ	תּוּסְבוּ	תִּסְכְּסְּכוּ
תִּסְבְּבֶנָה		תִּסְתַּוְּבֶנָה	תִּסְבִּינָה		תִּסְכְּסְּכֶנָה
נִסְבֵּב		נִסְתַּוֵּב	נִסֵּב	נּוּסַב	נִסְכְּסְּךְ
סֹבֵב		הִסְתַּוֵּב	הִסֵּב		סִכְסְּךְ
סֹבְבֵי	Não	הִסְתַּוְּבֵי	הִסְבִּי	Não	סִכְסְּכֵי
סֹבְבוּ	há	הִסְתַּוְּבוּ	הִסְבוּ	há	סִכְסְּכוּ
סֹבְבֶנָה		הִסְתַּוְּבֶנָה	הִסְבִּינָה		סִכְסְּכֶנָה
			יִסֵּב		
			וַיִּסֵּב		
סֹבֵב		הִסְתַּוֵּב	הִסֵּב	הוּסַב	סִכְסְּךְ
סֹבֵב			הִסֵּב		סִכְסְּךְ
מִסְבֵּב	מִסְבֵּב	מִסְתַּוֵּב	מִסֵּב	מוּסַב	מִסְכְּסְּךְ

III. QUIESCENTES

Verbos PE YÔDH, פ"י Assimilantes, PE YÔDH, PE VAV

	Qal	Hiphil	Qal	Niphal	Hiphil
Completo <i>Sing.</i> 3 m.	יָצַח	הִצִּיחַ	יָצַח	נָצַח	הִצִּיחַ
3 f.		הִצִּיחָהּ	יָצַח	etc.	etc.
2 m.		הִצִּיחָהּ	etc.		
Incompleto <i>Sing.</i> 3 m.	יִצַּח	יִצִּיחַ	יָצַח יִצַּח		יִצִּיחַ
3 f.	תִּצַּח	תִּצִּיחַ	etc.		etc.
2 m.	תִּצַּח	תִּצִּיחַ			
2 f.	תִּצַּחֵי	תִּצִּיחֵי			
1 c.	אִצַּח	אִצִּיחַ			
<i>Plur.</i> 3 m.	יִצַּחוּ	יִצִּיחוּ			
3 f.	תִּצַּחְנָה	תִּצִּיחְנָה			
2 m.	תִּצַּחוּ	תִּצִּיחוּ			
2 f.	תִּצַּחְנָה	תִּצִּיחְנָה			
1 c.	אִצַּח	אִצִּיחַ			
<i>Imp. Sing.</i> 2 m.		הִצִּיחַ			
2 f.		הִצִּיחֵי			
<i>Plur.</i> 2 m.		הִצִּיחוּ			
2 f.		הִצִּיחְנָה			
<i>Jussivo</i> 3 m.		יִצַּח			יָצַח
Incompl. <i>vav cons.</i>		וַיִּצַּח			
<i>Inf. constr.</i>		הִצִּיחַ			
<i>Inf. absol.</i>		הִצַּח			
<i>Part. presente</i>	יוֹצַח	מִצִּיחַ			מִצִּיחַ
<i>Part. passado</i>	יָצַח				

Verbos PE VAV, פ"ו, § 523 a 535

	Qal			Niphal	Hiphil	Hophal
Completo <i>Sing.</i> 3 m.	יָשַׁב	יָרָא	יָרַשׁ	נוֹשַׁב	הוֹשִׁיב	הוֹשַׁב
3 f.				נוֹשְׁבָה	הוֹשִׁיבָה	הוֹשַׁבָה
2 m.				נוֹשְׁבָת	הוֹשִׁיבָת	הוֹשַׁבָת
2 f.				etc.	etc.	etc.
Incompleto <i>Sing.</i> 3 m.	יִשַׁב	יִרְא	יִרַשׁ	יִנְשַׁב	יִוְשִׁיב	יִוְשַׁב
3 f.	תִּשַׁב			תִּנְשַׁב	תִּוְשִׁיב	
2 m.	תִּשַׁב			תִּנְשַׁב	תִּוְשִׁיב	
2 f.	תִּשְׁבִּי			תִּנְשְׁבִי	תִּוְשִׁיבִי	
1 c.	אִשַׁב			אִנְשַׁב		
<i>Plur.</i> 3 m.	יִשְׁבּוּ			יִנְשְׁבוּ	etc.	
3 f.	תִּשְׁבְּנָה			תִּנְשְׁבְנָה		
2 m.	תִּשְׁבּוּ			תִּנְשְׁבוּ		
2 f.	תִּשְׁבְּנָה			תִּנְשְׁבְנָה		
1 c.	יִשַׁב			יִנְשַׁב		
<i>Imp. Sing.</i> 2 m.	שֵׁב (שְׁבָה)	יָרָא	רַשׁ (רֶשׁ)	הוֹשַׁב	הוֹשִׁב	
2 f.	שְׁבִי			הוֹשְׁבִי	הוֹשִׁיבִי	
<i>Plur.</i> 2 m.	שְׁבוּ			הוֹשְׁבוּ	הוֹשִׁיבוּ	
2 f.	שְׁבְנָה			הוֹשְׁבְנָה	הוֹשִׁיבְנָה	
<i>Jussivo</i> 3 <i>sing.</i>					יִוְשַׁב	
Incompl. <i>vav cons.</i>	וַיִּשַׁב		וַיִּרַשׁ		וַיִּוְשַׁב	
<i>Cohort.</i> 1 <i>sing.</i>	אֲשַׁבָּה					
<i>Inf. constr.</i>	שֹׁבֵת	יָרָא	רִשֵׁת	הוֹשִׁיב	הוֹשִׁיב	הוֹשִׁיב
<i>Inf. absol.</i>	יָשׁוּב		יָרוּשׁ		הוֹשִׁיב	
<i>Part. presente</i>	יֹשֵׁב	יָרָא	יָרֵשׁ	נוֹשֵׁב	מוֹשִׁיב	מוֹשֵׁב
<i>Part. passado</i>	יָשׁוּב		יָרוּשׁ			

	Qal				Niphal
	Ayin Vav		Ayin Yôdh		
	Activo	Estativo			
Completo <i>Sing.</i> 3 m.	קָם	בַּשׁ	מָת	רָב	נָקוּם
3 f.	קָמָה	בַּשָּׁה	מָתָה	רָבָה	נָקוּמָה
2 m.	קָמְתָ	בַּשְׁתָּ	מָתָּ, מָתָה	רָבְתָ	נָקוּמְתָ
2 f.	קָמְתִי	בַּשְׁתִּי	(מָתִי)	רָבְתִי	נָקוּמְתִי
1 c.	קָמְתִי	בַּשְׁתִּי	מָתִי	רָבְתִי	נָקוּמְתִי
<i>Plur.</i> 3 c.	קָמוּ	בָּשׁוּ	מָתוּ	רָבוּ	נָקוּמוּ
2 m.	קָמְתֶם	בַּשְׁתֶּם	מָתֶם	רָבְתֶם	נָקוּמְתֶם
2 f.	קָמְתֶן	בַּשְׁתֶּן	מָתֶן	רָבְתֶן	נָקוּמְתֶן
1 c.	קָמְנוּ	בָּשָׁנוּ	מָתָנוּ	רָבָנוּ	נָקוּמְנוּ
Incompleto <i>Sing.</i> 3 m.	יָקוּם	יִבּוֹשׁ	יָמוּת	יָרִיב	יָקוּם
3 f.	תָּקוּם	תִּבּוֹשׁ		תָּרִיב	תָּקוּם
2 m.	תָּקוּם	תִּבּוֹשׁ		תָּרִיב	תָּקוּם
2 f.	תָּקוּמִי	תִּבְשִׁי		תָּרִיבִי	תָּקוּמִי
1 c.	אָקוּם	אִבּוֹשׁ		אָרִיב	אָקוּם
<i>Plur.</i> 3 m.	יָקוּמוּ	יִבְשׁוּ		יָרִיבוּ	יָקוּמוּ
3 f.	תָּקוּמִינָה	תִּבְשְׁנָה		תָּרִיבְנָה	תָּקוּמִינָה
2 m.	תָּקוּמוּ	תִּבְשׁוּ		תָּרִיבוּ	תָּקוּמוּ
2 f.	תָּקוּמִינָה	תִּבְשְׁנָה		תָּרִיבְנָה	תָּקוּמִינָה
1 c.	נָקוּם	יִבּוֹשׁ		נָרִיב	נָקוּם
<i>Imp. Sing.</i> 2 m.	קוּם	בַּשׁ	מוּת	רִיב	הָקוּם
2 f.	קוּמִי	בְּשִׁי		רִיבִי	הָקוּמִי
<i>Plur.</i> 2 m.	קוּמוּ	בָּשׁוּ		רִיבוּ	הָקוּמוּ
2 f.	קוּמְנָה	בְּשְׁנָה		(רִיבְנָה)	הָקוּמְנָה
<i>Jussivo</i> 3 <i>sing.</i>	יָקֻם			יָרֻב	
Incompl. <i>vav cons.</i>	וַיָּקֻם			וַיָּרֻב	
<i>Inf. constr.</i>	קוּם	בוֹשׁ	מוּת	רִיב	הָקוּם
<i>Inf. absol.</i>	קוּם	בוֹשׁ	מוּת	רוּב	הָקוּם
<i>Part. presente</i>	קָם	בַּשׁ	מָת	רָב	נָקוּם
<i>Part. pasado</i>	קוּם			רוּב	

	Polel	Polal	Hithpolel	Hiphil	Hophal	Outras formas do Intensivo: § 561, 565.
						<i>Regular</i> Piel Pual Hithpael
Completo	קוֹמֵם	קוֹמֵם	הִתְקוֹמֵם	הִקִּים	הוֹקֵם	קִיָּם — הִתְקִיָּם
	קוֹמְמָה	קוֹמְמָה	הִתְקוֹמְמָה	הִקִּי מָה	הוֹקְמָה	
	קוֹמְמֶת	קוֹמְמֶת	הִתְקוֹמְמֶת	הִקִּימוֹת	הוֹקְמוֹת	
	קוֹמְמֶת	קוֹמְמֶת	הִתְקוֹמְמֶת	הִקִּימוֹת	הוֹקְמוֹת	
	קוֹמְמֵתִי	קוֹמְמֵתִי	הִתְקוֹמְמֵתִי	הִקִּימוֹתִי	הוֹקְמוֹתִי	Pilpel Polpal Hithpalpel
	קוֹמְמוֹ	קוֹמְמוֹ	הִתְקוֹמְמוֹ	הִקִּי מוֹ	הוֹקְמוֹ	הִתְקוֹמְמָם קוֹמְמָם קוֹמְמָם
	קוֹמְמֶתֶם	קוֹמְמֶתֶם	הִתְקוֹמְמֶתֶם	הִקִּימוֹתֶם	הוֹקְמוֹתֶם	Quanto ás desinências, seguem o verbo regular.
	קוֹמְמֶתְוּן	קוֹמְמֶתְוּן	הִתְקוֹמְמֶתְוּן	הִקִּימוֹתְוּן	הוֹקְמוֹתְוּן	
	קוֹמְמֵנוּ	קוֹמְמֵנוּ	הִתְקוֹמְמֵנוּ	הִקִּימוֹנוּ	הוֹקְמוֹנוּ	
Incompleto	יְקוֹמֵם	יְקוֹמֵם	יְתְקוֹמֵם	יְקִים	יְוֹקֵם	
	תְקוֹמֵם	תְקוֹמֵם	תְתְקוֹמֵם	תְקִים	תְוֹקֵם	
	תְקוֹמֵם	תְקוֹמֵם	תְתְקוֹמֵם	תְקִים	תְוֹקֵם	
	תְקוֹמְמִי	תְקוֹמְמִי	תְתְקוֹמְמִי	תְקִי מִי	תְוֹקְמִי	
	אֲקוֹמֵם	אֲקוֹמֵם	אֲתְקוֹמֵם	אֲקִים	אֲוֹקֵם	
	יְקוֹמְמוֹ	יְקוֹמְמוֹ	יְתְקוֹמְמוֹ	יְקִי מוֹ	יְוֹקְמוֹ	
	תְקוֹמְמֵנָה	תְקוֹמְמֵנָה	תְתְקוֹמְמֵנָה	תְקִי מֵנָה	תְוֹקְמוֹ	
	תְקוֹמְמוֹ	תְקוֹמְמוֹ	תְתְקוֹמְמוֹ	תְקִי מוֹ	תְוֹקְמוֹ	
	תְקוֹמְמֵנָה	תְקוֹמְמֵנָה	תְתְקוֹמְמֵנָה	תְקִי מֵנָה	תְוֹקְמוֹ	
	נְקוֹמֵם	נְקוֹמֵם	נְתְקוֹמֵם	נְקִים	נְוֹקֵם	
<i>Imp.</i>	קוֹמֵם		הִתְקוֹמֵם	הִקִּים		
	קוֹמְמִי	Não	הִתְקוֹמְמִי	הִקִּי מִי	Não	
	קוֹמְמוֹ	há	הִתְקוֹמְמוֹ	הִקִּי מוֹ		
	קוֹמְמֵנָה		הִתְקוֹמְמֵנָה	הִקִּי מֵנָה	há	
<i>Jussivo 3</i>				הִקֵּם		
Incompl. <i>vav cons.</i>				וַיִּקֵּם		
<i>Inf. constr.</i>	קוֹמֵם		הִתְקוֹמֵם	הִקִּים		
<i>Inf. absol.</i>				הִקֵּם		
<i>Part. presente</i>	מְקוֹמֵם	מְקוֹמֵם	מִתְקוֹמֵם	מְקִים	מוֹקֵם	

	Qal		Niphal	Piel	Hithpael	Hiphil
	Ativo	Estat.				
Completo <i>Sing.</i> 3 m.	מָצָא	מָלֵא	נִמְצָא	מִצָּא	הִתְמַצָּא	הִמְצִיא
3 f.	מָצְאָה	מָלְאָה	נִמְצְאָה	מִצָּאָה	הִתְמַצְאָה	הִמְצִיָּאָה
2 m.	מִצְאָתְךָ	מִלְאָתְךָ	נִמְצְאָתְךָ	מִצָּאָתְךָ	הִתְמַצְאָתְךָ	הִמְצִיָּאתְךָ
2 f.	מִצְאָתְךָ		נִמְצְאָתְךָ	מִצָּאָתְךָ	הִתְמַצְאָתְךָ	הִמְצִיָּאתְךָ
1 c.	מִצְאָתִי	etc.	נִמְצְאָתִי	מִצָּאָתִי	הִתְמַצְאָתִי	הִמְצִיָּאתִי
<i>Plur.</i> 3 c.	מִצְאוֹ		נִמְצְאוֹ	מִצָּאוֹ	הִתְמַצְאוֹ	הִמְצִיאוֹ
2 m.	מִצְאָתְכֶם		נִמְצְאָתְכֶם	מִצָּאָתְכֶם	הִתְמַצְאָתְכֶם	הִמְצִיָּאתְכֶם
2 f.	מִצְאָתְכֶן		נִמְצְאָתְכֶן	מִצָּאָתְכֶן	הִתְמַצְאָתְכֶן	הִמְצִיָּאתְכֶן
1 c.	מִצְאוֹנוּ		נִמְצְאוֹנוּ	מִצָּאוֹנוּ	הִתְמַצְאוֹנוּ	הִמְצִיאוֹנוּ
Incompleto <i>Sing.</i> 3 m.	יִמְצָא		יִמְצָא	יִמְצָא	יִתְמַצָּא	יִמְצִיא
3 f.	תִּמְצָא		תִּמְצָא	תִּמְצָא	תִּתְמַצָּא	תִּמְצִיא
2 m.	תִּמְצָא		תִּמְצָא	תִּמְצָא	תִּתְמַצָּא	תִּמְצִיא
2 f.	תִּמְצְאִי		תִּמְצְאִי	תִּמְצְאִי	תִּתְמַצְאִי	תִּמְצִיָּאִי
1 c.	אִמְצָא		אִמְצָא	אִמְצָא	אִתְמַצָּא	אִמְצִיא
<i>Plur.</i> 3 m.	יִמְצְאוּ		יִמְצְאוּ	יִמְצְאוּ	יִתְמַצְאוּ	יִמְצִיאוּ
3 f.	תִּמְצְאֵנָה		תִּמְצְאֵנָה	תִּמְצְאֵנָה	תִּתְמַצְאֵנָה	תִּמְצִיֵּנָה
2 m.	תִּמְצְאוּ		תִּמְצְאוּ	תִּמְצְאוּ	תִּתְמַצְאוּ	תִּמְצִיאוּ
2 f.	תִּמְצְאֵנָה		תִּמְצְאֵנָה	תִּמְצְאֵנָה	תִּתְמַצְאֵנָה	תִּמְצִיֵּנָה
1 c.	נִמְצָא		נִמְצָא	נִמְצָא	נִתְמַצָּא	נִמְצִיא
<i>Imp. Sing.</i> 2 m.	מִצָּא		הִמְצָא	מִצָּא	הִתְמַצָּא	הִמְצָא
2 f.	מִצְאִי		הִמְצְאִי	מִצְאִי	הִתְמַצְאִי	הִמְצְאִי
<i>Plur.</i> 2 m.	מִצְאוּ		הִמְצְאוּ	מִצְאוּ	הִתְמַצְאוּ	הִמְצְאוּ
2 f.	מִצְאֵנָה		הִמְצְאֵנָה	מִצְאֵנָה	הִתְמַצְאֵנָה	הִמְצְאֵנָה
<i>Jussivo</i> 3 <i>sing.</i>						יִמְצָא
Incompl. <i>vav</i> cons.						וַיִּמְצָא
Incompl. <i>com</i> <i>sufixo</i>	יִמְצְאוּנִי					
<i>Inf. constr.</i>	מִצָּא		הִמְצָא	מִצָּא	הִתְמַצָּא	הִמְצִיא
<i>Inf. absol.</i>	מִצְאוֹ		נִמְצָא	מִצָּא		הִמְצָא
<i>Part. presente</i>	מִצָּא		נִמְצָא	מִמְצָא	מִתְמַצָּא	מִמְצִיא
<i>Part. passado</i>	מִצְאוֹ					

	Qal	Niphal
Completo <i>Sing.</i> 3 <i>m.</i>	גָּלָה	נִגְלָה
3 <i>f.</i>	גָּלְתָה	נִגְלַתְהָ
2 <i>m.</i>	גָּלִיתָ	נִגְלִיתָ
2 <i>f.</i>	גָּלִיתְּ	נִגְלִיתְּ
1 <i>c.</i>	גָּלִיתִי	נִגְלִיתִי
<i>Plur.</i> 3 <i>c.</i>	גָּלוּ	נִגְלוּ
2 <i>m.</i>	גָּלִיתֶם	נִגְלִיתֶם
2 <i>f.</i>	גָּלִיתְּן	נִגְלִיתְּן
1 <i>c.</i>	גָּלִינוּ	נִגְלִינוּ
Incompleto <i>Sing.</i> 3 <i>m.</i>	יִגְלֶה	יִגְלֶה
3 <i>f.</i>	תִּגְלֶה	תִּגְלֶה
2 <i>m.</i>	תִּגְלֶה	תִּגְלֶה
2 <i>f.</i>	תִּגְלִי	תִּגְלִי
1 <i>c.</i>	אֶגְלֶה	אֶגְלֶה
<i>Plur.</i> 3 <i>m.</i>	יִגְלוּ	יִגְלוּ
3 <i>f.</i>	תִּגְלִינָה	תִּגְלִינָה
2 <i>m.</i>	תִּגְלוּ	תִּגְלוּ
2 <i>f.</i>	תִּגְלִינָה	תִּגְלִינָה
1 <i>c.</i>	נִגְלֶה	נִגְלֶה
<i>Imp. Sing.</i> 2 <i>m.</i>	גָּלֶה	הִגְלֶה
2 <i>f.</i>	גָּלִי	הִגְלִי
<i>Plur.</i> 2 <i>m.</i>	גָּלוּ	הִגְלוּ
2 <i>f.</i>	גָּלִינָה	הִגְלִינָה
<i>Jussivo</i> 3 <i>sing.</i>	יִגְלֶ	יִגְלֶ
Incompleto <i>vav cons.</i>	וַיִּגְלֶ	
<i>Inf. constr.</i>	גָּלוֹת	הִגְלוֹת
<i>Inf. absol.</i>	גָּלָה	נִגְלָה
<i>Part. presente</i>	גָּלֶה	נִגְלֶה
<i>Part. passado</i>	גָּלוּי	

Qal, Completo com sufixos

<i>Sing.</i> 1 <i>c.</i>	גָּלִנִי
2 <i>m.</i>	גָּלְךָ
2 <i>f.</i>	גָּלְךָ
3 <i>m.</i>	גָּלְהוּ
3 <i>f.</i>	גָּלְהָ
<i>Plur.</i> 1 <i>c.</i>	גָּלְנוּ
3 <i>m.</i>	גָּלְתֶם

Piel	Pual	Hithpael	Hiphil	Hophal
גָּלָה	גָּלָה	הִתְגַּלָּה	הִגְלָה	הִגְלָה
גָּלְתָה	גָּלְתָה	הִתְגַּלְתָּה	הִגְלִיתָה	הִגְלִיתָה
גָּלִיתִּי	גָּלִיתִּי	הִתְגַּלִּיתִּי	הִגְלִיתִּי	הִגְלִיתִּי
גָּלִיתְּ	גָּלִיתְּ	הִתְגַּלִּיתְּ	הִגְלִיתְּ	הִגְלִיתְּ
גָּלִיתִּי	גָּלִיתִּי	הִתְגַּלִּיתִּי	הִגְלִיתִּי	הִגְלִיתִּי
גָּלוּ	גָּלוּ	הִתְגַּלוּ	הִגְלוּ	הִגְלוּ
גָּלִיתֶם	גָּלִיתֶם	הִתְגַּלִּיתֶם	הִגְלִיתֶם	הִגְלִיתֶם
גָּלִיתְּם	גָּלִיתְּם	הִתְגַּלִּיתְּם	הִגְלִיתְּם	הִגְלִיתְּם
גָּלִינוּ	גָּלִינוּ	הִתְגַּלִּינוּ	הִגְלִינוּ	הִגְלִינוּ
גָּלִינוּ	גָּלִינוּ	הִתְגַּלִּינוּ	הִגְלִינוּ	הִגְלִינוּ
יְגַלֶּה	יְגַלֶּה	יִתְגַּלֶּה	יְגַלֶּה	יְגַלֶּה
תְּגַלֶּה	תְּגַלֶּה	תִּתְגַּלֶּה	תְּגַלֶּה	תְּגַלֶּה
תְּגַלֶּה	תְּגַלֶּה	תִּתְגַּלֶּה	תְּגַלֶּה	תְּגַלֶּה
תְּגַלֶּי	תְּגַלֶּי	תִּתְגַּלֶּי	תְּגַלֶּי	תְּגַלֶּי
אֶגְלֶה	אֶגְלֶה	אִתְגַּלֶּה	אֶגְלֶה	אֶגְלֶה
יְגַלוּ	יְגַלוּ	יִתְגַּלוּ	יְגַלוּ	יְגַלוּ
תְּגַלִּינָה	תְּגַלִּינָה	תִּתְגַּלִּינָה	תְּגַלִּינָה	תְּגַלִּינָה
תְּגַלוּ	תְּגַלוּ	תִּתְגַּלוּ	תְּגַלוּ	תְּגַלוּ
תְּגַלִּינָה	תְּגַלִּינָה	תִּתְגַּלִּינָה	תְּגַלִּינָה	תְּגַלִּינָה
נְגַלֶּה	נְגַלֶּה	נִתְגַּלֶּה	נְגַלֶּה	נְגַלֶּה
נְגַלֶּה		הִתְגַּלֶּה	הִגְלֶה	
נְגַלֶּי	Nāo	הִתְגַּלֶּי	הִגְלֶי	Nāo
נְגַלוּ	há	הִתְגַּלוּ	הִגְלוּ	há
נְגַלִּינָה		הִתְגַּלִּינָה	הִגְלִינָה	
יְגַלֶּי		יִתְגַּלֶּי	יְגַלֶּי	
גָּלוּת	גָּלוּת	הִתְגַּלוּת	הִגְלוּת	(הִגְלוּת)
גָּלָה	(גָּלָה)	(הִתְגַּלָּה)	הִגְלָה	הִגְלָה
מְגַלֶּה	מְגַלֶּה	מִתְגַּלֶּה	מְגַלֶּה	מְגַלֶּה

Incompleto com sufixos, Qal

Sing. 1 c.	יְגַלֶּנִי	Plur. 1 c.	יְגַלֶּנוּ
2 m.	יְגַלֶּךָ		
2 f.	יְגַלֶּכֶּי		
3 m.	יְגַלֶּהוּ	3 m.	יְגַלֶּם
3 f.	יְגַלֶּהָ		

Imperativo com sufixos, Qal

Imp. Sing. 1 c.	יְגַלֶּנִי
3 m.	יְגַלֶּהוּ
3 f.	יְגַלֶּהָ
Plur. 1 c.	יְגַלֶּנוּ
3 m.	יְגַלֶּם

VOCABULÁRIO
HEBRAICO-PORTUGUÊS
DAS
PALAVRAS USADAS NOS EXERCÍCIOS
e de muitas outras.

VOCABULÁRIO

א

- אָב, Cons., אָבִי, *pai*.
 Pl., forma f., אָבוֹת—*pais*.
 אָבַד, *perecer*. No Hiph.—*destruir*.
 אָבָה, *querer*.
 אָבִיוֹן, m.,—*pobre*.
 אָבַל, adversativa—*mas*.
 אָבִימֶלֶךְ, *Abiméleque*.
 אָבֶן, f.,—*pedra*.
 אַבַּק, no Niphal,—*lutar, pelear*.
 Não se usa em qal.
 אַבְרָהָם, *Abraão*.
 אָדָם, m.,—*homem*. como n. p.—
Adão.
 אָדָמָה, f.,—*terra, solo, chão*.
 אָדוֹן, m.,—*senhor*. אָדוֹנִי—*meu*
senhor. Pl. magestade—אָדוֹנַי—
Senhor; אָדוֹנַי—*meu senhor*.
 אָדָרֶת, f.,—*manto, casaco*.
 אָה, Interj.—*Ah!*
 אָהַב, *amar*.
 אָהַב, incompleto.
 אָהָל, m., *tenda, barraca*.
 אָהָלִים, Pl. irregular.
 אָוֶן, m., *vaidade, impiedade*.
 אֹוֶלִי, (Composto לִי + אוֹ)—*talvez*.
 Adv.
 אֹוֶר, *ser luz, brilhar, luzir*; אֹוֶר,
 m., *luz*.
 מְאֹוֶר, m., *luz, luminar*.
 Pl. em *ím* e em *óth*.

- אָז, adv., *então*.
 אָזַן, f., *ouvido*.
 אָח, m., *irmão*. f., אָחוֹת—*irmã*.
 אָחָאב, *Acabe*.
 אָחָד, m., אָחָת, f., *um, -uma*.
 אָחֵר, adv., *Depois*. Prep. *após*,
atrás. אָחֵרִי—*Depois de*.
 אָחֵר, adj., *outro*, אָחֵרִים.
 אָחָרֹון, *Aarão*.
 אָחֵרִית, f.,—*fim, último fim, fim re-*
moto (tempo).
 אָי, *onde*. De אָי; com ה local
 אָיֵה—*Onde*.
 אֵיב, m., *inimigo*. Part. pres. de
 אֵיבֹד—*odiar*.
 אֵיֶד, m., *calamidade*.
 אֵיֶךְ, adv., *Como? Como!*
 אֵיֶן, adv., *nada (não há)*. Con-
 traído אֵן com ה local אֵנָה
 ou אֵנָה—*para onde*.
 אֵין, construto.
 אֵישׁ, m., *homem, varão, marido*.
 אֵשָׁה, f., *mulher*.
 אֵךְ, adv., *Certamente, apenas*.
 אָכַל, *comer*.
 הָאָכַל, Hiph.—*dar de comer*.
 אָכַל, m.,—*alimento*; f.,—אָכָלָה—
 idem.
 מְאָכַל, m., *alimento*.
 אֵל, adv., *não* (partícula dissua-
 siva).

- אֶל, prep. *a, para*, (de movimento).
- אֵלֶיךָ, *êstes*, (pron. demonstr. pl. c.)—*estas*. (Com art., adjetivo).
- אֱלֹהִים, pl. m., *Deus* (pl. de eminência, ou magestade).
- אֱלִיל, m., *ídolo*.
- אֱלִיעֶזֶר, *Eliezer*.
- אֵלִם, adj., *mudo*.
- אֶלְמָנָה, f., *viuva, desamparada*.
- אֵם, adv., *se*. אֵם כִּי—*exceto*, (locução exclusiva).
- אִמָּה, f., *mãe*.
- אִמּוֹן, *ser firme*. Hiph.—*crer, confiar*.
- אִמְצָה, *ser forte*. Piel.—*tronar forte*.
- אִמַּר, *dizer*.
- אִמְתָּה, f., *verdade*.
- אֲנִיָּה, f., *navio*; m., אֲנִי—*frota, frotilha*.
- אֲנִי, pron., *Eu*.
- אָסַף, *reunir, ajuntar*.
- אִסָּף, incompleto.
- אָף, *nariz, ira* (m.); אֲפִים—*dual, -narinas, rosto*. Raiz—אָנַף—*respirar*.
- אָפַף, *rodear*.
- אֶצְבֵּעַ, f., *dedo*.
- אֶצֶּל, como prep.—*perto de., junto de . . . , ao lado de . . .*
- אַרְבַּע, m., *quatro*. Veja-se § 348 e 361.
- אַרְזֵי, m., *cedro*.
- אַרְיֵי, m., *leão*.
- אַרְזֵיךָ, m., *comprimento, extensão*.

- אַרוֹן, c., *caixão, caixa, arca* (do templo).
- אַרְם, *Síria*. Gent. *siro, sírio*.
- אַרְצֵךְ, f., *terra*; pl. em ôth.
- אַרְרָר, *amaldiçoar*.
- אַשָּׁה, f., *fogo*.
- אֲשֶׁר, pron. relativo,—*que*.
- אַשְׁרָה, f., *Asherah*, (deusa ou seu símbolo).
- אַשְׁרֵי, (constr. pl.), *felicidades de . . . , bemaventurado, feliz*.
- אַתָּה, prep.—*com*. Ou também partícula usada como sinal de acusativo direto.
- אַתָּה, pron., *tu*.
- אַתּוֹן, f., *jumenta*.
- אַתְמוֹל, adv., *ontem, antigamente, anteriormente*.

ב

- בָּ, prep. *em, com, por, contra*.
- בְּאֵר, f., *poço*; Pl. em ôth.
- בְּגָד, m., *roupa, coberta*.
- בֵּד, m., *separação*. לְבַד—*só, separado, à parte*.
- בָּדַל, no Hiph. *separar, dividir, distinguir*. Em qal não se usa.
- בְּהֵמָה, f., *animal doméstico*, (manso), *gado*. Cons. בְּהֵמַת, Pl. בְּהֵמוֹת (Sing. coletivo).
- בּוֹא, *Vir, ir, entrar*. Hiph.—*trazer* (fazer vir). Incompl.—*יבוא*.
- בּוֹר, m., *buraco, cova, poço* (*perdição*), pl. ôth.

- בוש, *ter vergonha* (*envergonhar-se*).
- בזז, *saquear, despojar*.
- בחר, *escolher, provar, experimentar*.
- בטח, *confiar*.
- בטן, *ventre, interior* (f.).
- בין, prep., *entre*. Geralmente repetida com a segunda palavra: *entre mim e entre vós*, tomando o pl. com sufixos do pl. ex. **בִּינִי וּבִינֵיכֶם**—*entre mim e entre vós*. Pode aparecer combinada com ל, ex. Gen. 1:6: **בֵּין לַמַּיִם לַמַּיִם**
- בַּיִת, m., *casa*. Constr. בֵּית.
- בכה, *chorar*.
- בְּכֹרֶה, f., *primogenitura*.
- בָּלַע, *engulir, tragar*.
- בַּלְעָם, *Balaão*.
- בֵּן, m., *filho*.
- בָּנָה, *construir, edificar*.
- בַּת, f., *filha*. Contraído de בָּנַת.
- Raiz—בָּנָה.
- בְּעַד, prep., *atrás, ao ou à, sobre*.
- בָּעַל, *casar*. Partc. passado f.—בָּעֻלָּה—*casada*.
- בַּעַל, m., *senhor, marido; Baal*.
- בָּקַע, *romper*.
- בָּקַר, m., *manhã*.
- בַּקֵּשׁ, No Piel,—*buscar, procurar*.
- בָּרָא, *cortar, dar forma, criar*.
- בָּרַר, m., *saraiva*.
- בָּרַח, *fugir*.
- בָּרִיא, adj., *gordo*.
- בְּרִית, f., *aliança, pacto*. Ver בָּרַת.
- בָּרַךְ, *ajoelhar*. No Piel, *abençoar, bendizer*.
- בָּרֻךְ, *abençoado, bendito*; partc. pass. do anterior.
- בָּרֶךְ, f., *joelho*. Dual—בְּרַיִם.
- בְּרָכָה, f., *bênção*.
- בָּשָׂר, m., *carne*.
- בָּשַׁל, *ferver, cozer, cozinhar*.
- ג
- גָּאֵל, *redimir*.
- גָּבַהּ, *ser alto*.
- גָּבוֹהַ, adj., *alto*, ou גָּבוֹהָ.
- גָּבַר, *ser forte, prevalecer*.
- גִּבּוֹר, m., *herói, homem poderoso*.
- גְּבוּרָה, *obras, poderosas*.
- גְּבִירָה, *senhora, patroa*.
- גִּבּוֹר, m., *homem forte, valente, varão*.
- גָּדִי, m., *cabrito*.
- גָּדַל, *ser grande*.
- גָּדוֹל, adj., *grande*.
- גְּהוֹן, n. p., *Guíom (Gihon)*.
- גּוֹי, m., *nação, (gentio)*. Pl.—גּוֹיִם.
- גָּוַע, *expirar, morrer*.
- גּוֹר, *peregrinar*.
- גּוֹרָל, m., *sorte*. Pl. em *ôth*.
- גִּיל, m., *alegria*.
- גָּלָה, *descobrir, revelar*.
- גָּלָל, *rolar*.
- גַּם, *também* (adv.); גַּם . . . גַּם—*tanto . . . como, ou, quanto*.
- גָּמַל, *desmamar*.
- גֵּן, c., *iardim*.
- גָּנַב, *furtar*.

גָּעַל, *aborrecer.*

גֵּר, *estranho, peregrino.*

גָּרַר, n. p., *Guerar (Gerar).*

גָּרַשׁ, *expulsar.*

גֶּשֶׁם, m., *chuva (torrencial).*

ד

דָּב, c., *urso.*

דָּבַק, *unir, ligar.*

דָּבַר, (não se usa em qal, exceto no part. pres.) דִּבְרַר—*falando.* No Piel, דִּבְרַר—*falar.*

דָּבָר, m., *palavra, cousa, assunto, caso.*

דָּג, m., *peixe, f., דָּגָה.* (coletivo), constr. דָּגַת.

דָּוָר, m., *geração.* Pl. em *îm* e em *ôth.*

דָּלָת, f., *porta (folha de); dual—דָּלְתַיִם.*

דָּם, m., *sangue; דָּמַיִם—sangue derramado.*

דָּמוּת, f., *semelhança, imagem.*

דָּמָם, *ser silencioso, mudo.*

יָדָם, incompleto de qal.

דָּעַת, *saber, conhecer; infinito constr. ou abs. de יָדַע; n. f., (ou, m.)—conhecimento.*

דָּרָךְ, c., *caminho.*

דָּרַשׁ, *procurar, buscar, perseguir.*

דָּרָשָׁא, m., *broto, renovo, grama tenra.*

דָּשָׂא, Hiph., *produzir, fazer brotar.*

דָּשָׁן, m., *cinza (da gordura queimada sobre o altar).*

ה

ה (הל), art., *o, a, os, as.* Ver § 23–25.

הֵּ, partícula interrogativa, § 366.

הֶבֶל, *Abel.*

הָגָר, *Agar (Hagar).*

הִתְהַרָּר, m., *honra, magestade.*

הוּא, pron., *êle; f., הִיא—ela.* Ver § 37.

הוֹדָר, m., *glória, esplendor.*

הוּי, interj., *Ahl Ail Ai de.*

הָיָה, *ser.* Incompleto יִהְיֶה, Incompleto apocopado יְהִי; Inf. Cons.,—הָיִיתָ, הָיִיתָ.

הַיְכָל, m., *palácio, templo.*

הַכּוֹחַ, Inf. Constr. Hiph. de נָכַח—*ferir.*

הֵלֹם, adv., *para cá, para aqui.*

הִלָּל, *louvar, celebrar, cantar,* no Piel. No qal—*ser claro, brilhar.*

הִלָּךְ, *ir, andar.*

Incompleto — יִלַּךְ — Hiphil

הוֹלִיךְ, completo. Hithp.

הִתְהַלָּךְ.

הֵן, הֵנָּה, adv., *Eis, Eis que.* Seguido geralmente do partc. הִנְנִי מְבִיא (com suf.)—*Eis que farei vir, ou, trarei.*

הִפָּךְ, *tornar, transformar em, subverter.*

הָרָר, m., *montanha, monte.*

הָרַג, *matar.*

הָרָה, *conceber, ficar grávida.*

Incompl. Qal, 3a. f. תִּהְרָה, apoc.—תָּהָרָה.

ך

ך, Conj., E. (Ver §§ 21, 22 e § 143).

ז

- זֵאב, m., lobo.
 זֵאָה, f., esta (pron. demonstrativo).
 זָבַח, sacrificar, degolar.
 זֵבַח, m., sacrificio.
 מִזְבֵּחַ, m., altar. Pl. em ôth.
 זֵה, m., este. Pl. c.,- (Pron. Demons.).
 זָהָב, m., ouro.
 זַיִת, m., oliva, oliveira.
 זָכַר, lembrar.
 זֵכָר, m., memória.
 זָכָר, m., macho.
 זַעֲוָה, f., suor.
 זָעַק, gritar, clamar.
 זָקֵן, adj., velho.
 זָקֵן, ser velho. Inf. זִקְנָה.
 זָקִים, m., velhice.
 זַרְעוֹ, f., braço. Pl. em îm e em ôth.
 זָרַח, brilhar, surgir (no horizonte).
 זָרַע, semear.
 זֵרַע, m., semente.

ח

- חָבַא, No Hiphîl,-esconder, no Niph. e no Hith.-esconder-se.
 חָבַשׁ, atar, encilhar.

חָגַג, dar ou fazer festa. Festejar.

חָג, m., festa.

חָדַל, cessar, deixar.

חָדָשׁ, adj., novo.

חָדָשׁ, m., lua nova, mês.

חֹל, m., areia.

חֹל, torcer, gerar, tremar, esperar, ser firme.

חֹמָה, f., parede, muralha.

חֹסֶם, ter dó, pena, misericórdia.

חוּץ, m., fóra, rua, campo. Pl. em ôth.

חֲזָק, ser forte.

חֲזָק, adj., forte.

חָטָא, pecar. No Hiphîl,-חָטָא-
 -condenar como pecador.

חָטָא, pecador (Partc. presente)-.

חָטָא, m., pecado.

חָטָא, adj., ou n. m., pecador, pecaminoso.

חָטָאת, f., pecado.

חָיָה, viver.

חַי, n. m., cons., חַי; Pl.-חַיִּים
 -vida.

חַי, adj. m., vivo; f., חַיָּה-viva;
 ou, vivente.

חַיָּה, n.f., animal, ser ou criatura viva.

חַיִל, m., força, valor, poder, (exército).

חַיִק, m., seio.

חָכָם, adj., sábio.

חָכְמָה, f., sabedoria.

חָלִי, m., doença.

חָלַל, No Hiphîl, começar.

חָלַם, sonhar.

הָלוֹם, m., *sonho*. Pl. em חֲלוֹם-
 חֲלוֹן, c., *janela*.
 חָמַד, *desejar*.
 חֲמֹר, m., *jumento, burro*.
 חָמַס, *fazer violência*.
 חָמָס, m., *violência*.
 חֲנוּךְ, *Enoque*.
 חָנַט, *embalsamar, fazer especi-*
arias.
 חָנַךְ, *instruir, treinar, educar,*
dedicar.
 חָנַן, *compadecer-se*; חָנַן-*Incom-*
pleto Qal.
 חֶסֶד, m., *misericórdia, bondade*.
 חָפֵץ, *desejar*.
 חֵץ, m., *flecha*.
 חָצֵר, c., *cercado, pátio, vila*.
 חֹק, m., *estatuto*, f. חֻקָּה-*idem*.
 חָרַב, *secar, desolar*.
 חֶרֶב, m., *sequidão, calor, deso-*
lação.
 חֶרֶב, f., *espada*.
 חָרַה, *irar, inflamar*; חָרַה-*In-*
compl. apoc. com vav con-
secutivo.
 חָרִישִׁית, adj. f., *cálido, silencioso (?)*.
(sentido obscuro).
 חָרוֹן, m., *ardor*.
 חָרָן, n. p., *Harã*.
 חָשַׁב, *pensar, reputar, considerar*.
 חֹשֶׁךְ, m., *escuridão, trevas*.

ט

טָהָר, *ser limpo*.
 טָהוֹר, adj., *limpo*.

טוֹב, *ser bom*, no completo. Nou-
 tras partes, de יָטַב. In-
 completo -יָטַב; hiphil-
 הֵיטִיב.

טוֹב, adj., *bom*.

טוֹב, m., *bem, (bens)*.

טוֹל, *lançar, arremessar, apres-*
sar-se.

טָעַם, *provar*.

טָעַם, m., *gosto, sentido, decreto,*
ordem.

,

יָאֵר, m., *rio, corrente (do Nilo);*
palavra egípcia.

יָבֵשׁ, *secar, ficar sêco*.

יָבֵשָׁה, f., *terra sêca*. Em oposição
 ao mar.

יָד, f., *mão*. Dual-יָדַיִם. Pl. f.,
cabos.

יָדַע, *saber, conhecer*. Incompl.

יָדַע-*Inf. Cons. יָדַעַת*.

יָדַעַת-*Niphal*.

יָהַב, m., *sorte, porção, ansiedade,*
cuidado.

יְהוָה, n. p., *Jeová, o Senhor*. Nome
 inefável, pontuado com as
 vogais de יְהוָה. Daí com
 prep. לַיהוָה (como em
 לַאֲדָנִי).

יְהוֹדָה, *Judá*.

יְהוֹשֻׁעַ, *Josué*.

יּוֹם, m., *dia*. כִּיּוֹם-*Neste mo-*
mento.

יּוֹנָה, f., *pomba*. Pl. em *îm*. N. P.,
Jonas (m.).

- יוֹסֵף, *José*.
 טוֹב, *ser bom*. No compl., טוב.
 יַיִן, m., *vinho*.
 יָבֵל, *ser capaz*. Incompleto, -
 יוֹבֵל.
 יָלַד, *gerar*. Hiph.-*dar à luz*.
 יָלַד-Incompl. No Pual-
nascer.
 יָלֵד, m., *menino*.
 יָלֵדָה, f., *menina*.
 מוֹלָדֶת, f., *parentela, prole*.
 יָם, m., *mar*.
 יָקַד, *sugar, mamar*. No Hiph.-
amamentar.
 יָקַם, *acrescentar*. (como auxiliar,
 -*tornar a*).
 יָעֵף, *estar cansado*; adj., *cansado*.
 יָעַץ, *aconselhar*, עֲצָה, f., *conse-*
lho.
 יַעֲקֹב, *Jacó*.
 יָפָה, adj., *belo*; f., יָפָה.
 יָצָא, *sair*. Incompl. יָצָא; inf.
 cons. יָצָא, contraído de
 יָצָאת). Hiph. *produzir*.
 יָצָא-m., *saída*.
 יָצַג, No Hiph. יָצַג-*assentar,*
colocar.
 יָצַע, No Hiph. יָצַע-*espalhar*.
 יָצַר, *formar*.
 יָצַר, m., *forma, imaginação*.
 יָקַד, *queimar*.
 יָקַץ, só usado no Incompl.,
acordar.
 יָרָא, *temer*. Adj., *temente*; partc.
 -*temendo*. Inf. Cons. יָרָא.
 יָרַד, *descer*. Incompleto-יָרַד.
- יְרוּשָׁלַם, *Jerusalém*. (Scriptio de-
 fectiva).
 יָרַח, m., *lua*.
 יָרַךְ, f., *coxa, lado*. Const. יָרַךְ.
 יָרְכָה, f., *lado, extremidade*;
 יָרְכָתִי, cons. יָרְכָתִי.
 יָרַשׁ, *herdar*.
 יָשׁ, adv., *há*. Originalmente
 substantivo-*ser, existência*.
 Toma suf. sub.
 יָשַׁב, *sentar, habitar*. יָשַׁב-In-
 completo.
 יָשַׁב, m., *habitante*. מוֹשָׁב, m.,
assento.
 יָשַׁן, *dormir*.
 יָשַׁע, No Hiphil-*salvar*.
 יָשַׁע, m., *salvação*.
 יָשׁוּעָה, f., *salvação*.
 יָשׁוּעָה, f., *salvação*.
 יָשָׁר, *reto, justo, direito*. (Adje-
 tivo).
 יִשְׂרָאֵל, *Israel*.
 יָתוּם, m., *órfão*.
 יָתָר, adj., *restante, remanescente*
(reliquia).
- כ
- כִּי, prep., *como*. Seguido do re-
 lativo, כִּי-*conforme,*
quando.
 כִּבֵּד, *ser pesado, severo*. No Piel,
 -*endurecer, honrar*. Adj.,
 -*pesado*.
 כְּבוֹד, m., *honra, glória*.
 כֵּה, adv., *assim, dêste modo*.
 כֹּהֵן, m., *sacerdote*.

כַּח, m., *força, poder.*
 כּוֹכַב, m., *estrela.*
 כּוּן, No Hiphil, הִכִּין—*estabelecer.*
 כִּי, conj., *que, porque, quando;*
 כִּי אִם—*exceto, senão.*
 כֹּל, m., *todo.*
 כֶּלֶא, m., *prisão.*
 כֶּלֶב, m., *cão.*
 כָּלָה, *acabar, completar* (no Piel).
 כְּלִי, m., *utensílios, páno, equipamento.* Na pausa—כְּלִי;
 (כָּלָה obsoleto).
 כַּמָּה, *quantos.*
 כֵּן, adv., *assim.* עַל־כֵּן—*Portanto, porisso.*
 כַּנָּעַן, *Canaã.*
 כַּנָּף, f., *asa.* Dual—כַּנְפִּים.
 כִּסֵּא, m., *assento, cadeira, trôno.*
 כִּסָּה, *cobrir*, no Piel. (Em Qal, no partic.). מְכַסֶּה, m., *coberta, tampa.*
 כֶּסֶף, m., *prata, dinheiro.*
 כַּף, f., *palma* (da mão, ou do pé *sola*).
 כָּפַר, *cobrir.*
 כִּפֹּר, *expiar* (Piel).
 כִּפְּרָה, m., *resgate; peita, subôrno.*
 כַּפְּרִית, f., *propiciatório.*
 כִּפְּרִי, m., *leãozinho* (*cachorro, ou filho de*).
 כְּרוּב, m., *Querube, (Querubim).*
 כָּרֶם, m., *vinha.*
 כָּרַע, *curvar o joelho, curvar-se.*
 כָּרַת, *cortar.*

כָּרִית 'כּ, *fazer aliança* (ou *pacto*).
 כָּתַב, *escrever.*
 כְּתָנֶת, ou כְּתָנֶת, f., *túnica.*
 קָתַף, f., *ombro.*
 ל
 לְ, prep., *para, por, a.*
 לֹא, adv., *não.* (Para proibições categóricas).
 לֵאָה, *Léia ou Lia.*
 לֵב, m., *coração.* Pl. em *ôth.*
 לִבָּב, m., *coração.* Pl. em *ôth.*
 לָבַד, adv., *só;* (Prep. ל mais בַּד, m., *separação*).
 לְבַלְתִּי, *de modo que não, para que não.* (Subst. בְּלַת, como negat. mais prep. ל, mais ׀, sinal de constr.).
 לְבַשׁ, *vestir, usar.*
 לְהַט, m., *chama.*
 לֹחַ, m., *tábua, pedra.* לְחַת—
 Pl. abs. e construto.
 לוֹט, *Ló.*
 לוֹי, *Leví.*
 לָחַף, *lamber.*
 לָחַם, *comer, consumir.*
 Niph., *combater,* עִם—*com;*
 עַל, ל—*contra;* ל—*por, a favor.*
 לֶחֶם, c., *pão.*
 מְלַחְמָה, f., *guerra.*
 לַיְלָה, m., *noite;* também—לַיְלָה, com ה *paragógico.* Pl.—
 לַיְלֹת.
 לָבַד, *tomar, capturar.*
 לָמַד, *aprender.*

לָמַר, *ensinar*, no Piel, força de causativo.
 לָמָּה, adv., *Porque, para que.* (מָה mais ל).
 לְמַעַן, *afim de, por amor de* (Conj. e preposição).
 לָקַח, *tomar, receber.*
 יָקַח, Inf. Cons., קָחַת.
 Niph. גָּלַקַח.
 Hoph. הִקַּח.
 מִלְקוֹחַ, m., *saque.*
 מְלָקָחַים, m. du., *tenazes.*
 לָקַק, *lamber.*
 לָשׁוֹן, f., *língua, idioma.*

מ

מָאֵד, adv., *muito.* בְּמָאֵד—*muito.*
 Também—מ' עַד.
 מְאָה, 1 f., *cem.*
 Dual, מְאָתַיִם—*duzentos.*
 מְאוּמָה, *cousa alguma.* (מָה mais ו mais מָה).
 מְאוֹר, m., *luminar, luz.* Pl. em ôth e îm).
 מְאָכַל, m., *alimento.*
 מְבּוּל, m., *dilúvio.*
 מְדָבָר, m., *pastagem, deserto.*
 מְדַד, *medir.*
 מָּה, pron. interrogativo—*Que,* para cousas; Como interj.—*Como! Como?*
 מוּגֵר, *derreter.*
 מוּלְרֵת, f., *parentela.*
 מוּצָא, m., *saída.*
 מוֹרֵה, m., *mestre, professor.*
 מוֹשֶׁה, *Moisés.*

מוֹת, *morrer.* Completo—מָת.
 Hiph.—הִמִּית; Incompleto—מוֹתָ;
 Po'lêl מוֹתָת—completo.
 מוֹתָ, m., *morte.* Construto מוֹת.
 מוֹזֵבַח, m., *altar.* Pl. em ôth.
 מָחָה, *destruir, apagar.*
 מַחֲנֶה, c., *acampamento, arraial.*
 מָחָר, subst. e adv., *amanhã.*
 מַטָּה, m., *vara, bordão, cetro.*
 מַטָּה, f., *leito, cama.*
 מָטַר, No Hiphîl—*chover, fazer chover.*
 מְטָר, m., *chuva.*
 מָּה, pron., *quem e que.* (Interrogativos).
 Com prep. e art. בְּמָּה—*Em que, Como, De que modo.*
 מִי יֵתֵן, *Quem deral Prouveral*
 מַיִם, (Pl.), m., *água.*
 מִין, m., *espécie, qualidade.*
 מַלְחָה, m., *marinheiro.*
 מִיָּקָת, f., *ama.* (do Hiph.) Raiz.
 יָקַט—*sugar.*
 מְכֻסָּה, m., *coberta, tampa.*
 מְכַר, *vender.*
 מָלֵא, *ser ou ficar cheio.* Como adj., *cheio.*
 מְלָאָךְ, m., *mensageiro, anjo.*
 מְלָאכָה, f., *obra.* Constr. מְלָאכָת.
 מַלֵּט, No Niphâl—*escapar;* no Piel—*livrar, socorrer.*
 מְלַחֲמָה, f., *guerra, batalha.* מְלַחֲמָת (constr.).
 מְלָךְ, *governar, reinar, ser rei.*

מֶלֶךְ, m., *rei*.
 מַלְכָּה, f., *rainha*; מַמְלָכָה, f., *reino*.
 מָלַל, *falar, referir, proclamar*.
 מַלְקוֹחַ, m., *despojo, presa, maxilar*.
 מִלְקָחַיִם, m. dual, *tenazes*.
 מָן, m., *maná*.
 מִן, prep., *de (procedência), por, por causa de, sem*.
 מָנָה, *contar, numerar, dispor, determinar*.
 מְנוּחַ, m., *lugar de descanso, apoio*.
 נִוַּח—descansar.
 מְנַחָה, f., *oferta (de manjares), presente*.
 מִסְפֵּד, m., *pranto*.
 מִסְפָּר, m., *número*.
 מַעַבְרָה, m., *váu, (de um ribeiro ou torrente)*.
 מְעַט, m., *um pouco, alguns*.
 מַעְיָן, m., *fonte*.
 מַעֲלָל, m., *mal feito, (ação)*.
 מַעֲשֵׂה, m., *obra*.
 מַצָּא, *achar*.
 מִצְוָה, f., *mandamento, ordem*.
 מִצְרַיִם, *Egito (provavelmente, dual); gentílico, também*.
 מִקְוֵה, m., *ajuntamento, reunião (de águas) (massa reunida)*.
 מִקּוֹם, c., *lugar*. Pl. em *ôth*.
 מִקְלָה, m., *bordão, vara*. Pl. em *ôth*.
 מִקְנֵה, m., *gado, rebanho*.
 מִקָּד, No Niphal—*derreter, desfazer-se*.

מִקְרָא, m., *assembléia*. קָרָא — *convocar*.
 מִרְאָה, m., *vista, aparência, rosto*.
 מְרִיבָה, f., *contenda, luta*.
 מָרַר, *ser amargo*.
 מֵר, adj., *amargo*.
 מְשָׁבַר, m., *onda, rebentações*.
 מְשָׁכָן, m., *habitação, tabernáculo*.
 מְשָׁל, *governar (regência—ב)*.
 מְשָׁל, m., *provérbio*.
 מְשָׁמֵר, m., *vigia, guarda, observância*.
 מְשָׁפֵט, m., *juízo, julgamento*.
 מְתֵק, *ser doce*.
 מְתוֹק, adj., *doce*.

נ

נָא, *partícula precativa, enclítica, com o imperativo—rogo, peço*.
 נְאֻם, m., *oráculo, palavra, dito*. De נֹאֵם—*dizer, balbuciar, como profeta*.
 נִבֵּא, No Niphal—*profetizar*. No Hithpael, *idem*; também—*fazer-se de profeta*.
 נְבִיא, m., *profeta*.
 נִבַּח, *uivar*.
 נִבַּט, No Hiphil, הִבִּיט—*olhar, contemplar*.
 נִבְלָה, f., *cadáver, carcaça*.
 נִגַּד, No Hiphil, הִגִּיד—*contar, mostrar*.
 נִגַּד, prep., *diante de, na presença de*.

- נָגַע, *tocar, bater, ferir.*
Seguido de בּ-atingir, alcançar.
- נִגְפָּה, m., *golpe, praga.*
- נָגַף, *ferir, derrotar.*
- נִגַּשׁ, *chegar perto, aproximar-se.*
Não se usa no completo de Qal.
- נָדַר, *votar.*
- נִדְוָה, m., *voto.*
- נְדָה, m., *rio.* Pl. em *ím* e em *ôth.*
- נִוַּד, *balançar, vaguear, errar, mostrar tristeza.*
- נָח, *Noé.*
- נָחַח, *descansar.*
מְנוּחַ, m., *lugar de descanso, ponto de apoio.*
- נִוַּס, *fugir.*
- נִוַּע, *mover-se, andar errante.*
- נָחַל, *herdar, possuir.*
נִחְלָה, f., *posse, herança.*
- נַחֲלֵי, *ribeiro, (vadi).*
- נָחַם, No Niphal-*arrepender-se* (נָחַם). No Piel,-*confortar.*
- נָחַשׁ, m., *serpente.*
- נָטָה, *curvar, inclinar, estender.*
- נָטַע, *plantar.*
- נִטַּע, incompleto de Qal.
- נָחַה, No Hiphil-*ferir.*
Incompleto apocopado-נָחַה.
- נִמְכָּה, f., *golpe.*
- נָמַר, m., *leopardo.*
- נָסַךְ, *derramar, fundar, assentar.*
- נָסַךְ, m., *oferta de libação.*
- נָע, m., *errante, fugitivo, (Partc. de נָוַד).*
- נָעַר, m., *rapaz, moço.*
- נִעְרָה, *rapariga, moça.*
- נָפַח, *respirar, soprar.*
- נָפַל, *cair.*
- נִפְשָׁה, f., (Pl. em *ôth*),-*vida, fôlego, alma.*
- נָצַב, (Não se usa em Qal).
- נִהַצִּיב, (Hiphil)-*pôr, colocar.*
- נָצַל, (Não se usa em Qal). No Hiphil,-*הִצִּיל, livrar.*
- נָקִיא, *adj., inocente.*
- נָקַם, No Niphal,-*vingar-se.*
- נִקְמָה, f., *vingança.*
- נֵר, m., *luz, vela, lâmpada.*
- נִשָּׂא, (Não se usa em Qal).
No Hiphil,-*הִשִּׂיא-enganar, ludibriar.*
- נִשְׁמָה, f., *fôlego, espírito, respiração.*
- נָשַׁק, *beijar.*
- נִשָּׂא, *erguer, levantar.*
- נָתַן, *dar, colocar, contar.* Completo,-*נָתַתִּי, 2a. e 1a. Incompleto,-נָתַן.* Inf. Cons. *תַּת*, (*תַּתִּי*- com sufixo da 1a. pessoa).

D

- דָּרַס, *dar volta, rodear, serpear.*
- דָּגַר, *fechar, cerrar.*
- דָּוָה, *cavalo.* דָּוָהָה, f.,-*égua.*
- דָּוָה, *retirar, remover, apartar.*
- דָּוָהָה, f., *rancho, choça, choupana, cabana, guarita.*

סָלָם, m., *escada*.
 סָמַךְ, *reclinar, encostar*.
 סִינַי, *Sinai*.
 סָעַד, *sustentar, restaurar, refrescar*.
 סָפַר, *contar, escrever*; סָפָר - *declarar, recontar*.
 סִפָּר, m., *escriba*.
 סֵפֶר, m., *livro*.
 מִסְפָּר, m., *número*.
 סָתַר, No Hiph. - *esconder*.

ע

עָבַד, *trabalhar, lavar, servir*.
 עֶבֶד, m., *servo*.
 עֵבֹר, m., precedido de ב - *por causa de*.
 עָבַר, *atravessar*. מַעְבָּר, m., - *vau*.
 עֶבֶר, m., *outro lado (além ou aquém)*.
 עֵבְרִי, *hebreu (gentil)*. עֵבְרִיָּה, f., - *hebréia*.
 עֵבְרִית, f., *hebreu (língua), hebraico*. (Na Bíblia, *iudaico* - יְהוּדִית - f.).
 עֵגֶל, m., *bezerro*. עֵגְלָה, f., - *novilha vitela*.
 עַד, prep., *até*. Subst. m., - *eternidade (de tempo poerpétuo, indefinido)*.
 עֵד, m., *testemunho* (Partc. de עוֹד).
 עֵדֶן, n. p., *Edem* (m., *delícia*).
 עוֹד, Hiph. הִעִיד - *testificar, protestar*.

עוֹד, adv., *mais, ainda*.
 עוֹן, m., *culpa, pecado, iniquidade*. Pl. em *îm* e em *ôth*.
 עֹלָה, f., *holocausto (oferta queimada)*.
 עוֹלָל, m., *criança*. עוֹלָל, m., - *criança*.
 עוֹלָם, m., *tempo indefinido, perpetuidade, eternidade*.
 מֵעוֹלָם, *desde e eternidade*.
 עַד עַד, 'לְעַד, *para sempre*.
 עוֹף, *voar*.
 עוֹף, m., *ave, inseto (seres alados)* (Coletivo).
 עוֹר, adj., *cego*.
 עוֹז, m., *força*.
 עִזָּב, *deixar, abandonar*.
 עִזָּר, *ajudar*.
 עִזָּר, m., *auxílio*.
 עֵינַי, f., *ôlho*. Dual - *olhos*.
 עֵינֹת, pl. f., *fontes, poços (olhos d'água)*.
 עִיר, f., *cidade*. עִרֵי, constr. pl., Abs. Pl. עִרִים - *idades*.
 עִירָם, adj., *nu*.
 עַל, prep., *sobre, a respeito (contra)*.
 עָלָה, *subir, raiar (do dia)*. Incompleto - יַעֲלֶה, Incompl. apocopado - יַעֲלֶה. (Qal e Hiphil).
 עָלַף, *cobrir, desmaiar, enfadar*.
 עִם, prep., *com, juntamente*.
 עַם, m., *povo* (coletivo).
 עָמַד, *estar de pé, resistir, permanecer*. No Hiphil - *colocar*.

- עָמַל, *labutar, sofrer trabalhos.*
 עָמָל, m., *trabalhos afitivos, labutação, tristeza, vexação.*
 עָנָה, *ser afligido, responder,*
 (com ב, *testemunhar contra.*
 מַעֲנָה, m., *resposta, propósito. Contraído, מָעַן; לְמַעַן*—*por causa de, afim de que.*
 עָנִי, m., *aflição.*
 עָנָן, *nuvem.*
 עָנַן, No Piel, *enublar, trazer núbens.*
 עָפָר, m., *pó.*
 עֵץ, m., *árvore.*
 עָצָב, m., *dor, sofrimento, trabalho.*
 עֵצָה, f., *conselho. Raiz—עֵץ.*
 עָצַם, *tornar-se forte, numeroso.*
 עָצוּם, adj., *forte, numeroso.*
 עֵצָם, f., *osso. Pl. em ím e em ôth.*
 עָרַב, m., *tarde.*
 עָשַׁק, *oprimir, fazer mal.*
 עָשַׂת, *ser macio, pensar, lembrar.*
 עֵשֶׁב, c., *herva verde, hervas (coletivo).*
 עָשָׂה, *fazer, trabalhar.*
 עֵשְׂרִים, c., *vinte (e vigésimo). Ver § 351.*
 עֵת, c., *tempo. Pl. em ím e em ôth.*
 עַתָּה, adv., *agora.*
- פ**
- פָּגַע, *ferir, encontrar.*
 פָּה, m., *bôca. עַל־פִּי*—*de acôrdo*
com, segundo. לְפִי הָרַב—*ao fio da espada.*
 פָּח, m., *laço, armadilha.*
 פֶּלֶא, m., *maravilha.*
 פְּלִשְׁתִּים, *filisteus (gentílico).*
 פִּנְקָס, *Fíneas.*
 פֶּן, conj., *télica, negativa, para que não.*
 פָּנִים, m., *rôsto (Só Pl.). לְפָנַי*—*diante de. לְפָנַי*—*diante de mim, ou Perante mim.*
 פֶּסַח, m., *páscoa, passagem.*
 פָּעַל, *fazer. part., פֹּעֵל*—*o que faz, fazedor.*
 פֶּעַל, m., *obra.*
 פַּעַם, f., *vez.*
 פָּקַד, *visitar, inspecionar.*
 פָּקִיד, m., *inspetor.*
 פָּקוּד, m., *preceito.*
 פָּקַח, *abrir.*
 פָּר, m., *boi. פָּרָה*—*vaca.*
 פָּרַד, *dividir, separar.*
 פָּרָה, *frutificar, ser frutífero.*
 פְּרִי, m., *fruto.*
 פָּרַעָה, *Faraó.*
 פָּשַׁע, *rebelar. Com ב—contra.*
 פְּשָׁע, m., *rebelião, transgressão.*
 פַּת, m., *fatia, pedaço.*
 פָּתַח, *ser, ou fazer aberto, abrir, aumentar. Incomplet. apoc.*
 יָפַת.
 פָּתַח, *abrir. מִפְתָּח*, m., *chave. מִפְתָּח.*
 פָּתַח, m., *abertura, fresta, porta.*

צ

צאן, c., *rebanho*, (gado pequeno; ovelha).

צבא, m., *exército, hoste*. Pl. *ôth*.

צדק, *ser reto, justo*.

Hiph. (Pi.)—*justificar* (declarar justo). Hithp.—*justificar-se*.

צדק, m., *retidão, justiça*.

צדקה, f., *retidão, justiça*.

צדיק, adj. m., *justo, reto*.

צוד, *caçar*.

צוה, Qal (não se usa), Pi. צוה—*ordenar, mandar*. (Incompleto, יצו, Piel, apoc.)

מצוה, f., *mandamento, ordem*.

צל, m., *sombra*.

צלם, m., *imagem, semelhança*.

צלע, *coxear, manquetolar*.

צלע, f., *lado, costela*. cons. צלע.

צמח, *brotar*. No Hiphil—*fazer brotar*.

צמח, m., *brôç, ramo*.

צעק, *clamar, gritar*.

צפן, *esconder, guardar, entesourar*.

צפון, m., *norte*.

צפרדע, m., *sapo, rã*.

צר, adj., *adversário*.

ק

קרב, *amaldiçoar*.

קרבץ, *ajuntar, reunir*.

קבר, *enterrar*.

קבר, m., *sepulcro*.

קדר, *enegrecer, ficar preto*.

קדים, m., *oriente*. Vento oriental.

קדם, m., *frente, oriente*.

קדש, *ser santo, sagrado*.

קדוש, adj., *santo*.

קֹדֶשׁ, m., *santidade, santuário*.

מִקְדָּשׁ, m., *santuário*.

קול, m., *voz, som, ruído*.

קום, *levantar, ficar de pé*. No Hiphil,—*estabelecer, firmar*.

קם, Partc.—*ficando de pé*, (ou, 3a. p. compl.)

קוץ, m., *espinhos* (coletivo).

קטן, *ser pequeno*.

קטן, adj., *pequeno*.

קטן, adj., *pequeno*. קטנה, f., *pequena*.

קין, *Caím*.

קיקיון, m., *ricinus*, (?) *abobora, melão, cuité*, (trepadeira q. cresce e seca depressa).

קלל, *ser leviana, desprezada*.

קל, adj., *leve, rápido*.

קנה, *adquirir, comprar, possuir*.

קנה, partc. m., *possuidor, dono*.

קץ, m., *fim*.

קצרף, *ficar zangado*.

קצר, adj., *curto*.

קרא, *chamar, gritar, dar nome, convocar, ler*. (Seguido de ב ou את—*ler*).

קרב, *aproximar-se*.

קרוב, adj., *perto, vizinho*.

קֶרֶב, m., *dentro, interior, coração*.

- קָרָה, *acontecer, encontrar* (ou קָרָא).
- קָרַח, m., *geada, gêlo.*
- קָרֵן, f., *chifre, canto* (do altar).
- קָרַע, *rasgar.*
- קָשָׁת, f., *arco.*
- קִשְׁתוֹת, Pl. absoluto do anterior.
Ver Vocabulário, Exercícios 77-78.
- ר
- רָאָה, *ver.*
Incompl. apoc. יָרָא.
Idem, dito יָרָא com vav consecutivo.
- רְאוּבֵן, *Rubem.*
- רֹאשׁ, m., *cabeça, ponta, extremidade.*
- רִאשׁוֹן, adj., *primeiro* (ordinal), anterior.
רַב, adj., *grande, muito.*
- רָבַב, *ser muito, multiplicar.*
- רָבָה, n. p., *Rabá (Rabbâ).*
- רָבָה, *aumentar, multiplicar.*
Incompleto apoc. רָבָה ou רָבָה; הִרְבָּה, adv., *muito* (inf. abs.)
- רְבִיעִי, adj., *quarto* (ordinal, m.).
- רָבַץ, *jazer, deitar-se.*
- מְרִבֵּץ, *estrebaria, curral, estábulo, pouso* (de animais).
- רָגַל, *caluniar.*
- רָגַל, f., *pé.*
- רָדָה, *dominar.*
- רָדַף, *seguir após, prosseguir, buscar atingir.*
- רוּחַ, *fôlego, vento, espírito.*
Pl. *ôth* (Gênero c., mas predomina o f.).
- רוּם, *ser alto, levantar, erguer.*
- רוּץ, *correr.*
- רָחַב, *ser largo, espaçoso.*
- רָחֵב, m., *largura.*
- רַחֵב, f., *praça, rua larga.* Pl. em *ôth.*
- רַחֵל, *Raquel.* N. f., *ovelha.*
- רָחַם, *amar.* Piel, *-comiserar-se, ter piedade.*
- רָחַף, *estremecer* (de ternura ou de medo).
- רָחַץ, *lavar.*
- רָחַק, *estar distante, retirar-se.*
- רַחוּק, *longe, distante.*
- רִיב, *defender, pleitear;* n. m., *contenda, luta.* מְרִיבָה, f., *-contenda, luta.*
- רִיק, m., *vaidade, vácuo, um vasio.*
- רִיקָם, adv., *vasio, vasiamente.*
- רָבַב, *correr.* No Hiph., *-montar* (num animal).
- רָם, adj., *alto, elevado, nobre.*
Raiz-רוּם.
- רָמַח, *lança,* (m.).
- רָמַס, *pisar em tropei.*
- רָמַשׁ, *rastejar.*
- רָמַשׁ, m., *rastejante, réptil.*
- רָנָה, f., *grito, queixa, clamor.*
- רָעַב, *ter fome.*
- רָעֵב, adj., *faminto, esfaimado.*
- רָעַב, m., *fome.*
- רָעָה, *alimentar, dar pastagem, pastorear.*

רָעָה, Partc. m., *pastor*.

רֵעַ, m., *amigo*. אִישׁ אֶל רֵעֵהוּ
—um ao outro.

רָע, adj., *mau*; n. *mal*; רָעָה, f.,
má; n. f., *mal*.

רָעַע, *ser mau*, ou, *mal*. No Hiph.
—*afligir*.

רָעַשׁ, *tremar*.

רָעַשׁ, m., *terremoto*.

רָפָא, *curar*.

רָצְפָה, f., *brasa*, *pedra quente*.

רַק, adv., *só*; adj., *fino*, *magro*.

רָקַב, *apodrecer*.

רָקִיעַ, m., *firmamento*.

רָשָׁע, adj., *perverso*, *ímpio*.

ש

שָׂבַע, *ser satisfeito*, *estar farto*.

שָׂדֵה e שְׂדֵי, m., *campo*.

שׂוּם, *colocar* (ou שִׁים).

שָׂטָן, m., *adversario*; *Satanaz*.

שִׁיחַ, m., *meditação*.

שִׁיחָה, f., *meditação*.

שִׁים, *colocar* (ou שׂוּם).

שָׂכָל, m., *entendimento*.

שִׂמְלָה, f., *roupa*, *manto* (de homem
ou de mulher).

שָׂנֵא, *odiar*.

שָׂנֵא, Partc. pres. m. do anterior,
—*inimigo*.

שָׂפָה, f., *lábio*, *fi*, *margem*, *praia*.

שָׂפָתַיִם, dual, *lábios*, etc.

שָׂר, m., *príncipe*, *chefe*, *coman-*
dante.

שָׂרָה, f., *princesa*; n. p., *Sara*.

שָׂרִי, n. p., *Sara*. (Ou, n. c., suf.,
—*Meus príncipes*, *minha no-*
breza).

שָׂרַף, *queimar*, *engulir*, *devorar*.

שָׂרָף, m., *serafim*, *serpente ardente*,
venenosa.

ש

שָׂאל, *pedir*, *perguntar*.

שְׂאוּל, c., *Sheol*, *Hades*.

שְׂאוּל, *Saúl*.

שָׂאַר, *ser deixado*, *restar*, *perma-*
necer.

שָׂבַט, m., *vara*, *etro*, *tribu*.

שָׂבַע, no Niph., *jurar*.

שֶׁבַע, m., *sete*.

שֶׁבַעָה, f., *sete*.

שֶׁבִיעִי, m., *sétimo*.

שֶׁבַעִים, c., *setenta*.

שָׂבַר, *quebrar*. Piel,—*despedaçar*.

נִשְׁבָּר, Partc. Niph.,—*quebrantado*
(*aquele que se quebranta*).

שָׂבַר, m., *quebra*, *brecha*. Tam-
bém, *grão*, *trigo*.

שָׂבַר, *comprar* ou *vender trigo* (de-
nominativo).

שָׂבַח, *descansar*, *cessar*, *acabar*.

שָׂבָח, c., *descanso*, *sábado*.

שְׂדֵי, m., *Todo Poderoso* (Com
אֵל—*Deus*, geralmente).

שׂוּב, *voltar*, *restaurar*, *volver*.

שָׂוַע, *gritar por socorro*.

שׂוּחַ, *esmagar*.

שׂוֹפָר, c., *trombeta*. Pl. em *ôth*.

שׂוּק, m., *rua*. Pl.—שׂוּקִים.

שׂוּר, m., *boi*. Pl.—שׂוּרִים.

- שָׁחַט, *matar, abater, massacrar.*
 שָׁחַר, m., *aurora, alva.*
 שָׁחַת, No Piel,—*destruir, Hiph.,*
 —*corromper.*
 שִׁיר, m., *cântico.*
 שִׁית, *colocar, estabelecer.*
 שָׁכַב, *deitar-se, jazer.*
 שָׁכַח, *esquecer.*
 שָׁכַל, *ser destituída (de filhos),*
 —*ser desfilhada.*
 שָׁכַן, *habitar.*
 שָׁכַר, *ser, estar, ou, ficar embria-*
 —*gago. שִׁכָּר, m.,—bebida*
 —*forte, inebriante.*
 שָׁלַח, *mandar, estender. Piel,—*
 —*mandar embora.*
 שָׁלַחַן, c., *mesa.*
 שָׁלַךְ, no Hiphil,—*lançar.*
 שָׁלַם, *ser perfeito; adj.,—perfeito,*
 —*são, completo.*
 שָׁלוֹם, m., *paz, saude, prosperidade.*
 שָׁלֹשׁ, m., *três.*
 שָׁמַיִם, adv., *lá, alí. שָׁמַיִם—para*
 —*lá. מִשָּׁמַיִם—de lá.*
 שֵׁם, m., *nome. Pl. em ôth.*
 שָׁמַד, no Hiphil,—*destruir.*
 שָׁמַיִם, pl., *céu, céus.*
 שָׁמַם, *ser desolado, deserto.*
 שָׁמַע, *ouvir, escutar.*
 שָׁמַעַת, m., *relatório, notícia.*
 שָׁמַר, *vigiar, guardar. No Niph.*
 —*ter cuidado dar atenção.*
 שָׁמַר, partc., *guarda, vigia.*
 שָׁמַשׁ, c., *sol.*
 שָׁנָה, f., *ano. Pl. שָׁנִים, poét.—*
 —*ôth.*
- שָׁנַיִם, du., *dois (adj. m.).*
 שְׁנִי, adj., ordinal, m., *segundo.*
 שְׁנִיחַ, adj., ordinal, f., *segunda.*
 שָׁעַן, no Niphal, *reclinar, apoiar-*
 —*se, descansar em, ou, sobre.*
 שָׁעַר, c., *portão, porta, porteira.*
 שָׁפָחָה, f., *serva, criada.*
 שָׁפַט, *julgar.*
 שָׁפַט, partc., *juiz.*
 שָׁפַךְ, *derramar, entornar.*
 שָׁפַל, *ser abatido, humilhado, de-*
 —*primido.*
 שָׁקָה, (—Em Qal não se usa)
 —*Hiph. הִשְׁקָה—abeberar.*
 מִשְׁקָה, m. partc.,—*copeiro.*
 שָׁקַל, *pesar.*
 שָׁרַץ, *abundar, enxamear.*
 שָׁרִיצִים, *seres animados, vivos.*
 שָׁרַת, (No Qal não se usa) Pi.
 —*שָׁרַת—servir, ministrar.*
 שֵׁשִׁי, m., *sexto. Ver § 357.*
 שֵׁשֶׁת, f., constr. de שֵׁשָׁה—*seis*
 —*(§ 361).*
 שָׁתָה, *beber. (Dar de beber,*
 —*Hiphil de שָׁקָה). Incom-*
 —*pleto apoc. יָשַׁת. מִשְׁתָּה,*
 —*m.,—festa.*
 שָׁתַם, *acalmar, socegar, aquietar.*
- ת
- תָּבָה, f., *arca (de Noé). Veja-se*
 —*אַרוֹן.*
 תְּהוֹם, c., *abismo, profundez, mar.*
 —*Pl. ôth.*
 תְּהִלָּה, f., *louvor.*
 תְּמוּדָה, m., *meio, cons. תְּמוּדָה.*

תּוֹכַחָה ou תּוֹכַחַת, f., *correção, castigo, punição.*

תּוֹלְדוֹת, f., *gerações* (Raiz-יָלַד).

תּוֹרָה, f., *ensino, lei, revelação.* (Raiz יָרָה).

תַּחַת, prep., *sob, debaixo, em vez de.*

תּלְמִיד, m., *aluno.*

תָּם, adj., *perfeito, completo.*

תָּמִיד, adv., *continuamente, sempre.*

תָּמִים, adj., *completo, perfeito.*

תָּמַם, *ser completo, acabado.*

תָּמָר, m., *tamareira, palmeira.*

תַּנִּין, m., *serpente, dragão, monstro marinho.* Raiz-תָּנַן-
esticar, estender.

תְּפִלָּה, f., *oração.* Pl. em תּוֹ.

תַּקַּע, *tocar, soprar.*

תְּרִדְמָה, f., *sono profundo.*

תְּרוּעָה, f., *ruído forte, gritos de alegria.*

תִּרְצָה, *Tirza.*

תְּשׁוּעָה, f., *salvação.*

תְּשׁוּקָה, f., *desejo.*

תִּשְׁעָה, n. m., *nove.* Ver § 361.

PJ4566 .K41
Gramatica elementar da lingua hebraica.

Princeton Theological Seminary-Speer Library



1 1012 00002 7377